

# **Seminário Regional**

**Acompanhamento e  
Avaliação do  
Plano Nacional  
de Educação e  
dos Planos Decenais  
Correspondentes**

## **Relatório de Diagnóstico Regional**

**Ministério da Educação**

**Julho, 2006**

# Seminário Regional

## Relatório de Diagnósticos Regional

### Região Sul

(versão preliminar sem revisão)

Ministério da Educação (MEC)  
Secretaria de Educação Básica (SEB)  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

# Relatório de Diagnósticos Regional

## Região Sul

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO  
TEIXEIRA

Departamento de Articulação e Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino

Diretoria de Tratamento e Disseminação de Informações Educacionais

Coordenação-Geral de Articulação e Fortalecimento Institucional dos Sistemas de Ensino

Coordenação-Geral de Sistema Integrado de Informações Educacionais

Coordenação Técnica de Programa de Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de  
Educação e dos Planos Municipais Decenais Correspondentes

Elaboração Técnica do Documento  
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR  
Coordenadores da Pesquisa

Equipe de Apoio/CEDEPLAR

Capa, Projeto Gráfico e Ilustração

Apoio Técnico da CAFISE

Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco L - 5º andar 514 - Brasília-DF  
CEP:70.0479000  
Telefone: (61) 2104-9284/2104-8562 – Fax: (61) 2104-8337  
Página do MEC: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) - Endereço eletrônico: [pme@mec.gov.br](mailto:pme@mec.gov.br)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
-------------------	----

## VOLUME 1

### Sumário Executivo

1 SUMÁRIO EXECUTIVO.....	12
1.1 BRASIL.....	12
1.2 REGIÃO SUL.....	18
1.2.1 ESTADO DO PARANÁ.....	20
1.2.2 ESTADO DE SANTA CATARINA.....	26
1.2.3 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	32

## VOLUME 2

### Tipologias regionais dos estabelecimentos escolares brasileiros: a Região Sudeste

1 INTRODUÇÃO.....	39
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	39
2.1 VARIÁVEIS UTILIZADAS.....	39
2.2 DELINEAMENTO DOS PERFIS EXTREMOS.....	40
2.3 O MÉTODO GOM: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.....	41
2.4 OS PERFIS EXTREMOS.....	43
2.5 OS PERFIS MISTOS.....	44
3 RESULTADOS.....	44
3.1 REGIÃO SUL: PERFIS EXTREMOS.....	44
3.2 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS PERFIS ESCOLARES.....	46
3.3 OS PERFIS E A INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES.....	49

3.4 OS PERFIS E A INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL: MATRÍCULAS .....	51
3.5 PERFIS DE EFICÁCIA ESCOLAR .....	53
4 PADRÕES MÍNIMOS SUGERIDOS DE INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR .....	55
5 CONCLUINDO .....	59
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	61

### VOLUME 3

#### **Projeção Demográfica; Projeção de Matrículas, Taxas de Atendimento e Taxas de Transição; Indicadores do Censo Escolar**

<b>PARTE I – PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA .....</b>	<b>69</b>
1 INTRODUÇÃO .....	70
2 OBJETIVOS .....	71
3 METODOLOGIA .....	71
4 ESTIMATIVAS PARA OS MUNICÍPIOS .....	74
5 RESULTADOS .....	75
 <b>PARTE II – PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS, TAXA DE ATENDIMENTO E TAXAS DE TRANSIÇÃO .....</b>	 <b>86</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
1 TAXA DE ATENDIMENTO ESCOLAR .....	87
1.1 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE ATENDIMENTO .....	90
1.2 RESULTADOS .....	90
1.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS .....	94
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
1 FLUXO ESCOLAR E MATRÍCULAS .....	96
1.1 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO ESCOLAR .....	96
1.2 TAXA DE PROMOÇÃO .....	96
1.3 TAXA DE REPETÊNCIA .....	98
1.4 TAXA DE EVASÃO .....	100
1.5 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO DE MATRÍCULA .....	101
1.6 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO .....	101

1.7 PROJEÇÃO DAS MATRÍCULAS .....	106
2 TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE .....	107
2.1 EVOLUÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE .....	107
2.2 PROJEÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE .....	110
3 TAXA DE ATENDIMENTO E TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO	
LÍQUIDA E BRUTA .....	112
3.1 TAXA DE ATENDIMENTO.....	112
3.2 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA.....	112
3.3 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA.....	113
<b>ENSINO MÉDIO</b>	
1 FLUXO ESCOLAR E MATRÍCULA .....	117
1.1 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FLUXO ESCOLAR.....	117
1.2 TAXA DE PROMOÇÃO .....	117
1.3 TAXA DE REPETÊNCIA .....	119
1.4 TAXA DE EVASÃO.....	121
1.5 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXOS E MATRÍCULAS .....	123
1.6 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE FLUXOS.....	123
1.7 PROJEÇÃO DAS MATRÍCULAS .....	126
2 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA.....	127
2.1 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA .....	130
2.2 RESULTADOS .....	130
2.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS.....	131
<b>EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	
1 TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA.....	133
1.1 PROJEÇÃO DAS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA .....	135
1.2 RESULTADOS .....	135
1.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS.....	136
<b>PARTE III – INDICADORES DO CENSO ESCOLAR .....</b>	<b>138</b>
1 EDUCAÇÃO INFANTIL .....	139
1.1 MATRÍCULAS EM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO.....	155
1.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES.....	158

1.3 INFRA-ESTRUTURA DAS ESCOLAS .....	167
1.4 MERENDA ESCOLAR .....	182
1.5 COMENTÁRIOS .....	187
2 ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR .....	189
2.1 INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR .....	213
2.2 MERENDA ESCOLAR .....	229
2.3 MÉDIA DE HORAS-AULA DIÁRIA.....	230
2.4 MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA .....	232
2.5 LIVRO DIDÁTICO.....	234
2.6 COMENTÁRIOS .....	235
3 ENSINO MÉDIO .....	237
3.1 MATRÍCULAS NO TURNO NOTURNO .....	244
3.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES.....	252
3.3 INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR .....	255
3.4 MÉDIA DE HORAS AULA DIÁRIA E MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA.....	271
3.5 COMENTÁRIOS .....	273
4 EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	274
5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	287
6 EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	307
7 EDUCAÇÃO INDÍGENA .....	318

## APRESENTAÇÃO

A [Lei nº 10.172](#), que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no art. 2º determina “ que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar seus Planos Decenais correspondentes”. O art 3º define também, a necessidade de um processo de “avaliação periódica da implementação do PNE”.

O Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para o Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de Educação e dos Planos Estaduais e Municipais Correspondentes, lançado pelo **MEC/SEB** em dezembro de 2005, vem ao encontro das competências regimentais do Ministério da Educação explicitada no art.11, inciso III do Decreto nº 5.159, de 28/07/2004 que propõe: “estimular e apoiar os sistemas de ensino quanto à formulação e à avaliação coletiva de planos nacionais, estaduais e municipais de educação”.

O Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino tem como objetivo prestar assistência técnica aos sistemas de ensino no processo de elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação dos seus planos e incentivar os poderes públicos e a sociedade civil, a buscarem formas de articulação institucionais com esta mesma finalidade.

Nessa perspectiva o MEC/SEB em conjunto com o INEP realizou ainda, em 2005, em parceria com o Conselho Nacional de Educação (CNE), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uneme), a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Fórum dos Conselhos Estaduais de Educação, o Colóquio Nacional “*Mecanismo de Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de Educação e dos Planos Decenais Correspondentes*”, com o objetivo de:

- Apresentar aos dirigentes educacionais mecanismos de acompanhamento e avaliação do PNE, desenvolvidos no âmbito da União e seus principais resultados.
- Buscar formas de articulação institucional, voltadas para o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional e dos Planos Estaduais e Municipais correspondentes.
- Lançar documentos produzidos pela SEB para apoiar os municípios na elaboração do PME.

Como parte da iniciativa de apoio aos Sistemas de Ensino, foram desenvolvidos estudos do PNE para referenciar todo o processo avaliativo, conforme define a legislação em vigor. Esses estudos estão contidos em:

- Cinco relatórios regionais correspondentes a cada região geográfica brasileira, com dados demográficos de população e dados estatísticos do censo escolar elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referente a cada Estado e Região;

- Elaboração de planilhas personalizadas por município, com dados estatísticos, indicadores demográficos e educacionais gravados em CD-rom, que serão enviados aos municípios, com o objetivo de subsidiar o trabalho de elaboração, revisão e ajustes dos Planos Municipais de Educação.

Os relatórios estão estruturados em 3 (três) volumes seqüenciais, cuja abordagem analisa no primeiro volume um quadro de situação das metas do **PNE** no contexto global para o Brasil, para a Região Sul, e com rebatimento para cada estado da região, fazendo uma comparação entre o proposto e o alcançado na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior e também na educação de jovens e adultos.

No segundo volume, o estudo concentra esforços na elaboração de tipologias regionais para os estabelecimentos escolares brasileiros, com base em indicadores de infra-estrutura, tamanhos e características funcionais das escolas. São construídos 3 (três) tipos de perfis com análise contextual para cada grupo.

O trabalho apresenta ainda um resumo para alguns indicadores selecionados sobre os padrões encontrados nos perfis de baixa e elevada infra-estrutura, delineada além de dados sobre os níveis encontrados em cada região e finalmente, uma proposta ou sugestão de padrões mínimos de infra-estrutura escolar, que se caracterizam como metas a serem atingidas.

O terceiro volume do documento aborda:

- a) Um estudo sobre a projeção demográfica de todas as regiões brasileiras;
- b) A projeção de matrícula, taxa de atendimento e taxas de transição;
- c) Os indicativos do censo escolar e das taxas de rendimento. O trabalho está calcado em: tabelas e gráficos com comentários sobre o atendimento da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior como também na educação de jovens e adultos para todos os estados da região nordeste.

Para os sistemas de ensino, os relatórios regionais com dados demográficos e dados estatísticos do censo escolar e as planilhas personalizadas por município constituem elementos incentivadores para que os dirigentes, gestores e técnicos dos sistemas de ensino possam elaborar, revisar e ajustar os planos estaduais e municipais de educação. O objetivo é que a disseminação dessa gama de informações, consolidadas nos instrumentos de apoio para os sistemas de ensino possam referenciar os debates avaliativos a serem realizados em 5 (cinco) seminários regionais e proporcione o surgimento de propostas de revisão do PNE e dos planos decenais correspondentes.

**Secretaria de Educação Básica (SEB)**

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**

**Anísio Teixeira (INEP)**

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Nessa seção será feito um resumo dos principais resultados encontrados no documento a seguir. O objetivo deste é servir de referencial para a elaboração, revisão e atualização do plano estadual de educação, no qual serão enfocadas as metas cujos dados disponíveis possibilitam a sua avaliação. Dessa forma, a análise será feita para o país como um todo, região e finalmente para cada estado, focalizando algumas metas de cada nível de ensino. Todos os dados e tabelas se encontram no arquivo completo que estará anexado.

### BRASIL

#### Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, que é a faixa etária adequada de freqüentar a creche quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

Através da análise da taxa de atendimento dessas duas faixas etárias, percebe-se que há uma necessidade de um esforço concentrado para a população de 0 a 3 anos, pois em 2003 essa taxa era de apenas 11,7%. Em termos regionais, o Norte é o que possuía menor atendimento, seguido do Centro-Oeste, já a região Sul apresentou maior taxa.

Ressalta-se que no período de 1998 a 2003, a taxa de atendimento de 0 a 3 anos apresentou pequeno aumento. Apesar desse crescimento, o ritmo de inserção das crianças mais novas na escola deve ser mais intenso para se alcançar a meta. A projeção dessa taxa para o Brasil mostra que, mantido o crescimento histórico, a meta nos dois períodos não será alcançada, chegando em 2005 com 13,6% de atendimento e em 2010 com 17,5%. Cabe ressaltar que essa projeção não leva em conta possíveis avanços advindos do fato da criação do FUNDEB.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário já era de 68,4%, acima portanto da meta de 60% em 2005 estabelecida pelo PNE. Todas as regiões já possuíam em 2003 taxa acima da meta. A atenção se volta, portanto, para se alcançar os 80% de atendimento em 2010. A projeção dessa taxa mostra que o Brasil deverá chegar no final da década com 87,4% de atendimento para essa faixa etária, caso o ritmo de crescimento histórico seja mantido.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil, mostra a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade), a fim de aumentar a inserção delas no sistema de ensino. Para tanto, se faz necessário um aumento de estabelecimentos que ofereçam creche, já que em 2003 havia apenas 28.055. Na

pré-escola são 94.741 estabelecimentos. Ressalta-se que nos dois casos, a maioria dos estabelecimentos é municipal, porém no caso das creches a participação do setor privado é quase a metade, ou seja, de 48,6%. Tal fato é consequência da ineficiência do setor público em ofertar essa modalidade de ensino, abrindo brecha, portanto, para o setor privado.

Quando se compara o tamanho da população de 0 a 3 anos com o de 4 a 6 anos, percebe-se que o primeiro é maior, ficando claro, portanto, que o número de creches não faz frente ao número de crianças de 0 a 3 anos existentes no país.

Como a educação infantil é de responsabilidade dos municípios, faz-se necessário um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Observa-se para esses grupos etários uma taxa de crescimento negativa até a última década. Dessa forma, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas no Brasil provocaram e continuam provocando uma diminuição em números absolutos das crianças, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas.

Visto que o aumento de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e dos docentes das escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Para as escolas já existentes alguns dados extraídos do Censo Escolar de 2003 mostram o baixo percentual de pré-escolas com sanitário (34,6%) e com relação à energia elétrica, ainda existem 11,2% de estabelecimento de pré-escola que não a possuem.

Com relação à formação de docente que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que no Brasil o percentual de docente com nível superior lecionando em pré-escola apresentou significativo aumento durante o período de 1998 a 2003, chegando no último ano com 31,3%. Ao passo que na creche, o crescimento da porcentagem de professores com curso superior foi bastante pequeno, alcançando em 2003 um valor ainda baixo - 17,7%.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de capacitação dos professores que atuam nesse nível de ensino, principalmente nas creches, já que o percentual de professores que possui nível superior ainda é bem aquém da meta de 70% estabelecida pelo PNE.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que para a pré-escola o Brasil está longe de alcançar essa meta, pois o tempo médio de permanência das

crianças é de 4,4 horas. Já a creche, o tempo de permanência é bem maior – 7,8 horas. Dentre as regiões brasileiras, Nordeste é a que possui o menor tempo de permanência nas creches – 5,7 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da escola integral na pré-escola, aumento da oferta de creches, melhor capacitação dos professores e melhor infraestrutura se constitui no maior desafio da educação infantil para o Brasil.

### **Ensino fundamental**

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, pode-se dizer que as taxas de repetência por série no Brasil, ainda são elevadas. A sua evolução histórica mostra uma significativa queda da 1ª série e pequeno aumento nas restantes. Apesar da queda na 1ª série, o patamar ainda é alto, pois 28,9% dos alunos que cursaram essa série em 2003 não conseguiram progredir. Com relação à taxa de evasão, o Brasil possui taxas mais elevadas nas séries finais. Para se ter uma idéia, em 2003, 12,5% dos alunos que cursaram a 8ª série evadiram. O mais preocupante, entretanto, é a tendência de alta verificada no período de 1998 a 2003, principalmente nas séries mais elevadas.

Quando se projetam as taxas de acordo com a evolução histórica, percebe-se que o Brasil não conseguiria atingir a meta tanto para a repetência quanto para a evasão. A única exceção é a taxa de repetência da 1ª série que deverá reduzir os 50% em cinco anos

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a repetência e evasão. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado e revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas desse nível de ensino no Brasil ainda está aquém do desejável. Em 2003, apenas 57,4% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 30,9% escolas com laboratório de informática, 19,9% com laboratório de ciências, 54,7% com quadras de esportes e 33,1% com Internet.

Com relação à qualificação dos docentes, apesar do Brasil ter apresentado um aumento de professores com curso superior, seu percentual em 2003 ainda era baixo (56,8%). Destaca-se o diferencial existente entre as séries iniciais e finais. Nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 36,1% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª série esse percentual era de 77,1%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1 - os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos era de 97,2%. Dessa forma, pode se dizer que essa meta já está praticamente garantida, porém, é necessária uma avaliação estadual e municipal para detectar possíveis desigualdades.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 93,8% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 14,88% estavam na educação infantil. Como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino, o que sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino.

Outro fato que merece destaque é com relação ao desempenho dos alunos em sistemas de avaliação como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico) que reflete o lado qualitativo do ensino. De acordo com os dados do SAEB, pode-se dizer que o Brasil continua praticamente estável, pois no período de 1999 a 2003 as notas praticamente não alteraram, ocorrendo inclusive queda entre 1999 e 2001, porém pequeno aumento entre 2001 e 2003. É importante destacar o melhor desempenho dos alunos de escolas particulares, o que coloca a necessidade da melhora do ensino nas escolas públicas. Essa trajetória foi verificada tanto para matemática quanto para português.

## **Ensino Médio**

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica da taxa de repetência no Brasil durante o período de 1998 a 2003 mostra uma quase estagnação, com pequeno aumento no final do período para as três séries. Com relação à evasão, também ocorreu pouca alteração durante o período, com pequeno aumento nas duas primeiras séries. Ressalta-se que tanto a repetência quanto a evasão apresentam maiores valores nas primeiras séries.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas mostram que o Brasil não conseguirá atingir a meta de redução dessas taxas, com exceção para a repetência e evasão da 3ª série. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaborar políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estudam no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003, 43,1% dos jovens de

15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Como a taxa de atendimento desse grupo etário era de 82,4% nesse mesmo ano, pode-se perceber que grande parte desses jovens estava retida no fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos.

A projeção da taxa de escolarização líquida mostra que mantida a tendência histórica, o Brasil conseguiria atingir a meta em 2005, porém não atingirá em 2010, chegando a apenas 65,7%. Apesar da meta ser alcançada em 2005, ressalta-se que muitos estados não conseguirão, conforme poderá ser visto no restante do relatório.

Para que o Brasil possa ofertar o ensino médio para 100% da demanda até 2010, é necessária a elaboração de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que os jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliada a políticas que retenha esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental. Porém, ainda há espaço para melhorar a infra-estrutura das escolas brasileiras de nível médio, pois, o percentual de alunos atendidos em escolas com bibliotecas era de 85,2%; em escolas com laboratório de informática, 61,3%; com laboratório de ciências, 50,6%; com quadras de esporte, 81,8% e com Internet, 57,4%.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, verificou-se aumento chegando em 2003 com 90,2% dos docentes com curso superior. Apesar desse alto percentual é necessário identificar os estados e municípios onde a qualificação dos professores é mais precária para realizar políticas mais focalizadas.

Analisando os dados do SAEB relativos a 8ª série do ensino médio, percebe-se a nora média do Brasil caiu de 2001 a 2003 para matemática e português. Essa queda se deve basicamente à piora no desempenho dos alunos das escolas públicas, já que a nota dos alunos das escolas particulares apresentou aumento.

## **Educação Superior**

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário está bastante aquém do desejável, pois em 2003 apenas 10,6% dos jovens de 18 a 24 anos cursam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano é de 34,0%. O diferencial dessas duas taxas indica que há uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 25,32% dos jovens que acabam o ensino médio, conseguem acabar a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um seria com relação à melhora do fluxo do ensino fundamental e médio, já que o aluno fica retido desde o início do aprendizado. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino fundamental e médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida será bem aquém do estabelecido pela meta, ou seja, será de 16,4%.

### **Educação de Jovens e Adultos**

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003, constata-se que a taxa de analfabetismo do Brasil permaneceu praticamente estável durante o período, ficando em 2003 no nível de 11,6%. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se que nas idades mais velhas ela é bem maior. Enquanto que no grupo etário de 15 a 19 anos, apenas 2,6% era analfabeta em 2003, para a população de 40 anos ou mais esse percentual era de 19,9%. Tal fato demonstra a necessidade de maior intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o Brasil necessita de um grau de esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia mais de 30 milhões de pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

## SUL

Nessa seção serão comentados os principais resultados da região Sul como um todo. Analisando primeiramente o ensino infantil, percebe-se que em 2003 a taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos no sul (14,1%) é a mais alta entre as regiões brasileiras, com destaque para o estado de Santa Catarina com 20,8% de atendimento. Ainda assim, os estados do sul deverão empreender algum esforço para a inserção dessas crianças para que a Meta 1 estabelecida pelo PNE seja atendida, pois as projeções indicam que nenhum dos seus estados alcançaria a meta.

Já o atendimento da população de 4 a 6 anos se encontra em um nível bem mais alto, com taxa de atendimento em 2003 de 59,9%, praticamente cumprindo a meta estabelecida para 2005. Porém, o estado do Rio Grande do Sul se encontrava em situação bem menos favorável, com 50,1%. Se o ritmo de crescimento histórico dessa taxa for mantido, apenas esse estado não alcançaria a Meta de 80% em 2010 na região.

Com relação à qualidade da infra-estrutura das escolas e dos docentes, constata-se que as escolas dessa região possuem infra-estrutura bem melhor que a média brasileira, porém, há necessidade de adequação dos sanitários à população infantil em muitos estabelecimentos.

Outro ponto que merece destaque é com relação ao atendimento integral. Percebe-se que, na creche, o tempo médio de permanência para a região (9,6 horas) é maior que para o Brasil (7,8 horas). No caso da pré-escola, o tempo médio é ainda baixo (5,1 horas).

Para o ensino fundamental, o principal problema é com relação às taxas de repetência e evasão. Pois a redução de 50% dessas taxas estabelecida pela Meta 3, dificilmente será alcançada, com exceção das taxas de repetência e evasão nas séries iniciais para os estados do Paraná e Santa Catarina.

Para se atingir essa meta, além de políticas de retenção dos alunos e estímulos a não repetência, a melhora da qualidade da infra-estrutura e do corpo docente também é um fator de extrema importância. No caso da qualidade da infra-estrutura, percebe-se que essa região possui indicadores melhores que o Brasil. Com relação a qualidade do corpo docente, a porcentagem de docentes com nível superior é bem maior que o encontrado para o Brasil, com destaque para o Paraná, porém, existe um grande diferencial entre as primeiras séries desse nível de ensino e as séries finais.

A maior retenção e evasão dos alunos no ensino fundamental provoca uma maior distorção entre a série cursada e a idade adequada de cursá-la. Dessa forma, muitos jovens que deveriam estar cursando o ensino médio ainda estão no fundamental ou cursando a educação de jovens e adultos. Tal fato traz dificuldades para o cumprimento da Meta 1 referente ao atendimento do ensino médio, principalmente no que tange ao atendimento de 100% em 2010.

Da mesma forma, a meta referente à diminuição da repetência e evasão (Meta 4) dificilmente será alcançada, se não houver políticas voltadas para o aumento da progressão dos alunos. Essas políticas compreendem principalmente a capacitação dos professores, implantação de ciclos, mecanismos de avaliação permanente do aluno e incentivos financeiros para a permanência do aluno na escola.

Embora a taxa de escolaridade líquida no ensino superior da região sul fosse a maior do país em 2003 (15,9%), da mesma forma que no ensino médio, o cumprimento da meta referente à oferta de educação superior para pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos (Meta 1) ficará comprometida devido a retenção dos alunos nos níveis de ensino anteriores. Somado a isso, é grande a porcentagem de alunos que evadem do sistema de ensino após ter concluído o nível médio.

Com relação ao desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), no geral, as notas alcançadas na região Sul para língua portuguesa e matemática nas 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries são maiores que para o Brasil. Ressalta-se, porém, que o desempenho dos alunos das escolas públicas é pior que o dos alunos das escolas particulares, seguindo a tendência nacional.

## PARANÁ

### Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, faixa etária adequada de freqüentar a creche quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

A análise das taxas de atendimento para as populações de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos no Paraná permite constatar que, embora ambas taxas tenham apresentado crescimento durante o período de 1998 a 2003, o atendimento para a faixa etária mais nova está bem abaixo da faixa etária de 4 a 6 anos. Em 2003, a taxa de atendimento entre as crianças de 0 a 3 anos no estado era de apenas 12,5%, enquanto que para a população de 4 a 6 anos esse percentual era de 63,3%. Cabe ressaltar, que no primeiro caso, o nível encontra-se acima da média nacional, que era de 11,7% e no segundo caso abaixo do percentual do Brasil (63,6%).

Dessa forma, fica evidenciado a necessidade de aumentar o ritmo de inserção das crianças de 0 a 3 anos de idade na escola para que a meta seja alcançada. Quando projeta-se a taxa de atendimento para essa crianças utilizando dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), observa-se que mantido o ritmos histórico de crescimento, a meta não será alcançada em nenhum dos dois períodos, pois alcançaria em 2005 o percentual de 15,7% e em 2010 de 21,6%, níveis bem abaixo dos estabelecidos pela meta do PNE.

No caso da população de 4 a 6 anos de idade a situação é mais tranqüila, pois em 2003 o atendimento desse grupo etário já era superior a meta de 60% estabelecida para 2005. A atenção se volta, portanto, para se alcançar os 80% de atendimento em 2010. Através do mesmo exercício de projeção feito anteriormente, verifica-se que mantida a tendência histórica de crescimento, Paraná alcançará 85,7% de atendimento para essa faixa etária em 2010, acima, portanto, da meta.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil, mostra a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade). Para tanto, se faz necessário um aumento de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 haviam apenas 1.954 no estado. Na pré-escola eram 4.311 estabelecimentos. Somado a isso, verifica-se que há uma alta participação do setor privado (45,1%) no total de estabelecimentos que ofertam creches, enquanto que na pré-escola essa participação é menor (30,6%), porém ainda alta quando comparada com os demais estados dessa região.

Tal fato reforça a necessidade de um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches, já que a educação infantil é de responsabilidade dos municípios.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais observa-se um crescimento negativo para a população de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos. Dessa forma, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão uma diminuição em números absolutos das crianças, se constituindo, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 0 a 3 anos.

Visto que o aumento do número de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e a formação dos docentes nas escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Nas escolas já existentes no estado, apesar de praticamente todas contarem com água, esgoto e energia elétrica, a situação ainda é bastante precária no que diz respeito à presença de sanitários nos estabelecimentos, pois Paraná possui 71,4% das creches com sanitários e apenas 48,2% dos estabelecimentos de pré-escola. Todavia, esses níveis são maiores que os do Brasil.

Com relação à formação de docentes que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que esse estado dificilmente chegará aos 100% de professores com nível médio até 2005, posto que em 2003 apenas 58,2% dos docentes que atuavam na pré-escola possuíam ensino médio completo e na creche esse percentual era de 71,8%. Com relação a atingir a meta de 70% dos docentes com nível superior, a situação é mais complicada ainda já que na pré-escola apenas 39,7% dos docentes possuíam essa qualificação e na creche, 15,0%, são esses níveis os mais baixos da região.

Esse quadro evidencia que a expansão da educação infantil no estado do Paraná deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessárias para expansão de creches, sejam apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que na modalidade creche, Paraná está próximo do atendimento integral, pois em 2003 o tempo de permanência era de 9,5 horas. Já para a pré-escola, a situação é bem diferente, pois o tempo médio de permanência é ainda baixo - 5,2 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da permanência diária do aluno na pré-escola, o aumento da oferta de creches, melhor capacitação dos professores e melhor infra-estrutura constituem os maiores desafios da educação infantil para o estado do Paraná.

## **Ensino fundamental**

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, pode-se dizer que de modo geral as taxas das séries mais avançadas apresentaram aumentos, enquanto que das primeiras, discreta diminuição. Com relação à taxa de evasão, verifica-se que Paraná possui os níveis mais baixos da região e sua trajetória durante o período de 1998 a 2003 foi de oscilações, porém, comparando o período inicial com o final observa-se que a evasão da 8ª série aumento e as demais diminuíram.

Quando se projetam as taxas de acordo com a evolução histórica, percebe-se que Paraná deverá alcançar a redução de 50% na repetência apenas para a 1ª e 3ª séries e para a evasão nas primeiras séries desse nível de ensino. Destaca-se o significativo aumento da evasão da 8ª série.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a repetência e evasão nas séries mais elevadas. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado e revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas de ensino fundamental no estado é boa quando comparada com a média nacional. Em 2003, 80,6% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 43,2% escolas com laboratório de informática, 38,9% com laboratório de ciências, 77,0% com quadras de esportes e 41,3% com acesso à Internet. Porém, o percentual de alunos com bibliotecas destaca-se negativamente, pois é o menor dentre os estados da região e o percentual de alunos atendidos em escolas com Internet destaca-se positivamente, é o maior da região.

Com relação à qualificação dos docentes, Paraná se destaca com 75,2% dos docentes possuindo nível superior. Esse nível é mais alto que a média da região e bem superior que a média brasileira. Porém, ainda há uma significativa diferença entre a qualificação dos docentes nas séries iniciais e nas finais. Nas quatro primeiras séries, havia apenas 52,5% dos docentes com nível superior e na segunda metade do fundamental, 96,4%.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1, os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos era de 97,7%, pouco acima da média nacional que era de 97,2% e abaixo da média da região. Dessa forma, pode se dizer que essa meta já está praticamente garantida, porém, é

necessária uma avaliação municipal para detectar possíveis desigualdades entre os municípios.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 94,4% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 5,5% estavam na educação infantil.

### **Ensino Médio**

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise histórica dessas taxas no período de 1998 a 2003 mostra que no Paraná a repetência sofreu pequeno aumento durante o período de 1998 a 2003 e a evasão apresentou quase estagnação para as duas primeiras séries e oscilação para a 3ª, de forma que o valor no período final ficou pouco abaixo do inicial.

Caso essa tendência histórica seja mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostram que o esse estado não conseguirá atingir a meta de redução dessas taxas. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaborar políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estuda no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003, 53,4% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Esse percentual é pouco maior que a média da região (52,7) e bem maior que a do Brasil (4,1%).

Pode-se dizer, portanto, que a meta de 50% já foi cumprida, resta agora alcançar os 100% em 2010. Através das projeções que estão no relatório a seguir, avalia-se que se a tendência histórica de crescimento da taxa de escolarização líquida for mantida, o estado do Paraná não alcançaria a meta de 2010, chegando a 85,5%.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que mais jovens de 15 a 17 anos consigam chegar ao nível médio na idade adequada, aliadas a políticas que retenham esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio no Paraná possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental. Ressalta-se também que esse estado possui a melhor infra-estrutura dentre os demais estados dessa região, com valores bem acima da média nacional.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, Paraná também apresenta alto percentual de professores com curso superior, 96,9%, acima do percentual da região (91,6%) e do Brasil (90,2%). Apesar desse alto percentual é necessário identificar os municípios onde a qualificação dos professores é mais precária para realizar políticas mais focalizadas.

### **Educação Superior**

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário era de 14,6%, sendo o mais baixo percentual dentre os estados dessa região. Já a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano era de 31,7%. O diferencial dessas duas taxas indica que há uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 37,6% dos jovens que acabam o ensino médio, conseguem acabar a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que, se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida será abaixo do estabelecido pela meta, ficando em apenas 23,4%.

Um fato a ser destacado, é que a dinâmica demográfica desse estado, resultará em crescimentos negativos para a faixa etária de 18 a 24 anos até o final da década. Tal fato é um fator positivo que pode aliviar as pressões desse grupo etário na demanda por educação superior. Porém, esse bônus demográfico não terá nenhum efeito no aumento do atendimento dessa população, se não forem realizadas as políticas sugeridas acima.

## **Educação de Jovens e Adultos**

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo do estado do Paraná apresentou queda durante o período e 1998 a 2003, porém o ritmo ainda é lento. Em 2003 havia 7,9% de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, sendo esse percentual o mais alto dos estados da região Sul. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se para as pessoas mais velhas ela é bem maior, demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o estado necessitará de um esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia mais de 1,5 milhão de pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

## SANTA CATARINA

### Educação infantil

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, faixa etária adequada de freqüentar a creche quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta do PNE estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

A análise da taxas de atendimento para a população de 0 a 3 anos no estado de Santa Catarina permite constatar o significativo aumento entre o período de 1998 a 2003, chegando nesse último ano com 20,8% de atendimento. Ressalta-se que esse percentual é o mais alto da região estando bem acima da média brasileira (11,7%). Apesar disso, se a tendência histórica de crescimento for mantida, Santa Catarina não alcançaria a meta nem 2005, apresentando apenas 25,1% de atendimento, nem em 2010, cuja taxa seria de 32,2%.

Já o grupo etária de 4 a 6 anos possui um atendimento bem mais alto com 70,9% das crianças dessa idade freqüentando a escola.. Esse nível já está acima do estabelecido pela meta do PNE para 2005, dessa forma, a atenção se volta para o cumprimento da meta em 2010. De acordo com as projeções da taxa de atendimento para esse grupo etário, observa-se que Santa Catarina também alcançará a meta no final da década chegando a 88%.

A análise do atendimento da população alvo da educação infantil, mostra a necessidade de focalização no atendimento nas crianças mais novas (0 a 3 anos de idade). Para tanto, se faz necessário um aumento de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 existiam apenas 1.422 no estado. Na pré-escola eram 3.741 estabelecimentos. Há a necessidade de um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches, já que a educação infantil é de responsabilidade dos municípios.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais observa-se um ritmo decrescente no crescimento da população de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos. Dessa forma, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão um crescimento mais lento no número de crianças, constituindo-se, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 0 a 3 anos.

Visto que o aumento no número de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e a formação dos docentes nas escolas que serão criadas e das já existentes.

Dessa forma, é necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Nas escolas já existentes no estado, apesar da quase totalidade já contar com água, esgoto e energia elétrica, a situação ainda é precária no que diz respeito à presença de sanitários nos estabelecimentos. Verifica-se um baixo percentual de estabelecimentos com sanitários tanto para as creches (65,1%), quanto para a pré-escola (47,8%).

Com relação à formação de docentes que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que esse estado dificilmente chegará aos 100% de professores com nível médio até 2005, posto que em 2003 apenas 55,1% dos docentes que atuavam na pré-escola possuíam ensino médio completo e na creche esse percentual era de 68,1%. Com relação a atingir a meta de 70% dos docentes com nível superior, a situação é mais complicada ainda já que na pré-escola apenas 42,3% dos docentes possuíam essa qualificação e na creche, 23,5%. Cabe destacar, desses níveis, Santa Catarina é o estado com maior percentual de docentes com curso superior, dentre os estados dessa região, atuando em creches e pré-escolas.

Esse quadro evidencia que a expansão da educação infantil no estado de Santa Catarina deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessárias para expansão de creches, sejam apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que na modalidade creche, Santa Catarina está próxima do atendimento integral, pois em 2003 o tempo de permanência era de 9,7 horas. Já para a pré-escola, o tempo médio de permanência é ainda baixo - 5,2 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da permanência diária do aluno na pré-escola, o aumento da oferta de creches, melhor capacitação dos professores e melhor infra-estrutura constituem os maiores desafios da educação infantil para o estado de Santa Catarina.

### **Ensino fundamental**

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar observa-se que as taxas de repetência de Santa Catarina apresentaram significativa queda entre os anos de 1998 a 2003, com maior intensidade para a 1ª série. Essa queda fez com que esse estado chegasse em 2003 com as mais baixas taxas dentre os estados do Sul. Por outro lado, as taxas de evasão apresentaram grandes oscilações no mesmo período. De maneira geral, ocorreu aumento entre 1998 a 1999, queda até o ano de 2001 e, depois, nova recuperação. As exceções são as três primeiras séries que apresentaram discreta diminuição em todo o

período. Apesar das oscilações e pequenas diminuições na evasão, Santa Catarina apresenta as menores taxas da região.

Quando se projetam as taxas de acordo com a evolução histórica, percebe-se que o estado deve alcançar a redução de 50% para as taxas de repetência. Já a projeção das taxas de evasão mostra que elas não devem reduzir em 50% até o período, ao contrário a tendência é de aumento. A exceção é a 1ª série cuja projeção é de queda, porém em um ritmo menor que o estabelecido pela meta.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a evasão. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas de ensino fundamental no estado está acima da média brasileira. Em 2003, 82,2% dos alunos cursavam escolas com bibliotecas, 43,3% escolas com laboratório de informática, 29,0% com laboratório de ciências, 79,9% com quadras de esportes e 37,5% com acesso à Internet. Ressalta-se que o percentual de alunos com laboratório de ciências destaca-se negativamente, pois é o menor dentre os estados da região e o percentual de alunos atendidos em escolas com quadras destaca-se positivamente, é o maior da região.

Com relação à qualificação dos docentes, Santa Catarina apresentou aumento do percentual de docentes com curso superior nos últimos anos, apresentando em 2003 um percentual de 67,4%. Apesar desse valor estar acima da média brasileira (56,8%) seu nível é o mais baixo da região.

Destaca-se o diferencial existente entre as séries iniciais e finais. Nas séries iniciais a situação é bem mais precária que nas finais, pois apenas 54,8% das funções docentes são de profissionais com curso superior, enquanto que para a 5ª a 8ª série esse percentual era de 78,4%. Dessa forma, esse quadro coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1, os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos era de 98,9%, o maior atendimento dos estados dessa região e acima da média nacional que era de 97,2%. Dessa forma, pode se dizer que essa meta já está praticamente garantida, porém, é necessária uma avaliação municipal para detectar possíveis desigualdades entre os municípios.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 96,6% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária cursando o ensino infantil, pois como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino. Tal fato sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino. Apenas para ilustrar, em 2003 das pessoas de 7 anos que freqüentavam a escola, 4,45% estavam na educação infantil.

## **Ensino Médio**

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino. No caso de Santa Catarina essa meta não pôde ser avaliada por falta de dados sobre a repetência e evasão no período mais recente (2001 a 2003).

No caso da Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010, a avaliação foi feita utilizando como demanda a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estuda no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003 apenas 56,6% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio. Apesar de baixo, esse atendimento é o mais alto dentre os estados da região e está bem acima da média nacional que é de 43,1%.

Através das projeções que estão no relatório a seguir, avalia-se que se a tendência histórica de crescimento da taxa de escolarização líquida for mantida, o estado alcançaria a meta de 2005, chegando a uma taxa de 65,7%, mas não alcançaria a meta de 2010, chegando a 90,6% apenas.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que mais jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliadas a políticas que retenham esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio em Santa Catarina possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental. Ressalta-se, que, de modo geral, esse estado possui os piores indicadores de infra-estrutura da região Sul, e estão abaixo até mesmo da média nacional como é o caso do percentual de alunos atendidos por Laboratório de Informática e Laboratório de Ciências que são de 50,3% e 50,4%, respectivamente.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, verifica-se uma estagnação da participação de docentes com curso superior com 81,2% em 2003.

Ressalta-se que esta participação é inferior à média da região (91,6%) e da média nacional (90,2%).

### **Educação Superior**

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário apesar de ter apresentado significativo aumento, está aquém do desejável, pois em 2003 apenas 16,9% dos jovens de 18 a 24 anos cursam o ensino superior. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano é de 34,9%. O diferencial dessas duas taxas indica que há uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 43,14% dos jovens que acabam o ensino médio, conseguem acabar a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que, se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida ficaria aquém do estabelecido pela meta -28,4%.

Um fato a ser destacado, é que a dinâmica demográfica desse estado, resultará em crescimentos negativos para a faixa etária de 18 a 24 anos até o final da. Tal fato é um fator positivo que pode aliviar as pressões na demanda por educação superior. Porém, esse bônus demográfico não terá nenhum efeito no aumento do atendimento dessa população, se não forem realizadas as políticas sugeridas acima.

### **Educação de Jovens e Adultos**

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo do estado de Santa Catarina apresentou queda durante o período e 1998 a 200. Em 2003 havia 5,5% de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, sendo esse o mais baixo nível dentre os estados dessa região. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se para as pessoas mais velhas ela é bem maior, demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o estado necessitará de um esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia aproximadamente 670 mil pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

## **RIO GRANDE DO SUL**

### **Educação infantil**

Uma das metas da educação infantil (Meta 1) é com relação à ampliação da sua oferta tanto para a população de 0 a 3 anos, faixa etária adequada de freqüentar a creche, quanto da população de 4 a 6 anos, população alvo da pré-escola.

Com relação à população de 0 a 3 anos, a meta do PNE estabelece que 30% dela seja atendida até 2005 e 50% até 2010. Para a população de 4 a 6 anos a meta é de que a taxa de atendimento chegue a 60% em 2005 e a 80% em 2010.

A análise da taxas de atendimento para a população de 0 a 3 anos no estado do Rio Grande do Sul permite constatar que, embora tenha havido crescimento durante o período de 1996 a 2003, ainda está muito distante da meta de 30% estipulada pelo PNE. Em 2003, a taxa de atendimento entre as crianças de 0 a 3 anos no estado era de 12,3%. Do mesmo modo, encontra-se a taxa de atendimento para a população de 4 a 6 anos, com 50,1% de atendimento em 2003.

Assim, no estado do Rio Grande do Sul se faz necessário maior esforço visando a inserção das crianças de 0 a 6 anos de idade na escola para que a meta seja atendida. A projeção da taxa de atendimento para a população de 0 a 3 anos mostra que, mantido o atual crescimento, a meta não seria alcançada, chegando em 2005 a 13% de atendimento e em 2010 a 15,6%, níveis bem abaixo dos estabelecidos pela meta do PNE. A projeção das taxas de atendimento para a população de 4 a 6 anos aponta que em 2005 a taxa seria de 51,5%, e em 2010 de 56,4%, também muito inferiores às metas estabelecidas.

Para atender às metas do PNE na educação infantil, faz-se necessário aumentar o número de estabelecimentos que ofertem creche, já que em 2003 havia apenas 1.815 creches no estado. Na pré-escola eram 5.785 estabelecimentos. Há, portanto, a necessidade de um esforço conjunto entre a secretaria estadual e as secretarias municipais para a ampliação do número de creches e pré-escolas, já que a educação infantil é de responsabilidade dos municípios.

Um fato importante que pode auxiliar na estratégia de expansão das matrículas é com relação ao crescimento dos grupos etários alvo da educação infantil. Através das projeções populacionais, observa-se um ritmo decrescente no crescimento da população de 0 a 6 anos, chegando até mesmo a diminuir no grupo de 4 a 6. Dessa forma, pode-se dizer que as mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas provocarão um crescimento mais lento no número de crianças, constituindo-se, portanto, em um fator positivo para a expansão das matrículas, principalmente do grupo etário de 4 a 6 anos.

Visto que o aumento no número de creches é necessário, outro ponto que merece atenção por parte dos formuladores de políticas é a qualidade da infra-estrutura e a formação dos docentes nas escolas que serão criadas e das já existentes.

Será necessária a elaboração de um padrão mínimo de infra-estrutura para que as novas escolas já atendam a esse padrão. Nas as escolas já existentes no estado, apesar da quase totalidade já contar com água, esgoto e energia elétrica, a situação ainda não é satisfatória no que diz respeito à presença de sanitários adequados à faixa etária atendida na educação infantil. Verifica-se que 72,8% das creches e 65,5% das pré-escolas declaram possuir sanitários adequados.

Com relação à formação de docentes que atuam nesse nível de ensino, uma das metas (Meta 5) é a habilitação específica de nível médio para todos os professores até 2005 e a formação em nível superior de 70% dos professores até 2010. Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que esse estado dificilmente chegará aos 100% de professores com nível médio até 2005, posto que em 2003 apenas 63% dos docentes que atuavam em creches possuíam ensino médio completo, e entre os professores de pré-escola esse percentual era de 53,8%. Com relação a atingir a meta de 70% dos docentes com nível superior, a situação é mais complicada ainda já que na pré-escola apenas 41,9% dos docentes possuíam essa qualificação e na creche, 15,2%.

Esse quadro evidencia que a expansão da educação infantil no estado do Rio Grande do Sul deve ser acompanhada de uma política de capacitação dos professores já em exercício, principalmente capacitação em nível superior, e que as novas contratações, necessárias para expansão de creches e pré-escolas, sejam apenas de profissionais com qualificação superior.

Outro ponto importante é o atendimento integral da população de 0 a 6 anos que também se constitui em uma das metas do PNE. Os dados de 2003 mostram que na modalidade creche, o estado já alcançou o atendimento integral, pois em 2003 o tempo de permanência era de 9,7 horas. Já para a pré-escola, tempo médio de permanência é ainda baixo – 5,1 horas.

Em síntese pode-se dizer que o aumento progressivo da permanência diária do aluno na pré-escola, o aumento da oferta tanto de creches como de pré-escolas, a melhor capacitação dos professores e melhor infra-estrutura, principalmente no que diz respeito à construção de sanitários adequados à crianças de 0 a 6 anos, constituem os maiores desafios da educação infantil para o estado do Rio Grande do Sul.

### **Ensino fundamental**

A Meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2003, ressalta-se como fator positivo a significativa redução da repetência da 1ª série e como negativo, a estabilidade da repetência na 5ª série em torno de 23%. Com relação à taxa de evasão, verifica-se que esta só não aumentou no último ano analisado na 1ª série. Chama a atenção a forte elevação taxa de evasão na 8ª série, que chegou a 17,8% em 2003 - a maior da região sul.

Quando se projetam as taxas de acordo com a evolução histórica, percebe-se que o estado não deve alcançar a redução de 50% proposta na meta. A 5ª e a 8ª são as séries que

demandam maior atenção por parte dos formuladores de políticas do estado sob pena de não atenderem a redução de 50% na repetência e evasão, respectivamente.

Dessa forma, faz-se necessário e com urgência a elaboração de políticas que possam diminuir a repetência e evasão. No cerne dessas políticas encontra-se a melhoria da qualidade das escolas, políticas de ciclos, classes de aceleração de aprendizado e revisão dos critérios de avaliação dentro de sala de aula, juntamente com incentivos de permanência no sistema de ensino, como bolsas e outros incentivos financeiros para a população mais carente, já que é a que possui maior probabilidade de sair da escola.

A melhora da repetência e evasão também está relacionada com a melhora da qualidade do sistema de ensino. Assim, investimentos na infra-estrutura e qualificação dos docentes também fazem parte da pauta de prioridades desse nível de ensino.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a infra-estrutura das escolas de ensino fundamental no estado ainda é precária. Em 2003, embora o percentual de alunos que cursavam escolas com biblioteca fosse o maior da região (91,4%), o percentual de alunos atendidos por escolas com laboratório de informática e escolas com acesso à Internet ainda eram baixos, 38,3% e 24,5%, respectivamente.

Com relação à qualificação dos docentes, apesar do estado ter apresentado aumento de professores com curso superior, seu percentual em 2003 ainda era baixo - 68,8%, sendo que entre os docentes de 1ª a 4ª séries apenas 47,5% possuíam essa qualificação. Tal fato coloca a necessidade de políticas para a qualificação dos docentes focalizadas principalmente nas séries iniciais.

Com relação à universalização do atendimento de toda clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola – Meta 1, os dados da PNAD demonstram que em 2003 a taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos no estado era de 97,8%, pouco acima da média nacional que era de 97,2%. Dessa forma, pode se dizer que essa meta já está praticamente garantida, porém, é necessária uma avaliação municipal para detectar possíveis desigualdades entre os municípios.

Do total de crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, 95,7% estudava no ensino fundamental. A diferença entre essa taxa e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de crianças nessa faixa etária cursando o ensino infantil. Em 2003 das crianças de 7 anos que freqüentavam a escola, 5,68% estavam na educação infantil. Como o ensino infantil não possui reprovação, pode supor que esse percentual é devido à entrada tardia no sistema de ensino, o que sugere a necessidade de incentivos para a entrada na idade correta ao sistema de ensino.

## **Ensino Médio**

A Meta 4 do PNE estabelece a redução de 5% ao ano da repetência e evasão, de forma a diminuir para quatro anos o tempo médio de conclusão desse nível de ensino.

A análise dessas taxas no período de 1998 a 2003 mostra que no estado do Rio Grande do Sul a repetência no ensino médio apresentou tendência de elevação nas três séries, acompanhada de aumento da evasão também em todas as séries.

Se essa tendência histórica for mantida, as projeções dessas taxas, contidas no relatório a seguir, mostram que esse estado não conseguirá atender à meta de redução dessas taxas. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de elaborar políticas de retenção dos alunos no ensino médio aliada à diminuição da repetência. Deve-se pensar, portanto, em políticas de ciclo também para o ensino médio.

O maior esforço de diminuição da repetência e evasão vai de encontro também com a Meta 1 do PNE que prevê o oferecimento de vagas de 50% da demanda até 2005 e 100% da demanda até 2010. A demanda nesse caso é entendida como a população de 15 a 17 anos. Dessa forma, o melhor indicador para apurar essa meta é a taxa de escolarização líquida, que é dada pela razão entre a população de 15 a 17 anos que estuda no ensino médio e a população total de 15 a 17 anos. Observa-se que em 2003 apenas 49,7% dos jovens de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio regular. Ressalta-se é a menor taxa de escolarização líquida no ensino médio da região sul, cuja média é 52,7%.

Através das projeções que estão no relatório a seguir, avalia-se que, se a tendência histórica de crescimento da taxa de escolarização líquida for mantida, o estado não atenderia a meta de 2005, pois chegaria a uma taxa de 55,4%, e nem a meta de 2010, dado que alcançaria 67,9% de atendimento apenas.

Fica evidenciado, portanto, a necessidade de políticas de melhoria dos fluxos no ensino fundamental, para que mais jovens de 15 a 17 anos consigam chegar no nível médio na idade adequada, aliadas a políticas que retenham esses jovens na escola.

Como já comentado anteriormente, a qualidade dos estabelecimentos tem papel fundamental nessas políticas. Escolas com melhor infra-estrutura e com professores mais preparados produzem melhores resultados tanto no desempenho dos alunos, diminuindo a repetência, quanto no estímulo a sua permanência no sistema de ensino.

Os dados do Censo Escolar de 2003 mostram que as escolas de nível médio no estado possuem melhor infra-estrutura que as do fundamental, com alto percentual de acesso à biblioteca (98,3%), laboratório de ciências (84,2%) e quadra de esportes (89,9%), porém, ressalta-se que o percentual de alunos atendidos por escolas com acesso à Internet (48%) era inferior à média nacional - 57,4%.

Com relação à qualidade do corpo docente que atua nesse nível de ensino, constata-se que a participação de docentes com curso superior no estado era de 91,7% em 2003, pouco acima da média nacional (90,2%). Para melhorar esse indicador será necessário identificar os municípios onde a qualificação dos professores é mais precária para realizar políticas mais focalizadas.

## **Educação Superior**

Uma das metas para esse nível de ensino é a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010. Da mesma forma que no ensino médio, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é através da taxa de escolarização líquida para esse grupo etário. Com os dados da PNAD de 1998 a 2003 percebe-se que a taxa de escolarização líquida desse grupo etário está bastante aquém do desejável, pois em 2003 apenas 16,7% dos jovens de 18 a 24 anos cursam o ensino superior no estado. Por outro lado, a taxa de atendimento desse grupo etário para esse mesmo ano é de 33,4%. O diferencial dessas duas taxas indica que há uma parte considerável dos jovens de 18 a 24 anos ainda cursando o ensino médio ou a educação de jovens e adultos.

Outra questão que merece destaque nessa análise é a evasão dos jovens que concluem o ensino médio. Através da análise da probabilidade de progressão por série, percebe-se que em 2003 apenas cerca de 45,53% dos jovens que acabam o ensino médio, conseguem acabar a 1ª série da educação superior.

Dessa forma, pode-se dizer que para se alcançar essa meta terá que haver uma ação conjunta para atingir vários problemas. Um seria com relação à melhora do fluxo do ensino médio, ou seja, diminuir a retenção desses jovens no ensino médio. A outra questão é com relação aos jovens que evadem do sistema de ensino após ter completado o ensino médio.

Fica evidenciado, portanto, que se não houver uma política de melhora dos fluxos do ensino médio associada a uma política de retenção desses jovens na educação superior, essa meta dificilmente será alcançada. Tal fato é comprovado através das projeções que mostram que, se a tendência histórica for mantida, em 2010 a taxa de escolarização líquida no estado ficaria aquém do estabelecido pela meta – 24,6%.

Um fato a ser destacado, é que a dinâmica demográfica desse estado, resultará em crescimentos negativos para a faixa etária de 20 a 24 anos até o final da década e desaceleração do crescimento para as idades de 18 e 19 anos. Tal fato é um fator positivo que pode aliviar as pressões na demanda por educação superior. Porém, esse bônus demográfico não terá nenhum efeito no aumento do atendimento dessa população, se não forem realizadas as políticas sugeridas acima.

## **Educação de Jovens e Adultos**

A Meta 1 do PNE para a Educação de Jovens e Adultos se refere a erradicação do analfabetismo até 2010. A taxa de analfabetismo do estado do Rio Grande do Sul apresentou pequeno aumento entre os anos de 1999 a 2003. Em 2003 ainda havia 6,3% de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas. Quando calcula a taxa de analfabetismo por faixa etária, percebe-se para as pessoas mais velhas ela é bem maior, demonstrando a necessidade de intervenção nas idades mais velhas para a erradicação do analfabetismo.

Com relação à Meta 2 que prevê a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às 4 séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade, observa-se que o estado necessitará de um esforço significativo para atingir essa meta. Segundo os dados da PNAD de 2003, havia mais de 1,3 milhão de pessoas nessa faixa etária que possuíam até três anos de estudo e não freqüentavam a escola.

**Volume 2**  
**Tipologias regionais dos**  
**estabelecimentos**  
**escolares brasileiros: a região Sul**

## **1 - Introdução**

O objetivo principal deste trabalho é construir uma tipologia para os estabelecimentos escolares da região Sul, com base em uma série de indicadores de infraestrutura, porte e características funcionais das escolas.

As variáveis utilizadas na caracterização dos estabelecimentos escolares foram classificadas em três dimensões: i) aspectos da comunidade, em que se busca caracterizar os fatores ligados ao contexto social, espacial e demográfico no qual a escola está localizada; ii) infra-estrutura existente na escola, em que se pretende traduzir o potencial de cada estabelecimento escolar, em termos dos recursos e instalações disponíveis que, pelo anteriormente discutido, tem grande importância nos resultados escolares alcançados, principalmente em países em desenvolvimento; iii) características funcionais das escolas, que incluem indicadores do porte, disponibilidade e qualificação dos docentes, tamanho de classe, horas-aula diárias, entre outros, que sabidamente têm acentuada importância no processo de ensino/aprendizagem (ver anexo).

O método utilizado na construção dos perfis de estabelecimentos escolares foi o *Grade of Membership* – GoM que, além de delinear os perfis extremos, estima escores de pertencimento  $g_{ik}$  de cada escola a cada perfil delineado.

## **2 - Aspectos metodológicos**

### **2.1 - Variáveis utilizadas**

Os dados relativos aos estabelecimentos escolares foram obtidos junto ao Censo Escolar – 2000 e 2002, realizados pelo INEP.

A construção das tipologias regionais foi feita com base nos resultados do Censo Escolar do ano de 2000, que posteriormente foram associados aos dados de 2002, para efeito de validação e aprofundamento dos resultados da tipologia. As variáveis utilizadas, na construção da tipologia estão descritas no Quadro 1 a seguir.

## 2.2 - Delineamento dos perfis extremos

A construção da tipologia dos estabelecimentos escolares pode ser visualizada em duas grandes etapas que são a construção dos perfis extremos e o cálculo dos escores de pertencimento dos estabelecimentos escolares a cada perfil gerado. Os estimadores destes elementos cruciais na construção das tipologias foi feito com o auxílio do método Grade os Membership - GoM, sucintamente descrito no parágrafo a seguir.

## 2.3 - O método GoM: principais características.

A construção das tipologias regionais dos estabelecimentos escolares brasileiros representou a busca de um método para modelagem de dados discretos multidimensionais, conduzindo a investigação a duas opções, representadas pelos chamados crisp sets ou conjuntos discretos ou pelos chamados fuzzy sets ou conjuntos nebulosos.

Nos conjuntos discretos, em que se baseia a maioria dos métodos estatísticos, um elemento ou objeto pode pertencer ou não a um determinado conjunto com características específicas. Nos conjuntos nebulosos um elemento ou objeto pode pertencer parcialmente - ou seja, apresentar “graus” de pertinência ou pertencimento - a múltiplos conjuntos. Tais conjuntos generalizam os modelos estatísticos baseados na lógica discreta, visando aperfeiçoar a abordagem da heterogeneidade inerente aos elementos ou objetos a serem classificados. Desse modo, dentre as diversas alternativas metodológicas que se adaptam aos objetivos deste estudo, optou-se por utilizar o método Grade of Membership (GoM) (MANTON, 1994), que lida com dois dos maiores problemas na determinação de uma classificação ou tipologia, que são a identificação de grupos e a descrição de diferenças entre os mesmos. Tal fato representa uma clara vantagem desse método, pois não necessariamente assume que os grupos são fixos. Além disso, o método tem propriedades extremamente importantes para o problema em questão. A primeira é que permite que estabelecimentos escolares possam pertencer a mais de um grupo ou perfil, possibilitando que a heterogeneidade entre os mesmos possa ser expressa como um componente do modelo, o que leva a descrições mais naturais dos grupos a serem gerados. Uma outra vantagem é a possibilidade de lidar com grande número de casos e variáveis. O método é baseado em procedimentos de estimação estatística de máxima verossimilhança.

A aplicação do método GoM requer dados de  $J$  variáveis-resposta discretas, com um número finito ( $L_j$ ) de categorias de respostas para a  $j$ -ésima variável. Para variáveis de natureza intrinsecamente discreta (sexo, região, etc.) a codificação é direta. Neste caso pode-se ver os dados como consistindo de  $J$  variáveis multinomiais ( $X_{ij}$ ) com  $L_j$  níveis de resposta para a  $j$ -ésima variável ou, de forma equivalente, definir  $Y_{ijl}$  como a resposta do indivíduo  $i$ , à categoria  $l$ , da variável  $j$ , sendo uma variável binária, ou seja, assumindo valor 1 se este pertence à  $l$ -ésima categoria ou 0, caso contrário. Tratando-se de

variáveis contínuas, estas devem ser recodificadas em intervalos, de modo a gerar variáveis categóricas.

Para cada elemento de um conjunto nebuloso, no caso os estabelecimentos escolares, existe um chamado escore de pertinência, ou escore GoM, denotado por  $g_{ik}$ , o qual indica o grau de pertinência do  $i$ -ésimo elemento, ao  $k$ -ésimo conjunto ou perfil. Tais escores variam no intervalo  $[0,1]$ ; um escore 0 (zero) indica que o estabelecimento escolar não pertence ao perfil  $K$ , enquanto um escore 1 (um) indica que este possui todas as características do  $k$ -ésimo perfil. Quanto mais um estabelecimento escolar “ $i$ ” se aproximar do  $k$ -ésimo perfil extremo, maior seu grau de pertinência em relação ao mesmo e, conseqüentemente, menor em relação aos demais.

A determinação de escores GoM para cada unidade de estudo permite a representação da heterogeneidade entre as mesmas, dentro de cada perfil gerado. A modelagem desta heterogeneidade consiste em identificar várias características da função de densidade multivariada que descreve a distribuição dos escores na população de interesse. A partir do universo de estudo é possível determinar um certo número de conjuntos chamados de perfis extremos ou puros e um conjunto de escores GoM para cada unidade em cada perfil. O conjunto formado pelos perfis e respectivos escores é chamado de partição nebulosa.

Os escores  $g_{ik}$  estão sujeitos às seguintes restrições:

$$i) g_{ik} \geq 0 \quad \forall i, j$$

$$ii) \sum_{k=1}^K g_{ik} = 1 \quad \forall i$$

As restrições “i” e “ii” acima serão referenciadas daqui por diante como “Condição I”.

Para cada questão  $j$  referente ao indivíduo  $i$  seja a resposta representada por um conjunto de  $L_j$  variáveis aleatórias binárias  $Y_{ijl}$ .

A formulação do modelo requer as seguintes suposições básicas:

- 1) As variáveis aleatórias  $Y_{ijl}$  são independentes para diferentes valores de  $i$ , ou seja, as respostas das diferentes unidades são independentes;
- 2) Os valores de  $g_{ik}$ ,  $k = 1, 2, \dots, K$  são realizações das componentes do vetor aleatório  $\xi_i = (\xi_{i1}, \xi_{i2}, \dots, \xi_{iK})$  com função de distribuição  $H(x) = P(\xi_i \leq x)$ .

Se o grau de pertinência  $g_{ik}$  é conhecido, as respostas de cada estabelecimento escolar  $i$ , para as várias questões ( $Y_{ijl}$ ) são independentes para as categorias de cada variável;

- 3) A probabilidade da resposta  $l$ , para a  $j$ -ésima variável, pela escola com  $k$ -ésimo perfil extremo é denotada por  $\lambda_{kjl}$ . Por pressuposto do modelo, existe pelo menos uma unidade que é membro bem definido do  $k$ -ésimo perfil. Este pressuposto dá a

probabilidade de resposta, para esta unidade, para os vários níveis de cada variável. Os valores de  $\lambda_{kjl}$  obedecem às seguintes restrições:

$$iii) \lambda_{kjl} \geq 0 \quad \forall k, j, l$$

$$iv) \sum_{l=1}^{L_j} \lambda_{kjl} = 1 \quad \forall k, j$$

As restrições “iii” e “iv” acima serão referenciadas daqui por diante como “Condição II”.

- 4) A probabilidade de uma resposta  $l$  para a  $j$ -ésima variável pela escola  $i$ , condicional aos escores  $g_{ik}$ , é dada por:

$$P(Y_{ijl} = 1) = \sum_{k=1}^K g_{ik} \lambda_{kjl}$$

Com base nos pressupostos, o modelo de probabilidade para a construção do procedimento de estimação de máxima verossimilhança é formulado. O modelo de probabilidade, para uma amostra aleatória, é o produto do modelo multinomial com a probabilidade de cada célula dada por:

$$E(Y_{ijl}) = \sum_{k=1}^K g_{ik} \lambda_{kjl} ,$$

Onde cada  $g_{ik}$  é suposto conhecido e satisfaz às restrições i e ii.

Considerando os pressupostos acima, o modelo de máxima verossimilhança pode ser escrito como:

$$L(Y) = \prod_{i=1}^I \prod_{j=1}^J \prod_{l=1}^{L_j} \left( \sum_{k=1}^K g_{ik} \lambda_{kjl} \right)^{y_{ijl}} .$$

## 2.4 - Os Perfis extremos

As características de cada perfil são delineadas de acordo com o exame dos valores dos  $\lambda_{kjl}$  - fornecidos pelo método GoM – e, posteriormente, comparados com a frequência marginal correspondente. Optou-se pela definição de três perfis extremos, com resultados bastante satisfatórios, atendendo a princípios de parcimônia e facilidade de interpretação. A condição para caracterizar os perfis considerou como regra de decisão se a estimativa dos  $\lambda_{kjl}$  fosse suficientemente maior que a respectiva frequência marginal. Desse modo, foi

definido o valor de 1,2 para a razão entre os  $\lambda_{kjl}$  e as frequências marginais correspondentes, ou seja, os valores que delineiam as características predominantes em cada perfil correspondem à situação em que as probabilidades  $\lambda_{kjl}$  estimadas excedem em mais de 20% a sua frequência marginal na população. Em algumas situações, entretanto, foram também avaliadas as probabilidades  $\lambda_{kjl}$  em cada perfil, principalmente no caso de valores muito baixos para a frequência marginal.

Os resultados obtidos no processo de estimação dos  $\lambda_{kjl}$  bem como as frequências marginais e respectivas razões entre estes se encontram descritos nas Tabela 1A (em anexo a este relatório), na qual as características que definiram cada perfil, de acordo com os critérios estabelecidos, se encontram destacadas em sombreado.

## 2.5 - Os perfis mistos

A metodologia aplicada na construção desta tipologia permite, conforme discutido anteriormente, que as escolas possam ser membros parciais dos diversos perfis extremos, o que torna necessário aprofundar a investigação dos mesmos. Desse modo, foram criadas expressões booleanas para permitir a criação de tipos mistos de perfis, a fim de verificar perfis predominantes, que descrevessem a combinação de graus de pertinência dos municípios. Os perfis predominantes (puros) e os perfis mistos são descritos a seguir, exemplificando-se para o caso dos perfis 1 e 2.

a) Predominância do perfil 1 (P1):

Se  $\{g_{1k} \geq 0,75\}$ ; o município tem pelo menos 75% das características do Perfil Extremo 1, ou ainda se:

$$\{0,5 \leq g_{i1} < 0,75\} \cap \{g_{i2} < 0,25\} \cap \{g_{i3} < 0,25\}$$

b) Perfil misto com predominância (PM12):

$$\text{Se } \{0,5 \leq g_{i1} < 0,75\} \cap \{0,25 \leq g_{i2} < 0,5\} \cap \{g_{i3} < 0,25\}$$

Foram considerados amorfos, ou sem definição, os municípios cujos escores de pertinência aos três perfis foram inferiores a 0,50.

Em seguida são apresentados os resultados obtidos das tipologias para cada uma das regiões do país, ressaltando que tais resultados servem de subsídio na definição de condições mínimas de infra-estrutura para os estabelecimentos escolares de cada região investigada.

## 3 - Resultados

### 3.1 - Região Sul: perfis extremos

#### Perfis Extremos

Os perfis extremos encontrados a partir dos dados da região Sul são descritos a seguir. O perfil extremo 1 é formado por escolas com as seguintes características:

- Escolas rurais de ensino fundamental, pertencentes à rede municipal; desprovidas de instalações escolares tais como biblioteca, cozinha, quadra; sala de tv-vídeo; não ligadas à rede de esgoto; desprovidas ainda de equipamentos de comunicação (tv, vídeo e parabólica) e de equipamentos de informática. Em termos de porte tais escolas funcionam com uma ou de duas a cinco salas de aula; poucas turmas no fundamental e até 30 alunos; sem qualificação docente. De acordo com os fatores predominantes nesse perfil, podem-se resumir suas características mais marcantes como de pequenas escolas, de ensino fundamental, sem infra-estrutura, rurais, municipais, não informatizadas, com baixíssima qualificação docente, doravante referidas como escolas de baixa infra-estrutura.

O perfil extremo 2, na região Sul, é formado por escolas com as seguintes características:

- Escolas urbanas, pertencentes às redes estadual ou privada; de ensino fundamental ou médio, apresentando instalações tais como: biblioteca, videoteca, quadra, laboratório de ciências, sala de tv e vídeo, indicando a presença de equipamentos básicos de comunicação tais como: tv, vídeo e antena parabólica; são escolas que apresentam recursos de informática, acesso a Internet, contando com a presença de rede local, laboratório de informática, impressora, indicando ainda a presença de 3 a 5 ou 6 e mais computadores. No tocante ao porte, têm 250 ou mais alunos; de 11 a mais de 20 salas de aula; 4 ou mais turmas no ensino fundamental. São escolas de ensino fundamental de grande porte ou escolas de ensino médio de pequeno ou grande porte, podendo ter de médios a muito elevados níveis de qualificação docente. Um exame das características predominantes nesse perfil permite resumi-lo como de grandes escolas urbanas, de ensino médio e/ou fundamental, com elevado nível de infra-estrutura, estaduais ou particulares, com elevado grau de informatização e elevados níveis de qualificação docente, referidas como escolas de alta infra-estrutura.

O perfil extremo 3 da região Sul é formado por escolas com as seguintes características:

- Localizadas em áreas urbanas; pertencentes às redes estadual; apresentam instalações tais como: biblioteca, quadra, sala de professores, tv e vídeo; dotadas de equipamentos de comunicação tais como: tv, vídeo e antena parabólica. Apresentam algum recurso de informática. De um a quatro computadores. Em termos de porte, tal perfil sugere escolas que podem ter de 6 a 10 salas de aula; de quatro a 20 turmas no ensino fundamental, entre 30 a 500 alunos podendo apresentar de médio/baixo a elevado nível de qualificação docente. De acordo com as características predominantes tal perfil poderia ser classificado como de escolas de porte médio, de

ensino fundamental, com condições intermediárias de infra-estrutura e de informatização, doravante chamadas de escolas de médio porte e média infra-estrutura.

A Tabela 1 apresenta os perfis extremos e mistos encontrados, e a frequência absoluta e relativa, bem como uma descrição resumida de cada perfil extremo.

**TABELA 1 - Distribuição das escolas da região Sul, segundo os perfis extremos e mistos construídos.**

Perfil	Escolas	%
não definido	533	1.9
baixa infra	11269	40.5
baixa+alta	201	0.7
baixa+media	2772	10.0
	14242	51.2
alta infra	2510	9.0
alta+baixa	331	1.2
alta+media	428	1.5
	3269	11.8
media	6847	24.6
media+baixa	1455	5.2
media+alta	1454	5.2
	9756	35.1
<b>Total</b>	<b>27800</b>	<b>100.0</b>

FONTE: elaboração própria

Na região Sul a maior parte dos estabelecimentos escolares aderiu ao perfil extremo 1 de pequenas escolas, de ensino fundamental, sem infra-estrutura, rurais, municipais, não informatizadas (40,5%). Somando-se esse percentual com os perfis mistos com predominância, verifica-se que tal perfil é majoritariamente predominante em cerca de 51,2% das escolas, enquanto cerca de 25,4% apresentaram pertinência total a este perfil. O perfil 2 de escolas grandes escolas urbanas, de ensino médio e/ou fundamental, com elevado nível de infra-estrutura, estaduais ou particulares, com elevado grau de informatização representou cerca de 9% das escolas da região Sul, sendo majoritariamente predominante para 11,8% delas, tendo ainda uma pertinência total de 5,1%. Já no perfil 3 de escolas de níveis intermediários de infra-estrutura e de informatização apresentou uma

predominância de 24,6% sendo majoritariamente predominante para 35,1% das escolas dessa região, 10,1% de pertinência total.

### **3.2 - Distribuição territorial dos perfis escolares**

A Tabela 2 mostra a distribuição dos perfis extremos e mistos, na região Sul, por localização da escola em área urbana ou rural.

**TABELA 2 - Distribuição dos estabelecimentos escolares segundo perfis, por localização da escola – Região Sul - 2000.**

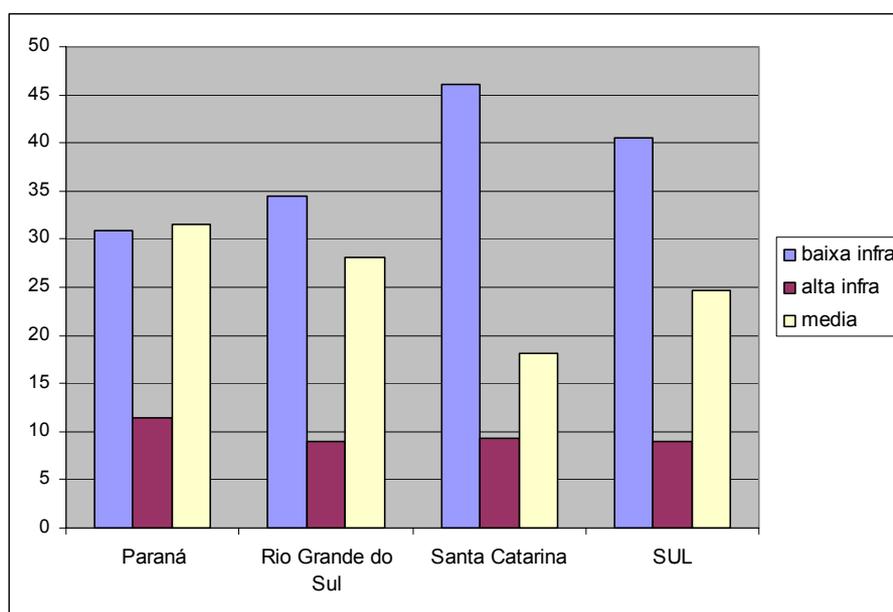
·  
·  
·

· FONTE: elaboração própria

Considerando o grupo das escolas urbanas observa-se uma participação mais elevada de escolas do perfil 3, de porte médio e condições intermediárias de infra-estrutura, com cerca de 33% das escolas. Em seguida vêm as escolas de alta infra-estrutura (15,6%). Entre as escolas rurais, a grande maioria (70,4%), é constituída de escolas de baixa infra-estrutura, tendo ainda cerca de 13,6% de escolas no perfil de média infra-estrutura. A exemplo das demais regiões praticamente não são observadas escolas de alta infra-estrutura também na região Sul.

Em seguida é apresentada a distribuição das escolas por perfil segundo por unidades da Federação que traz novas informações sobre a distribuição da infra-estrutura escolar (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual de escolas classificadas nos perfis extremos, por UF's - Sul, 2000.



FONTE: Elaboração própria

O estado do Paraná apresentou o maior percentual de escolas classificadas nos perfis de alta e média infra-estrutura (11,4% e 31%, respectivamente). Por outro lado, Santa Catarina apresentou o maior percentual de escolas de baixa infra-estrutura (46%).

A Tabela 3 exibe a distribuição dos perfis escolares gerados, segundo o porte dos municípios em que se localiza a escola.

Tabela 3 - Distribuição dos estabelecimentos escolares da região Sul, por classes de

população residente, segundo os perfis escolares – 2000.

FONTE: elaboração própria

Os resultados da região Sul, a exemplo das regiões anteriormente investigadas, também sugerem uma associação entre o porte do município onde a escola se localiza e os perfis gerados. Entre os municípios de menor porte (até 10 mil habitantes), predominam escolas classificadas no perfil de baixa infra-estrutura (54,7%), apresentando ainda 18% de escolas de médio porte e média/baixa infra-estrutura e 6,6% de escolas de alta infra-estrutura. Entre as escolas localizadas em municípios com 20 a 50 mil habitantes, também

predominam escolas de baixa infra-estrutura (41,3%). Em tais municípios observou-se ainda um percentual de 7,9% de escolas de alta infra-estrutura. No caso de escolas localizadas em municípios de 100 a 500 mil habitantes, a participação foi mais elevada no caso de escolas de médio porte e média infra-estrutura (30,3%), com 14% de escolas de alta infra-estrutura e 21,2% de escolas de baixa infra-estrutura. No caso de escolas localizadas nos municípios de maior porte (acima de 500 mil habitantes), surpreendentemente a maior participação foi no caso de escolas de baixa infra-estrutura (21,7%), com cerca de 16,1% de escolas no perfil de alta e 16,7 no de média infra-estrutura.

### **3.3 - Os Perfis e a infra-estrutura disponível: os estabelecimentos escolares**

A Tabela 4 apresenta resultados relativos à distribuição da infra-estrutura disponível, para alguns itens selecionados, na região Sul. (ver também Gráfico 2).

**Tabela 4 – Infra-estrutura disponível nos estabelecimentos escolares da região Sul, segundo os perfis gerados – 2002.**

FONTE: elaboração própria

De modo geral vamos encontrar na região Sul percentuais da ordem de 49,5% de escolas que possuíam uma sala de professores, 48,1% com biblioteca, 39,5% com quadra de esportes e 27,6% com sala de Tv e vídeo. Os itens que apresentaram menores percentuais foram os relativos à presença de um laboratório de ciências (16,8%) e de acesso à internet (13,2%).

Aprofundando a investigação com o exame dos resultados por perfis, vamos encontrar alguns diferenciais entre os diversos tipos puros e mistos de escolas encontrados. No perfil de baixa infra-estrutura, diferentemente do que ocorreu com as demais regiões, nas quais eram praticamente inexistentes, alguns itens aparecem com baixos percentuais, tais como: sala de professores (5,9%), biblioteca (6,8%), sala de tv/vídeo (7,5%) e quadra (5,5%); enquanto outros, de forma semelhante às outras regiões, praticamente não existiam tais como: laboratório de ciências e acesso à internet. Considerando o perfil de condições intermediárias de infra-estrutura, vamos encontrar percentuais em alguns casos acima da média, como o de sala de professores (81,7%), biblioteca (76%) e quadra (61%); alguns resultados próximos dos níveis médios da região, como no caso de sala de tv/vídeo (28%) e alguns abaixo dos níveis médios tais como os de laboratório de ciências (12,2%) e de acesso à internet (8,6%). No perfil de alta infra-estrutura quase a totalidade das escolas dispunham de instalações e equipamentos tais como sala de professores (98,3%), biblioteca (97,8%) e quadra (93%); cerca de 80% dispunham de laboratório de ciências, enquanto 67,6% tinham uma sala de tv/vídeo e 45,6% tinham acesso à internet.

Gráfico 2 – Percentual de escolas com acesso a alguns itens de infra-estrutura, na região Sul – 2002.

FONTE: Elaboração própria

A Tabela 5 apresenta a distribuição do percentual de escolas da região Sul, por número de computadores disponíveis, segundo os diversos perfis escolares gerados.

Tabela 5 – Distribuição das escolas da região Sul, por número de computadores disponíveis, segundo os perfis gerados – 2002.

Perfil	Computadores (%)			
	0	1 2 a 4	5 e +	
não definido	5.4	26.7	43.5	24.4
baixa infra	91.7	6.8	1.2	0.3
baixa+alta	3.9	8.4	46.6	41.0
baixa+media	55.0	33.8	10.0	1.3
alta infra	0.8	2.4	27.9	68.8
alta+baixa	0.6	5.5	24.3	69.6
alta+media	0.5	8.5	41.4	49.6
media	15.6	40.6	33.7	10.1
media+baixa	51.1	32.4	13.6	2.9
media+alta	2.2	11.6	38.4	47.8
Sul	46.3	20.3	18.3	15.0

FONTE: elaboração própria

Na região Sul, mais de metade das escolas (54%) dispunham de pelo menos um computador. Entre as escolas do perfil de baixa infra-estrutura da região, cerca de 6,8% dispunham de um computador enquanto 1,2% dispunham de 2 a 4 computadores. No perfil de condições intermediárias cerca de 41% das escolas dispunham de um computador e 34% de 2 a 4 e 10,1% de cinco ou mais computadores, ou seja, nesse perfil, cerca de 84% das escolas dispunham de pelo menos um computador. No perfil de alta infra-estrutura apenas menos de 1% das escolas não possuíam computador, enquanto cerca de 28% possuíam de dois a quatro computadores e cerca de 69% possuíam cinco ou mais computadores.

### 3.4 - Os Perfis e a infra-estrutura disponível: matrículas

A distribuição do número de alunos matriculados, segundo os perfis gerados, para o ensino fundamental e médio, é apresentada na Tabela 6.

Os dados quando vistos pelo percentual de alunos matriculados em cada perfil construído, apontam para resultados diferentes dos encontrados com as escolas. São caminhos distintos de enxergar o fenômeno, aqui vemos a ponderação pelo número de matrículas, ou seja, se privilegia a aluno e seu acesso aos itens de infra-estrutura investigados.

Como as escolas do perfil de média e de alta infra-estrutura são as de maior porte, notadamente, verifica-se um maior percentual de alunos estudando em escolas desses perfis.

**Tabela 6 – Região Sul: alunos matriculados, no ensino fundamental e médio, segundo os perfis gerados – 2000.**

Perfil	Fundamental		Médio	
	Abs.	%	Abs.	%
não definido	37066	0.8	2738	0.2
baixa infra	143253	3.2	0	0.0
baixa+alta	2948	0.1	2095	0.2
baixa+media	62054	1.4	0	0.0
alta infra	1292462	29.3	1062841	88.1
alta+baixa	2275	0.1	109322	9.1
alta+media	199849	4.5	29154	2.4
media	1706618	38.6	0	0.0
media+baixa	125480	2.8	0	0.0
media+alta	844523	19.1	538	0.0
<b>Sul</b>	<b>4416528</b>	<b>100.0</b>	<b>1206688</b>	<b>100.0</b>

FONTE: elaboração própria

No ensino fundamental, na região Sul, verifica-se mais de um milhão e 700 mil alunos, o que corresponde à cerca de 39%, estudam em escolas de condições intermediárias de infra-estrutura, enquanto quase um milhão e trezentos mil alunos, o que corresponde a cerca de 29%, estudam em escolas de condições elevadas de infra-estrutura. Por outro lado, aproximadamente 140 mil alunos estudam em escolas de baixa infra-estrutura, o que corresponde a um percentual da ordem de 3,2%.

No ensino médio a grande maioria das escolas e conseqüentemente de alunos se concentram nos perfis extremos e mistos de escolas consideradas de alta infra-estrutura.

Em seguida são apresentados os resultados relativos a alunos matriculados, segundo alguns itens de infra-estrutura disponível nas escolas, nos ensinos fundamental e médio (Tabelas 7 e 8).

**Tabela 7 – Região Sul: alunos matriculados no ensino fundamental, por alguns itens de infra-estrutura, segundo os perfis gerados – 2000.**

FONTE: elaboração própria

Tabela 8 – Sul: alunos matriculados no ensino médio, por alguns itens de infraestrutura, segundo os perfis gerados – 2000.

FONTE: elaboração própria.

No ensino fundamental o exame do número e percentual de alunos matriculados, por alguns itens de infra-estrutura disponíveis na escola, segundo os perfis gerados, apresenta resultados semelhantes aos encontrados considerando os percentuais de escolas.

Na região Sul como um todo, aproximadamente 82,4% dos alunos matriculados no ensino fundamental estudam em escolas dotadas de biblioteca, 68,5% estudam em escolas com quadra de esportes, 40,9% estudam em escolas equipadas com laboratório de ciências, enquanto apenas cerca de 12,3% estudam em escolas com acesso à Internet.

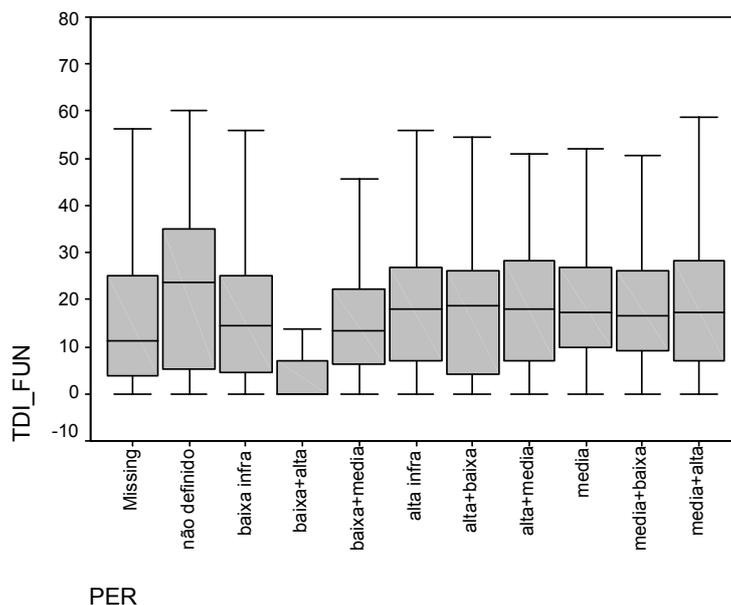
No perfil de alta infra-estrutura cerca de 97,4% dos alunos estudam em escolas dotadas de biblioteca, 89,8% em escolas com quadra, 80,1% estudam em escolas com laboratório de ciências e 27,3% em escolas com acesso à internet. Já no perfil de médio porte média/baixa infraestrutura, esses percentuais foram da ordem de 75,3% de alunos estudando em escolas dotadas de biblioteca, 54,6% de quadra, 10,7% tinham acesso a laboratório de ciências e 2,1% tinham acesso à Internet.

Entre os alunos que estudam em escolas consideradas de baixa infra-estrutura, 3,4% estudavam em escolas com biblioteca e 3,9% em escolas com quadra de esportes; por outro lado, não dispunham do acesso a itens como laboratório de ciências e internet.

### **3.5 - Perfis de eficácia escolar**

A distribuição da taxa de distorção idade-série da região Sul, no ensino fundamental, segundo os perfis gerados (Gráfico 3), não revela grandes diferenciais entre os perfis, apresentando níveis estatisticamente semelhantes entre os perfis de alta e baixa infra-estrutura e inferiores no perfil de baixa quando comparado com o de média infra-estrutura. A combinação do perfil de baixa com de média infra-estrutura produz uma redução nos níveis desta taxa. Por outro lado, a combinação do perfil de alta com os demais, não acarreta modificações significativas nos níveis médios desta taxa.

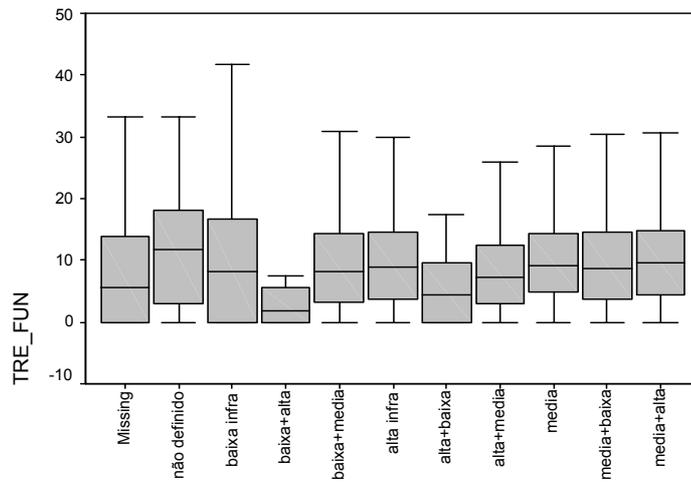
Gráfico 3 – Região Sul: Taxa de distorção idade-série, segundo perfis – 2002.



FONTE: elaboração própria

Os resultados relativos às taxas de reprovação no ensino fundamental, na região Sul, (Gráfico 4) apresentam níveis médios mais baixos no perfil de alta infra-estrutura, estatisticamente inferiores aos de baixa e média infra-estrutura. A combinação do perfil de baixa com os demais perfis não acarreta modificações significativas nos patamares de reprovação. No caso do perfil de alta infra-estrutura, sua combinação com o perfil de média infra-estrutura produz elevação significativa nos níveis de reprovação.

GRÁFICO 4 – Região Sul: Taxa de reprovação, segundo perfis – 2002.

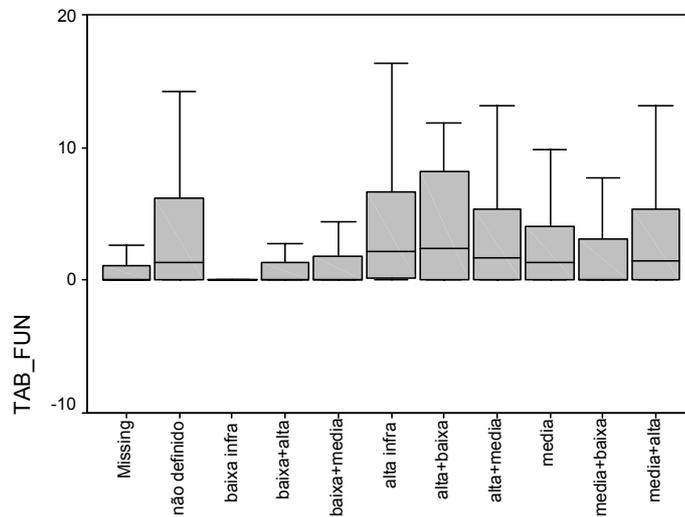


PER

FONTE: elaboração própria

O exame das taxas de abandono no ensino fundamental, na Região Sul, revela um padrão de certo modo surpreendente e que requer investigações mais aprofundadas. Os níveis médios de abandono foram estatisticamente inferiores no perfil de baixa infraestrutura. A combinação dos perfis extremos com os demais não acarreta alterações significativas nos níveis de abandono escolar.

GRÁFICO 5 – Região Sul: Taxa de abandono escolar, segundo perfis – 2002.



PER

FONTE: elaboração própria

#### 4 - Padrões mínimos sugeridos de infra-estrutura escolar

Nesta seção tenta-se estabelecer alguns padrões mínimos para algumas instalações e equipamentos, sugeridos a partir do exame dos resultados encontrados para estes, segundo os perfis gerados. Para efeito comparativo, estão sendo apresentadas, exclusivamente nesta seção, alguns resultados para as demais regiões do país. Em primeiro lugar cabe ressaltar que as tipologias construídas guardam diferenças que de certo modo refletem as desigualdades regionais constatadas na distribuição dos recursos escolares no país. Os perfis de baixa e de alta infra-estrutura encontrados têm características que podem variar de região para região. Esta variabilidade se acentua ainda mais quando se examinam os perfis mistos construídos a partir das diferentes combinações destes perfis extremos.

A Tabela 9 a seguir apresenta um resumo para alguns indicadores selecionados sobre os padrões encontrados nos perfis de baixa e de elevada infra-estrutura delineados, além de dados sobre os níveis encontrados em cada região e finalmente de uma proposta ou sugestão de padrões mínimos de infra-estrutura escolar, que se caracterizam como talvez metas a serem atingidas em futuro a ser definido. Vale ressaltar que, como a tipologia foi construída com dados do ano de 2000, por razões anteriormente mencionadas na seção metodológica, os cruzamentos feitos com indicadores e variáveis do Censo Escolar de 2000, os totais de escolas são diferentes do que se examinados com dados apenas correspondentes ao ano de 2000, mas os dados na forma de percentuais certamente são estimativas muito próximas da realidade encontrada, em termos relativos. Recomendamos o exame de tabelas mais completas, com um número maior de indicadores, que se encontram na parte anexa deste relatório.

Os padrões mínimos sugeridos foram estabelecidos a partir do exame da realidade vigente em cada região, em termos dos padrões existentes, cotejados com os padrões dos perfis de alta e de baixa infra-estrutura, sendo geralmente definidos percentuais encontrados para os perfis intermediários ou dos perfis mistos, na maior parte dos casos, as soluções propostas variaram, portanto, de caso a caso e de acordo com cada item investigado. No caso das regiões Norte e Nordeste, por exemplo, muitos dos padrões mínimos sugeridos foram obtidos dos padrões encontrados para os perfis mistos de médio porte/baixa e alta infra-estrutura ou de alta e baixa infra-estrutura; já no caso da região Sul, geralmente foi adotado como sugestivo o perfil de puro de média e o misto de média e alta infra-estrutura. Cabe ressaltar o caráter preliminar destes padrões que necessitam passar por rigorosa do exame a fim de serem cotejados com outros fatores não levados em conta neste trabalho.

De acordo com os resultados apontados na Tabela 9, podemos observar que itens como, por exemplo, a sala de professores apresentou percentuais que variaram de 18,5% na região Nordeste a 61,6% no Centro-oeste; nos perfis de baixa infra-estrutura delineados os valores variaram de 1,5% no Norte a 9,1% no Sudeste, ao passo que no de alta infra-estrutura variaram de 76,4% no Nordeste a 98,3% no Sul. Para esse item os valores sugeridos como metas ou padrões mínimos variaram de aproximadamente 40%, para as regiões Norte e Nordeste, a valores da ordem de 93%, para a região Centro-oeste.

A biblioteca apresentou valores estimados em torno de 12 a 13% nas regiões Norte e Nordeste e de 48% na região Sul; tal recurso foi praticamente inexistente nos perfis mínimos, considerando as regiões Norte e Nordeste, atingindo valores da ordem de 6,8% na região Sul. Nos perfis considerados de alta infra-estrutura tais valores variaram de 60% no

Nordeste a 98% no Sul. Os padrões mínimos sugeridos para este recurso variaram de 20,5% no Nordeste a 76% no Sul.

O laboratório de ciências foi um item que retrata a desigualdade regional existente na distribuição dos recursos escolares entre regiões e perfis. Trata-se de um recurso bastante escasso no país, com percentuais estimados que variaram de valores em torno de 1 a 2%, nas regiões Norte e Nordeste, a valores da ordem de 17% na região Sul. Retratados por perfis, observamos que tal recurso era inexistente nas escolas pertencentes aos perfis de baixa infra-estrutura, apresentando valores que variaram em torno de 10 a 11% nas regiões Norte e Nordeste, a valores e torno de 80% na região Sul. Os padrões sugeridos para este recurso variaram de 10 e 11%, no Norte e Nordeste, a 50% para o conjunto das escolas da região Sul.

Finalmente destacamos o caso do acesso à internet, um recurso sabidamente de grande força e utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Os padrões vigentes em 2002, apontam para percentuais em torno de 3 e 4% para as regiões Norte e Nordeste, atingindo níveis em torno de 33% na região Sudeste. Nas escolas classificadas nos perfis de baixa infra-estrutura este acesso praticamente inexistente; já nos perfis considerados de alta infra-estrutura, os percentuais variaram de 16% na região Norte a 75% no Sudeste. Os padrões mínimos sugeridos para este item variaram de algo em torno de 16% para a região Norte a percentuais em torno de 50% para as escolas situadas na região Sudeste.

Tabela 9 - Condições de infra-estrutura escolar nos perfis de baixa e alta infra-estrutura e padrões mínimos sugeridos.

---

FONTE: Elaboração própria

## **5 - Concluindo**

A região Sul, em termos de infra-estrutura disponível em suas escolas, figura ao lado das regiões Centro-oeste e Sul como as de melhores condições oferecidas. Apesar disso notam-se algumas importantes lacunas a serem preenchidas, principalmente no que se refere a itens ligados à informatização, acesso à internet e de presença de laboratórios. Na região como um todo, por exemplo, cerca de 49,5% das escolas dispunham de uma sala de professores, 48,1% de biblioteca, enquanto em torno de 40% possuíam uma quadra de esportes. Dentre os itens cuja participação deixa a desejar, destacam-se o laboratório de ciências, presente em apenas 16,8% das escolas, bem como o laboratório de informática (17,3%), enquanto apenas 13,2% delas tinham acesso à rede internet.

O exame desses dados, estratificados pelos perfis construídos revela, a exemplo das demais regiões, algumas importantes desigualdades internas. O perfil de baixa infra-estrutura apresentou percentuais insignificantes ou praticamente nulos para itens tais como laboratório de ciências, laboratório de informática e acesso à internet, apresentando ainda apenas 5,9% de escolas com sala de professores e 6,8% dispondendo de uma biblioteca. No perfil de alta infra-estrutura delineado para essa região, são bastante elevados os percentuais de escolas com sala de professores (98,3%), biblioteca (97,8%), quadra (92,7%); são satisfatórios os percentuais de escolas com equipamentos e instalações tais como: laboratório de ciências (79,1%), laboratório de informática (70%) e relativamente satisfatório o percentual de escolas com acesso à internet (45,6%), números que posicionam esse perfil como de condições de infra-estrutura bastante superior à média da região.

A tipologia encontrada a região delineou um perfil extremo de pequenas escolas, de ensino fundamental, rurais e desprovidas de infra-estrutura e informatização, ou seja, pequenas escolas sem infra-estrutura. Um outro perfil extremo de escolas de maior porte e condições elevadas de infra-estrutura, e um perfil intermediário com escolas de médio/baixo nível de infra-estrutura e de informatização.

A maior parte das escolas desta região aderem ao perfil de pequeno porte com baixa infra-estrutura (40,5%), revelando ainda dois perfis extremos que seriam de escolas de condições intermediárias de infra-estrutura (24,6%) e um outro padrão de escolas de elevada infra-estrutura, esse último com menor participação (9,0%).

A despeito do caráter preliminar desta investigação, espera-se que os leitores e estudiosos encontrem nas entrelinhas deste trabalho, que deixa muitos questionamentos, bem mais inquietações do que respostas prontas a seus questionamentos. Faz-se necessário um aprofundamento na caracterização dos perfis mistos, principalmente no que se refere à investigação de outros aspectos, tais como a eficácia escolar, retratada por indicadores tais como abandono, escolar, reprovação, aprovação e abandono, que não foram aqui contemplados.

Muitos desdobramentos são possíveis a partir deste trabalho, que traz ainda uma pequena contribuição para o traçado de políticas públicas, na medida em que oferece alguns critérios para que sejam definidos padrões mínimos de infra-estrutura e, como conseqüências, traz uma contribuição no traçado de metas de melhoria da infra-estrutura escolar disponível no país, segundo suas regiões.

## 6 – Referências Bibliográficas

ALBERNAZ, A., FERREIRA, F. H.G., FRANCO, C. A Escola Importa? Determinantes da eficiência e equidade no ensino fundamental brasileiro. Maio, 2002. 2002. (Mimeo)

ARMOR, D. J. School and family effects on black and white achievement: a reexamination of the USOE data. In: D. P. Moynihan (Ed.). On equality of educational opportunity: papers deriving from the Harvard University Faculty Seminar on the Coleman Report. New York: Vintage Books, 1972. School and family effects on black and white achievement: a reexamination of the USOE data., p.168-229

BARBOSA, M. L. Efeitos da qualidade da escola sobre o desempenho dos alunos. Setembro, 2001. 2001. (Mimeogr)

BARBOSA, M. L. O., VEIGA, L. Eficiência e equidade: os impasses de uma política. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.12, n.2, julho/dezembro, p.211-242. 1998.

BARROS, R. P., MENDONÇA, R.S.P., SHOPE, J.A. Regional disparities in education within Brazil: the role of quality of education. Textos para discussão - IPEA, v.311, Agosto, 1993, p.1-9. 1993.

BARROS, R. P., ET AL. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Textos para discussão - IPEA, v.834, Outubro, 2001, p.1-33. 2001.

BIRDSALL, N., BRUNS, B. , SABOT, R.H. Education in Brazil: Playing a bad hand badly. In: N. Birdsall, R.H.Sabot (Ed.). Opportunity forgone: education in Brazil: Inter-American Development Bank, 1996. Education in Brazil: Playing a bad hand badly, p.7-47

BUCHMANN, C., HANNUM, E., Education and stratification in developing countries: a review of theories and research. Rev. Sociol., v.27, p.77-102. 2001.

CARVALHO, J. A. M. Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil. Belo Horizonte, p.20. 1992.

CARVALHO, J. A. M., WONG, L. A window of opportunity: some demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil. Universidade Federal de Minas Gerais: Texto para discussão, v.91, out 1995. 1995.

CARVALHO, J. A. M., SAWYER, D.O., RODRIGUES, R.N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. segunda. Belo Horizonte: ABEP. 1998. 63 p. (Textos Didáticos)

COLEMAN, S. Equality of educational opportunity. Office of Education, U.S. Washington D.C. 1966

FLETCHER, P. R., RIBEIRO, S.C. O fluxo de alunos no ensino formal no Brasil. mimeo, Outubro. 1987.

FLETCHER, P. R., RIBEIRO, S.C. O ensino de primeiro grau no Brasil hoje. INEP. 1987. (6)

FORQUIN, J. C. Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes. 1995. 350 p.

HANUSHEK, E. A. Interpreting recent research on schooling in developing countries. The World Bank Research Observer, v.10, n.2, August, p.227-246. 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Sinopse da educação básica no Brasil. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>>, Acesso em out/2003,

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, Ed. Geografia da educação Brasileira 2001. Brasília: INEPed. 2002.

KLEIN, R., RIBEIRO, S.C. O Censo Educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência. Revista Brasileira de Estatística, v.52, n.197, p.5-45. 1991.

KLEIN, R. Produção e utilização de indicadores educacionais. LNCC/CNPQ. Rio de Janeiro: Fevereiro, p.1-35. 1995

MARTELETO, L. Desigualdade regional e intergeracional de oportunidades: a matrícula e a escolaridade de crianças e jovens no Brasil. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto-MG: ABEP, 2002. Disponível em CD-ROM.

MELLO, G. N. Escolas eficazes: um tema revisitado. In: Ipea (Ed.). Gestão escolar: desafios e tendências. Brasília: Série IPEA, v.145, 1994. Escolas eficazes: um tema revisitado

NAÇÕES UNIDAS. Panorama social de América Latina: 2001-2002. Santiago de Chile: Naciones Unidas/CEPAL. 2002. 272 p.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do Desenvolvimento Humano - 2002. Portugal: PNUD. 2002. 277 p.

SCHWARTZMAN, S. The challenges of education in Brazil. University of Oxford Centre for Brazilian Studies, Working Paper Series, v.CBS 38/2003, Jan-Mar, 2003, Disponível em <<http://www.schwartzman.org.br/simon/publicac.htm>> p.1-40. 2003.

SCHWARTZMAN, S., ET AL. A educação no Brasil em uma perspectiva de transformação. São Paulo: Junho. 2003. Trabalho realizado para o Projeto sobre a educação na América Latina do diálogo inter-americano. (mimeogr)

WILLMS, J. D. Literacy skills and social class. Options politiques, Jul/Ago, p.22-26. 1997.

## 7 - ANEXOS

Tabela 1 A – Região Sul-Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/freqüência relativa (fatores), segundo variáveis.

VARIÁVEIS	Categorias	Frequência		Lambdas			FATORES <sup>(1)</sup>		
		Abs.	%	$\lambda_1$	$\lambda_2$	$\lambda_3$	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3
estfund	Não	6391	23	0.437	0.003	0.000	1.9	0.0	0.0
	Sim	21409	77	0.563	0.997	1.000	0.7	1.3	1.3
estmed	Não	24720	88.9	1.000	0.000	1.000	1.1	0.0	1.1
	Sim	3080	11.1	0.000	1.000	0.000	0.0	9.0	0.0
urbana	Urbana	15942	57.3	0.225	1.000	0.814	0.4	1.7	1.4
	Rural	11858	42.7	0.775	0.000	0.186	1.8	0.0	0.4
preesc	Sim	12388	44.6	0.219	0.442	0.734	0.5	1.0	1.6
	Não	15412	55.4	0.781	0.558	0.267	1.4	1.0	0.5
admin	Federal	32	0.1	0.000	0.000	0.000	0.0	0.0	0.0
	Estadual	6510	23.4	0.011	0.626	0.351	0.0	2.7	1.5
	Municipal	17421	62.7	0.877	0.000	0.585	1.4	0.0	0.9
	Privado	3837	13.8	0.113	0.374	0.064	0.8	2.7	0.5
salaprof	Tem	12056	43.4	0.000	1.000	0.825	0.0	2.3	1.9
	Não Tem	15744	56.6	1.000	0.000	0.175	1.8	0.0	0.3
bibliote	Tem	11816	42.5	0.000	1.000	0.776	0.0	2.4	1.8
	Não Tem	15984	57.5	1.000	0.000	0.224	1.7	0.0	0.4
videotec	Tem	2070	7.4	0.000	0.472	0.000	0.0	6.4	0.0
	Não Tem	25730	92.6	1.000	0.528	1.000	1.1	0.6	1.1
cozinha1	Tem	26301	94.6	0.921	0.925	0.989	1.0	1.0	1.0
	Não Tem	1499	5.4	0.080	0.075	0.011	1.5	1.4	0.2
quadra1	Tem	8886	32	0.000	0.926	0.529	0.0	2.9	1.7
	Não Tem	18914	68	1.000	0.074	0.472	1.5	0.1	0.7
lab_info	Tem	3539	12.7	0.000	0.754	0.000	0.0	5.9	0.0
	Não Tem	24261	87.3	1.000	0.246	1.000	1.1	0.3	1.1
labciem	Tem	4306	15.5	0.000	0.899	0.000	0.0	5.8	0.0
	Não Tem	23494	84.5	1.000	0.101	1.000	1.2	0.1	1.2
salatvvi	Tem	6794	24.4	0.000	0.731	0.343	0.0	3.0	1.4
	Não Tem	21006	75.6	1.000	0.269	0.657	1.3	0.4	0.9
refeitor	Tem	8716	31.4	0.181	0.455	0.428	0.6	1.4	1.4
	Não Tem	19084	68.6	0.819	0.545	0.572	1.2	0.8	0.8

(continua)

Tabela 1 A – Região Sul - Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/freqüência relativa (fatores), segundo variáveis.

VARIÁVEIS	Categorias	Frequência		Lambdas			FATORES <sup>(1)</sup>		
		Abs.	%	$\lambda_1$	$\lambda_2$	$\lambda_3$	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3
redeloca	Tem	2403	8.6	0.000	0.556	0.000	0.0	6.5	0.0
	Não Tem	25397	91.4	1.000	0.444	1.000	1.1	0.5	1.1
internet	Tem	1752	6.3	0.000	0.423	0.000	0.0	6.7	0.0
	Não Tem	26048	93.7	1.000	0.578	1.000	1.1	0.6	1.1
esgoto inex	Sim	675	2.4	0.049	0.000	0.000	2.1	0.0	0.0
	Não	27125	97.6	0.951	1.000	1.000	1.0	1.0	1.0
video1	Tem	17471	62.8	0.147	1.000	1.000	0.2	1.6	1.6
	Não Tem	10329	37.2	0.853	0.000	0.000	2.3	0.0	0.0
tv1	Tem	18508	66.6	0.238	1.000	1.000	0.4	1.5	1.5
	Não Tem	9292	33.4	0.762	0.000	0.000	2.3	0.0	0.0
paraboli	Tem	10906	39.2	0.000	0.763	0.812	0.0	1.9	2.1
	Não Tem	16894	60.8	1.000	0.237	0.188	1.6	0.4	0.3
impresso	Tem	10832	39	0.000	1.000	0.686	0.0	2.6	1.8
	Não Tem	16968	61	1.000	0.000	0.314	1.6	0.0	0.5
computad	Não	16455	59.2	1.000	0.000	0.282	1.7	0.0	0.5
	1	5341	19.2	0.000	0.063	0.565	0.0	0.3	2.9
	2 a 4	2934	10.6	0.000	0.314	0.153	0.0	3.0	1.4
	5 e mais	3070	11	0.000	0.624	0.000	0.0	5.7	0.0
qtotalpr	Missing	318	1.1	0.023	0.000	0.000	2.1	0.0	0.0
	1	6305	22.7	0.501	0.000	0.000	2.2	0.0	0.0
	2	2910	10.5	0.223	0.000	0.000	2.1	0.0	0.0
	3 a 5	3731	13.4	0.252	0.000	0.049	1.9	0.0	0.4
	6 a 16	7598	27.3	0.000	0.000	0.737	0.0	0.0	2.7
	17 e mais	6938	25	0.000	1.000	0.214	0.0	4.0	0.9
csalalsex	1	5928	21.3	0.441	0.000	0.000	2.1	0.0	0.0
	2 a 5	10440	37.6	0.559	0.000	0.314	1.5	0.0	0.8
	6 a 10	6364	22.9	0.000	0.163	0.591	0.0	0.7	2.6
	11 a 20	4208	15.1	0.000	0.637	0.095	0.0	4.2	0.6
	21 e mais	860	3.1	0.000	0.201	0.000	0.0	6.5	0.0
cturfun	1	5115	18.4	0.345	0.000	0.000	1.9	0.0	0.0
	2 a 3	3353	12.1	0.233	0.000	0.000	1.9	0.0	0.0
	4 a 9	6388	23	0.000	0.078	0.684	0.0	0.3	3.0
	10 a 19	4343	15.6	0.000	0.361	0.316	0.0	2.3	2.0
	20 e mais	2210	7.9	0.000	0.554	0.000	0.0	7.0	0.0
	Não se aplica	6391	23	0.422	0.007	0.000	1.8	0.0	0.0

(continua)

Tabela 1 A – Região Sul -Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/frequência relativa (fatores), segundo variáveis.

(continua)

Tabela 1 A – Região Sul -Estabelecimentos escolares, probabilidades (lambdas) associadas aos perfis extremos e relação probabilidades/frequência relativa (fatores), segundo variáveis.

|

FONTE: Elaboração própria

Tabela 2 A – Região Sul - Percentual de escolas por itens de infra-estrutura disponível, segundo os perfis gerados – 2002.

Fonte: elaboração própria

Tabela 3A – Região Sul - Percentual de estabelecimentos escolares, por número de salas de aula, segundo perfis – 2002.

Perfil	Salas de aula (%)				
	1 a 5	6 a 10	11 a 20	21 e +	
não definido	0.8	14.8	49.0	30.4	5.1
baixa infra	51.8	46.1	1.8	0.3	0.1
baixa+alta	0.5	28.9	12.9	39.3	18.4
baixa+media	3.0	71.4	23.8	1.7	0.1
alta infra	0.0	0.5	16.9	61.0	21.6
alta+baixa	0.3	13.9	36.3	35.3	14.2
alta+media	0.0	3.3	49.8	36.0	11.0
media	0.0	28.7	54.8	15.9	0.5
media+baixa	0.3	73.5	24.7	1.4	0.0
media+alta	0.0	1.6	23.7	66.8	7.9
Sul	21.3	37.6	22.9	15.1	3.1

FONTE: elaboração própria

Tabela 4 A – Região Sul - Percentual de estabelecimentos escolares, por classes de matrículas no fundamental, segundo perfis – 2002.

Perfil	Matricula no Fundamental (%)					
	1 a 30	31 a 150	151 a 250	251 a 500	500 e +	Não aplic
não definido	1.5	1.9	0.2	1.1	7.3	88.0
baixa infra	59.9	9.4	0.0	0.0	0.0	30.6
baixa+alta	0.0	0.0	0.0	0.5	0.5	99.0
baixa+media	11.7	28.6	1.0	0.2	0.0	58.4
alta infra	0.5	4.6	10.7	31.8	46.7	5.7
alta+baixa	0.0	0.0	0.0	0.6	0.9	98.5
alta+media	0.0	14.5	20.6	32.9	32.0	0.0
media	0.8	32.8	25.7	32.8	7.8	0.0
media+baixa	6.0	68.0	8.7	4.1	0.5	12.6
media+alta	0.3	11.6	8.4	17.3	62.4	0.0
Sul	26.1	19.6	8.6	12.6	10.1	23.0

FONTE: elaboração própria

**Projeção demográfica; Projeção de Matrículas,  
Taxas de Atendimento e Taxas de Transição;  
Indicadores do Censo Escolar.**

**PARTE I**

**PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA**

## **1 - Introdução**

A atualização de projeções populacionais faz-se necessária sempre que novas informações são disponibilizadas. Em Outubro de 2004, o IBGE publicou novas estimativas populacionais, compatibilizadas com os resultados do Censo Demográfico de 2000, das Estatísticas de Registros Vitais para os anos de 1999, 2000 e 2001 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Dentre as atualizações publicadas, estão às projeções populacionais: (i) para o Brasil, para o período 1980-2050; (ii) para as Unidades da Federação, para o mesmo período.

A publicação das novas projeções do IBGE motivou a atualização das projeções populacionais do Cedeplar/INEP, no sentido de torná-las compatíveis com os resultados oficiais do país. O presente documento apresenta as projeções populacionais das Unidades da Federação da região Sul para o período 2000-2020 e as projeções populacionais municipais para o período 2000-2006, segundo a malha municipal brasileira de 2001 (1159 municípios da região Sul), compatibilizadas com as projeções publicadas pelo IBGE. Além dos resultados, é apresentada a descrição da metodologia utilizada para a projeção populacional dos municípios.

Os resultados da projeção dos municípios e das unidades da federação da região Sul, por sexo e idade, são apresentados em planilha formato Microsoft Excel 2002.

## **2 - Objetivos**

Este estudo teve por objetivo a estimativa de projeções populacionais, segundo sexo e idade, para os municípios da região Sul, no período de 2000 a 2006, a partir da compatibilização com os resultados publicados pelo IBGE (2004).

### ***Objetivos Específicos***

- 1 • Estimativa da população das Unidades da Federação da região Sul, por sexo e idade, com base nos totais publicados pelo IBGE (2004).
- 2 • Cálculo das taxas de crescimento populacional de grupos de idade especiais (0-3 anos, 4-7 anos, 8-9 anos, etc.), para a região Sul.
- 3 • Descrever a metodologia utilizada para a projeção populacional dos municípios da região Sul.

## **3 - Metodologia**

Para compatibilizar as projeções do Cedeplar/INEP com os resultados publicados pelo IBGE (2004), foram utilizados: (i) a população total por município das projeções Cedeplar/INEP (2002) para os anos 1995 e 2000; (ii) a população estimada das unidades da federação, segundo o IBGE (2004), para os anos 1995 e 2000 a 2020; (iii) a estrutura etária municipal das projeções Cedeplar/INEP (2002) para os anos 2000 a 2006.

A partir das populações municipais de 1995 e 2000 (Cedeplar/IBGE, 2002), obteve-se a participação relativa dos municípios no total da população. Essa participação relativa foi mantida e, utilizando-se o total publicado pelo IBGE (2004), obteve-se novas estimativas municipais para os referidos anos. Essas novas estimativas para 1995 e 2000 foram, então, utilizadas para projetar a população total dos municípios até 2006.

Uma vez projetadas as populações totais dos municípios, a composição segundo idade simples e sexo foi obtida aplicando-se, a esse total, a estrutura etária municipal das projeções Cedeplar/INEP (2002) para os anos 2000 a 2006. A população das Unidades da Federação e da região Sul por sexo e idade foi obtida pela soma das populações municipais por sexo e idade.

A metodologia empregada para a projeção populacional municipal foi o denominado “Apportionment Method”, ou projeção da participação no crescimento (método AiBi), também utilizada nas projeções do IBGE (2004).

### *Metodologia AiBi*

Proposto em 1959, por Pickard, o denominado “Apportionment Method”, ou projeção da participação no crescimento, consiste em projetar a população baseando-se na contribuição de uma área pequena no crescimento absoluto da população esperada na área maior (Waldvogel, 1997, p. 40).

Tomando como base a diferença relativa entre a população dos municípios (área menor) e a do estado (área maior) em dois momentos no passado, calcula-se a participação relativa de cada município no crescimento do estado. Esta proporção calculada é multiplicada pelo crescimento absoluto do estado no período que se deseja projetar, resultando no crescimento esperado para cada município, que somado à população do período base, resultará na população projetada.

A equação utilizada para projetar a população de um município no período  $t$ , é a seguinte:

$$PM_t = PM_{t-10} + \frac{PM_{t-10} - PM_{t-20}}{PR_{t-10} - PR_{t-20}} * (PR_t - PR_{t-10}), \quad \text{onde:}$$

$PM_{t-20}$  = população do município (área menor) no período  $t - 20$ ;

$PM_{t-10}$  = população do município (área menor) no período  $t - 10$ ;

$PM_t$  = população do município (área menor) no período  $t$ ;

$PR_{t-20}$  = população do estado (área maior) no período  $t - 20$ ;

$PR_{t-10}$  = população do estado (área maior) no período  $t - 10$ ;

$PR_t$  = população do estado (área maior) no período  $t$ .

No Brasil este método é conhecido como “método dos coeficientes” ou simplesmente AiBi. Este método foi utilizado de forma pioneira por Madeira & Simões, em 1972, para estimar as populações urbana e rural das Unidades Federativas no período de 1960/1980.

No método aqui proposto para projetar a população segundo municípios, sexo e grupos quinquenais de idade, considera-se cada uma destas categorias como subconjuntos populacionais de cada um dos estados a que pertencem. A expressão correspondente pode ser expressa em termos analíticos da seguinte forma:

$$P_{i(t)} = a_i * P_{T(t)} + b_i, \quad \text{onde:}$$

$P_{i(t)}$  = população (por sexo e grupo etário) do município i no ano t;

$P_{T(t)}$  = população (por sexo e grupo etário) do estado no ano t;

$a_i$  = coeficiente de proporcionalidade do crescimento da população municipal (por sexo e grupo etário) em relação ao crescimento da população do estado (por sexo e grupo etário)

$b_i$  = coeficiente linear de correção.

Como sabemos,  $\sum P_{i(t)} = P_{T(t)}$ , isso resulta que  $\sum a_i = 1$  e  $\sum b_i = 0$ . Assim não há necessidade de uma compatibilização final e a consistência interna está garantida. Porém, quando se estima separadamente a população do município (por sexo ou não) e compara-se com a soma da população estimada feita por faixas etárias do mesmo município não há garantia de consistência.

Contudo, este método pode gerar uma inconsistência nos resultados, que é o aparecimento de populações (por faixa etária, sexo ou município) negativas. Este resultado é verificado se o crescimento da população no estado e o de um subgrupo acima caminham em direções opostas. Mesmo assim, deve-se lembrar do que foi afirmado por Shryock e Siegel (1973, p. 762), que geralmente espera-se uma estreita correlação entre as tendências de crescimento para uma dada área em dois períodos intercensitários sucessivos.

As medidas de erro aqui adotadas para avaliar a eficácia do método são a diferença absoluta e a diferença relativa entre a população observada e a população projetada. A diferença relativa foi calculada subtraindo-se a população projetada da população observada e dividindo-se pela população observada. Assim, quando encontramos esse valor positivo significa que a população projetada foi subestimada em relação à população observada. Quando o percentual é negativo indica que a população projetada foi sobrestimada em relação à população observada.

#### **4 - Estimativas para os Municípios**

As estimativas municipais para os anos 2001 a 2006 foram obtidas pela aplicação do modelo *AiBi*, no qual os municípios foram considerados como áreas menores em relação às Unidades da Federação correspondentes.

##### *Estimativas para os municípios com população superior ou igual a 100.000 habitantes*

Para municípios com população igual ou superior a cem mil habitantes, considerou-se a Unidade da Federação como área maior e, como áreas menores, os próprios municípios. Desta forma, foram obtidas as populações residentes totais estimadas, em 1º de julho do ano *t*, para estes municípios, segundo a situação político-administrativa da população inicial.

##### *Estimativas para os municípios com população inferior a 100.000 habitantes*

Para a projeção populacional dos municípios com população inferior a 100 mil habitantes, obteve-se, previamente, para cada unidade da federação, os quartis das populações segundo o tamanho dos municípios, em 1º de agosto de 2000, e os quartis das taxas médias geométricas anuais de crescimento, observadas no período intercensitário 1991-2000, segundo a magnitude das mesmas. Pelo cruzamento dos quartis das duas variáveis (população e taxa) e adotando-se o critério de se separar os municípios com taxas de crescimento positivas daqueles com taxas negativas, formaram-se grupos de Municípios com o objetivo de se agregar aqueles que, dentro de cada unidade da federação tivessem tamanho de população, em 2000, e taxas de crescimento observadas, no período 1991-2000, bastante próximas.

A partir daí, estimaram-se as populações residentes totais destes grupos, para 1º de julho do ano *t*, considerando-se como área maior a unidade da federação (excetuando-se os municípios com populações superiores ou iguais a 100.000 habitantes) e como áreas menores os grupos formados.

De posse da proporção que cada município representava em relação ao seu grupo, com respeito a população de 1º de agosto de 2000, aplicou-se a mesma proporção ao total estimado para o seu grupo em 1º de julho do ano *t*, obtendo-se, assim, as populações residentes estimadas para a mesma data acima para os Municípios brasileiros instalados até 1º de agosto de 2000, com população inferior a 100.000 habitantes, segundo a situação político-administrativa vigente em 1º de julho do ano *t*.

## **5 - Resultados**

A Tabela 1 apresenta os resultados das estimativas populacionais do IBGE para o Brasil, Região Sul e suas unidades da federação, para o período 2000-2020. Estes totais foram utilizados na aplicação da metodologia AiBi para compatibilização das projeções do Cedeplar/INEP.

As tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 e os Gráficos 1 e 2 apresentam resultados para o estado do Paraná. A Tabela 2 apresenta a população por sexo e idade, no período 2000-2020. A Tabela 3 apresenta as taxas anuais de crescimento populacional dos grupos etários no período 2000-2020. A Tabela 4 apresenta a participação relativa de grupos etários especiais. O Gráfico 1 mostra os resultados da Tabela 4. Os resultados para as demais unidades da federação e para a região Sul encontram-se em planilha Microsoft Excel, em anexo. Na Tabela 5 e no Gráfico 2 são apresentados os crescimentos relativos de grupos etários especiais.

**Tabela 1****Tabela 1: Brasil, Região Sul e Unidades da Federação, 2000-2020: estimativas populacionais**

	<b>Paraná</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>Região Sul</b>	<b>Brasil</b>
2000	9.635.565	5.409.037	10.255.660	25.300.262	171.279.882
2001	9.758.939	5.499.167	10.371.772	25.629.878	173.821.934
2002	9.883.625	5.590.255	10.489.119	25.962.999	176.391.015
2003	10.009.534	5.682.236	10.607.617	26.299.387	178.985.306
2004	10.135.756	5.774.446	10.726.408	26.636.610	181.586.030
2005	10.261.856	5.866.568	10.845.087	26.973.511	184.184.264
2006	10.387.378	5.958.266	10.963.219	27.308.863	186.770.562
2007	10.511.844	6.049.194	11.080.359	27.641.397	189.335.118
2008	10.634.855	6.139.058	11.196.129	27.970.042	191.869.683
2009	10.756.208	6.227.712	11.310.339	28.294.259	194.370.095
2010	10.875.793	6.315.074	11.422.885	28.613.752	196.834.086
2011	10.993.260	6.400.887	11.533.437	28.927.584	199.254.414
2012	11.108.336	6.484.955	11.641.740	29.235.031	201.625.492
2013	11.221.156	6.567.375	11.747.920	29.536.451	203.950.099
2014	11.331.847	6.648.239	11.852.094	29.832.180	206.230.807
2015	11.440.426	6.727.561	11.954.283	30.122.270	208.468.035
2016	11.547.000	6.805.417	12.054.584	30.407.001	210.663.930
2017	11.651.681	6.881.891	12.153.102	30.686.674	212.820.814
2018	11.754.581	6.957.064	12.249.946	30.961.591	214.941.017
2019	11.855.765	7.030.983	12.345.174	31.231.922	217.025.858
2020	11.955.349	7.103.733	12.438.896	31.497.978	219.077.729

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

Nota: Estimativas para as Unidades da Federação obtidas pela metodologia AiBi, controlada pela projeção da População do Brasil - Revisão 2004.

Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Tabela 2

População, por idade simples, segundo o ano de referência, 2000/2020 - Paraná

Total Idades	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0	174051	178503	182719	186672	190398	194062	190768	189670	188492	187232	185892	186376	186757	187036	187217	187301	186977	186571	186088	185528	184894
1	172676	173341	180028	183309	186357	189344	193638	192590	191454	190231	188920	188896	188770	188545	188226	187813	187713	187529	187266	186924	186506
2	175553	171965	172542	181614	183139	184584	188933	188036	187050	185973	184808	184414	183923	183338	182664	181903	181933	181882	181752	181545	181263
3	183900	174847	171177	171676	181076	179851	184192	183488	182695	181811	180838	180207	179483	178669	177770	176788	176864	176861	176781	176625	176396
4	188774	183145	174020	170335	170879	175135	179475	178993	178422	177761	177010	176254	175408	174474	173458	172362	172420	172400	172304	172136	171896
5	189215	187998	182268	173075	169335	169853	174734	174487	174154	173732	173222	172433	171555	170593	169550	168430	168421	168337	168180	167951	167653
6	187020	189172	187091	181297	172122	168515	169382	169374	169282	169104	168840	168095	167264	166349	165356	164288	164182	164003	163753	163435	163049
7	185302	186986	188981	186088	180296	171276	168041	168267	168410	168469	168441	167783	167037	166209	165301	164317	164093	163796	163430	162995	162495
8	184959	185267	186806	188663	185056	179409	170779	171240	171619	171911	172117	171581	170956	170244	169451	168578	168219	167786	167282	166710	166071
9	185598	184924	185088	186501	188284	184141	178903	179611	180234	180767	181211	180833	180359	179794	179141	178403	177890	177301	176638	175902	175097
10	187503	185563	184744	184784	186136	187965	183600	184549	185412	186185	186867	186699	186432	186069	185613	185068	184392	183637	182806	181901	180927
11	188242	187414	185383	184440	184421	185830	187707	188905	190018	191041	191973	192048	192018	191889	191663	191341	190472	189522	188496	187395	186223
12	188879	188157	187182	185078	184078	184115	185578	186866	188070	189187	190213	190542	190766	190891	190918	190849	189940	188951	187885	186746	185536
13	189661	188800	187929	186827	184714	183773	183882	185080	186194	187221	188157	188733	189207	189584	189864	190050	189294	188457	187543	186555	185495
14	190765	189587	188578	187578	186415	184407	183531	184521	185425	186240	186963	187772	188482	189097	189619	190048	189567	189003	188361	187642	186849
15	191273	190689	189370	188233	187169	186040	184173	184972	185683	186303	186828	187867	188809	189659	190416	191083	190855	190544	190151	189680	189132
16	192456	190905	190468	189028	187830	186794	185756	186386	186925	187368	187715	188994	190179	191273	192277	193190	193214	193152	193005	192776	192467
17	192983	192094	190427	190123	188630	187464	186510	186873	187142	187316	187393	188780	190075	191279	192395	193421	193708	193907	194021	194052	194001
18	192378	192618	191620	189858	189720	188266	187170	187143	187024	186811	186503	187806	189017	190137	191167	192107	192650	193107	193480	193771	193982
19	190327	192011	192141	191054	189265	189353	187982	187516	186960	186314	185578	186667	187661	188562	189372	190091	190868	191563	192178	192713	193170
20	185874	189966	191530	191573	190463	188738	189070	188192	187227	186175	185036	185929	186724	187424	188032	188548	189553	190478	191326	192096	192790
21	181319	185191	189493	190959	190979	189939	188351	187060	185686	184230	182692	183403	184015	184531	184954	185284	186506	187653	188725	189724	190649
22	176182	180673	184426	188930	190361	190453	189538	188069	186519	184887	183175	183624	183973	184225	184383	184447	185774	187028	188208	189316	190352
23	171018	175566	179948	183604	188342	189832	190072	188804	187451	186015	184494	184560	184527	184399	184177	183865	185113	186287	187387	188414	189368
24	166413	170432	174872	179166	182785	187822	189445	188638	187742	186756	185681	185314	184851	184294	183648	182915	183952	184913	185799	186609	187346
25	164896	165848	169769	174122	178386	182163	187442	187074	186614	186059	185411	184646	183786	182836	181802	180684	181521	182280	182962	183568	184100
26	161173	164399	165208	169053	173374	177794	181423	181486	181455	181327	181101	179956	178721	177403	176006	174533	175179	175748	176240	176656	176999
27	158579	160698	163841	164515	168338	172811	177007	177535	177971	178312	178556	177269	175895	174441	172910	171307	171696	172007	172242	172403	172491
28	157669	158137	160167	163244	163823	167801	172099	173119	174057	174911	175679	174603	173439	172193	170870	169472	169503	169459	169342	169153	168895
29	157837	157288	157639	159600	162660	163304	167320	168831	170276	171651	172955	172313	171580	170762	169863	168884	168523	168089	167586	167014	166378
30	157789	157520	156837	157103	159046	162277	163057	165060	167013	168909	170746	170506	170174	169753	169247	168657	167934	167142	166282	165358	164373
31	157757	157534	157117	156337	156580	156886	161599	164168	166699	169187	171629	171791	171855	171824	171702	171489	170379	169200	167956	166652	165289
32	157325	157549	157182	156649	156837	156243	157985	160872	163731	166557	169345	169952	170464	170882	171209	171446	170185	168857	167466	166016	164508
33	156136	157146	157241	156754	156166	155503	155538	158430	161295	164127	166922	168008	169009	169926	170760	171512	170437	169293	168083	166811	165479
34	154346	155987	156864	156852	156301	155831	154871	157583	160261	162902	165500	167085	168600	170043	171418	172723	172058	171320	170511	169634	168692
35	152556	154212	155730	156499	156434	155976	155248	157821	160358	162852	165301	167423	169487	171493	173442	175333	175064	174718	174295	173798	173230
36	150788	152427	153964	155382	156102	156133	155472	157892	160273	162609	164896	167611	170283	172911	175496	178034	178181	178243	178223	178122	177942
37	148071	150651	152184	153621	154997	155812	155679	157962	160202	162394	164534	167641	170714	173754	176758	179724	180349	180889	181347	181721	182015
38	144063	147921	150407	151847	153234	154711	155409	157613	159770	161876	163926	167079	170198	173283	176334	179347	180495	181568	182567	183492	184344
39	139142	143900	147670	150073	151466	152945	154330	156501	158623	160691	162701	165655	168570	171446	174281	177075	178753	180372	181931	183431	184872
40-44	623173	644934	667696	690103	710259	727451	740997	752455	763718	774762	785570	797915	810019	821881	833500	844866	859231	873464	887560	901512	915318
45-49	520040	538307	556043	573764	592466	612969	634530	654220	674191	694423	714900	726508	737910	749104	760090	770856	783008	795000	806829	818488	829975
50-54	418381	435535	452927	470489	488245	506522	524534	540598	556882	573368	590045	608910	628043	647441	667104	687025	698299	709445	720461	731340	742080
55-59	327935	340411	354696	370008	385870	402473	419175	435595	452451	469738	487456	502914	518585	534467	550560	566857	585177	603820	622790	642084	661704
60-64	270163	276137	282222	289610	299082	310866	323250	336827	350804	365178	379949	395319	411103	427311	443951	461026	475867	490968	506330	521953	537837
65-69	210630	217615	225631	234086	242253	248706	254652	263533	272597	281838	291253	303897	316922	330334	344144	358354	373142	388382	404085	420261	436921
70 e mais	334797	348970	363757	379358	396586	417916	434553	449847	465454	481364	497568	516389	535644	555339	575480	596067	621256	647232	674014	701618	730064
Total	9635568	9758939	9883625	10009534	10133576	10261856	10387378	10514352	10639985	10764075	10886511	11008999	11129248	11247393	11363559	11477761	11590806	11702164	11811949	11920228	12027117

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (2002) e IBGE (2004)

Tabela 3

## Taxas anuais de crescimento populacional (2000-2001/2019-2020) – Paraná

Total																					
Idades	#	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0		0,026	0,024	0,022	0,020	0,019	-0,017	-0,006	-0,006	-0,007	-0,007	0,003	0,002	0,001	0,001	0,000	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003	-0,003
1		0,004	0,039	0,018	0,017	0,016	0,023	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002	-0,001	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002
2		-0,020	0,003	0,053	0,008	0,008	0,024	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002
3		-0,049	-0,021	0,003	0,055	-0,007	0,024	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,003	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	0,000	0,000	0,000	-0,001	-0,001
4		-0,030	-0,050	-0,021	0,003	0,025	0,025	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,001
5		-0,006	-0,030	-0,050	-0,022	0,003	0,029	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,007	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002
6		0,012	-0,011	-0,031	-0,051	-0,021	0,005	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002	-0,002
7		0,009	0,011	-0,015	-0,031	-0,050	-0,019	0,001	0,001	0,000	0,000	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003
8		0,002	0,008	0,010	-0,019	-0,031	-0,048	0,003	0,002	0,002	0,001	-0,003	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,002	-0,003	-0,003	-0,003	-0,004
9		-0,004	0,001	0,008	0,010	-0,022	-0,028	0,004	0,003	0,003	0,002	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004	-0,005
10		-0,010	-0,004	0,000	0,007	-0,023	0,005	0,005	0,004	0,004	-0,001	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,005
11		-0,004	-0,011	-0,005	0,000	0,008	0,010	0,006	0,006	0,005	0,005	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	-0,005	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006
12		-0,004	-0,005	-0,011	-0,005	0,000	0,008	0,007	0,006	0,006	0,005	0,002	0,001	0,001	0,000	0,000	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,006
13		-0,005	-0,005	-0,006	-0,011	-0,005	0,001	0,007	0,006	0,006	0,005	0,003	0,003	0,002	0,001	0,001	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006
14		-0,006	-0,005	-0,005	-0,006	-0,011	-0,005	0,005	0,005	0,004	0,004	0,004	0,004	0,003	0,003	0,002	-0,003	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004
15		-0,003	-0,007	-0,006	-0,006	-0,006	-0,010	0,004	0,004	0,003	0,003	0,006	0,005	0,004	0,004	0,004	-0,001	-0,002	-0,002	-0,002	-0,003
16		-0,008	-0,002	-0,008	-0,006	-0,006	-0,006	0,003	0,003	0,002	0,002	0,007	0,006	0,006	0,005	0,005	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002
17		-0,005	-0,009	-0,002	-0,008	-0,006	-0,005	0,002	0,001	0,001	0,000	0,007	0,007	0,006	0,006	0,005	0,001	0,001	0,001	0,000	0,000
18		0,001	-0,005	-0,009	-0,001	-0,008	-0,006	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	0,007	0,006	0,006	0,005	0,005	0,003	0,002	0,002	0,002	0,001
19		0,009	0,001	-0,006	-0,009	0,000	-0,007	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	0,006	0,005	0,005	0,004	0,004	0,004	0,004	0,003	0,003	0,002
20		0,022	0,008	0,000	-0,006	-0,009	0,002	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	0,005	0,004	0,004	0,003	0,003	0,005	0,005	0,004	0,004	0,004
21		0,021	0,023	0,008	0,000	-0,005	-0,008	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008	0,004	0,003	0,003	0,002	0,002	0,007	0,006	0,006	0,005	0,005
22		0,025	0,021	0,024	0,008	0,000	-0,005	-0,008	-0,008	-0,009	-0,009	0,002	0,002	0,001	0,001	0,000	0,007	0,007	0,006	0,006	0,005
23		0,027	0,025	0,020	0,026	0,008	0,001	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	0,007	0,006	0,006	0,005	0,005
24		0,024	0,026	0,025	0,020	0,028	0,009	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004	0,006	0,005	0,005	0,004	0,004
25		0,006	0,024	0,026	0,024	0,021	0,029	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	0,005	0,004	0,004	0,003	0,003
26		0,020	0,005	0,023	0,026	0,025	0,020	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008	0,004	0,003	0,003	0,002	0,002
27		0,013	0,020	0,004	0,023	0,027	0,024	0,003	0,002	0,002	0,001	-0,007	-0,008	-0,008	-0,009	-0,009	0,002	0,002	0,001	0,001	0,001
28		0,003	0,013	0,019	0,004	0,024	0,026	0,006	0,005	0,005	0,004	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002
29		-0,003	0,002	0,012	0,019	0,004	0,025	0,009	0,009	0,008	0,008	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,002	-0,003	-0,003	-0,003	-0,004
30		-0,002	-0,004	0,002	0,012	0,020	0,005	0,012	0,012	0,011	0,011	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006
31		-0,001	-0,003	-0,005	0,002	0,013	0,018	0,016	0,015	0,015	0,014	0,001	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008
32		0,001	-0,002	-0,003	-0,005	0,003	0,011	0,018	0,018	0,017	0,017	0,004	0,003	0,002	0,002	0,001	-0,007	-0,008	-0,008	-0,009	-0,009
33		0,006	0,001	-0,003	-0,004	-0,004	0,000	0,019	0,018	0,018	0,017	0,007	0,006	0,005	0,005	0,004	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	-0,008
34		0,011	0,006	0,000	-0,004	-0,003	-0,006	0,018	0,017	0,016	0,016	0,010	0,009	0,009	0,008	0,008	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006
35		0,011	0,010	0,005	0,000	-0,003	-0,005	0,017	0,016	0,016	0,015	0,013	0,012	0,012	0,011	0,011	-0,002	-0,002	-0,002	-0,003	-0,003
36		0,011	0,010	0,009	0,005	0,000	-0,004	0,016	0,015	0,015	0,014	0,016	0,016	0,015	0,015	0,014	0,001	0,000	0,000	-0,001	-0,001
37		0,017	0,010	0,009	0,009	0,005	-0,001	0,015	0,014	0,014	0,013	0,019	0,018	0,018	0,017	0,017	0,003	0,003	0,003	0,002	0,002
38		0,027	0,017	0,010	0,009	0,010	0,005	0,014	0,014	0,013	0,013	0,019	0,019	0,018	0,018	0,017	0,006	0,006	0,006	0,005	0,005
39		0,034	0,026	0,016	0,009	0,010	0,009	0,014	0,014	0,013	0,013	0,018	0,018	0,017	0,017	0,016	0,009	0,009	0,009	0,008	0,008
40-44		0,035	0,035	0,034	0,029	0,024	0,019	0,015	0,015	0,014	0,014	0,016	0,015	0,015	0,014	0,014	0,017	0,017	0,016	0,016	0,015
45-49		0,035	0,033	0,032	0,033	0,035	0,035	0,031	0,031	0,030	0,029	0,016	0,016	0,015	0,015	0,014	0,016	0,015	0,015	0,014	0,014
50-54		0,041	0,040	0,039	0,038	0,037	0,036	0,031	0,030	0,030	0,029	0,032	0,031	0,031	0,030	0,030	0,016	0,016	0,016	0,015	0,015
55-59		0,038	0,042	0,043	0,043	0,043	0,041	0,039	0,039	0,038	0,038	0,032	0,031	0,031	0,030	0,030	0,032	0,032	0,031	0,031	0,031
60-64		0,022	0,022	0,026	0,033	0,039	0,040	0,042	0,041	0,041	0,040	0,040	0,040	0,039	0,039	0,038	0,032	0,032	0,031	0,031	0,030
65-69		0,033	0,037	0,037	0,035	0,027	0,024	0,035	0,034	0,034	0,033	0,043	0,043	0,042	0,042	0,041	0,041	0,041	0,040	0,040	0,040
70 e mais		0,042	0,042	0,043	0,045	0,054	0,040	0,035	0,035	0,034	0,034	0,038	0,037	0,037	0,036	0,036	0,042	0,042	0,041	0,041	0,041
Total		0,013	0,013	0,013	0,013	0,012	0,012	0,012	0,012	0,012	0,011	0,011	0,011	0,011	0,010	0,010	0,010	0,010	0,009	0,009	0,009

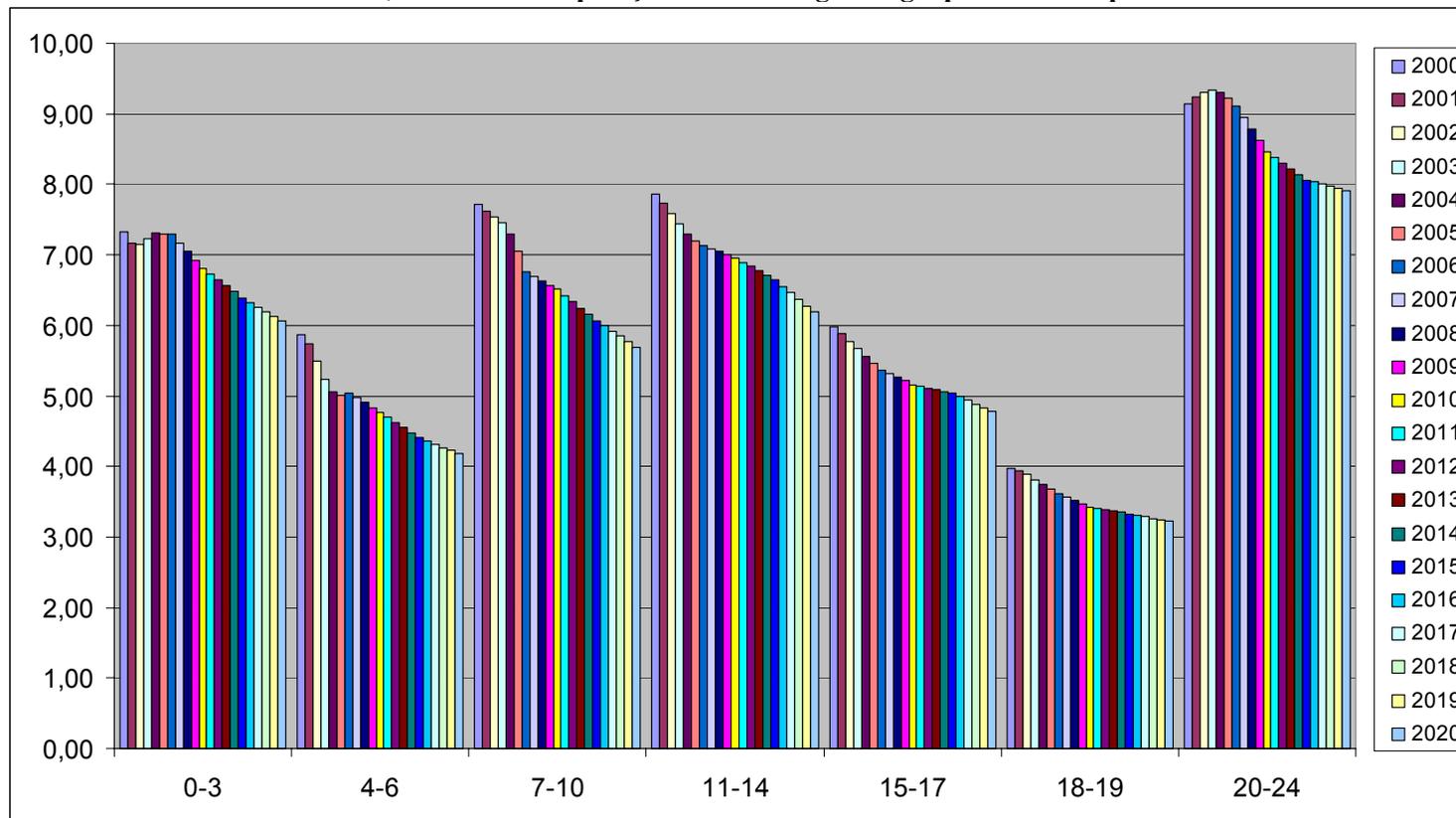
Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (2002) e IBGE (2004)

**Tabela 4**  
**Paraná, 2000-2020: População Relativa segundo grupos etários especiais**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0-3	7,33	7,16	7,15	7,23	7,31	7,29	7,29	7,17	7,05	6,92	6,80	6,72	6,64	6,56	6,48	6,39	6,33	6,26	6,20	6,13	6,06
4-6	5,86	5,74	5,50	5,24	5,05	5,00	5,04	4,97	4,90	4,84	4,77	4,69	4,62	4,55	4,47	4,40	4,36	4,31	4,27	4,22	4,18
7-10	7,71	7,61	7,54	7,45	7,30	7,04	6,75	6,69	6,63	6,57	6,51	6,42	6,33	6,24	6,16	6,07	5,99	5,92	5,84	5,77	5,69
11-14	7,86	7,73	7,58	7,43	7,30	7,19	7,13	7,09	7,05	7,00	6,96	6,90	6,83	6,77	6,71	6,64	6,55	6,46	6,37	6,28	6,19
15-17	5,99	5,88	5,77	5,67	5,56	5,46	5,36	5,31	5,26	5,21	5,16	5,14	5,11	5,09	5,06	5,03	4,98	4,94	4,89	4,84	4,79
18-19	3,97	3,94	3,88	3,81	3,74	3,68	3,61	3,56	3,51	3,47	3,42	3,40	3,38	3,37	3,35	3,33	3,31	3,29	3,26	3,24	3,22
20-24	9,14	9,24	9,31	9,33	9,30	9,23	9,11	8,95	8,78	8,62	8,46	8,38	8,30	8,22	8,14	8,06	8,03	8,00	7,97	7,94	7,90
25-29	8,30	8,26	8,26	8,30	8,35	8,42	8,52	8,45	8,37	8,29	8,21	8,07	7,94	7,80	7,67	7,54	7,48	7,41	7,35	7,29	7,22
30-34	8,13	8,05	7,94	7,83	7,73	7,68	7,63	7,67	7,70	7,73	7,75	7,70	7,64	7,58	7,52	7,46	7,34	7,23	7,11	7,00	6,89
35-39	7,62	7,68	7,69	7,67	7,62	7,56	7,47	7,49	7,51	7,53	7,54	7,59	7,63	7,67	7,71	7,75	7,70	7,65	7,61	7,55	7,50
40-44	6,47	6,61	6,76	6,89	7,01	7,09	7,13	7,16	7,18	7,20	7,22	7,25	7,28	7,31	7,33	7,36	7,41	7,46	7,51	7,56	7,61
45-49	5,40	5,52	5,63	5,73	5,85	5,97	6,11	6,22	6,34	6,45	6,57	6,60	6,63	6,66	6,69	6,72	6,76	6,79	6,83	6,87	6,90
50-54	4,34	4,46	4,58	4,70	4,82	4,94	5,05	5,14	5,23	5,33	5,42	5,53	5,64	5,76	5,87	5,99	6,02	6,06	6,10	6,14	6,17
55-59	3,40	3,49	3,59	3,70	3,81	3,92	4,04	4,14	4,25	4,36	4,48	4,57	4,66	4,75	4,84	4,94	5,05	5,16	5,27	5,39	5,50
60-64	2,80	2,83	2,86	2,89	2,95	3,03	3,11	3,20	3,30	3,39	3,49	3,59	3,69	3,80	3,91	4,02	4,11	4,20	4,29	4,38	4,47
65-69	2,19	2,23	2,28	2,34	2,39	2,42	2,45	2,51	2,56	2,62	2,68	2,76	2,85	2,94	3,03	3,12	3,22	3,32	3,42	3,53	3,63
70+	3,47	3,58	3,68	3,79	3,91	4,07	4,18	4,28	4,37	4,47	4,57	4,69	4,81	4,94	5,06	5,19	5,36	5,53	5,71	5,89	6,07

Fonte: Projeções Populacionais do Cedeplar/UFGM (2002) e Projeções populacionais do IBGE (2004)

**Gráfico 1**  
**Paraná, 2000-2020: População Relativa segundo grupos etários especiais**



Fonte: Projeções Populacionais do Cedeplar/UFMG (2002) e Projeções populacionais do IBGE (2004).

**Tabela 5**

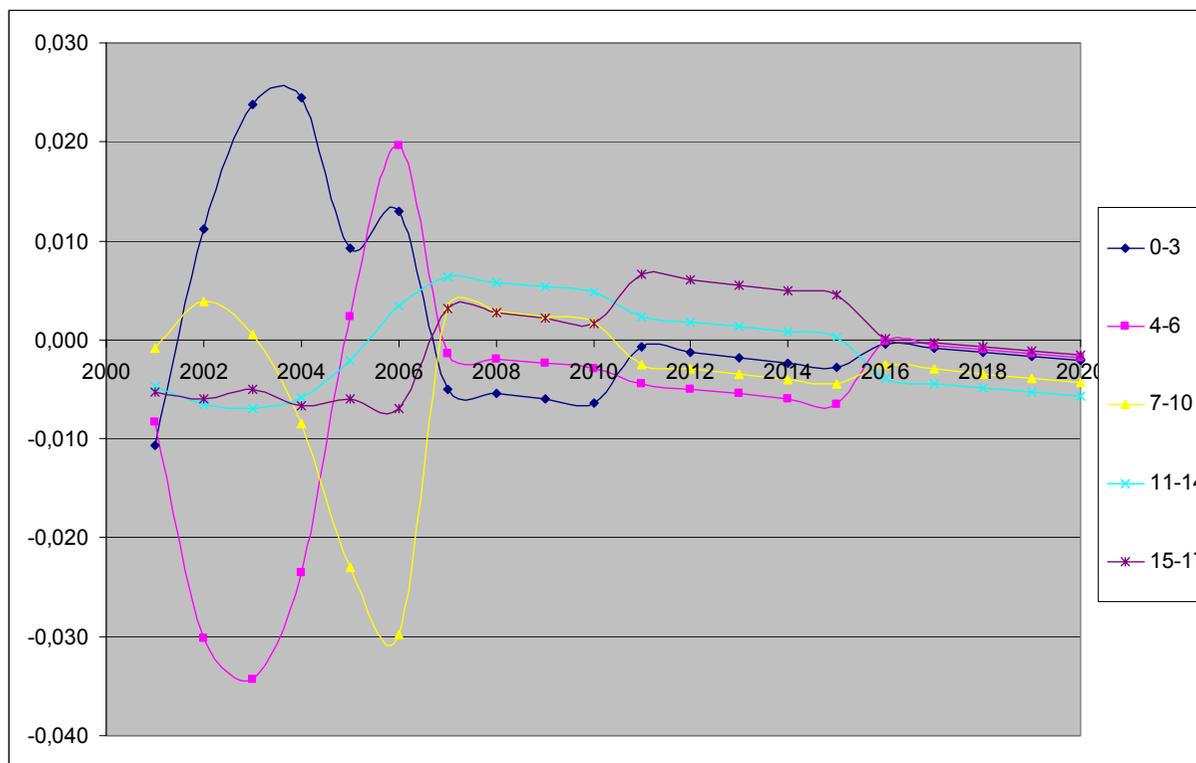
**Paraná, 2001-2020: crescimento relativo de grupos etários especiais**

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0-3	-0,011	0,011	0,024	0,024	0,009	0,013	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	0,000	-0,001	-0,001	-0,002	-0,002
4-6	-0,008	-0,030	-0,034	-0,024	0,002	0,020	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006	-0,006	0,000	-0,001	-0,001	-0,001	-0,002
7-10	-0,001	0,004	0,001	-0,008	-0,023	-0,030	0,003	0,003	0,002	0,002	-0,002	-0,003	-0,004	-0,004	-0,004	-0,003	-0,003	-0,003	-0,004	-0,004
11-14	-0,005	-0,006	-0,007	-0,006	-0,002	0,003	0,006	0,006	0,005	0,005	0,002	0,002	0,001	0,001	0,000	-0,004	-0,004	-0,005	-0,005	-0,006
15-17	-0,005	-0,006	-0,005	-0,007	-0,006	-0,007	0,003	0,003	0,002	0,002	0,007	0,006	0,006	0,005	0,005	0,000	0,000	-0,001	-0,001	-0,002
18-19	0,005	-0,002	-0,007	-0,005	-0,004	-0,007	-0,001	-0,002	-0,002	-0,003	0,006	0,006	0,005	0,005	0,004	0,003	0,003	0,003	0,002	0,002
20-24	0,024	0,020	0,015	0,009	0,004	0,000	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	0,002	0,001	0,001	0,000	0,000	0,006	0,006	0,005	0,005	0,005
25-29	0,008	0,013	0,017	0,019	0,020	0,025	0,003	0,003	0,002	0,002	-0,006	-0,006	-0,007	-0,007	-0,008	0,002	0,001	0,001	0,000	0,000
30-34	0,003	-0,001	-0,002	0,000	0,006	0,006	0,016	0,016	0,015	0,015	0,004	0,003	0,003	0,002	0,002	-0,006	-0,006	-0,007	-0,007	-0,007
35-39	0,020	0,014	0,010	0,006	0,004	0,001	0,015	0,015	0,014	0,013	0,017	0,017	0,016	0,016	0,015	0,004	0,003	0,003	0,002	0,002
40-44	0,035	0,035	0,034	0,029	0,024	0,019	0,015	0,015	0,014	0,014	0,016	0,015	0,015	0,014	0,014	0,017	0,017	0,016	0,016	0,015
45-49	0,035	0,033	0,032	0,033	0,035	0,035	0,031	0,031	0,030	0,029	0,016	0,016	0,015	0,015	0,014	0,016	0,015	0,015	0,014	0,014
50-54	0,041	0,040	0,039	0,038	0,037	0,036	0,031	0,030	0,030	0,029	0,032	0,031	0,031	0,030	0,030	0,016	0,016	0,016	0,015	0,015
55-59	0,038	0,042	0,043	0,043	0,043	0,041	0,039	0,039	0,038	0,038	0,032	0,031	0,031	0,030	0,030	0,032	0,032	0,031	0,031	0,031
60-64	0,022	0,022	0,026	0,033	0,039	0,040	0,042	0,041	0,041	0,040	0,040	0,040	0,039	0,039	0,038	0,032	0,032	0,031	0,031	0,030
65-69	0,033	0,037	0,037	0,035	0,027	0,024	0,035	0,034	0,034	0,033	0,043	0,043	0,042	0,042	0,041	0,041	0,041	0,040	0,040	0,040
70+	0,042	0,042	0,043	0,045	0,054	0,040	0,035	0,035	0,034	0,034	0,038	0,037	0,037	0,036	0,036	0,042	0,042	0,041	0,041	0,041

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (revisão 2006)

**Gráfico 2**

**Paraná, 2001-2020: crescimento relativo de grupos etários especiais**



Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/INEP (revisão 2006)

## **PARTE II**

# **PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS, TAXA DE ATENDIMENTO E TAXAS DE TRANSIÇÃO**

# Ensino Infantil

## 1 - Taxa de atendimento escolar

A meta 1 do Plano Nacional de Educação - PNE estabelece que o atendimento escolar da população até 3 anos deverá alcançar 30% em cinco anos (2005) e 50% em dez anos (2010). Para a faixa etária de 4 a 6 anos a meta é ampliar o atendimento escolar para 60% até 2005 e para 80% até 2010.

De acordo com as taxas de atendimento para a população de 0 a 3 anos de idade calculadas pelas PNADs (Tab. 1), observa-se que em todos os estados do sul o nível de atendimento está bem aquém da meta estabelecida. No ano de 2003, o estado de Santa Catarina obteve a maior taxa de atendimento - 20,8%. Fica, assim, evidenciado o grande esforço que deverá ser feito para o atendimento desse grupo específico da população.

Com relação às taxas de atendimento da faixa etária de 4 a 6 anos, nota-se que o estado do Rio Grande do Sul está muito distante da meta de 60% de atendimento, enquanto os demais já atingiram essa meta em 2003.

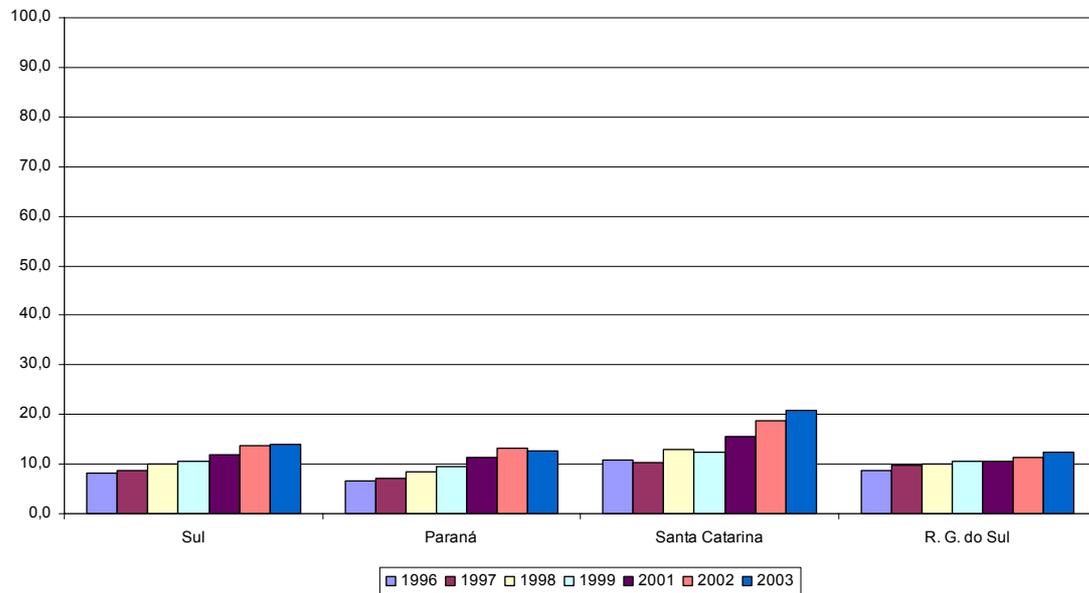
**TABELA 1: Taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>0 a 3 anos</b>	<b>4 a 6 anos</b>
<b>1996</b>		
<b>Brasil</b>	<b>7,4</b>	<b>53,8</b>
<b>Sul</b>	<b>8,2</b>	<b>46,0</b>
Paraná	6,6	44,0
Santa Catarina	10,8	54,2
R. G. do Sul	8,6	43,3
<b>1997</b>		
<b>Brasil</b>	<b>8,1</b>	<b>56,3</b>
<b>Sul</b>	<b>8,7</b>	<b>49,1</b>
Paraná	7,0	44,4
Santa Catarina	10,4	62,4
R. G. do Sul	9,7	46,4
<b>1998</b>		
<b>Brasil</b>	<b>8,7</b>	<b>57,9</b>
<b>Sul</b>	<b>9,9</b>	<b>48,9</b>
Paraná	8,5	46,7
Santa Catarina	12,8	64,0
R. G. do Sul	9,9	43,5
<b>1999</b>		
<b>Brasil</b>	<b>9,2</b>	<b>60,2</b>
<b>Sul</b>	<b>10,5</b>	<b>50,7</b>
Paraná	9,6	49,5
Santa Catarina	12,4	60,6
R. G. do Sul	10,6	46,6
<b>2001</b>		
<b>Brasil</b>	<b>10,6</b>	<b>65,6</b>
<b>Sul</b>	<b>11,8</b>	<b>55,3</b>
Paraná	11,3	55,2
Santa Catarina	15,7	68,9
R. G. do Sul	10,5	47,5
<b>2002</b>		
<b>Brasil</b>	<b>11,7</b>	<b>67,0</b>
<b>Sul</b>	<b>13,6</b>	<b>56,6</b>
Paraná	13,2	58,3
Santa Catarina	18,7	68,3
R. G. do Sul	11,2	48,1
<b>2003</b>		
<b>Brasil</b>	<b>11,7</b>	<b>68,4</b>
<b>Sul</b>	<b>14,1</b>	<b>59,9</b>
Paraná	12,5	63,6
Santa Catarina	20,8	70,9
R. G. do Sul	12,3	50,1

Fonte: IBGE - Pnad

**GRÁFICO 1**

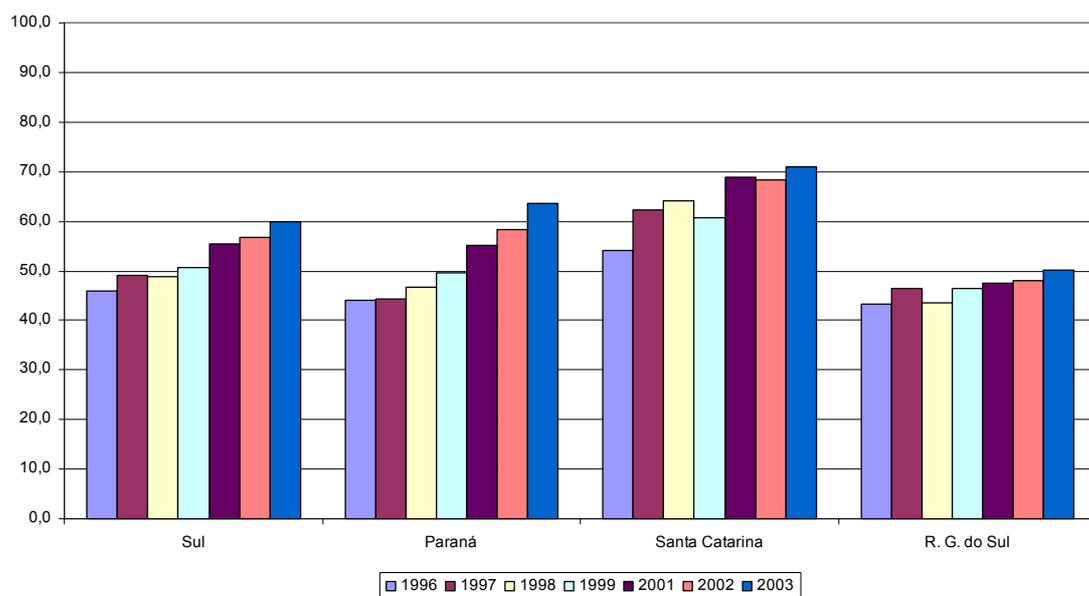
**Taxa de atendimento de 0 a 3 anos de idade - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE - Pnad

**GRÁFICO 2**

**Taxa de atendimento de 4 a 6 anos de idade - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE - Pnad

## 1.1 - Projeção das taxas de atendimento

As taxas de atendimento no Ensino Infantil foram projetadas para os grupos etários 0 a 3 anos e 4 a 6 anos, para todas as UFs. As projeções partem da evolução histórica das taxas de atendimento de 1996 a 2003. A partir da tendência observada, foram traçados dois cenários, a saber:

Cenário 1: crescimento linear das taxas de atendimento

$$\text{Taxa de atendimento} = a + bt + \varepsilon$$

Sendo, “t” a variável indicadora de tempo/período.

Cenário 2: crescimento não linear (em ritmo crescente)

$$\text{Taxa de atendimento} = a + bt + ct^2 + \varepsilon$$

## 1.2 - Resultados

As projeções para as taxas de atendimento da população de 0 a 3 anos, caso continue a reproduzir o cenário de crescimento histórico desde 1996, com evolução linear (cenário 1), ou mesmo num cenário de crescimento não linear (cenário 2), demonstram que a meta de atendimento de 30% dessa população até 2005 não será cumprida por nenhum dos estados do sul (vide Tab. 2). Da mesma forma, a meta de atendimento de 50% para 2010 não seria alcançada, com exceção de Santa Catarina no segundo cenário (57,6%). Ressalta-se, com isso, o grande esforço que deverá ser feito por esses estados com vistas à cumprir as metas estabelecidas pelo PNE (o esforço adicional para o cumprimento das metas será apresentado na próxima seção).

Por outro lado, as taxas de atendimento para a população de 4 a 6 anos no Paraná e em Santa Catarina já ultrapassariam a meta de 60% de atendimento traçada para 2005. Já o atendimento no Rio Grande do Sul não alcançaria a meta (vide Tab. 1). E ainda, dentro dos dois cenários analisados, a continuar a tendência de crescimento histórico, o estado do Rio Grande do Sul ficaria muito abaixo do patamar desejado para 2010 (80%) pelo PNE, enquanto os demais estados o alcançariam com folga.

**TABELA 2: Taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos projetadas até 2010 - Região Sul.**

Unidade Geográfica	Cenário 1						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Brasil</b>	<b>12,8</b>	<b>13,6</b>	<b>14,3</b>	<b>15,1</b>	<b>15,9</b>	<b>16,7</b>	<b>17,5</b>
<b>Sul</b>	<b>15,2</b>	<b>16,2</b>	<b>17,3</b>	<b>18,3</b>	<b>19,3</b>	<b>20,4</b>	<b>21,4</b>
Paraná	14,5	15,7	16,9	18,1	19,2	20,4	21,6
Santa Catarina	21,6	23,3	25,1	26,9	28,6	30,4	32,2
R. G. do Sul	12,5	13,0	13,5	14,1	14,6	15,1	15,6
Unidade Geográfica	Cenário 2						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Brasil</b>	<b>12,9</b>	<b>13,8</b>	<b>14,7</b>	<b>15,6</b>	<b>16,6</b>	<b>17,5</b>	<b>18,5</b>
<b>Sul</b>	<b>15,8</b>	<b>17,3</b>	<b>18,9</b>	<b>20,5</b>	<b>22,3</b>	<b>24,2</b>	<b>26,2</b>
Paraná	14,2	15,2	16,1	16,9	17,7	18,5	19,2
Santa Catarina	24,7	28,9	33,6	38,8	44,5	50,8	57,6
R. G. do Sul	12,6	13,3	13,9	14,6	15,3	16,0	16,8

Fonte: IBGE-Pnad

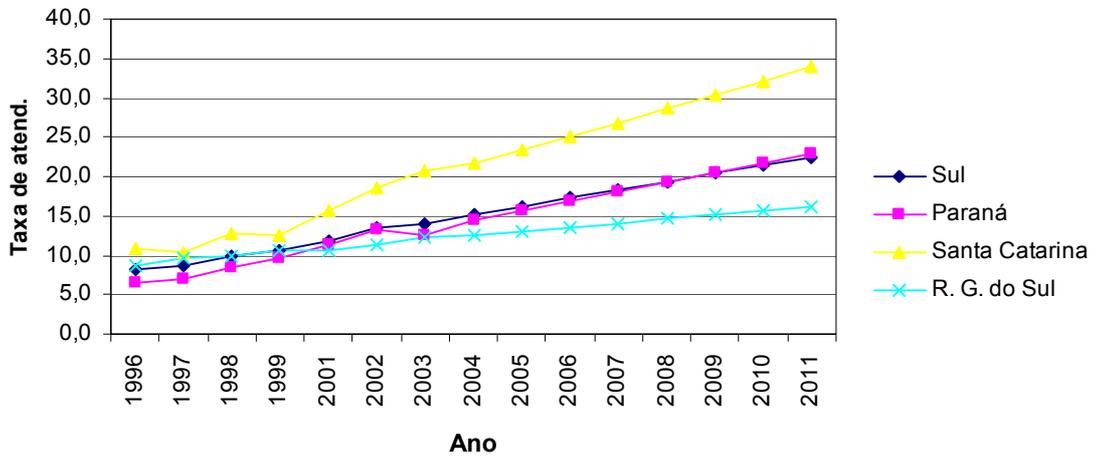
**TABELA 3: Taxa de atendimento da população de 4 a 6 anos projetadas até 2010 - Região Sul.**

Unidade Geográfica	Cenário 1						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Brasil</b>	<b>71,7</b>	<b>74,3</b>	<b>76,9</b>	<b>79,6</b>	<b>82,2</b>	<b>84,8</b>	<b>87,4</b>
<b>Sul</b>	<b>61,4</b>	<b>63,7</b>	<b>65,9</b>	<b>68,2</b>	<b>70,5</b>	<b>72,7</b>	<b>75,0</b>
Paraná	65,3	68,7	72,1	75,5	78,9	82,3	85,7
Santa Catarina	73,7	76,1	78,5	80,9	83,3	85,7	88,0
R. G. do Sul	50,5	51,5	52,4	53,4	54,4	55,4	56,4
Unidade Geográfica	Cenário 2						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Brasil</b>	<b>71,7</b>	<b>74,3</b>	<b>76,8</b>	<b>79,4</b>	<b>81,9</b>	<b>84,5</b>	<b>87,0</b>
<b>Sul</b>	<b>63,4</b>	<b>67,2</b>	<b>71,3</b>	<b>75,8</b>	<b>80,6</b>	<b>85,7</b>	<b>91,2</b>
Paraná	70,1	77,2	85,0	93,7	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina	71,5	72,2	72,5	72,5	72,1	71,3	70,1
R. G. do Sul	51,6	53,5	55,6	57,8	60,3	62,9	65,8

Fonte: IBGE-Pnad

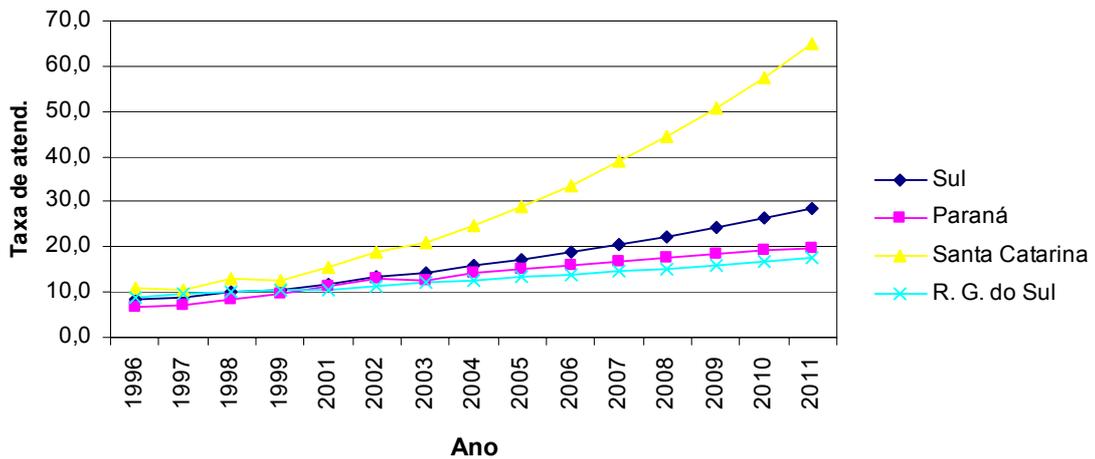
**Gráfico 4**

**Projeção das taxas de atendimento da pop. 0 a 3 anos, segundo cenário 1  
- Região Sul e estados**



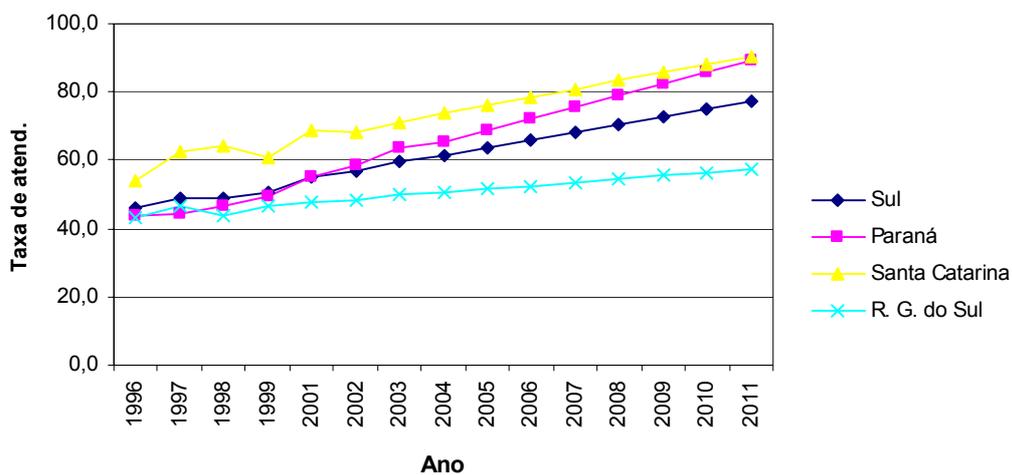
**Gráfico 5**

**Projeção das taxas de atendimento da pop. 0 a 3 anos, segundo cenário 2  
- Região Sul e estados**

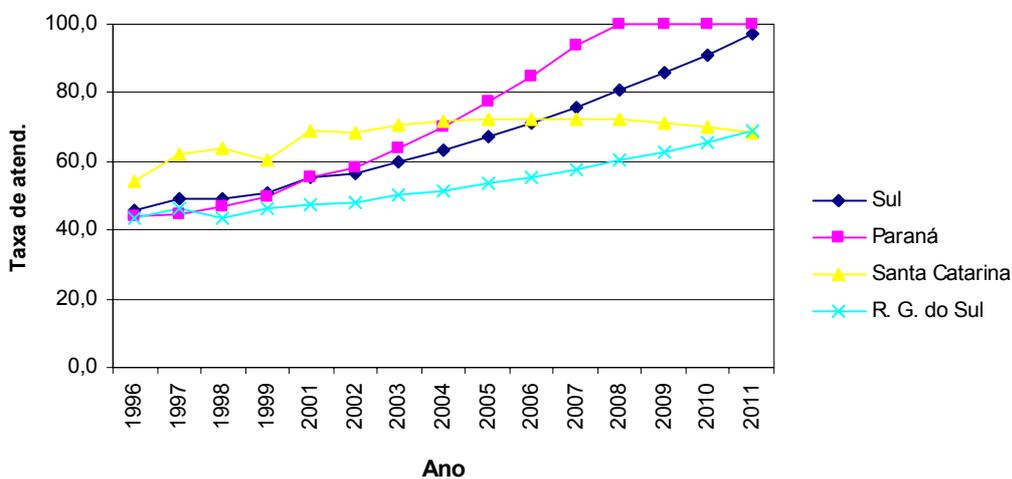


**Gráfico 6**

**Projeção das taxas de atendimento da pop. 4 a 6 anos, segundo cenário 1 - Região Sul e estados**



**Projeção das taxas de atendimento da pop. 4 a 6 anos, segundo cenário 2 - Região Sul e estados**



**Gráfico 7**

### 1.3 - Projeção de Matrículas

Procurando apurar o esforço a ser empreendido para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE, foram projetadas as matrículas para as populações de 0 a 3 e de 4 a 6 anos, seguindo a tendência histórica observada no período 1996-2003 nos dois cenários anteriormente traçados (Tab. 4), e confrontadas com o número necessário de matrículas para o atendimento das metas do PNE (Tab. 5).

Assim, tem-se que a continuar a tendência de crescimento das matrículas, de acordo com o cenário 1, em 2005 a região sul contaria com 306.436 matrículas na população de 0 a 3 anos, e em 2010, seriam 394.688 matrículas. Entre população de 4 a 6 anos, no mesmo cenário, seriam 901.627 matrículas em 2005, e 1.049.972 em 2010.

**TABELA 4: Matrículas projetadas para a população de 0 a 3 e de 4 a 6 anos, segundo a tendência histórica (1996/2003) das taxas de atendimento.**

População de 0 a 3 anos					
Cenário 1			Cenário 2		
	2005	2010		2005	2010
Sul	306.436	394.688	Sul	326.365	483.235
Paraná	117.766	157.241	Paraná	113.794	139.575
Santa Catarina	94.859	129.198	Santa Catarina	117.479	231.371
R. G. do Sul	95.560	111.325	R. G. do Sul	97.376	119.324
População de 4 a 6 anos					
Cenário 1			Cenário 2		
	2005	2010		2005	2010
Sul	901.627	1.049.972	Sul	951.711	1.276.383
Paraná	384.608	474.114	Paraná	432.224	553.526
Santa Catarina	231.250	267.011	Santa Catarina	219.340	212.665
R. G. do Sul	284.017	306.663	R. G. do Sul	295.302	357.452

Fonte: Projeções Populacionais Cedeplar/UFMG.

No entanto, para o cumprimento da meta de atendimento de 30% na região sul em 2005, seriam necessárias 567.264 matrículas na população de 0 a 3 anos, como mostra a Tab. 5, a seguir. E em 2010, seriam necessárias 921.049 matrículas. Já na população de 4 a 6 anos de idade seriam necessária 849.602 matrículas para atingir 60% de atendimento em 2005, e 1.120.203 matrículas em 2010 para 80% de atendimento.

**TABELA 5: Número esperado de matrículas da população de 0 a 3 e de 4 a 6 anos para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE.**

Matrículas de 0 a 3 anos de idade			Matrículas de 4 a 6 anos de idade		
Região/ UF	Tx de atend=30%	Tx de atend=50%	Região/ UF	Tx de atend=60%	Tx de atend=80%
	2005	2010		2005	2010
Sul	567.264	921.049	Sul	849.602	1.120.203
Paraná	225.016	364.052	Paraná	336.113	442.820
Santa Catarina	121.963	200.850	Santa Catarina	182.301	242.627
R. G. do Sul	220.285	356.148	R. G. do Sul	331.188	434.756

A partir desse exercício, foi calculado o número de matrículas que seria necessário se adicionar ao crescimento estimado para que sejam cumpridas as metas de atendimento para os anos 2005 e 2010, ou seja, a diferença entre o número esperado de matrículas para atingir a meta e o número de matrículas projetadas de acordo com a tendência histórica. A Tab. 6, a seguir, ilustra esse esforço adicional em matrículas para cada estado do sul, segundo os dois cenários considerados, para as populações de 0 a 3 e de 4 a 6 anos. Assim, de acordo com o cenário 1, tem-se que a região sul precisaria contar com 260.828 matrículas entre crianças de 0 a 3 anos além das previstas pelo seu crescimento histórico recente para que seja atingida a meta de 30% de atendimento em 2005. Em 2010, seriam 526.361 matrículas a mais para atingir 50% de atendimento.

Entre a população de 4 a 6 anos, as projeções em ambos cenários mostram que todos os estados da região sul atingiriam as metas de 2005 com tranquilidade. Mas, a meta de 2010 não seria alcançada pelo Rio Grande do Sul, que precisaria de cerca de 129.000 matrículas a mais, de acordo com o cenário 1.

**TABELA 6: Número de matrículas adicionais ao crescimento estimado para o cumprimento da metas do PNE - Região Sul.**

<b>Matrículas de 0 a 3 anos de idade</b>					
	<b>2005</b>			<b>2010</b>	
	<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>		<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>
<b>Sul</b>	260.828	240.899	<b>Sul</b>	526.361	437.815
Paraná	107.250	111.222	Paraná	206.811	224.477
Santa Catarina	27.104	4.484	Santa Catarina	71.651	0
R. G. do Sul	124.725	122.909	R. G. do Sul	244.823	236.824
<b>Matrículas de 4 a 6 anos de idade</b>					
	<b>2005</b>			<b>2010</b>	
	<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>		<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>
<b>Sul</b>	0	0	<b>Sul</b>	70.231	0
Paraná	0	0	Paraná	0	0
Santa Catarina	0	0	Santa Catarina	0	29.962
R. G. do Sul	0	0	R. G. do Sul	128.093	77.303

Fonte: Projeções Populacionais e Projeção das taxas de atendimento no ensino infantil, Cedeplar/UFGM.

Diante do exposto, pode-se sumarizar que a continuar a tendência de crescimento das matrículas observada nos últimos anos para a população de 0 a 3 anos, os estados do sul ficariam muito longe de cumprir as metas estabelecidas em 2005 e 2010. Fica evidenciado, assim, o grande esforço adicional que deverá ser empreendido em todos estes estados no que se refere à criação de matrículas nessa faixa etária do ensino infantil.

De outro lado, para a população de 4 a 6 anos, a meta para 2005 de 60% no atendimento deverá ser alcançada com folga por todos os estados. A projeção das matrículas para 2010 é tranquilizadora nos dois cenários apenas para o Paraná, os outros dois estados, de acordo com o cenário 2 demandariam mais empenho para cumprir a meta de 80% de atendimento.

# ENSINO FUNDAMENTAL

## 1 - Fluxo escolar e matrículas

A meta 3 do PNE prevê a redução de 50% das taxas de repetência e evasão no período de cinco anos. Dessa forma, essa parte do trabalho tenta analisar até que ponto os estados estão cumprindo essa meta. Somado a isso, é feita uma projeção das matrículas nesse nível de ensino, já que a implicação imediata dessa meta é com relação ao número de matrículas.

Num primeiro momento é feita uma análise histórica da evolução das taxas de transição – promoção, repetência e evasão – durante os anos de 1998 a 2003. Em seguida é realizada uma projeção das taxas e conseqüentemente das matrículas para diferentes cenários.

### 1.1 - Evolução das taxas de fluxo escolar

As taxas de fluxo escolar, ou taxas de transição, expressam a progressão dos alunos entre as séries. Dessa forma, para cada série existe um fluxo de entrada e um de saída, que é dada pela promoção, repetência e evasão.

As taxas de fluxo para o período entre 1998 a 2003 encontram-se nas tabelas e gráficos abaixo e foram obtidos junto ao INEP/MEC. Para melhor exposição, as taxas são analisadas separadamente.

### 1.2 - Taxa de Promoção

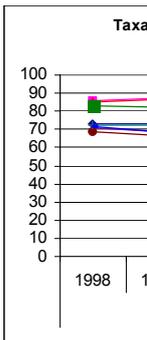
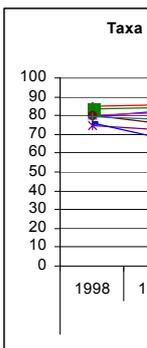
A taxa de promoção na série  $s$  no ano  $t$  é dada pela razão entre os alunos matriculados na série  $s+1$  no ano  $t+1$  e a matrículas total da série  $s$  no ano  $t$ .

Observa-se que de modo geral as taxas dos estados do Sul são maiores que as do Brasil para todos as séries. Somado a isso, as taxas apresentaram aumento, embora pequeno, entre o período. Comparando as taxas entre as oito séries do ensino fundamental constata-se que as séries finais possuem níveis um pouco menores que as iniciais.

**Tabela 6: Ensino Fundamental Regular - Taxa de Promoção por Série - Região Sul - 1998 a 2003.**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
<b>1998</b>								
<b>Brasil</b>	<b>58,9</b>	<b>76,1</b>	<b>79,3</b>	<b>81,6</b>	<b>71,0</b>	<b>76,3</b>	<b>79,4</b>	<b>81,9</b>
Paraná	79,6	80,0	84,9	83,5	74,8	79,8	79,5	75,8
Santa Catarina	74,5	83,7	85,1	85,8	71,7	75,4	80,9	78,1
R. G. do Sul	72,7	86,0	85,0	82,7	70,7	68,9	72,2	71,9
<b>1999</b>								
<b>Brasil</b>	<b>59,7</b>	<b>74,9</b>	<b>78,8</b>	<b>80,9</b>	<b>70,0</b>	<b>75,2</b>	<b>78,4</b>	<b>76,8</b>
Paraná	82,2	81,5	85,8	84,3	72,9	75,8	78,1	68,4
Santa Catarina	76,4	85,0	87,1	85,0	72,0	74,9	80,5	78,1
R. G. do Sul	72,8	87,4	86,3	82,4	68,6	66,9	72,0	68,9
<b>2000</b>								
<b>Brasil</b>	<b>62,8</b>	<b>73,7</b>	<b>77,5</b>	<b>79,4</b>	<b>68,1</b>	<b>73,9</b>	<b>76,5</b>	<b>74,7</b>
Paraná	81,9	80,5	85,1	83,8	70,8	75,6	77,4	70,1
Santa Catarina	75,7	84,1	86,3	85,8	73,8	77,2	81,9	82,7
R. G. do Sul	73,3	85,7	86,5	83,1	69,7	69,3	72,7	69,0
<b>2001</b>								
<b>Brasil</b>	<b>67,4</b>	<b>76,7</b>	<b>79,4</b>	<b>80,7</b>	<b>69,1</b>	<b>74,9</b>	<b>77,2</b>	<b>73,2</b>
Paraná	85,2	81,0	86,9	85,0	71,4	74,2	76,9	72,7
Santa Catarina	80,9	88,4	90,3	90,9	78,6	80,7	85,3	-
R. G. do Sul	76,1	86,9	87,7	85,2	70,8	70,2	72,7	70,3
<b>2002</b>								
<b>Brasil</b>	<b>68,9</b>	<b>77,1</b>	<b>80,0</b>	<b>79,2</b>	<b>68,3</b>	<b>72,4</b>	<b>75,2</b>	<b>73,1</b>
Paraná	86,6	81,7	89,5	87,2	73,7	75,6	78,6	75,8
Santa Catarina	80,9	88,1	90,0	90,6	78,0	80,2	83,7	91,7
R. G. do Sul	77,4	87,0	88,0	85,7	70,2	69,9	72,4	69,7
<b>2003</b>								
<b>Brasil</b>	<b>70,1</b>	<b>76,9</b>	<b>80,1</b>	<b>78,3</b>	<b>68,4</b>	<b>71,9</b>	<b>74,8</b>	<b>72,0</b>
Paraná	85,8	81,4	88,7	85,9	71,8	73,8	76,0	74,1
Santa Catarina	83,4	92,9	95,3	94,0	80,1	84,0	87,3	83,3
R. G. do Sul	77,9	86,6	87,5	84,1	69,8	69,2	73,1	68,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.



### 1.3 - Taxa de repetência

A taxa de repetência na série  $s$  no ano  $t$  representa os matriculados na série  $s$  no ano  $t+1$  em relação à matrícula total da série  $s$  no ano  $t$ .

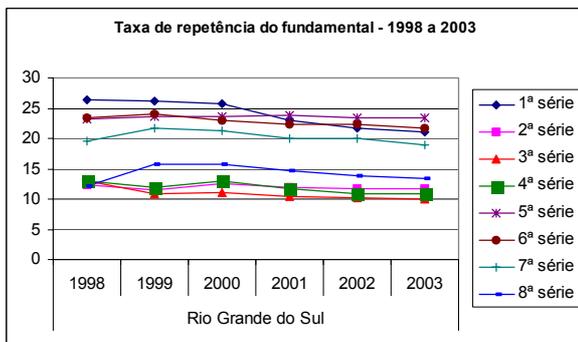
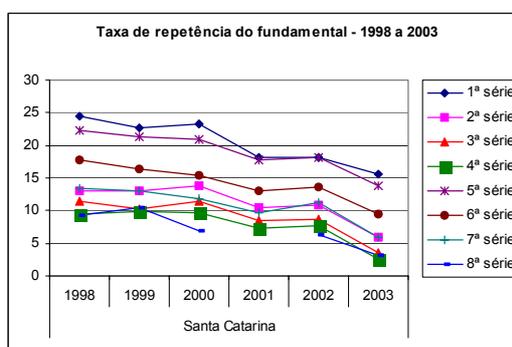
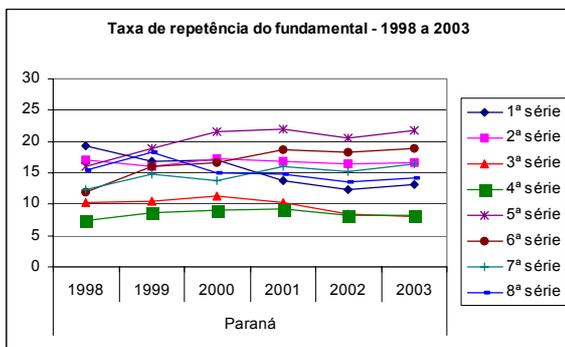
Através dos gráficos e tabela abaixo observa-se que os níveis de repetência da região Sul são mais baixos que da média nacional, principalmente para as primeiras séries do ensino fundamental. Somado a isso, os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram queda dessa taxa para praticamente todas as séries, com maior intensidade para o último estado. Por outro lado, Paraná apresentou pequeno aumento, principalmente nas últimas séries.

Apesar das taxas de repetência do Sul serem mais baixas que a média nacional, ainda se constituem em um desafio para os formuladores de políticas públicas para os estados dessa região. Alta taxa de repetência significa aumento dos gastos governamentais destinados à educação, já que o aluno fica retido mais tempo que o necessário em determinada série. Além disso, pode ser um estímulo à evasão do sistema de ensino, se constituindo em um desalento para aqueles alunos que após sucessivos fracassos desistem de estudar.

**Tabela 7: Ensino Fundamental Regular - Taxa de Repetência por Série - Região Sul - 1998 a 2003.**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
<b>1998</b>								
<b>Brasil</b>	<b>40,1</b>	<b>20,9</b>	<b>15,5</b>	<b>12,4</b>	<b>22,2</b>	<b>15,9</b>	<b>14,8</b>	<b>11,2</b>
Paraná	19,4	17,0	10,2	7,4	16,0	12,0	12,4	15,4
Santa Catarina	24,5	13,1	11,5	9,5	22,3	17,8	13,4	9,3
R. G. do Sul	26,3	12,3	12,9	13,0	23,2	23,5	19,5	12,2
<b>1999</b>								
<b>Brasil</b>	<b>39,3</b>	<b>21,4</b>	<b>15,7</b>	<b>13,1</b>	<b>23,0</b>	<b>16,7</b>	<b>15,9</b>	<b>14,6</b>
Paraná	16,8	16,0	10,4	8,6	18,9	16,1	14,8	18,3
Santa Catarina	22,6	13,0	10,3	9,8	21,4	16,3	13,0	10,4
R. G. do Sul	26,2	11,5	10,9	12,0	23,6	24,1	21,6	15,8
<b>2000</b>								
<b>Brasil</b>	<b>36,2</b>	<b>22,5</b>	<b>17,6</b>	<b>14,8</b>	<b>24,8</b>	<b>17,6</b>	<b>17,1</b>	<b>15,2</b>
Paraná	17,1	17,2	11,3	9,1	21,6	16,7	13,7	15,1
Santa Catarina	23,3	13,8	11,4	9,7	20,9	15,4	11,8	6,9
R. G. do Sul	25,7	12,6	11,1	12,9	23,6	22,9	21,2	15,8
<b>2001</b>								
<b>Brasil</b>	<b>31,6</b>	<b>20,2</b>	<b>16,6</b>	<b>14,1</b>	<b>24,0</b>	<b>16,6</b>	<b>16,3</b>	<b>15,4</b>
Paraná	13,8	16,8	10,3	9,3	22,0	18,8	16,1	14,8
Santa Catarina	18,1	10,5	8,4	7,4	17,7	13,0	9,7	14,8
R. G. do Sul	22,9	11,9	10,5	11,8	23,8	22,4	20,1	14,7
<b>2002</b>								
<b>Brasil</b>	<b>30,1</b>	<b>19,8</b>	<b>15,9</b>	<b>13,6</b>	<b>23,6</b>	<b>17,9</b>	<b>16,6</b>	<b>15,1</b>
Paraná	12,4	16,4	8,4	8,2	20,5	18,2	15,3	13,6
Santa Catarina	18,1	10,8	8,6	7,7	18,1	13,7	11,3	6,4
R. G. do Sul	21,6	11,7	10,2	10,9	23,5	22,3	20,1	13,9
<b>2003</b>								
<b>Brasil</b>	<b>28,9</b>	<b>19,6</b>	<b>15,1</b>	<b>13,6</b>	<b>22,9</b>	<b>18,3</b>	<b>15,8</b>	<b>15,5</b>
Paraná	13,2	16,7	8,1	8,2	21,7	19,0	16,4	14,1
Santa Catarina	15,6	6,0	3,6	2,5	13,8	9,5	6,0	3,2
R. G. do Sul	21,1	11,8	10,0	10,8	23,3	21,7	18,9	13,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.



## 1.4 - Taxa de evasão

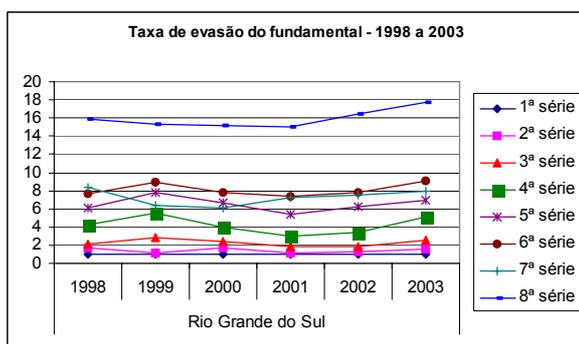
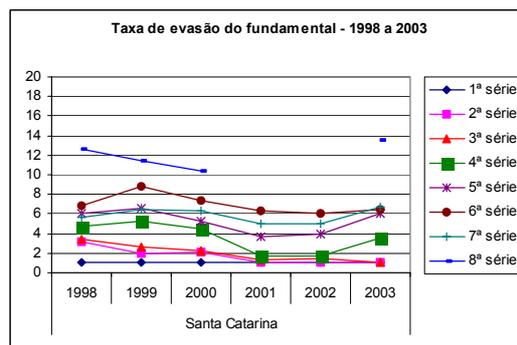
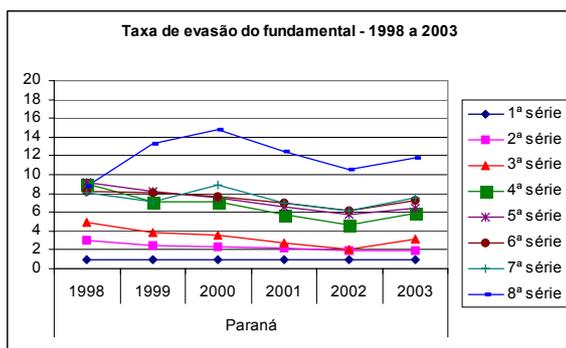
A taxa de evasão na série  $s$  no ano  $t$  significa os alunos que estando matriculados na série  $s$  no ano  $t$  não encontram-se matriculados na série  $s$  ou  $s+1$  no ano  $t+1$ .

Da mesma forma que as duas taxas anteriores, a taxa de evasão da região Sul também apresenta valores melhores que as do Brasil. Cabe destacar o maior nível de evasão para a 8ª série, sinalizando uma maior atenção para os jovens que acabam o ensino fundamental e não continuam o ensino médio. .

**Tabela 8: : Ensino Fundamental Regular - Taxa de Evasão por Série - Região Sul - 1998 a 2003.**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
<b>1998</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>3,0</b>	<b>5,2</b>	<b>6,0</b>	<b>6,8</b>	<b>7,8</b>	<b>5,8</b>	<b>6,9</b>
Paraná	1,0	3,0	4,9	9,1	9,2	8,2	8,1	8,8
Santa Catarina	1,0	3,2	3,4	4,7	6,0	6,8	5,7	12,6
R. G. do Sul	1,0	1,7	2,1	4,3	6,1	7,6	8,3	15,9
<b>1999</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>3,7</b>	<b>5,5</b>	<b>6,0</b>	<b>7,0</b>	<b>8,1</b>	<b>5,7</b>	<b>8,6</b>
Paraná	<b>1,0</b>	<b>2,5</b>	<b>3,8</b>	<b>7,1</b>	<b>8,2</b>	<b>8,1</b>	<b>7,1</b>	<b>13,3</b>
Santa Catarina	1,0	2,0	2,6	5,2	6,6	8,8	6,5	11,5
R. G. do Sul	1,0	1,1	2,8	5,6	7,8	9,0	6,4	15,3
<b>2000</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>3,8</b>	<b>4,9</b>	<b>5,8</b>	<b>7,1</b>	<b>8,5</b>	<b>6,4</b>	<b>10,1</b>
Paraná	1,0	2,3	3,6	7,1	7,6	7,7	8,9	14,8
Santa Catarina	1,0	2,1	2,3	4,5	5,3	7,4	6,3	10,4
R. G. do Sul	1,0	1,7	2,4	4,0	6,7	7,8	6,1	15,2
<b>2001</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>3,1</b>	<b>4,0</b>	<b>5,2</b>	<b>6,9</b>	<b>8,5</b>	<b>6,5</b>	<b>11,4</b>
Paraná	1,0	2,2	2,8	5,7	6,6	7,0	7,0	12,5
Santa Catarina	1,0	1,1	1,3	1,7	3,7	6,3	5,0	-
R. G. do Sul	1,0	1,2	1,8	3,0	5,4	7,4	7,2	15,0
<b>2002</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>3,1</b>	<b>4,1</b>	<b>7,2</b>	<b>8,1</b>	<b>9,7</b>	<b>8,2</b>	<b>11,8</b>
Paraná	1,0	1,9	2,1	4,6	5,8	6,2	6,1	10,6
Santa Catarina	1,0	1,1	1,4	1,7	3,9	6,1	5,0	-
R. G. do Sul	1,0	1,3	1,8	3,4	6,3	7,8	7,5	16,4
<b>2003</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>3,5</b>	<b>4,8</b>	<b>8,1</b>	<b>8,7</b>	<b>9,8</b>	<b>9,4</b>	<b>12,5</b>
Paraná	1,0	1,9	3,2	5,9	6,5	7,2	7,6	11,8
Santa Catarina	1,0	1,1	1,1	3,5	6,1	6,5	6,7	13,5
R. G. do Sul	1,0	1,6	2,5	5,1	6,9	9,1	8,0	17,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.



## 1.5 - Projeção das taxas de fluxo e matrículas

Nessa seção é feita uma projeção das taxas de fluxo do sistema de ensino para todos os estados até 2011, considerando diferentes cenários. Tal procedimento tem como objetivo verificar até que ponto os estados estão próximos ou não de atingir a meta 3, que refere-se a redução de 50% das taxas de repetência e evasão em cinco anos.

O fluxo dos alunos entre as séries tem como resultado final a quantidade de matrícula em cada série, dessa forma, num segundo momento é feita a projeção de matrículas do ensino fundamental até 2011, tendo como base as taxas de fluxos projetadas.

## 1.6 - Projeção das taxas de fluxo

As taxas de fluxo foram projetadas utilizando o sistema de planilhas para projeção elaborado pelo INEP/MEC. Esse sistema de planilhas está disponível no INEP e é uma ferramenta bastante útil para projeção de matrículas e sua manipulação é bastante acessível. Para a sua utilização é necessário a projeção demográfica para a população de 7 anos de idade - idade inicial de entrar na 1ª série do fundamental - e as taxas de transição e matrícula inicial em cada série disponível para o último ano observado. A matrícula inicial e as taxas também estão disponíveis no INEP.

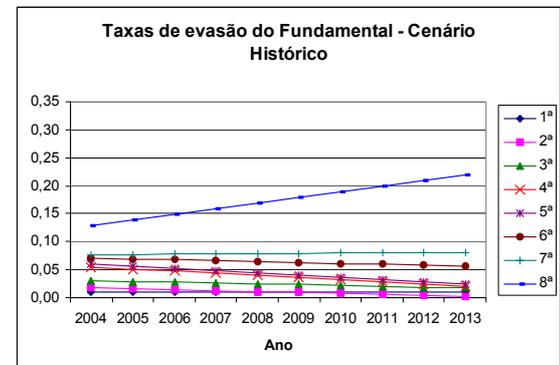
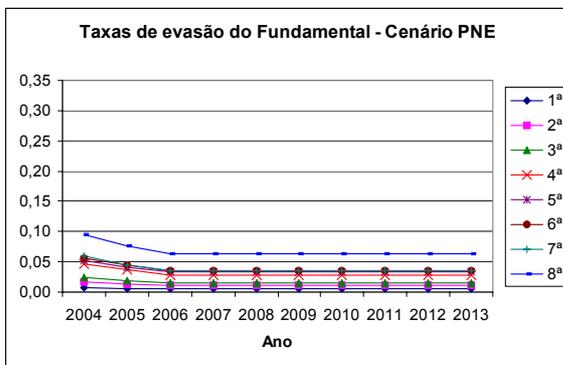
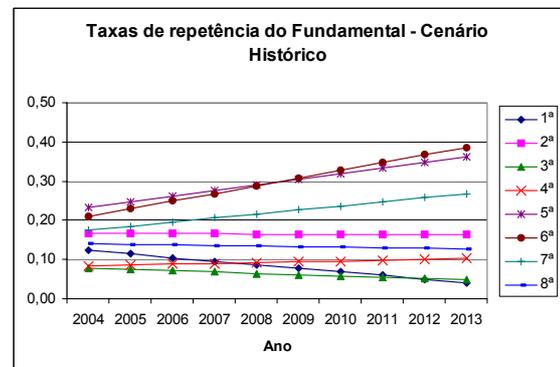
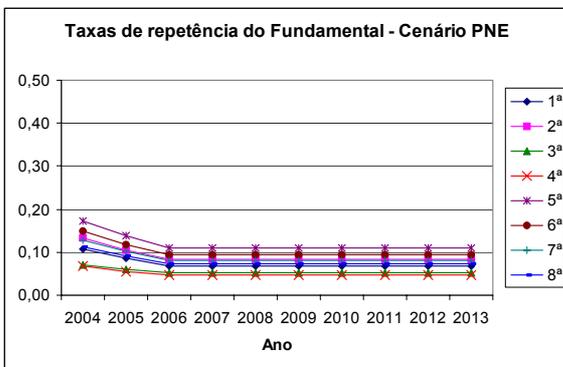
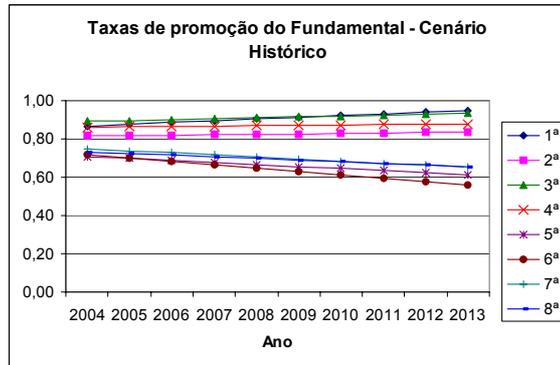
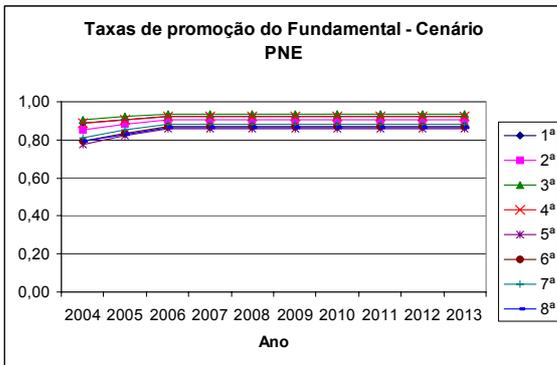
Para as projeções das taxas de promoção, repetência e evasão foram considerados dois cenários. O primeiro cenário, que foi chamado de cenário PNE, considera o cumprimento da meta 3 do PNE em todas as séries para todos os estados. Como o PNE entrou em vigor no ano de 2001 foram estipuladas as taxas em 2005 com redução de 50%, conforme prevê a meta. Como as taxas de transição mais recentes são as de 2003 foi considerado um decréscimo linear das taxas de 2003 até alcançar o patamar de redução de 50% para 2005.

O segundo cenário, considera a evolução histórica das taxas no período de 1998 a 2003, sendo chamado, portanto, de cenário histórico. A sua metodologia consiste em calcular a média da taxa de crescimento anual durante esse período e aplicar essa média para os anos projetados. Assim sendo, esse cenário pressupõe uma continuação do ritmo de diminuição ou crescimento das taxas com base na sua evolução nos últimos anos.

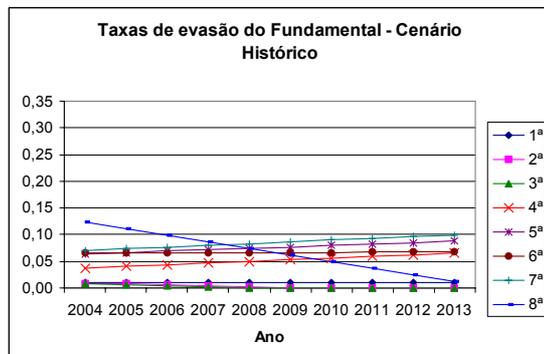
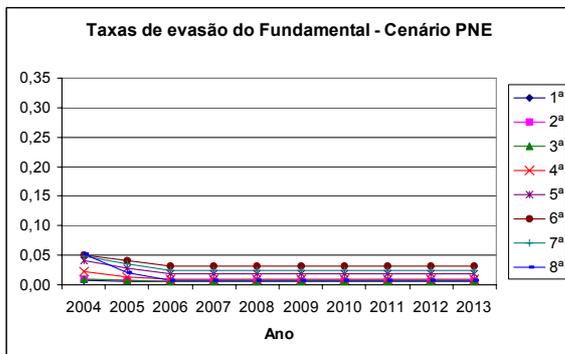
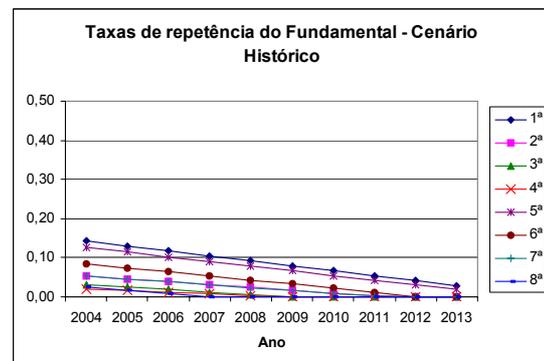
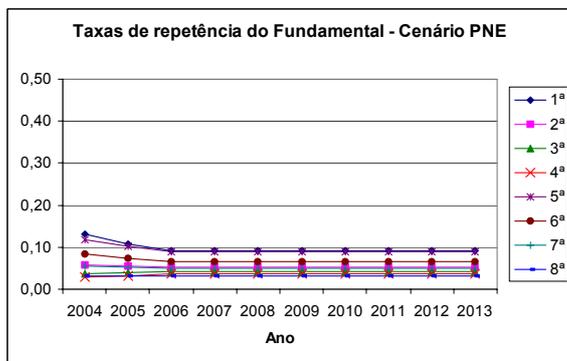
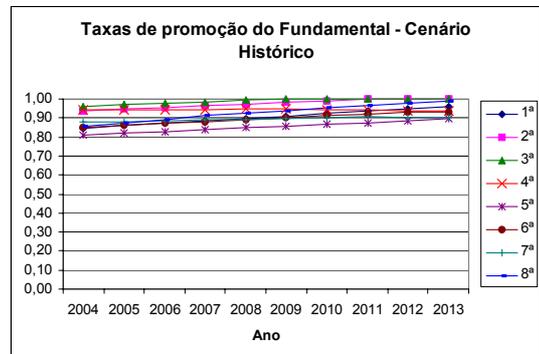
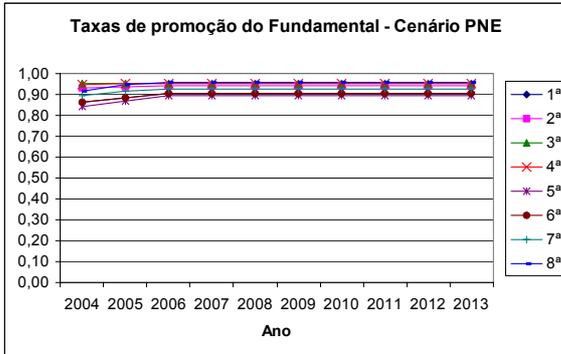
A comparação dos dois cenários possibilita verificar qual a taxa e série em que se faz necessário um grau de esforço maior para o cumprimento da meta 3 do PNE, já que o primeiro cenário – cenário PNE - fornece o nível das taxas, caso a meta tenha sido cumprida. Por outro lado, o cenário histórico fornece o nível das taxas se não houver nenhuma política de intervenção.

Os gráficos e tabelas abaixo mostram as taxas para os dois cenários separadas por estado. Observa-se que no Paraná e no Rio Grande do Sul as taxas de repetência e evasão são maiores no cenário histórico que no cenário PNE, o inverso ocorrendo para a taxa de promoção. O inverso ocorrendo em Santa Catarina, onde a projeção da taxa de repetência no cenário histórico apresenta queda mais acentuada que os estabelecidos pela meta do PNE.

# Paraná

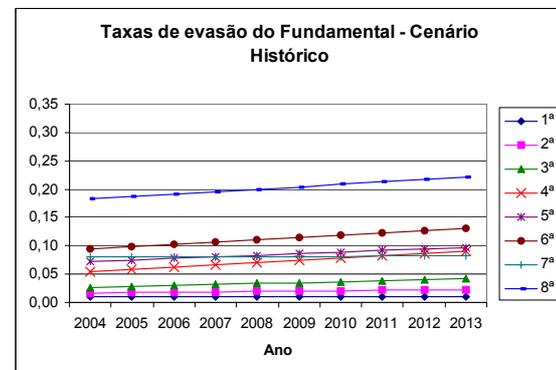
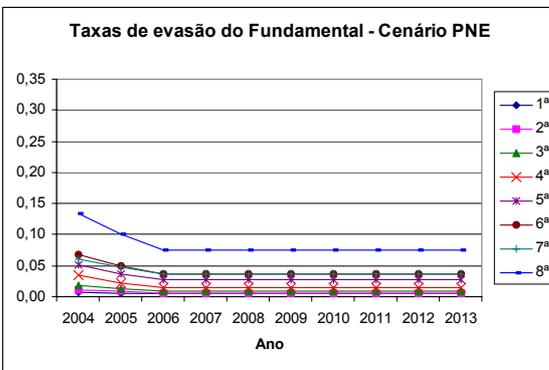
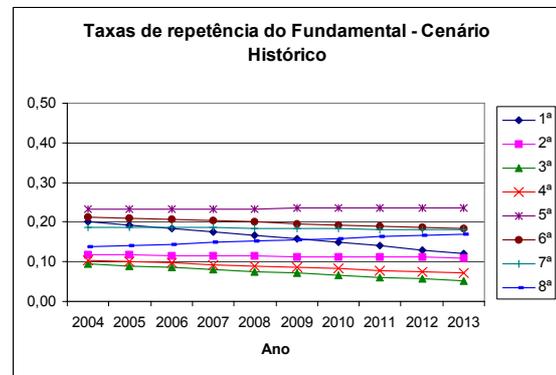
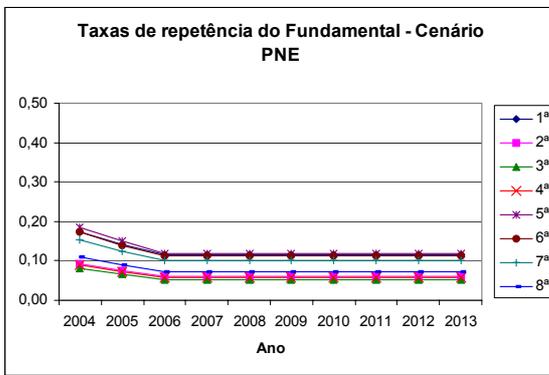
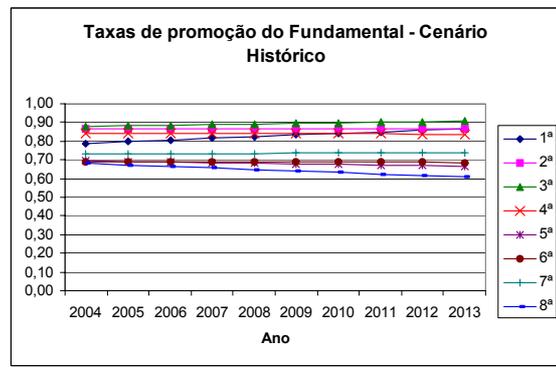
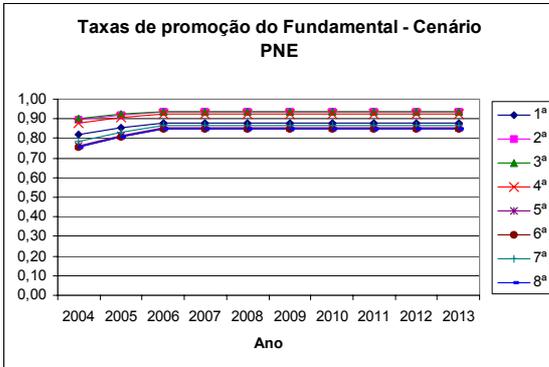


## Santa Catarina



**Observação:** Para o cenário histórico, no cálculo da média da taxa de crescimento para a 8ª série da evasão não considerou a taxa de crescimento entre os anos de 2001 a 2003, por não ter sido fornecida.

# Rio Grande do Sul



## 1.7 - Projeção das matrículas

As projeções das taxas de fluxo – promoção, repetência e evasão – refletem a entrada e saída de matrículas em determinada série. Conseqüentemente a projeção dessas taxas até 2011 pelos diferentes cenários fornece também o total de matrículas finais em cada série para esse período. Dessa forma, essa parte do trabalho faz uma comparação entre as matrículas projetadas pelos cenários PNE e Histórico.

Pelas tabelas abaixo, percebe-se que as matrículas do fundamental no cenário PNE são maiores que no cenário histórico para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido principalmente a maior taxa de evasão, no caso do Rio Grande do Sul e menor repetência em Santa Catarina. Já o Paraná apresenta maior matrícula no cenário histórico, consequência principalmente das maiores taxas de repetência nesse cenário.

**Tabela 9: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Paraná**

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	1.698.631	1.698.631	
2004	1.683.420	1.675.253	8.167
2005	1.673.122	1.658.057	15.065
2006	1.659.011	1.645.612	13.398
2007	1.636.187	1.639.871	-3.684
2008	1.614.332	1.641.044	-26.712
2009	1.596.170	1.647.386	-51.216
2010	1.578.968	1.657.466	-78.498
2011	1.553.809	1.667.298	-113.489

**Tabela 10 Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Santa Catarina**

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	956.250	956.250	
2004	955.328	945.251	10.076
2005	955.241	930.646	24.595
2006	953.415	913.330	40.085
2007	947.885	897.982	49.903
2008	942.776	886.634	56.142
2009	937.042	875.302	61.740
2010	932.680	864.046	68.634
2011	927.696	853.512	74.184

**Tabela 11: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Rio Grande do Sul**

Período	Ensino Fundamental		
	Cenário PNE	Cenário histórico	Diferença dos dois cenários
2003	1.692.432	1.692.432	
2004	1.682.751	1.664.987	17.764
2005	1.680.700	1.639.004	41.696
2006	1.680.140	1.616.341	63.799
2007	1.670.980	1.597.104	73.877
2008	1.661.180	1.581.496	79.684
2009	1.652.659	1.567.910	84.749
2010	1.644.164	1.554.782	89.382
2011	1.631.903	1.540.528	91.375

## **2 - Taxa de distorção idade/série**

Nessa parte do trabalho é analisada a taxa de distorção idade/série. Essa taxa expressa o percentual de alunos em cada série, com idade superior à idade recomendada. A sua metodologia de cálculo é dada pela razão entre as matrículas na idade  $i$  superior a idade recomendada para o nível de ensino  $k$  na série ou grupo de séries  $s$  e o número total de matrículas no nível de ensino  $k$  na série ou grupo de série  $s$ .

A análise dessa taxa também fornece um indicativo do fluxo de alunos entre as séries, já que a distorção entre a série e a idade adequada é consequência em grande parte da repetência do aluno nas séries, além da entrada tardia da criança no sistema de ensino. Dessa forma, será feita uma análise da evolução dessa taxa no período entre 1998 a 2003, calculadas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

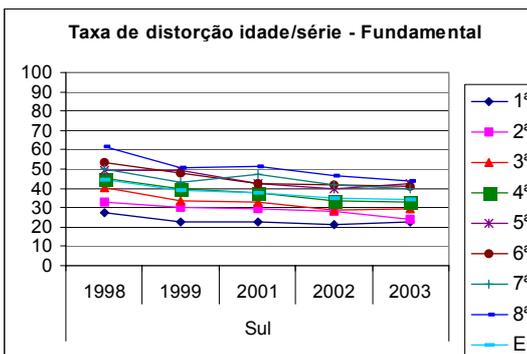
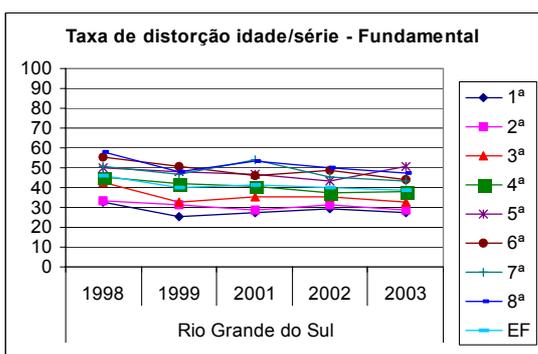
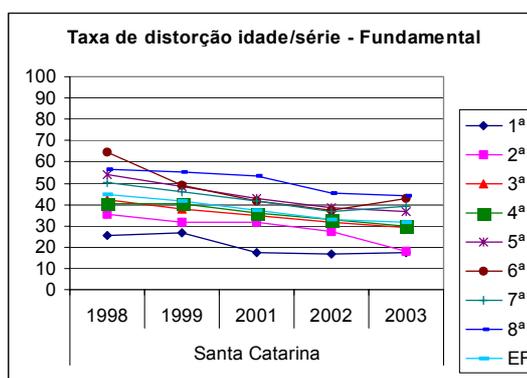
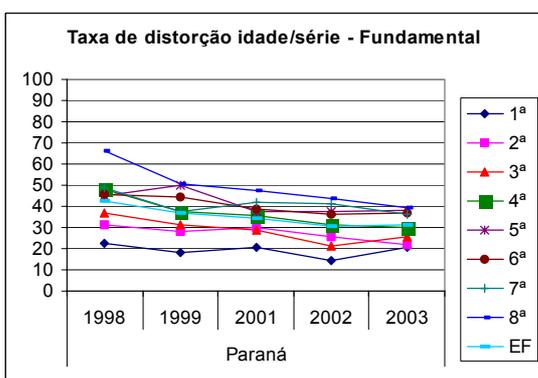
### **2.1 - Evolução da taxa de distorção idade/série**

As tabela e gráficos abaixo mostram a evolução das taxas de distorção idade série para os estados da região Sul no período de 1998 a 2003. Percebe-se que as taxas do Sul são menores que as do Brasil e apresentaram queda durante o período analisado. Do total de matrículas no fundamental, 34,22% são de alunos acima da idade adequada em 2003. Dentre os estados do Sul, Paraná detém o menor percentual, enquanto Rio Grande do Sul é o que apresenta a maior taxa, sendo também o que apresentou menor queda durante o período. Observa-se também, que a distorção idade/série nas séries iniciais são menores que nas finais,

**Tabela 12: Taxa de distorção idade/série do ensino fundamental – região Sul – 1998 a 2003.**

Anos	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Fundamental
<b>Brasil</b>									
1998	50,86	59,19	59,27	62,83	65,98	67,88	67,56	68,81	61,80
1999	43,98	54,77	58,94	60,56	65,47	63,84	63,48	67,28	58,98
2001	38,97	47,02	52,11	58,42	61,30	61,22	60,02	64,38	54,62
2002	35,85	44,33	47,38	53,93	59,75	59,75	57,88	62,01	51,92
2003	34,76	41,08	46,12	50,14	56,12	56,93	56,65	61,00	49,65
<b>Sul</b>									
1998	27,07	32,87	40,36	45,30	49,33	53,44	49,91	61,52	44,36
1999	22,91	30,29	33,37	39,96	49,07	48,16	43,21	50,43	39,20
2001	22,65	29,73	32,57	37,66	42,16	42,49	46,96	51,30	37,64
2002	20,91	28,06	28,87	33,78	40,04	41,62	41,72	46,43	34,84
2003	22,65	23,76	29,32	32,83	42,58	40,96	39,58	43,68	34,22
<b>Paraná</b>									
1998	22,23	31,22	36,74	48,02	45,28	45,33	48,96	66,03	42,62
1999	17,99	28,09	31,21	37,61	50,17	44,36	37,39	50,38	36,75
2001	20,56	29,88	28,66	35,83	37,69	38,88	41,82	47,34	34,28
2002	14,21	25,36	21,46	30,95	37,32	36,48	41,17	43,79	30,90
2003	20,72	22,05	25,91	30,05	38,23	36,84	36,30	39,47	30,95
<b>Santa Catarina</b>									
1998	25,68	35,35	42,36	40,30	54,04	64,32	50,00	56,36	44,96
1999	26,47	31,86	38,01	40,19	48,58	48,99	46,01	55,11	41,67
2001	17,16	31,61	34,81	35,82	42,86	41,52	41,72	53,33	37,31
2002	16,95	27,32	31,55	33,17	38,24	37,50	36,65	45,14	32,85
2003	17,16	18,01	29,33	29,81	36,72	42,70	38,92	44,39	31,80
<b>Rio Grande do Sul</b>									
1998	32,93	33,39	42,94	45,24	50,31	55,09	50,63	58,30	45,81
1999	25,39	31,62	32,87	42,29	48,24	50,73	46,89	47,77	40,17
2001	27,36	28,41	35,31	40,45	46,65	46,23	53,96	53,63	41,22
2002	29,39	31,20	35,36	37,55	43,52	48,61	45,08	49,71	39,86
2003	27,49	28,61	32,83	37,97	50,41	44,14	43,42	47,40	38,90

Fonte: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD.



Como já mencionado, a taxa de distorção idade/série é consequência de dois fatores: repetência e entrada tardia no sistema de ensino. Para melhor compreensão dos fatores causadores dessa taxa foi feita uma análise da situação educacional da população de 7 anos de idade, que é a idade adequada de estar cursando a 1ª série do ensino fundamental de oito anos.

Pela tabela abaixo, observa-se que 97,30% das crianças de 7 anos freqüentavam a escola em 2003 no Sul, sendo que dentre as que freqüentam, 5,23% estavam na creche ou pré-escola, enquanto o restante se encontravam em alguma série do ensino fundamental, com maior proporção na 1ª série. Esses dados mostram que na região Sul a repetência é o principal causador da distorção idade/série, já que o percentual de crianças de 7 anos que ainda estão cursando o ensino infantil é baixo.

**Tabela 13 Percentual de crianças de 7 anos de idade segundo situação escolar – região Sul – 1998 a 2003.**

## 2.2 - Projeção da taxa de distorção idade/série

Nessa seção é feita uma projeção da taxa de distorção idade/série do fundamental para todos os estados até 2005, considerando diferentes cenários. Como a repetência pode se traduzir em uma distorção entre a idade e a série adequada cursada, tal procedimento tem como objetivo verificar até que ponto os estados estão próximos ou não de atingir a meta 3, que refere-se a redução de 50% da taxa de repetência em cinco anos.

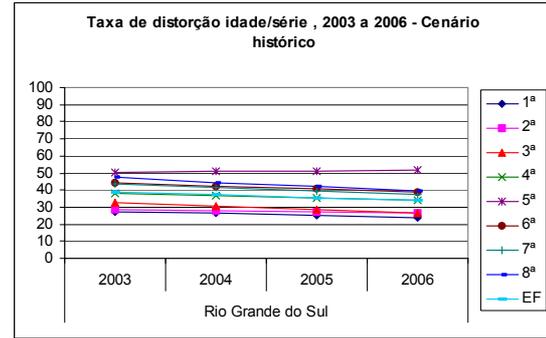
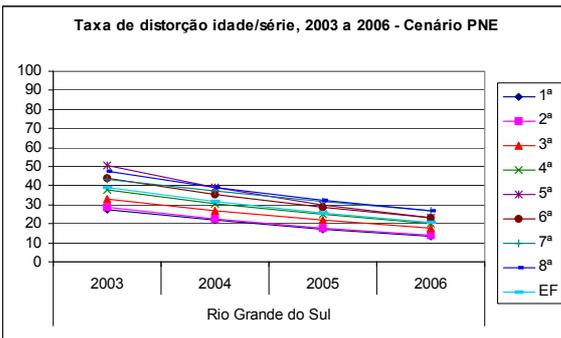
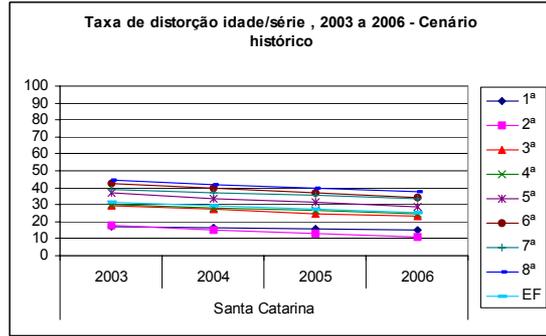
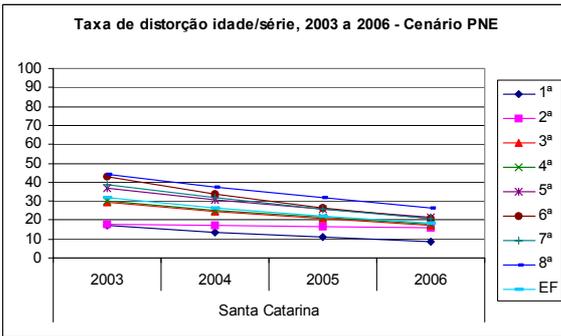
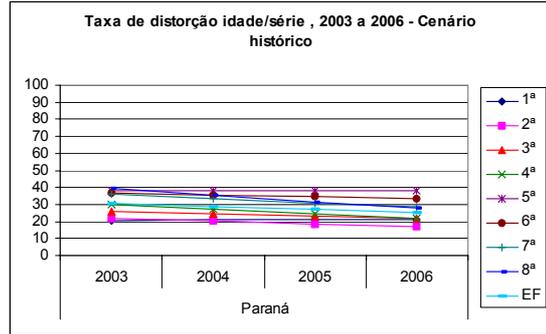
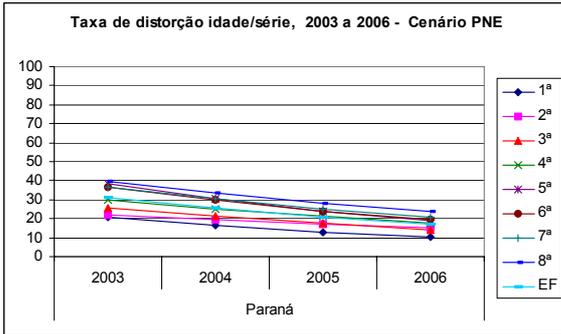
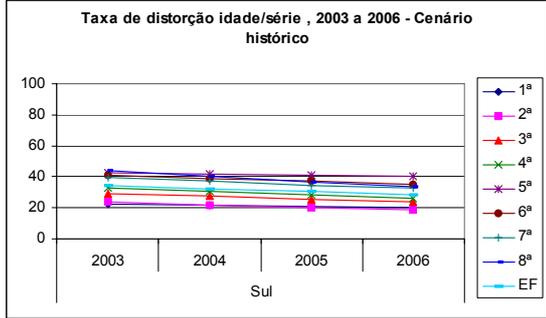
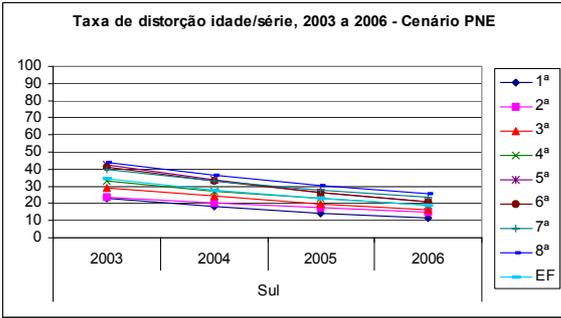
De maneira semelhante à projeção das taxas de fluxos feitas anteriormente, foram considerados dois cenários, quais sejam:

i) cenário PNE que considerou uma redução de 50% das taxas de distorção idade/série para todas as séries. Como a PNE entrou em vigor no ano de 2001 foram estipuladas as taxas em 2005 com redução de 50%. Como as taxas de distorção idade/série mais recentes são as de 2003 foi considerado um decréscimo linear das taxas de 2003 até alcançar o patamar de redução de 50% para 2005.

ii) cenário histórico que considera a evolução histórica das taxas no período de 1998 a 2003. A sua metodologia consiste em calcular a média da taxa de crescimento anual durante esse período e aplicar essa média para os anos projetados. Assim sendo, esse cenário pressupõe uma continuação do ritmo de diminuição ou crescimento das taxas com base na sua evolução nos últimos anos.

A comparação dos dois cenários possibilita verificar qual a série em que se faz necessário um grau de esforço maior para o cumprimento da meta 3 do PNE, já que o primeiro cenário – cenário PNE - fornece o nível das taxas, caso a meta tenha sido cumprida. Por outro lado, o cenário histórico fornece o nível das taxas se não houver nenhuma política de intervenção.

Os gráficos abaixo mostram a taxa de distorção idade/série projetada pelos dois cenários. Verifica-se que se a tendência histórica for mantida, a taxa de distorção idade/série chegaria em 2005 em um nível maior do que a redução de 50% mostrada no cenário PNE, para todos os estados. Observa-se também que as séries iniciais, no cenário histórico, apesar de apresentarem níveis maiores, possuem uma tendência maior de queda, com exceção da 5ª série do estado do Rio Grande do Sul, que apresentou pequeno aumento.



### 3 - Taxa de atendimento e escolarização líquida e bruta

A meta 1 prevê a universalização do atendimento de toda a clientela do ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola em cinco anos. Dessa forma, nessa parte do trabalho é feita uma análise descritiva das taxas de atendimento, escolarização bruta e líquida para as crianças de 7 a 14 anos.

Primeiramente é apresentada a metodologia de cálculo das três taxas analisadas e em seguida seus resultados para o período de 1996 a 2003.

#### 3.1 - Taxa de atendimento

A taxa de atendimento escolar ou taxa de frequência escolar por grupo etário capta a proporção da população em uma determinada faixa etária que frequenta escola, podendo avaliar a capacidade do sistema de ensino de manter as crianças e adolescentes nas escolas. Em geral, considera-se a faixa etária adequada para se cursar determinado grau, ou seja, 4 a 6 anos para o ensino infantil, 7 a 14 para o ensino fundamental, 15 a 17 para o ensino médio e 18 a 22-24 anos para o ensino superior. A fórmula que expressa esse indicador é mostrada a seguir:

$$TAE_i = \frac{MAT_{(i)}}{P_i} \times 100$$

Sendo:

$TAE_i$  é a taxa de atendimento escolar para determinada faixa etária;

$MAT_i$  é a matrícula em todos os níveis de ensino na faixa etária selecionada;

$P_i$  é a população na mesma faixa etária.

#### 3.2 - Taxa de escolarização bruta

Este indicador é dado pela razão entre as matrículas em um determinado nível de ensino e a população em idade adequada para cursar tal nível. Ele possibilita avaliar o volume de matrículas nesse nível em função da demanda potencial na faixa etária adequada.

A expressão que calcula esse indicador é dada pela fórmula a seguir:

$$TEB = \frac{MAT_{(j)}}{P_i} \times 100$$

Sendo:

$TEB$  é a taxa de escolarização bruta;

$MAT_j$  é a matrícula total em um determinado nível de ensino; e

$P_i$  é a população na faixa etária adequada a esse nível de ensino.

Como o numerador desta taxa é a matrícula total independente da idade, ela pode ser inflada devido ao grande número de alunos que se encontram fora da idade adequada de cursar determinado nível de ensino. A grande proporção de pessoas fora da faixa apropriada ocorre devido à entrada tardia na escola ou à repetência.

### **3.3 - Taxa de escolarização líquida**

Este indicador corresponde à razão entre as matrículas das pessoas em idade adequada para estar cursando um determinado nível e a população total na mesma idade, ou seja, indica a porcentagem da população na faixa etária que está matriculada no nível de ensino adequado. Como este indicador não capta os estudantes que estão atrasados e fora de seu nível adequado de ensino, ele é mais apropriado para avaliar a eficiência do sistema de ensino do que o anterior, já que um crescimento dessa taxa só ocorre, basicamente, por fatores positivos. Note-se que um estudante de 10 anos de idade na 1ª série do ensino fundamental tem idade certa para estar no nível em que se encontra, mas não está na série adequada.

A expressão que calcula esse indicador é dada pela seguinte fórmula:

Sendo:

TEL é a taxa de escolarização líquida;  
MAT<sub>ij</sub> é a matrícula na faixa etária adequada a um determinado nível de ensino; e  
P<sub>i</sub> é a população na mesma faixa etária.

Pelas tabelas e gráficos abaixo verifica-se que a taxa de atendimento da região Sul está em um nível superior da média nacional, com 98,0% das crianças de 7 a 14 anos freqüentando a escola em 2003. Do total das crianças de 7 a 14 anos, 95,7% estavam freqüentando o nível de ensino adequado, ou seja, o fundamental. Por outro lado, observa-se um significativo número de pessoas acima de 14 anos freqüentando o ensino fundamental, já que a taxa de escolarização bruta era de 110,7% em 2003.

Quando desagrega para as faixas etárias de 7 a 10 anos e 11 a 14 anos, percebe-se que o atendimento para a segunda faixa etária é pouco menor que para a primeira, na maioria dos estados. Dessa forma, pode-se dizer que a permanência de todas as crianças na escola não está sendo assegurada plenamente para as crianças mais velhas.

**Tabela 14: Taxas de escolarização bruta e líquida do ensino fundamental regular e taxa de atendimento de 7 a 14 anos - região Sul - 1996 a 1999/2001 2003.**

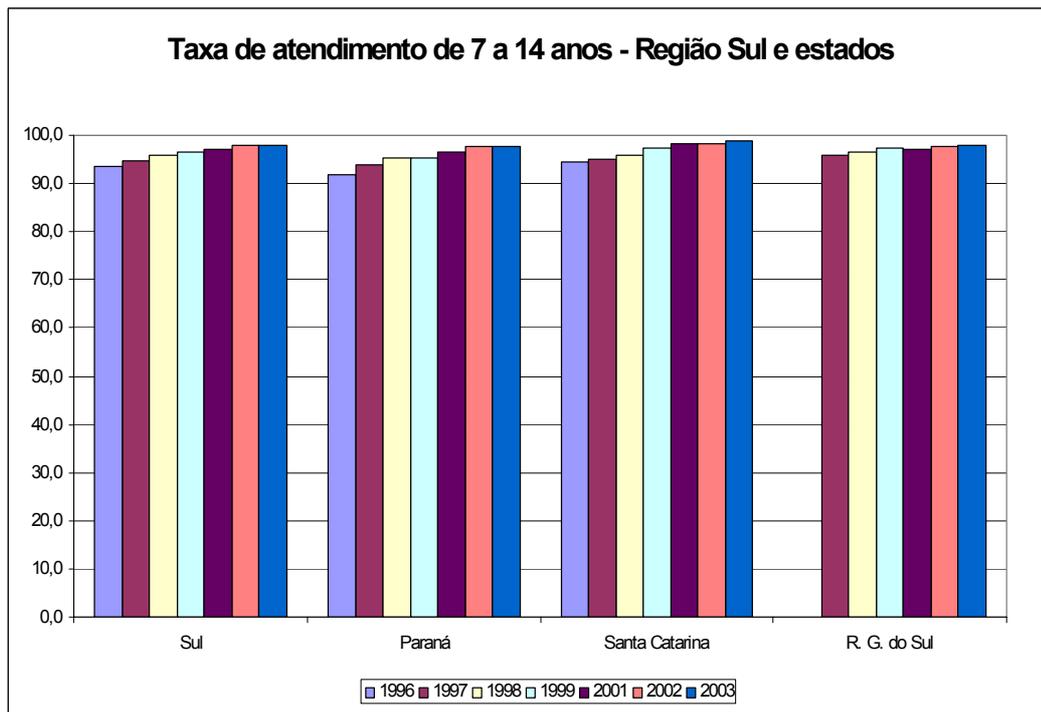
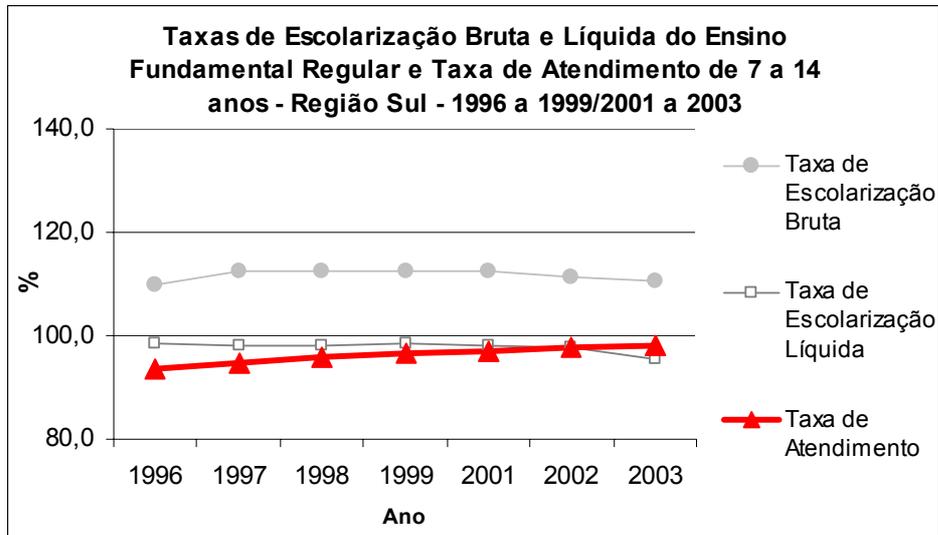
Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento
	Bruta	Líquida	
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>112,3</b>	<b>86,5</b>	<b>91,2</b>
<b>Sul</b>	<b>109,8</b>	<b>98,4</b>	<b>93,6</b>
Paraná	109,8	90,7	91,9
Santa Catarina	108,8	93,2	94,5
R. G. do Sul	110,4	92,9	94,7
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>115,7</b>	<b>88,5</b>	<b>93,0</b>
<b>Sul</b>	<b>112,4</b>	<b>98,1</b>	<b>94,9</b>
Paraná	112,8	92,3	93,7
Santa Catarina	110,1	93,8	95,1
R. G. do Sul	113,3	93,6	95,9
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>121,2</b>	<b>90,9</b>	<b>94,7</b>
<b>Sul</b>	<b>112,5</b>	<b>98,0</b>	<b>95,8</b>
Paraná	111,0	93,5	95,2
Santa Catarina	113,8	94,0	96,0
R. G. do Sul	113,2	94,4	96,4
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>121,2</b>	<b>92,3</b>	<b>95,7</b>
<b>Sul</b>	<b>112,5</b>	<b>98,5</b>	<b>96,5</b>
Paraná	111,0	93,8	95,3
Santa Catarina	113,8	96,3	97,3
R. G. do Sul	113,2	95,4	97,2
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>121,3</b>	<b>93,1</b>	<b>96,5</b>
<b>Sul</b>	<b>112,5</b>	<b>98,0</b>	<b>97,0</b>
Paraná	110,8	94,9	96,5
Santa Catarina	113,6	96,3	98,1
R. G. do Sul	113,8	94,7	97,0
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>120,8</b>	<b>93,7</b>	<b>96,9</b>
<b>Sul</b>	<b>111,2</b>	<b>97,7</b>	<b>97,9</b>
Paraná	110,6	95,8	97,7
Santa Catarina	109,7	95,8	98,3
R. G. do Sul	112,8	95,3	97,8
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>119,3</b>	<b>93,8</b>	<b>97,2</b>
<b>Sul</b>	<b>110,7</b>	<b>95,6</b>	<b>98,0</b>
Paraná	109,1	94,9	97,7
Santa Catarina	111,4	96,6	98,9
R. G. do Sul	112,1	95,7	97,8

Fonte: IBGE - Pnad

**Tabela 15: Taxa de atendimento da população de 7 a 10 anos e de 11 a 14 anos - região Sul - 1996 a 1999/2001 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>7 a 10 anos</b>	<b>11 a 14 anos</b>
<b>1996</b>		
<b>Brasil</b>	<b>92,4</b>	<b>90,1</b>
<b>Sul</b>	<b>96,4</b>	<b>90,9</b>
Paraná	95,0	88,9
Santa Catarina	97,7	91,3
R. G. do Sul	97,0	92,6
<b>1997</b>		
<b>Brasil</b>	<b>93,7</b>	<b>92,3</b>
<b>Sul</b>	<b>96,5</b>	<b>93,3</b>
Paraná	95,9	91,7
Santa Catarina	97,1	93,0
R. G. do Sul	96,8	95,1
<b>1998</b>		
<b>Brasil</b>	<b>95,6</b>	<b>93,9</b>
<b>Sul</b>	<b>97,7</b>	<b>94,0</b>
Paraná	97,6	93,0
Santa Catarina	98,8	93,2
R. G. do Sul	97,2	95,6
<b>1999</b>		
<b>Brasil</b>	<b>96,5</b>	<b>94,9</b>
<b>Sul</b>	<b>97,6</b>	<b>95,4</b>
Paraná	96,9	93,7
Santa Catarina	98,9	95,8
R. G. do Sul	97,4	97,0
<b>2001</b>		
<b>Brasil</b>	<b>97,2</b>	<b>95,7</b>
<b>Sul</b>	<b>98,1</b>	<b>96,0</b>
Paraná	97,8	95,2
Santa Catarina	99,7	96,6
R. G. do Sul	97,6	96,5
<b>2002</b>		
<b>Brasil</b>	<b>97,6</b>	<b>96,6</b>
<b>Sul</b>	<b>97,9</b>	<b>96,9</b>
Paraná	98,3	97,1
Santa Catarina	98,8	97,8
R. G. do Sul	97,8	97,7
<b>2003</b>		
<b>Brasil</b>	<b>97,6</b>	<b>96,8</b>
<b>Sul</b>	<b>98,7</b>	<b>97,4</b>
Paraná	98,7	96,8
Santa Catarina	99,5	98,3
R. G. do Sul	98,1	97,5

Fonte: IBGE - Pnad



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio - PNAD

# ENSINO MÉDIO

## 1 - Fluxo escolar e matrículas

A meta 4 do PNE prevê a redução de 5% ao ano das taxas de repetência e evasão. Dessa forma, essa parte do trabalho tenta analisar até que ponto os estados estão cumprindo essa meta. Somado a isso, é feita uma projeção das matrículas nesse nível de ensino, já que a implicação imediata dessa meta é com relação ao número de matrículas.

Num primeiro momento é feita uma análise histórica da evolução das taxas de transição – promoção, repetência e evasão – durante os anos de 1998 a 2003. Em seguida é realizada uma projeção das taxas e conseqüentemente das matrículas para diferentes cenários.

### 1.1 - Evolução das taxas de fluxo escolar

As taxas de fluxo escolar, ou taxas de transição, expressam a progressão dos alunos entre as séries. Dessa forma, para cada série existe um fluxo de entrada e um de saída, que é dada pela promoção, repetência e evasão.

As taxas de fluxo para o período entre 1998 a 2003 encontram-se nas tabelas e gráficos abaixo e foram obtidos junto ao INEP/MEC. Para melhor exposição, as taxas são analisadas separadamente.

### 1.2 Taxa de Promoção

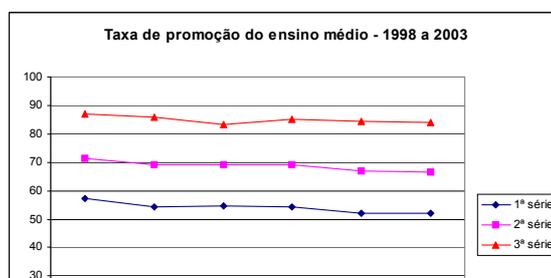
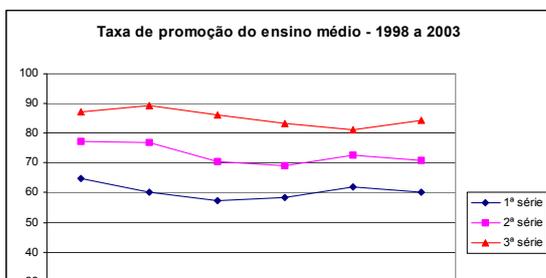
A taxa de promoção na série  $s$  no ano  $t$  é dada pela razão entre os alunos matriculados na série  $s+1$  no ano  $t+1$  e a matrículas total da série  $s$  no ano  $t$ .

As taxas de promoção dos estados da região Sul são menores que as do Brasil e apresentam leve tendência de queda. Observa-se também que a promoção aumenta com as séries. As taxas mais recentes para o estado de Santa Catarina não são fornecidas pelo INEP pelo fato da rede pública do ensino médio nesse estado ser predominantemente não-seriada, o que afeta o cálculo desse indicador.

Tabela 16: Ensino Médio Regular - Taxa de Promoção por Série - Região Sul - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>69,5</b>	<b>78,7</b>	<b>87,9</b>
Paraná	64,8	77,4	87,3
Santa Catarina	64,9	76,5	83,8
Rio Grande do Sul	57,3	71,4	87,1
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>65,20</b>	<b>76,80</b>	<b>87,30</b>
Paraná	60,0	76,7	89,4
Santa Catarina	67,8	77,4	83,9
Rio Grande do Sul	54,4	69,3	85,8
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>64,5</b>	<b>75,0</b>	<b>85,3</b>
Paraná	57,4	70,5	86,1
Santa Catarina	69,9	77,1	85,0
Rio Grande do Sul	54,8	69,2	83,4
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>62,8</b>	<b>74,0</b>	<b>84,8</b>
Paraná	58,3	69,2	83,1
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	54,2	69,0	85,2
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>63,0</b>	<b>73,6</b>	<b>83,7</b>
Paraná	61,8	72,5	81,1
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	52,1	66,8	84,5
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>62,6</b>	<b>73,7</b>	<b>84,3</b>
Paraná	60,2	70,9	84,4
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	51,9	66,7	84,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.



### **1.3 - Taxa de repetência**

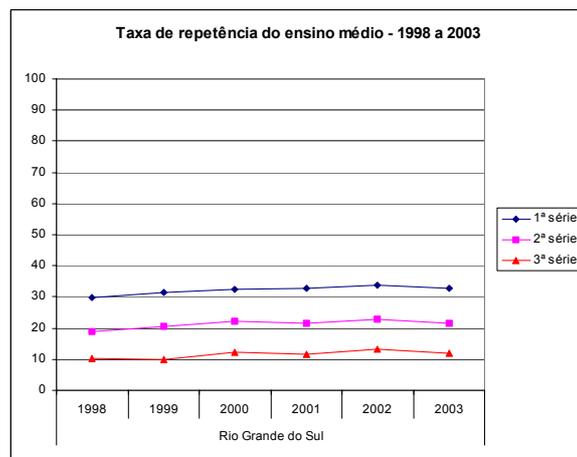
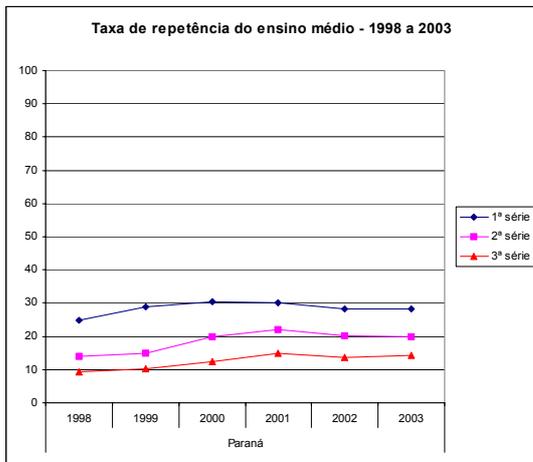
A taxa de repetência na série  $s$  no ano  $t$  representa os matriculados na série  $s$  no ano  $t+1$  em relação à matrícula total da série  $s$  no ano  $t$ .

As taxas de repetência dos estados dessa região apresentam valores pouco acima da média nacional. Com relação aos diferenciais entre as séries, observa-se que a repetência da 1ª série do ensino médio é maior que nas demais séries. O mais preocupante, entretanto, é a tendência de aumento verificada nos dois estados, o que coloca a necessidade de políticas de intervenção para promover a diminuição da repetência nessa região.

Tabela 17: Ensino Médio Regular - Taxa de Repetência por Série - Região Sul - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>23,4</b>	<b>15,6</b>	<b>8,8</b>
Paraná	25,0	14,0	9,4
Santa Catarina	23,1	15,6	15,5
Rio Grande do Sul	29,7	18,8	10,3
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>25,80</b>	<b>16,10</b>	<b>9,50</b>
Paraná	29,0	14,9	10,1
Santa Catarina	20,8	14,7	13,1
Rio Grande do Sul	31,5	20,5	9,9
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>24,6</b>	<b>17,2</b>	<b>10,6</b>
Paraná	30,4	20,0	12,3
Santa Catarina	18,3	15,1	13,2
Rio Grande do Sul	32,3	22,3	12,2
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>25,8</b>	<b>19,0</b>	<b>12,6</b>
Paraná	30,2	22,0	14,8
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	32,8	21,5	11,6
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>25,5</b>	<b>17,7</b>	<b>11,9</b>
Paraná	28,4	20,1	13,8
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	33,7	22,7	13,1
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>27,0</b>	<b>18,5</b>	<b>12,7</b>
Paraná	28,3	19,8	14,2
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	32,9	21,4	11,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.



#### 1.4 - Taxa de evasão

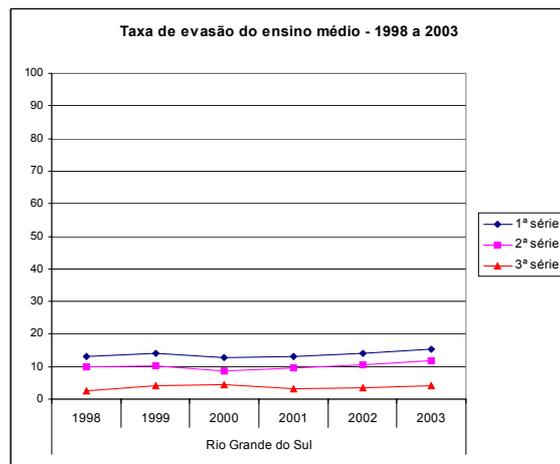
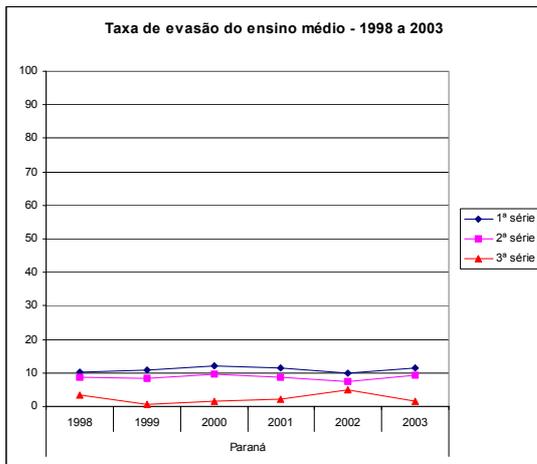
A taxa de evasão na série  $s$  no ano  $t$  significa os alunos que estando matriculados na série  $s$  no ano  $t$  não encontram-se matriculados na série  $s$  ou  $s+1$  no ano  $t+1$ .

As taxas de evasão da região Sul apresentaram uma quase estagnação entre o período analisado, com exceção da 3ª série do estado do Paraná, que sofreu pequena queda. Ressalta também que nas duas primeiras séries os níveis são superiores que os do Brasil o inverso ocorrendo na 3ª série. Fica evidenciado, portanto, a necessidade de intervenção também para a evasão, principalmente nas primeiras séries.

Tabela 18: Ensino Médio Regular - Taxa de Evasão por Série - Região Sul - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>7,1</b>	<b>5,7</b>	<b>3,3</b>
Paraná	10,2	8,6	3,3
Santa Catarina	12,0	7,9	0,7
Rio Grande do Sul	13,0	9,8	2,6
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>9,00</b>	<b>7,10</b>	<b>3,20</b>
Paraná	11,0	8,4	0,5
Santa Catarina	11,4	7,9	3,0
Rio Grande do Sul	14,1	10,2	4,3
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>10,9</b>	<b>7,8</b>	<b>4,1</b>
Paraná	12,2	9,5	1,6
Santa Catarina	11,8	7,8	1,8
Rio Grande do Sul	12,9	8,5	4,4
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>11,4</b>	<b>7,0</b>	<b>2,6</b>
Paraná	11,5	8,8	2,1
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	13,0	9,5	3,2
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>11,5</b>	<b>8,7</b>	<b>4,4</b>
Paraná	9,8	7,4	5,1
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	14,2	10,5	3,6
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>10,4</b>	<b>7,8</b>	<b>3,0</b>
Paraná	11,5	9,3	1,4
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	15,2	11,9	4,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.



### 1.5 - Projeção das taxas de fluxo e matrículas

Nessa seção é feita uma projeção das taxas de fluxo do sistema de ensino para todos os estados até 2011, considerando diferentes cenários. Tal procedimento tem como objetivo verificar até que ponto os estados estão próximos ou não de atingir a meta 4, que refere-se a redução de 5% ao anos das taxas de repetência e evasão.

O fluxo dos alunos entre as séries tem como resultado final a quantidade de matrícula em cada série, dessa forma, num segundo momento é feita a projeção de matrículas do ensino fundamental até 2011, tendo como base as taxas de fluxos projetadas.

Como as taxas de Santa Catarina para as séries do ensino médio não estão disponíveis, pelo motivo já citado, não foi possível fazer a projeção para esse estado.

### 1.6 - Projeção das taxas de fluxo

As taxas de fluxo foram projetadas utilizando o sistema de planilhas para projeção elaborado pelo INEP/MEC. Esse sistema de planilhas está disponível no INEP.

Para as projeções das taxas de promoção, repetência e evasão foram considerados dois cenários. O primeiro cenário, que foi chamado de cenário PNE, considera o cumprimento da meta 4 do PNE em todas as séries para todos os estados. Como o PNE entrou em vigor no ano de 2001, utilizou esse ano como referência para estipular as taxas para os demais anos, até 2010, com redução de 5% ao ano.

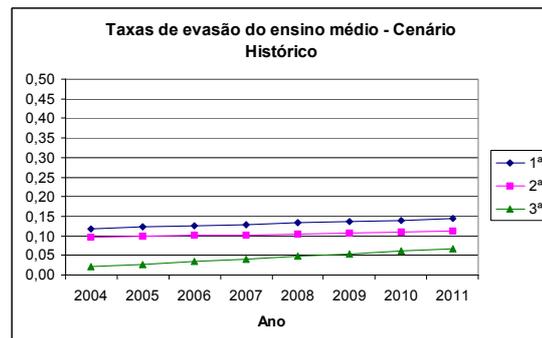
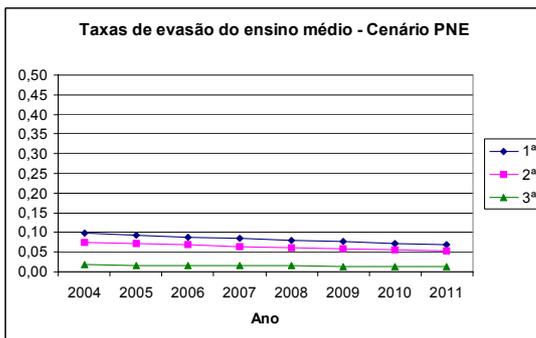
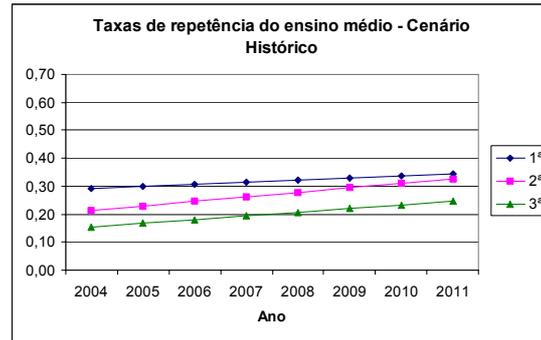
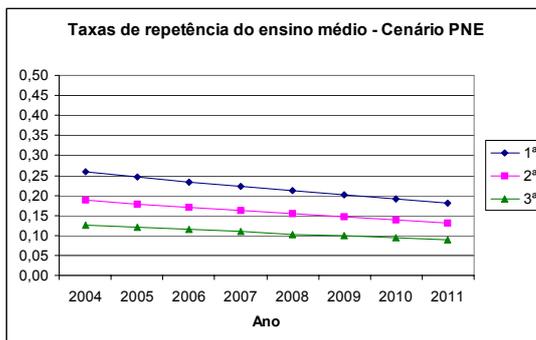
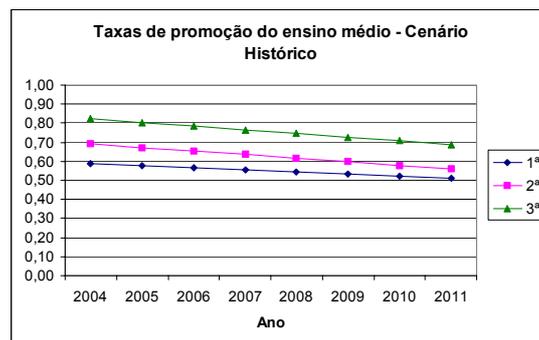
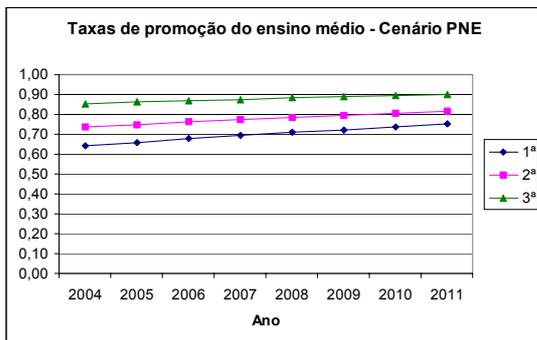
O segundo cenário, considera a evolução histórica das taxas no período de 1998 a 2003, sendo chamado, portanto, de cenário histórico. A sua metodologia consiste em calcular a média da taxa de crescimento anual durante esse período e aplicar essa média para os anos projetados. Assim sendo, esse cenário pressupõe uma continuação do ritmo de diminuição ou crescimento das taxas com base na sua evolução nos últimos anos.

A comparação dos dois cenários possibilita verificar qual a taxa e série em que se faz necessário um grau de esforço maior para o cumprimento da meta 4 do PNE, já que o primeiro

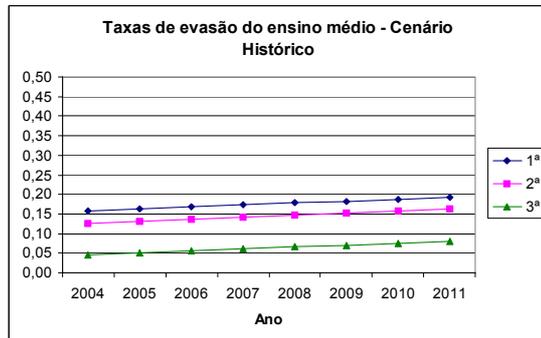
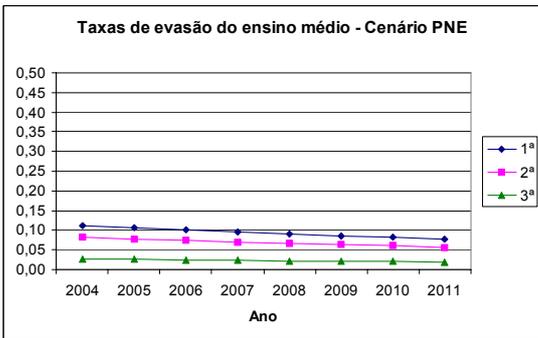
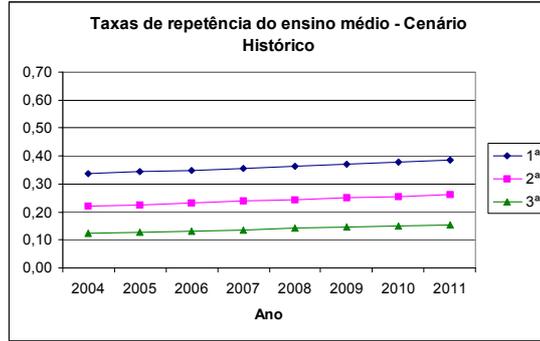
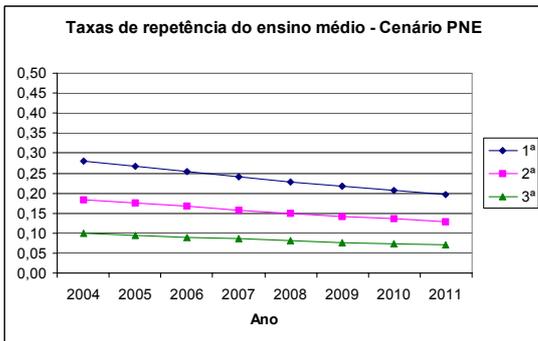
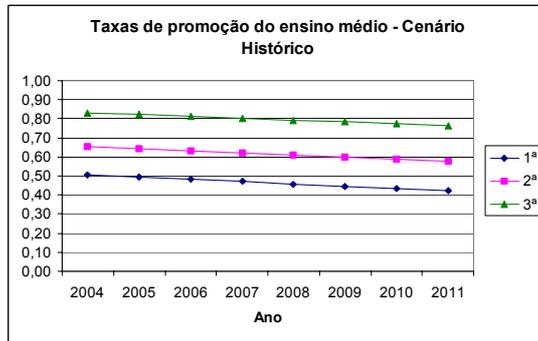
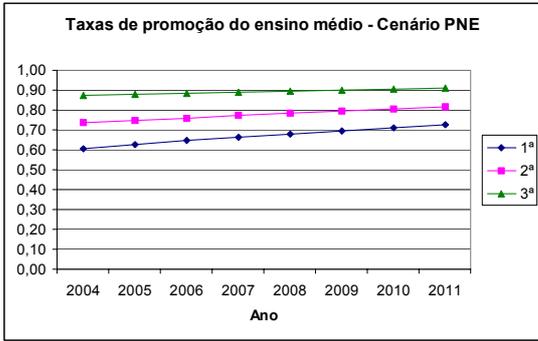
cenário – cenário PNE - fornece o nível das taxas, caso a meta tenha sido cumprida. Por outro lado, o cenário histórico fornece o nível das taxas se não houver nenhuma política de intervenção.

Os gráficos abaixo mostram as taxas para os dois cenários separadas por estado. Consta-se que as taxas de repetência e evasão são maiores no cenário histórico que no cenário PNE, o inverso ocorrendo para a taxa de promoção. Pode-se dizer, portanto, que se não houver um maior esforço para a diminuição da repetência e evasão, a meta do PNE não será alcançada até 2010.

## Paraná



# Rio Grande do Sul



## 1.7 - Projeção das matrículas

As projeções das taxas de fluxo – promoção, repetência e evasão – refletem a entrada e saída de matrículas em determinada série. Conseqüentemente a projeção dessas taxas até 2011 pelos diferentes cenários fornece também o total de matrículas finais em cada série para esse período. Dessa forma, essa parte do trabalho faz uma comparação entre as matrículas projetadas pelos cenários PNE e Histórico.

Pelas tabelas abaixo, percebe-se que as matrículas do ensino médio no cenário PNE são maiores que no cenário histórico, devido principalmente a maior taxa de evasão no cenário histórico que do PNE. Essa diferença reflete de certa forma as matrículas adicionais necessárias para o cumprimento da meta 4 do PNE.

**Tabela 19: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários - Paraná**

Período	Ensino Médio		Diferença dos dois cenários
	Cenário PNE	Cenário histórico	
2003	465.673	465.673	
2004	478.278	464.636	13.641
2005	500.409	461.338	39.071
2006	533.720	457.079	76.641
2007	569.229	449.463	119.766
2008	594.632	439.004	155.628
2009	603.941	427.659	176.281
2010	602.388	417.280	185.107
2011	604.741	410.835	193.905

**Tabela 20: Matrículas projetadas segundo diferentes cenários – Rio Grande do Sul**

Período	Ensino Médio		Diferença dos dois cenários
	Cenário PNE	Cenário histórico	
2003	454.717	454.717	
2004	472.039	445.287	26.752
2005	498.137	435.045	63.092
2006	526.389	421.838	104.551
2007	557.839	407.216	150.622
2008	580.952	390.847	190.106
2009	591.439	374.485	216.954
2010	592.463	359.721	232.743
2011	592.394	347.187	245.208

## **2 - Taxa de Escolarização Líquida**

A meta 1 do Plano Nacional de Educação –PNE - estabelece o oferecimento de vagas correspondente a 50% da demanda até 2005 e 100% até 2010.

Uma das principais questões é sobre a definição do que seria a demanda a ser atendida e outra é qual o melhor indicador para avaliar essa meta.

Se considerarmos a demanda como toda a população de 15 a 17 anos, resta saber se o ideal é avaliar o seu atendimento independente do nível de ensino, que é dado pela taxa de atendimento, ou o seu atendimento no nível de ensino médio, que é dado pela taxa de escolarização líquida.

Pelos dados fornecidos pela PNAD, verifica-se que a taxa de atendimento para essa faixa etária é bem maior que a taxa de escolarização líquida em todos os estados e anos, indicando que grande parte dos alunos de 15 a 17 anos ficam retidos no ensino fundamental. Dessa forma, a melhor forma de avaliar o cumprimento dessa meta é utilizando a taxa de escolarização líquida.

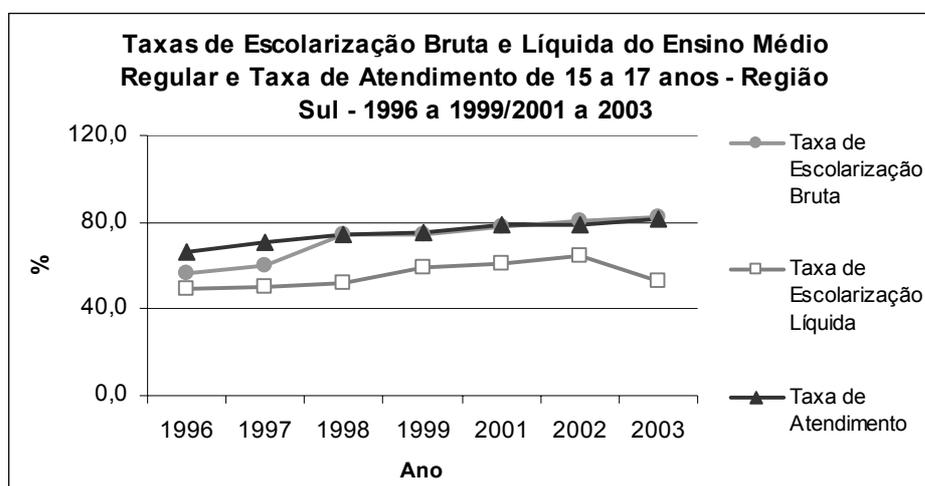
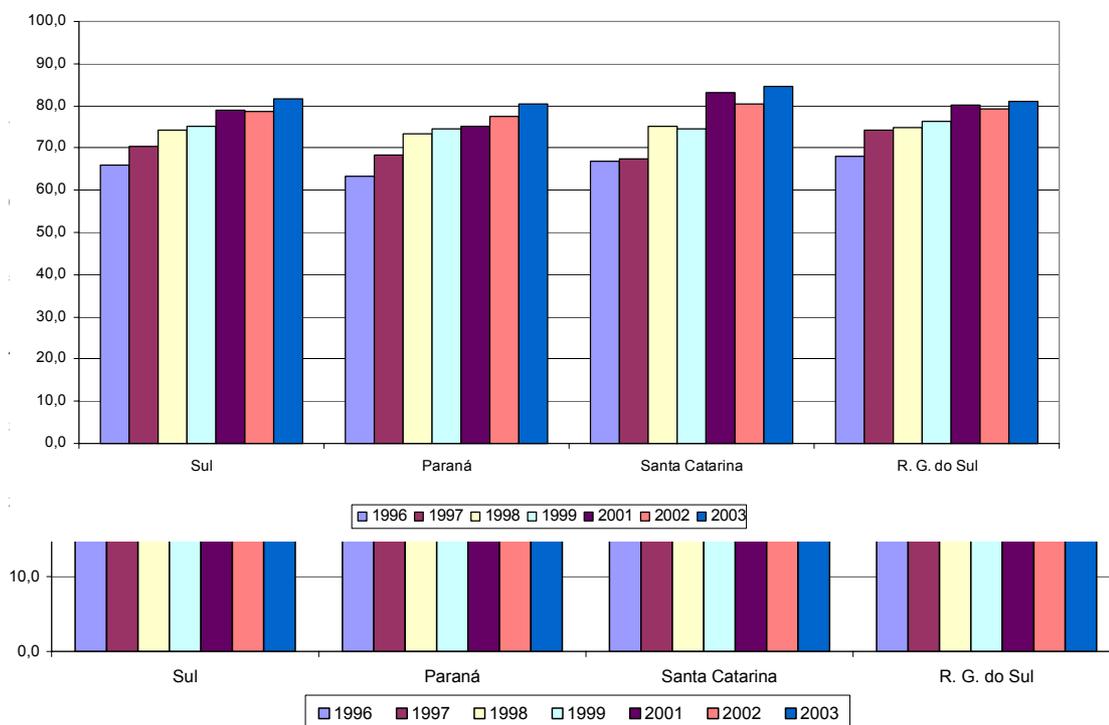
As taxas de escolarização líquida no ensino médio para a região sul e seus estados, obtida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 1996 a 2003, podem ser observadas através da Tab. 1.

**TABELA 1: Taxas de Escolarização Bruta e Líquida do Ensino Médio Regular e Taxa de Atendimento de 15 a 17 anos - Região Sul - 1996 a 1999/2001 a 2003.**

Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento
	Bruta	Líquida	
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>50,7</b>	<b>24,2</b>	<b>69,4</b>
<b>Sul</b>	<b>56,5</b>	<b>49,2</b>	<b>66,0</b>
Paraná	58,1	29,1	63,3
Santa Catarina	54,5	34,7	66,7
R. G. do Sul	56,1	34,5	68,1
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>54,1</b>	<b>26,6</b>	<b>73,3</b>
<b>Sul</b>	<b>59,8</b>	<b>50,5</b>	<b>70,4</b>
Paraná	60,9	32,1	68,3
Santa Catarina	53,3	35,8	67,4
R. G. do Sul	62,4	39,0	74,2
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>67,4</b>	<b>29,9</b>	<b>76,5</b>
<b>Sul</b>	<b>74,1</b>	<b>52,4</b>	<b>74,3</b>
Paraná	82,9	38,1	73,3
Santa Catarina	63,7	39,8	75,2
R. G. do Sul	71,3	39,2	74,7
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>67,4</b>	<b>32,7</b>	<b>78,5</b>
<b>Sul</b>	<b>74,1</b>	<b>59,4</b>	<b>75,2</b>
Paraná	82,9	47,8	74,5
Santa Catarina	63,7	41,2	74,6
R. G. do Sul	71,3	43,4	76,2
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>73,9</b>	<b>36,9</b>	<b>81,1</b>
<b>Sul</b>	<b>78,1</b>	<b>60,6</b>	<b>78,9</b>
Paraná	77,4	48,1	75,1
Santa Catarina	82,2	52,0	83,2
R. G. do Sul	76,3	45,1	80,1
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>75,9</b>	<b>40,0</b>	<b>81,5</b>
<b>Sul</b>	<b>80,5</b>	<b>64,4</b>	<b>78,8</b>
Paraná	75,0	50,5	77,4
Santa Catarina	84,8	54,9	80,5
R. G. do Sul	83,8	48,6	79,3
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>81,1</b>	<b>43,1</b>	<b>82,4</b>
<b>Sul</b>	<b>82,8</b>	<b>52,7</b>	<b>81,6</b>
Paraná	81,2	53,4	80,5
Santa Catarina	88,0	56,6	84,6
R. G. do Sul	81,5	49,7	81,0

Fonte: IBGE - Pnad

### Taxa de atendimento de 15 a 17 anos - Região Sul e estados



As taxas de escolarização líquida de 2003 demonstram que praticamente todos os estados da região Sul já teriam alcançado a meta de 50% estipulada para 2005.

## 2.1 - Projeção das taxas de escolarização líquida

As taxas de escolarização líquida no ensino médio foram projetadas para todas as UFs. As projeções partem da evolução histórica das taxas de escolarização líquida de 1996 a 2003. A partir da tendência observada, foi traçado o seguinte cenário:

Cenário 1: crescimento linear das taxas de escolarização líquida

$$\text{Taxa de escolarização líquida} = a + bt + \varepsilon$$

Sendo, “t” a variável indicadora de tempo/período.

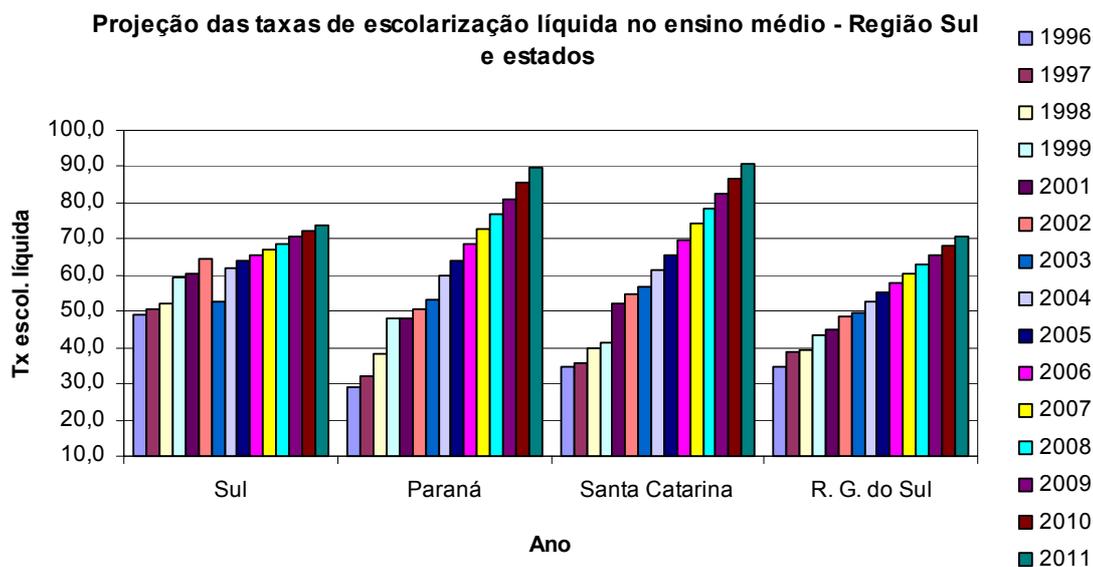
## 2.2 - Resultados

As projeções para as taxas de escolarização líquida no ensino médio, que reproduzem o cenário de crescimento histórico de 1996 a 2003, demonstram que a meta de atendimento de 50% em 2005 seria cumprida por todos os estados da região sul. Por outro lado, a meta de atendimento de 100% até 2010 não seria alcançada por nenhum estado. O estado de Santa Catarina estaria mais próximo de atingir a meta, com 86,5%, enquanto o Rio Grande do Sul ficaria em situação muito aquém da meta estabelecida – 67,9%. (vide Tab. 2).

**TABELA 2: Taxas de escolarização líquida no ensino médio projetadas até 2011 - Região Sul.**

Região/UF	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Sul	49,2	50,5	52,4	59,4	60,6	64,4	52,7	62,2	63,8	65,5	67,2	68,8	70,5	72,1	73,8
Paraná	29,1	32,1	38,1	47,8	48,1	50,5	53,4	59,8	64,1	68,4	72,7	76,9	81,2	85,5	89,8
Santa Catarina	34,7	35,8	39,8	41,2	52,0	54,9	56,6	61,6	65,7	69,9	74,0	78,2	82,3	86,5	90,6
R. G. do Sul	34,5	39,0	39,2	43,4	45,1	48,6	49,7	52,9	55,4	57,9	60,4	62,9	65,4	67,9	70,5

Fonte IBGE-Pnad.



### 2.3 - Projeção de matrículas

Procurando apurar o esforço a ser empreendido para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE para 2005 e 2016, foram projetadas as matrículas para a população de 15 a 17 anos, seguindo a tendência histórica de crescimento das taxas de escolarização líquida no ensino médio observado no período 1996-2003 (Tab.3). Após este ensaio, as matrículas projetadas foram confrontadas com o número necessário de matrículas para o atendimento das metas do PNE.

A Tabela 3, a seguir, lista o número de matrículas projetadas no ensino médio para a população de 15 a 17 anos, segundo o cenário de crescimento histórico das taxas de escolarização líquida apresentado na subseção anterior. Como os estados da região sul já alcançaram a meta de 50% estipulada para o ano de 2005 desde 2003, as atenções se voltam para a meta de 2010, que é de 100%. Tem-se que, a continuar a tendência de crescimento, em 2010 a região sul contaria com um total de 864.630 matrículas da população de 15-17 anos no ensino médio. Mas, já sabemos que este número de matrículas em 2010 resultaria em apenas 72,1% de atendimento no ensino médio (vide Tab. 2) e, portanto, não seriam suficientes para atingir a meta PNE.

**TABELA 3: Matrículas projetadas para a população de 15 a 17 anos, segundo a tendência histórica (1996/2003) das taxas de escolarização líquida – Região Sul**

Região/UF	2005	2010
Sul	864.630	993.962
Paraná	342.725	462.167
Santa Catarina	195.589	257.860
R. G. do Sul	289.052	366.780

Fonte: Projeções populacionais e projeção de matrículas do Cedeplar/UFGM.

Para se chegar ao número esperado de matrículas suficientes a 50% do atendimento de ensino médio em 2005, e a 100% em 2010, aplicamos à população projetada pelo Cedeplar/UFGM na faixa etária 15-17 nos anos a taxa de escolarização líquida de 50% e 100%, respectivamente. A Tabela 4, a seguir, lista os resultados encontrados. Observa-se que para se alcançar a meta de 100%

de atendimento em 2010, a região sul precisaria contar com 1.378.531 matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio.

**TABELA 4: Número esperado de matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE – Região Sul**

Região/UF	(Tx escol. líq. = 50%)	(Tx escol. líq. = 100%)
	2005	2010
Sul	677.100	1.378.531
Paraná	267.298	540.553
Santa Catarina	148.764	298.128
R. G. do Sul	261.038	539.851

Após este ensaio, foi calculado o número de matrículas que seria necessário se adicionar ao crescimento estimado para que sejam cumpridas as metas de atendimento do PNE em 2005 e 2010. A Tab. 5, a seguir, lista a diferença entre as matrículas necessárias para o cumprimento das metas (Tab. 3) e o número de matrículas projetadas de acordo com a tendência histórica (Tab. 4), que resulta no esforço adicional que cada estado teria que realizar para atingir as metas do PNE. Assim, em 2010, a região sul teria que contar com 384.569 matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio a mais das que já se espera ocorrer segundo a tendência de crescimento observado nos últimos anos.

**TABELA 5: Número de matrículas adicionais ao crescimento estimado para o cumprimento da metas do PNE - Região Sul.**

Região/UF	2005	2010
Sul	0	384.569
Paraná	0	78.386
Santa Catarina	0	40.268
R. G. do Sul	0	173.071

Diante do exposto, pode-se constatar que a meta PNE estabelecida para o ano de 2005 já foi alcançada com tranqüilidade por todos os estados do sul. Mas, caso continue a tendência de crescimento das matrículas no período de 1996 a 2003, nenhum dos estados cumpriria a meta de 100% de atendimento em 2010. A região sul ficaria ainda necessitando contar com mais de 380.000 matrículas entre os jovens de 15 a 17 anos no ensino médio, além daquelas já esperadas pela tendência. Dessas matrículas, mais de 45% deveria acontecer no estado do Rio Grande do Sul.

# ENSINO SUPERIOR

## 1 - Taxa de Escolarização Líquida

A meta 1 do Plano Nacional de Educação – PNE - estabelece o atendimento escolar para a população de 18 a 24 anos de 30% em dez anos (2010). A taxa de Atendimento possibilita identificar o percentual da população em determinada faixa etária que frequenta a escola, independentemente de que nível de ensino se frequenta e, portanto, seria insuficiente para a análise do cumprimento das metas propostas do PNE. Já a Taxa de Escolarização Líquida identifica o percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado a sua faixa etária. No caso, a Taxa de Escolarização Líquida do ensino superior corresponde ao percentual de jovens de 18 a 24 anos da região cursando o ensino superior sobre a população total de 18 a 24 anos da região, e será a taxa analisada nesta seção<sup>1</sup>.

As taxas de escolarização líquida no ensino superior para a região sul e seus estados, obtida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 1996 a 2003, podem ser observadas através da Tab. 1 e Graf. 1.

---

<sup>1</sup> Segundo dados da PNAD, em 2003 a taxa de atendimento no ensino superior para a região sul é de 33,1%, enquanto a taxa de escolaridade líquida no ensino superior é de 15,9%.

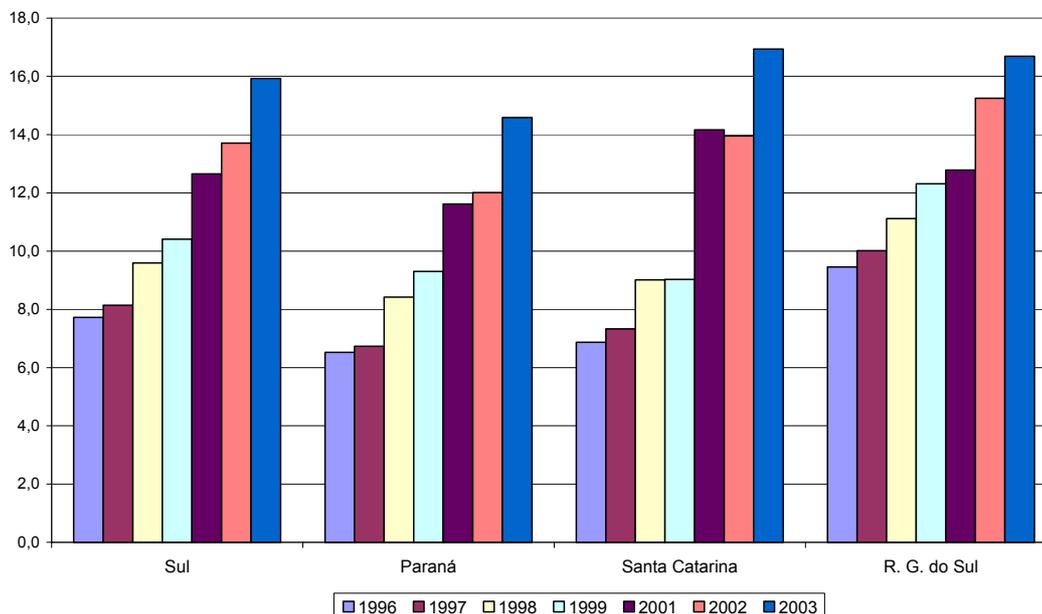
**TABELA 1: Taxas de Escolarização Bruta e Líquida do Ensino Superior e Taxa de Atendimento de 18 a 24 anos - Região Sul - 1996 a 1999/2001 a 2003.**

Unidade Geográfica	Taxa de Escolarização		Taxa de Atendimento
	Bruta	Líquida	
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>9,3</b>	<b>5,8</b>	<b>28,4</b>
<b>Sul</b>	<b>12,5</b>	<b>7,7</b>	<b>25,3</b>
Paraná	10,0	6,5	26,6
Santa Catarina	10,5	6,9	21,7
R. G. do Sul	16,2	9,5	25,9
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>9,9</b>	<b>6,2</b>	<b>29,4</b>
<b>Sul</b>	<b>12,7</b>	<b>8,1</b>	<b>25,7</b>
Paraná	9,3	6,7	28,0
Santa Catarina	12,8	7,3	22,7
R. G. do Sul	16,2	10,0	24,9
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>10,9</b>	<b>6,8</b>	<b>32,1</b>
<b>Sul</b>	<b>15,6</b>	<b>9,6</b>	<b>30,4</b>
Paraná	13,2	8,4	30,9
Santa Catarina	14,1	9,0	32,4
R. G. do Sul	18,8	11,1	28,9
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>12,0</b>	<b>7,4</b>	<b>33,9</b>
<b>Sul</b>	<b>17,0</b>	<b>10,4</b>	<b>30,2</b>
Paraná	14,8	9,3	31,4
Santa Catarina	14,3	9,0	26,8
R. G. do Sul	20,8	12,3	30,7
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>15,1</b>	<b>8,9</b>	<b>34,0</b>
<b>Sul</b>	<b>21,3</b>	<b>12,7</b>	<b>31,2</b>
Paraná	19,5	11,6	30,0
Santa Catarina	24,2	14,2	32,9
R. G. do Sul	21,3	12,8	31,5
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>16,6</b>	<b>9,8</b>	<b>33,9</b>
<b>Sul</b>	<b>22,8</b>	<b>13,7</b>	<b>31,6</b>
Paraná	20,4	12,0	28,5
Santa Catarina	22,2	14,0	32,7
R. G. do Sul	25,4	15,2	34,1
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>18,6</b>	<b>10,6</b>	<b>34,0</b>
<b>Sul</b>	<b>26,7</b>	<b>15,9</b>	<b>33,1</b>
Paraná	25,0	14,6	31,7
Santa Catarina	27,0	16,9	34,9
R. G. do Sul	28,4	16,7	33,4

Fonte: IBGE - Pnad

**GRÁFICO 1**

**Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Superior - Região Sul e estados**



As taxas de 2003 demonstram que todos os estados da região sul estão muito longe de alcançar a meta de 30% de atendimento estipulada para 2010. A escolarização líquida no ensino superior na região sul era de apenas 15,9% em 2003.

### 1.1 - Projeção das taxas de escolarização líquida

As taxas de escolarização líquida no ensino superior foram projetadas para todas as UFs. As projeções partem da evolução histórica das taxas de escolarização líquida de 1996 a 2003. A partir da tendência observada, foi traçado o seguinte cenário:

Cenário 1: crescimento linear das taxas de escolarização líquida

$$\text{Taxa de escolarização líquida} = a + bt + \epsilon$$

Sendo, “t” a variável indicadora de tempo/período.

### 1.2 - Resultados

As projeções para as taxas de escolarização líquida no ensino superior, que reproduzem o cenário de crescimento histórico linear de 1996 a 2003, demonstram que a continuar a tendência de crescimento das matrículas de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior, em 2010, o estado de Santa Catarina estaria próximo de atingir a meta PNE (28,4). Os demais estados do sul estariam em torno de 24% de atendimento.

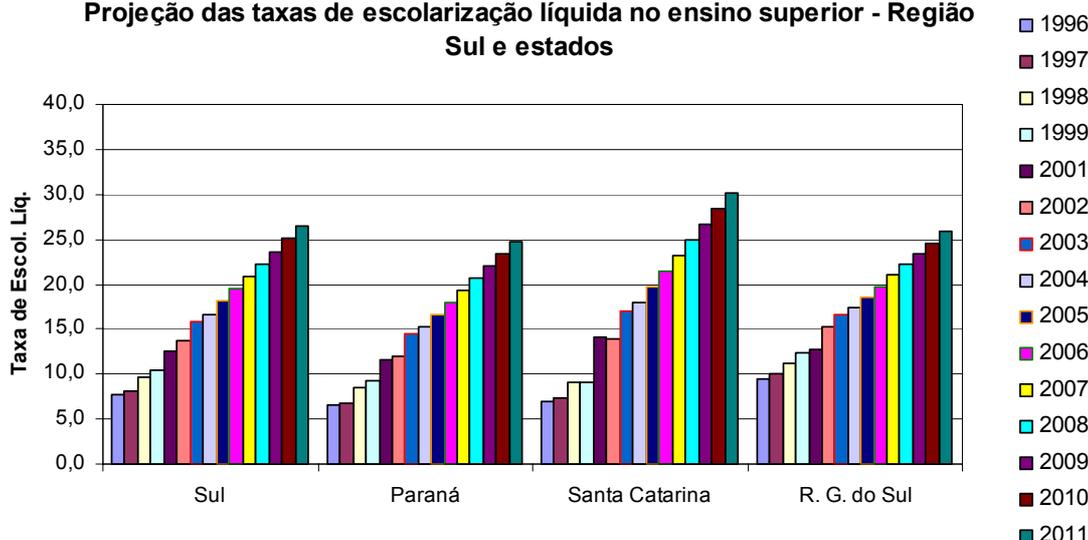
**TABELA 2: Taxas de escolarização líquida no ensino superior projetadas até 2011 - Região Sul.**

Região/UF	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Sul	7,7	8,1	9,6	10,4	12,7	13,7	15,9	16,7	18,1	19,5	20,9	22,3	23,6	25,0	26,4
Paraná	6,5	6,7	8,4	9,3	11,6	12,0	14,6	15,3	16,7	18,0	19,4	20,7	22,1	23,4	24,8
Santa Catarina	6,9	7,3	9,0	9,0	14,2	14,0	16,9	18,0	19,7	21,5	23,2	24,9	26,7	28,4	30,1
R. G. do Sul	9,5	10,0	11,1	12,3	12,8	15,2	16,7	17,3	18,6	19,8	21,0	22,2	23,4	24,6	25,8

Fonte IBGE-Pnad.

**GRÁFICO 2**

**Projeção das taxas de escolarização líquida no ensino superior - Região Sul e estados**



### 1.3 - Projeção de matrículas

Procurando apurar o esforço a ser empreendido para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE para 2010, foram projetadas as matrículas para a população de 18 a 24 anos, seguindo a tendência histórica de crescimento das taxas de escolarização líquida no ensino superior observado no período 1996-2003 (Tab.3). Após este ensaio, as matrículas projetadas foram confrontadas com o número necessário de matrículas para o atendimento das metas do PNE.

A Tabela 3, a seguir, lista o número de matrículas projetadas no ensino superior para a população de 18 a 24 anos, segundo o cenário de crescimento histórico das taxas de escolarização líquida apresentado na subseção anterior. Tem-se que, a continuar a tendência, em 2010 a região sul contaria com um total de 793.602 matrículas da população de 18-24 no ensino superior. Mas, já sabemos que esse número de matrículas em 2010 resultaria em 25% de atendimento no ensino superior (vide Tab. 2) e, portanto, não seria suficiente para atingir a meta proposta no PNE, que é de 30%.

**TABELA 3: Matrículas projetadas para a população de 18 a 24 anos, segundo a tendência histórica (1996/2003) das taxas de escolarização líquida - Região Sul.**

Região/UF	2010
Sul	793.602
Paraná	292.238
Santa Catarina	198.688
R. G. do Sul	301.162

Fonte: Projeções populacionais e projeção de matrículas do Cedeplar/UFMG.

Para se chegar ao número esperado de matrículas suficientes para 30% do atendimento de ensino superior em 2010, aplicamos à população projetada pelo Cedeplar/UFMG na faixa etária 18-24 anos para aquele ano a taxa de escolarização líquida de 30%. A Tabela 4, a seguir, lista os resultados encontrados. Temos que, para se cumprir a meta de 30% de atendimento no ensino superior em 2010, a região sul precisaria contar com 951.333 matrículas da população de 18 a 24 anos no ensino superior.

**TABELA 4: Número esperado de matrículas da população de 18 a 24 anos no ensino superior para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE – Região Sul**

Região/UF	(Tx escol. liq. = 30%) 2010
Sul	951.333
Paraná	374.105
Santa Catarina	209.882
R. G. do Sul	367.346

Após este ensaio, foi calculado o número de matrículas que seria necessário se adicionar ao crescimento estimado para que sejam cumpridas as metas de atendimento do PNE em 2010. A Tab. 5, a seguir, lista a diferença entre as matrículas necessárias para o cumprimento das metas (Tab. 3) e o número de matrículas projetadas de acordo com a tendência histórica (Tab. 4), que resulta no esforço adicional que cada estado teria que realizar para atingir as metas do PNE. Assim, a região sul teria que contar com 157.731 matrículas da população de 18 a 24 anos no ensino superior a mais das que já se espera ocorrer devido à tendência de crescimento observado nos últimos anos.

**TABELA 5: Número de matrículas adicionais ao crescimento estimado para o cumprimento da metas do PNE - Região Sul.**

Região/UF	2010
Sul	157.731
Paraná	81.867
Santa Catarina	11.194
R. G. do Sul	66.183

Diante do exposto, foi possível constatar que os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul ainda precisam empreender mais esforços para atender às metas estabelecidas. Entretanto, ressalta-se que a região sul do país é a que está mais próxima de atingir a meta PNE para o ensino superior.

**PARTE III**

**INDICADORES DO CENSO ESCOLAR**

## 1 - Ensino Infantil

TABELA 21- População de até 6 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	População Total	Faixa Etária		
		0 a 6 Anos	Até 3 Anos	4 a 6 Anos
<b>1996</b>				
<b>Brasil</b>	<b>154.360.589</b>	<b>20.870.125</b>	<b>11.837.151</b>	<b>9.032.974</b>
<b>Sul</b>	<b>23410526</b>	<b>3.059.716</b>	<b>1686698</b>	<b>1373018</b>
Paraná	8787511	1.212.504	684762	527742
Santa Catarina	4919973	651.775	344715	307060
R. G. do Sul	9703042	1.195.437	657221	538216
<b>1997</b>				
<b>Brasil</b>	<b>156.128.003</b>	<b>21.231.045</b>	<b>11.945.961</b>	<b>9.285.084</b>
<b>Sul</b>	<b>23932379</b>	<b>3.261.034</b>	<b>1832614</b>	<b>1428420</b>
Paraná	9170118	1.336.266	765217	571049
Santa Catarina	4975082	692.705	381440	311265
R. G. do Sul	9787179	1.232.063	685957	546106
<b>1998</b>				
<b>Brasil</b>	<b>158.232.252</b>	<b>21.096.495</b>	<b>11.915.782</b>	<b>9.180.713</b>
<b>Sul</b>	<b>24223412</b>	<b>3.150.084</b>	<b>1795599</b>	<b>1354485</b>
Paraná	9286559	1.268.149	728828	539321
Santa Catarina	5044996	646.414	372761	273653
R. G. do Sul	9891857	1.235.521	694010	541511
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>160.336.471</b>	<b>20.999.559</b>	<b>11.698.778</b>	<b>9.300.781</b>
<b>Sul</b>	<b>24514219</b>	<b>3.208.144</b>	<b>1777687</b>	<b>1430457</b>
Paraná	9402912	1.295.720	735451	560269
Santa Catarina	5114846	654.323	346060	308263
R. G. do Sul	9996461	1.258.101	696176	561925
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>169.369.557</b>	<b>22.070.946</b>	<b>12.295.755</b>	<b>9.775.191</b>
<b>Sul</b>	<b>25514328</b>	<b>3.078.481</b>	<b>1703613</b>	<b>1374868</b>
Paraná	9715695	1.215.285	678435	536850
Santa Catarina	5467573	638.870	330549	308321
R. G. do Sul	10331060	1.224.326	694629	529697
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>171.667.536</b>	<b>21.472.370</b>	<b>11.811.792</b>	<b>9.660.578</b>
<b>Sul</b>	<b>25804546</b>	<b>2.908.273</b>	<b>1557528</b>	<b>1350745</b>
Paraná	9824314	1.135.077	595758	539319
Santa Catarina	5546935	637.834	339573	298261
R. G. do Sul	10433297	1.135.362	622197	513165
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>173.966.052</b>	<b>21.005.855</b>	<b>11.393.702</b>	<b>9.612.153</b>
<b>Sul</b>	<b>26094256</b>	<b>2.856.648</b>	<b>1550632</b>	<b>1306016</b>
Paraná	9932752	1.130.880	620831	510049
Santa Catarina	5626146	599.553	312760	286793
R. G. do Sul	10535358	1.126.215	617041	509174

Fonte: IBGE - Pnad

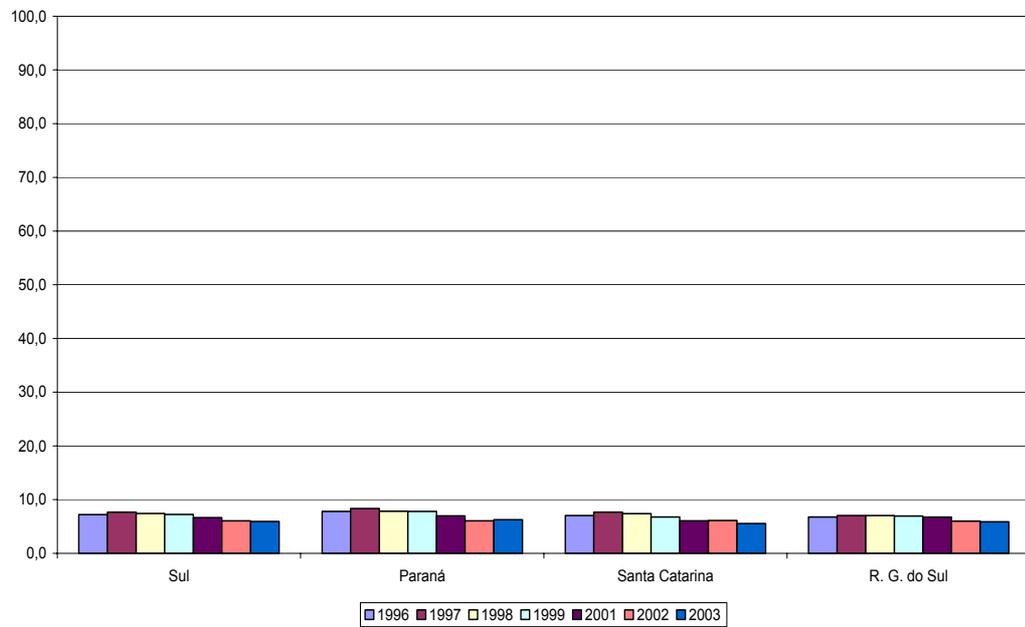
TABELA 22- Percentual de população de até 6 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	Faixa Etária		
	0 a 6 Anos	Até 3 Anos	4 a 6 Anos
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,5</b>	<b>7,7</b>	<b>5,9</b>
<b>Sul</b>	<b>13,1</b>	<b>7,2</b>	<b>5,9</b>
Paraná	13,8	7,8	6,0
Santa Catarina	13,2	7,0	6,2
R. G. do Sul	12,3	6,8	5,5
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,6</b>	<b>7,7</b>	<b>5,9</b>
<b>Sul</b>	<b>13,6</b>	<b>7,7</b>	<b>6,0</b>
Paraná	14,6	8,3	6,2
Santa Catarina	13,9	7,7	6,3
R. G. do Sul	12,6	7,0	5,6
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,3</b>	<b>7,5</b>	<b>5,8</b>
<b>Sul</b>	<b>13,0</b>	<b>7,4</b>	<b>5,6</b>
Paraná	13,7	7,8	5,8
Santa Catarina	12,8	7,4	5,4
R. G. do Sul	12,5	7,0	5,5
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,1</b>	<b>7,3</b>	<b>5,8</b>
<b>Sul</b>	<b>13,1</b>	<b>7,3</b>	<b>5,8</b>
Paraná	13,8	7,8	6,0
Santa Catarina	12,8	6,8	6,0
R. G. do Sul	12,6	7,0	5,6
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,0</b>	<b>7,3</b>	<b>5,8</b>
<b>Sul</b>	<b>12,1</b>	<b>6,7</b>	<b>5,4</b>
Paraná	12,5	7,0	5,5
Santa Catarina	11,7	6,0	5,6
R. G. do Sul	11,9	6,7	5,1
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>12,5</b>	<b>6,9</b>	<b>5,6</b>
<b>Sul</b>	<b>11,3</b>	<b>6,0</b>	<b>5,2</b>
Paraná	11,6	6,1	5,5
Santa Catarina	11,5	6,1	5,4
R. G. do Sul	10,9	6,0	4,9
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>12,1</b>	<b>6,5</b>	<b>5,5</b>
<b>Sul</b>	<b>10,9</b>	<b>5,9</b>	<b>5,0</b>
Paraná	11,4	6,3	5,1
Santa Catarina	10,7	5,6	5,1
R. G. do Sul	10,7	5,9	4,8

Fonte: IBGE - Pnad

### GRÁFICO 3

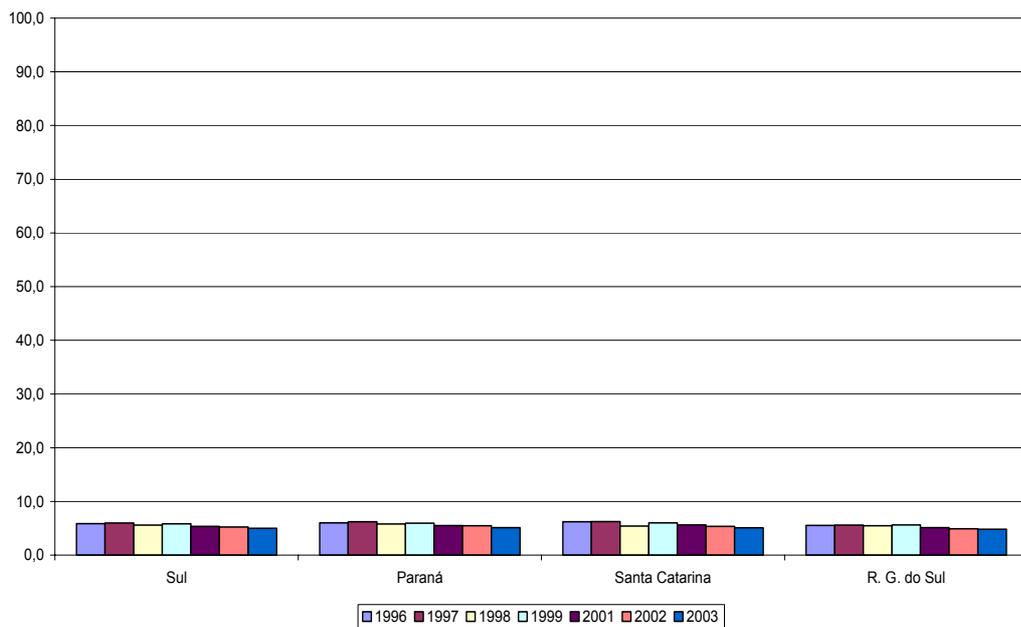
Percentual de População de até 3 anos de Idade



Fonte: IBGE – Pnad

### GRÁFICO 4

Percentual de População de 4 a 6 anos de Idade



Fonte: IBGE – Pnad

**TABELA 23 - Número de alunos de até 4 anos e entre 6 e 4 anos de idade matriculados em creche e pré-escola - Região Sul - 1999 a 2003.**

Unidade Geográfica	Alunos de até 4 Anos			Alunos Entre 4 e 6 Anos		
	Total	Creche	Pré-escola	Total	Creche	Pré-escola
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>688.158</b>	<b>490.070</b>	<b>198.088</b>	<b>3.963.072</b>	<b>325.627</b>	<b>3.637.445</b>
<b>Sul</b>	<b>112.690</b>	<b>88.562</b>	<b>24.128</b>	<b>547.464</b>	<b>46.428</b>	<b>501.036</b>
Paraná	54.372	48.630	5.742	228.261	29.115	199.146
Santa Catarina	35.104	29.842	5.262	160.008	14.986	145.022
Rio Grande do Sul	23.214	10.090	13.124	159.195	2.327	156.868
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>738.016</b>	<b>549.048</b>	<b>188.968</b>	<b>4.191.667</b>	<b>354.062</b>	<b>3.837.605</b>
<b>Sul</b>	<b>117.993</b>	<b>98.367</b>	<b>19.626</b>	<b>570.173</b>	<b>53.669</b>	<b>516.504</b>
Paraná	56.596	51.483	5.113	243.311	34.924	208.387
Santa Catarina	38.317	32.851	5.466	167.617	16.186	151.431
Rio Grande do Sul	23.080	14.033	9.047	159.245	2.559	156.686
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>853.056</b>	<b>664.854</b>	<b>188.202</b>	<b>4.604.396</b>	<b>414.112</b>	<b>4.190.284</b>
<b>Sul</b>	<b>148.866</b>	<b>134.712</b>	<b>14.154</b>	<b>607.309</b>	<b>70.354</b>	<b>536.955</b>
Paraná	61.486	56.422	5.064	243.126	30.622	212.504
Santa Catarina	43.614	38.840	4.774	175.903	19.184	156.719
Rio Grande do Sul	43.766	39.450	4.316	188.280	20.548	167.732
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>895.902</b>	<b>712.301</b>	<b>183.601</b>	<b>4.801.547</b>	<b>425.737</b>	<b>4.375.810</b>
<b>Sul</b>	<b>154.885</b>	<b>142.184</b>	<b>12.701</b>	<b>617.256</b>	<b>67.427</b>	<b>549.829</b>
Paraná	63.015	58.584	4.431	244.774	29.774	215.000
Santa Catarina	46.387	41.386	5.001	181.077	19.939	161.138
Rio Grande do Sul	45.483	42.214	3.269	191.405	17.714	173.691
<b>2003</b>						
<b>Brasil</b>	<b>930.780</b>	<b>755.371</b>	<b>175.409</b>	<b>5.030.027</b>	<b>466.505</b>	<b>4.563.522</b>
<b>Sul</b>	<b>163.142</b>	<b>149.974</b>	<b>13.168</b>	<b>637.127</b>	<b>68.271</b>	<b>568.856</b>
Paraná	68.796	63.757	5.039	256.703	28.403	228.300
Santa Catarina	48.660	43.528	5.132	184.046	19.777	164.269
Rio Grande do Sul	45.686	42.689	2.997	196.378	20.091	176.287

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 24- Número de Alunos Matriculados em Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1997 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>348.012</b>	<b>387</b>	<b>16.349</b>	<b>216.664</b>	<b>114.612</b>
<b>Sul</b>	<b>56.709</b>	<b>211</b>	<b>1.448</b>	<b>38.085</b>	<b>16.965</b>
Paraná	27.728	149	96	18.053	9.430
Santa Catarina	27.453	62	1.258	19.028	7.105
R. G. do Sul	1.528	0	94	1.004	430
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>381.804</b>	<b>187</b>	<b>11.585</b>	<b>246.676</b>	<b>123.356</b>
<b>Sul</b>	<b>68.523</b>	<b>110</b>	<b>1.171</b>	<b>48.938</b>	<b>18.304</b>
Paraná	33.600	0	182	22.638	10.780
Santa Catarina	29.059	110	969	21.695	6.285
R. G. do Sul	5.864	0	20	4.605	1.239
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>831.978</b>	<b>508</b>	<b>16.593</b>	<b>522.703</b>	<b>292.174</b>
<b>Sul</b>	<b>140.548</b>	<b>159</b>	<b>1.400</b>	<b>96.679</b>	<b>42.310</b>
Paraná	81.639	44	208	53.839	27.548
Santa Catarina	44.986	115	1.117	32.587	11.167
R. G. do Sul	13.923	0	75	10.253	3.595
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>916.864</b>	<b>495</b>	<b>16.373</b>	<b>565.370</b>	<b>334.626</b>
<b>Sul</b>	<b>156.539</b>	<b>163</b>	<b>1.383</b>	<b>106.791</b>	<b>48.202</b>
Paraná	90.627	49	82	60.289	30.207
Santa Catarina	49.176	114	1.258	35.458	12.346
R. G. do Sul	16.736	0	43	11.044	5.649
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.093.347</b>	<b>886</b>	<b>18.292</b>	<b>663.508</b>	<b>410.661</b>
<b>Sul</b>	<b>210.047</b>	<b>315</b>	<b>1.434</b>	<b>137.904</b>	<b>70.394</b>
Paraná	90.938	104	135	59.318	31.381
Santa Catarina	58.164	116	1.136	40.830	16.082
R. G. do Sul	60.945	95	163	37.756	22.931
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.152.511</b>	<b>709</b>	<b>17.955</b>	<b>698.643</b>	<b>435.204</b>
<b>Sul</b>	<b>213.105</b>	<b>273</b>	<b>1.508</b>	<b>141.309</b>	<b>70.015</b>
Paraná	91.397	89	123	60.694	30.491
Santa Catarina	61.424	116	1.232	43.784	16.292
R. G. do Sul	60.284	68	153	36.831	23.232
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.237.558</b>	<b>671</b>	<b>18.127</b>	<b>748.707</b>	<b>470.053</b>
<b>Sul</b>	<b>221.922</b>	<b>267</b>	<b>1.651</b>	<b>149.040</b>	<b>70.964</b>
Paraná	95.301	88	123	63.329	31.761
Santa Catarina	63.445	114	1.420	46.485	15.426
R. G. do Sul	63.176	65	108	39.226	23.777

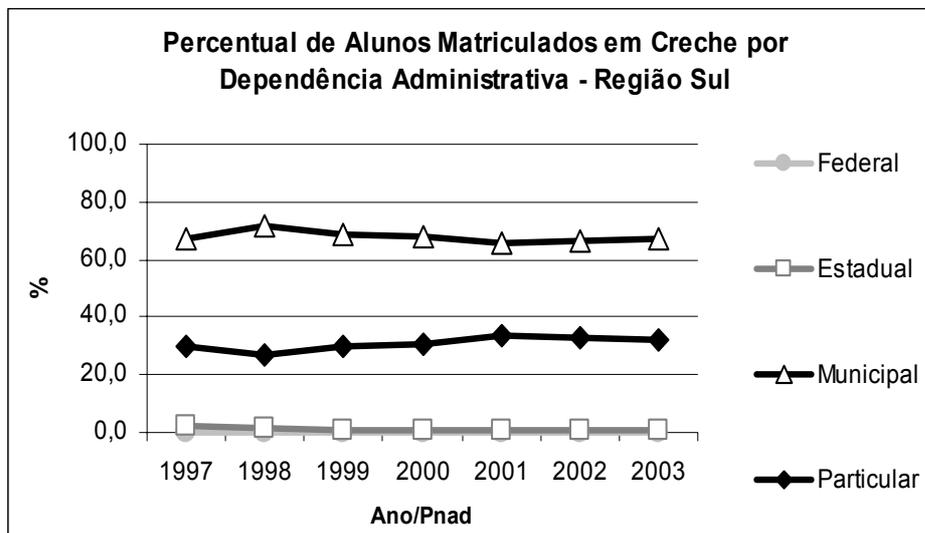
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 25 - Percentual de Alunos Matriculados em Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1997 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>4,7</b>	<b>62,3</b>	<b>32,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,4</b>	<b>2,6</b>	<b>67,2</b>	<b>29,9</b>
Paraná	100,0	0,5	0,3	65,1	34,0
Santa Catarina	100,0	0,2	4,6	69,3	25,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	6,2	65,7	28,1
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>64,6</b>	<b>32,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>1,7</b>	<b>71,4</b>	<b>26,7</b>
Paraná	100,0	0,0	0,5	67,4	32,1
Santa Catarina	100,0	0,4	3,3	74,7	21,6
R. G. do Sul	100,0	0,0	0,3	78,5	21,1
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>2,0</b>	<b>62,8</b>	<b>35,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,0</b>	<b>68,8</b>	<b>30,1</b>
Paraná	100,0	0,1	0,3	65,9	33,7
Santa Catarina	100,0	0,3	2,5	72,4	24,8
R. G. do Sul	100,0	0,0	0,5	73,6	25,8
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,8</b>	<b>61,7</b>	<b>36,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>68,2</b>	<b>30,8</b>
Paraná	100,0	0,1	0,1	66,5	33,3
Santa Catarina	100,0	0,2	2,6	72,1	25,1
R. G. do Sul	100,0	0,0	0,3	66,0	33,8
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,7</b>	<b>60,7</b>	<b>37,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,7</b>	<b>65,7</b>	<b>33,5</b>
Paraná	100,0	0,1	0,1	65,2	34,5
Santa Catarina	100,0	0,2	2,0	70,2	27,6
R. G. do Sul	100,0	0,2	0,3	62,0	37,6
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,6</b>	<b>60,6</b>	<b>37,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,7</b>	<b>66,3</b>	<b>32,9</b>
Paraná	100,0	0,1	0,1	66,4	33,4
Santa Catarina	100,0	0,2	2,0	71,3	26,5
R. G. do Sul	100,0	0,1	0,3	61,1	38,5
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>60,5</b>	<b>38,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,7</b>	<b>67,2</b>	<b>32,0</b>
Paraná	100,0	0,1	0,1	66,5	33,3
Santa Catarina	100,0	0,2	2,2	73,3	24,3
R. G. do Sul	100,0	0,1	0,2	62,1	37,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 5



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

**TABELA 26 - Número de Alunos Matriculados em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.270.376</b>	<b>2.477</b>	<b>759.187</b>	<b>2.489.225</b>	<b>1.019.487</b>
<b>Sul</b>	<b>504.914</b>	<b>674</b>	<b>111.954</b>	<b>266.937</b>	<b>125.349</b>
Paraná	167.823	262	7.316	103.918	56.327
Santa Catarina	182.022	412	41.253	101.084	39.273
R. G. do Sul	155.069	-	63.385	61.935	29.749
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.292.208</b>	<b>2.025</b>	<b>606.858</b>	<b>2.695.893</b>	<b>987.432</b>
<b>Sul</b>	<b>493.218</b>	<b>614</b>	<b>104.768</b>	<b>276.558</b>	<b>111.278</b>
Paraná	182.030	202	7.519	118.272	56.037
Santa Catarina	154.297	412	35.452	90.086	28.347
R. G. do Sul	156.891	-	61.797	68.200	26.894
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.111.120</b>	<b>1.380</b>	<b>396.361</b>	<b>2.725.755</b>	<b>987.624</b>
<b>Sul</b>	<b>493.268</b>	<b>353</b>	<b>83.551</b>	<b>296.373</b>	<b>112.991</b>
Paraná	191.049	-	5.267	128.306	57.476
Santa Catarina	145.882	353	16.639	99.430	29.460
R. G. do Sul	156.337	0	61.645	68.637	26.055
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.235.278</b>	<b>1.225</b>	<b>379.802</b>	<b>2.799.420</b>	<b>1.054.831</b>
<b>Sul</b>	<b>539.921</b>	<b>192</b>	<b>93.028</b>	<b>323.029</b>	<b>123.672</b>
Paraná	209.468	23	4.433	141.488	63.524
Santa Catarina	157.285	169	26.621	100.349	30.146
R. G. do Sul	173.168	-	61.974	81.192	30.002
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.421.332</b>	<b>1.247</b>	<b>335.682</b>	<b>2.995.244</b>	<b>1.089.159</b>
<b>Sul</b>	<b>567.402</b>	<b>187</b>	<b>90.646</b>	<b>348.323</b>	<b>128.246</b>
Paraná	216.856	26	4.200	149.935	62.695
Santa Catarina	163.351	161	24.010	107.191	31.989
R. G. do Sul	187.195	-	62.436	91.197	33.562
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.818.803</b>	<b>1.629</b>	<b>317.861</b>	<b>3.275.406</b>	<b>1.223.907</b>
<b>Sul</b>	<b>587.897</b>	<b>362</b>	<b>88.754</b>	<b>356.051</b>	<b>142.730</b>
Paraná	220.869	124	3.757	150.323	66.665
Santa Catarina	168.600	164	22.783	110.663	34.990
R. G. do Sul	198.428	74	62.214	95.065	41.075
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.977.847</b>	<b>1.751</b>	<b>302.234</b>	<b>3.402.909</b>	<b>1.270.953</b>
<b>Sul</b>	<b>597.808</b>	<b>340</b>	<b>84.069</b>	<b>366.509</b>	<b>146.890</b>
Paraná	222.939	101	1.713	153.622	67.503
Santa Catarina	172.089	167	21.949	115.050	34.923
R. G. do Sul	202.780	72	60.407	97.837	44.464
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>5.155.676</b>	<b>1.787</b>	<b>302.336</b>	<b>3.532.969</b>	<b>1.318.584</b>
<b>Sul</b>	<b>617.018</b>	<b>338</b>	<b>83.264</b>	<b>383.664</b>	<b>149.752</b>
Paraná	237.084	107	1.767	165.552	69.658
Santa Catarina	173.770	164	21.212	117.287	35.107
R. G. do Sul	206.164	67	60.285	100.825	44.987

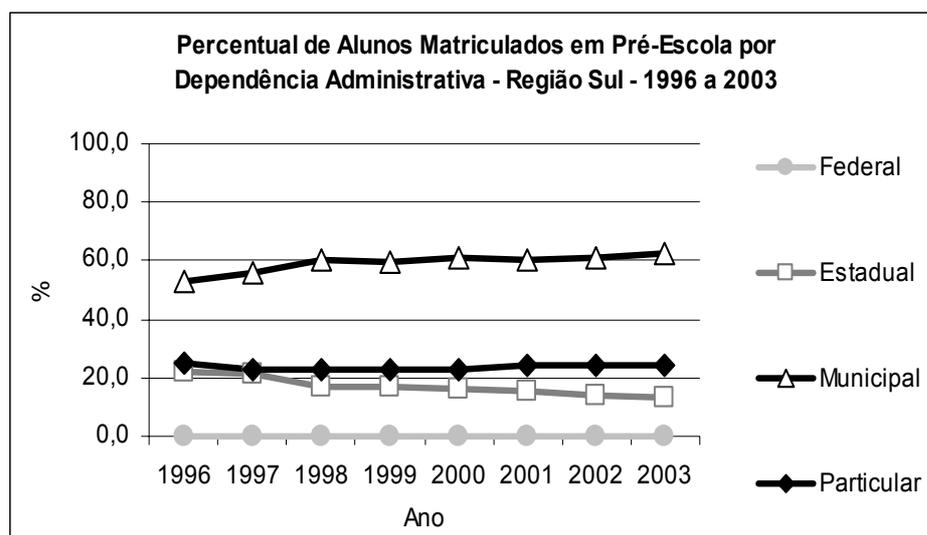
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 27 - Percentual de Alunos Matriculados em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>17,8</b>	<b>58,3</b>	<b>23,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>22,2</b>	<b>52,9</b>	<b>24,8</b>
Paraná	100,0	0,2	4,4	61,9	33,6
Santa Catarina	100,0	0,2	22,7	55,5	21,6
R. G. do Sul	100,0	-	40,9	39,9	19,2
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>14,1</b>	<b>62,8</b>	<b>23,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>21,2</b>	<b>56,1</b>	<b>22,6</b>
Paraná	100,0	0,1	4,1	65,0	30,8
Santa Catarina	100,0	0,3	23,0	58,4	18,4
R. G. do Sul	100,0	-	39,4	43,5	17,1
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>9,6</b>	<b>66,3</b>	<b>24,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>16,9</b>	<b>60,1</b>	<b>22,9</b>
Paraná	100,0	-	2,8	67,2	30,1
Santa Catarina	100,0	0,2	11,4	68,2	20,2
R. G. do Sul	100,0	0,0	39,4	43,9	16,7
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>9,0</b>	<b>66,1</b>	<b>24,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>17,2</b>	<b>59,8</b>	<b>22,9</b>
Paraná	100,0	0,0	2,1	67,5	30,3
Santa Catarina	100,0	0,1	16,9	63,8	19,2
R. G. do Sul	100,0	-	35,8	46,9	17,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7,6</b>	<b>67,7</b>	<b>24,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>61,4</b>	<b>22,6</b>
Paraná	100,0	0,0	1,9	69,1	28,9
Santa Catarina	100,0	0,1	14,7	65,6	19,6
R. G. do Sul	100,0	-	33,4	48,7	17,9
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,6</b>	<b>68,0</b>	<b>25,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>15,1</b>	<b>60,6</b>	<b>24,3</b>
Paraná	100,0	0,1	1,7	68,1	30,2
Santa Catarina	100,0	0,1	13,5	65,6	20,8
R. G. do Sul	100,0	0,0	31,4	47,9	20,7
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,1</b>	<b>68,4</b>	<b>25,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>14,1</b>	<b>61,3</b>	<b>24,6</b>
Paraná	100,0	0,0	0,8	68,9	30,3
Santa Catarina	100,0	0,1	12,8	66,9	20,3
R. G. do Sul	100,0	0,0	29,8	48,2	21,9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,9</b>	<b>68,5</b>	<b>25,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>13,5</b>	<b>62,2</b>	<b>24,3</b>
Paraná	100,0	0,0	0,7	69,8	29,4
Santa Catarina	100,0	0,1	12,2	67,5	20,2
R. G. do Sul	100,0	0,0	29,2	48,9	21,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 6



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**TABELA 28 - Número de Estabelecimentos de Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>10.519</b>	<b>3</b>	<b>223</b>	<b>5.374</b>	<b>4.919</b>
<b>Sul</b>	<b>1.714</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>1.060</b>	<b>633</b>
Paraná	782	-	2	377	403
Santa Catarina	713	1	16	527	169
R. G. do Sul	219	-	2	156	61
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18.603</b>	<b>5</b>	<b>270</b>	<b>10.031</b>	<b>8.297</b>
<b>Sul</b>	<b>3.058</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>1.918</b>	<b>1.111</b>
Paraná	1.588	1	7	864	716
Santa Catarina	1.014	1	15	733	265
R. G. do Sul	456	-	5	321	130
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.917</b>	<b>6</b>	<b>275</b>	<b>11.008</b>	<b>9.628</b>
<b>Sul</b>	<b>3.494</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2.129</b>	<b>1.341</b>
Paraná	1.684	1	4	904	775
Santa Catarina	1.106	1	15	783	307
R. G. do Sul	704	-	3	442	259
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>25.470</b>	<b>11</b>	<b>287</b>	<b>13.084</b>	<b>12.088</b>
<b>Sul</b>	<b>4.846</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>2.741</b>	<b>2.077</b>
Paraná	1.848	1	4	982	861
Santa Catarina	1.348	1	14	874	459
R. G. do Sul	1.650	1	7	885	757
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26.832</b>	<b>11</b>	<b>298</b>	<b>13.509</b>	<b>13.014</b>
<b>Sul</b>	<b>5.048</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>2.854</b>	<b>2.169</b>
Paraná	1.890	1	3	1.022	864
Santa Catarina	1.390	1	14	910	465
R. G. do Sul	1.768	1	5	922	840
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>28.055</b>	<b>12</b>	<b>312</b>	<b>14.109</b>	<b>13.622</b>
<b>Sul</b>	<b>5.191</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>2.989</b>	<b>2.175</b>
Paraná	1.954	1	4	1.068	881
Santa Catarina	1.422	1	14	962	445
R. G. do Sul	1.815	1	6	959	849

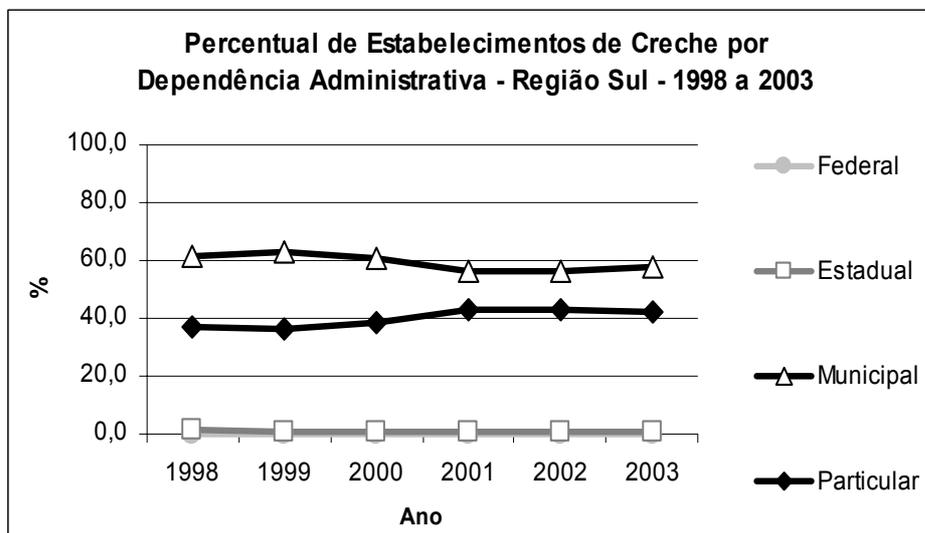
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 29 - Percentual de Estabelecimentos de Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,1</b>	<b>51,1</b>	<b>46,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>61,8</b>	<b>36,9</b>
Paraná	100,0	-	0,3	48,2	51,5
Santa Catarina	100,0	0,1	2,2	73,9	23,7
R. G. do Sul	100,0	-	0,9	71,2	27,9
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,5</b>	<b>53,9</b>	<b>44,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>62,7</b>	<b>36,3</b>
Paraná	100,0	0,1	0,4	54,4	45,1
Santa Catarina	100,0	0,1	1,5	72,3	26,1
R. G. do Sul	100,0	-	1,1	70,4	28,5
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,3</b>	<b>52,6</b>	<b>46,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>60,9</b>	<b>38,4</b>
Paraná	100,0	0,1	0,2	53,7	46,0
Santa Catarina	100,0	0,1	1,4	70,8	27,8
R. G. do Sul	100,0	-	0,4	62,8	36,8
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,1</b>	<b>51,4</b>	<b>47,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>56,6</b>	<b>42,9</b>
Paraná	100,0	0,1	0,2	53,1	46,6
Santa Catarina	100,0	0,1	1,0	64,8	34,1
R. G. do Sul	100,0	0,1	0,4	53,6	45,9
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,1</b>	<b>50,3</b>	<b>48,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,4</b>	<b>56,5</b>	<b>43,0</b>
Paraná	100,0	0,1	0,2	54,1	45,7
Santa Catarina	100,0	0,1	1,0	65,5	33,5
R. G. do Sul	100,0	0,1	0,3	52,1	47,5
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,1</b>	<b>50,3</b>	<b>48,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>57,6</b>	<b>41,9</b>
Paraná	100,0	0,1	0,2	54,7	45,1
Santa Catarina	100,0	0,1	1,0	67,7	31,3
R. G. do Sul	100,0	0,1	0,3	52,8	46,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 7



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

**TABELA 30 - Número de Estabelecimentos de Pré-escola por Dependência Administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>77.740</b>	<b>56</b>	<b>13.271</b>	<b>47.602</b>	<b>16.811</b>
<b>Sul</b>	<b>10.911</b>	<b>15</b>	<b>2.795</b>	<b>6.224</b>	<b>1.877</b>
Paraná	3.161	11	150	2.118	882
Santa Catarina	3.935	4	1.046	2.396	489
R. G. do Sul	3.815	-	1.599	1.710	506
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>80.961</b>	<b>35</b>	<b>10.703</b>	<b>51.323</b>	<b>18.900</b>
<b>Sul</b>	<b>11.115</b>	<b>13</b>	<b>2.548</b>	<b>6.621</b>	<b>1.933</b>
Paraná	3.442	11	153	2.314	964
Santa Catarina	3.767	2	843	2.457	465
R. G. do Sul	3.906	-	1.552	1.850	504
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>78.106</b>	<b>16</b>	<b>6.899</b>	<b>51.345</b>	<b>19.846</b>
<b>Sul</b>	<b>11.015</b>	<b>2</b>	<b>2.155</b>	<b>6.816</b>	<b>2.042</b>
Paraná	3.668	-	95	2.518	1055
Santa Catarina	3.344	2	500	2.368	474
R. G. do Sul	4.003	-	1.560	1.930	513
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>80.878</b>	<b>14</b>	<b>6.586</b>	<b>52.455</b>	<b>21.823</b>
<b>Sul</b>	<b>11.884</b>	<b>2</b>	<b>2.326</b>	<b>7.190</b>	<b>2.366</b>
Paraná	4.034	1	73	2.695	1265
Santa Catarina	3.519	1	673	2.325	520
R. G. do Sul	4.331	-	1.580	2.170	581
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>84.617</b>	<b>16</b>	<b>5.820</b>	<b>56.083</b>	<b>22.698</b>
<b>Sul</b>	<b>12.388</b>	<b>2</b>	<b>2.291</b>	<b>7.602</b>	<b>2.493</b>
Paraná	4.069	1	62	2.776	1230
Santa Catarina	3.591	1	624	2.400	566
R. G. do Sul	4.728	-	1.605	2.426	697
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>90.682</b>	<b>19</b>	<b>5.522</b>	<b>60.070</b>	<b>25.071</b>
<b>Sul</b>	<b>13.432</b>	<b>3</b>	<b>2.280</b>	<b>8.063</b>	<b>3.086</b>
Paraná	4.153	1	52	2.809	1291
Santa Catarina	3.712	1	599	2.427	685
R. G. do Sul	5.567	1	1.629	2.827	1110
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>92.687</b>	<b>17</b>	<b>5.347</b>	<b>61.667</b>	<b>25.656</b>
<b>Sul</b>	<b>13.656</b>	<b>3</b>	<b>2.238</b>	<b>8.252</b>	<b>3.163</b>
Paraná	4.175	1	36	2.859	1279
Santa Catarina	3.744	1	577	2.484	682
R. G. do Sul	5.737	1	1.625	2.909	1202
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>94.741</b>	<b>18</b>	<b>5.345</b>	<b>63.303</b>	<b>26.075</b>
<b>Sul</b>	<b>13.837</b>	<b>3</b>	<b>2.210</b>	<b>8.425</b>	<b>3.199</b>
Paraná	4.311	1	36	2.956	1318
Santa Catarina	3.741	1	563	2.509	668
R. G. do Sul	5.785	1	1.611	2.960	1213

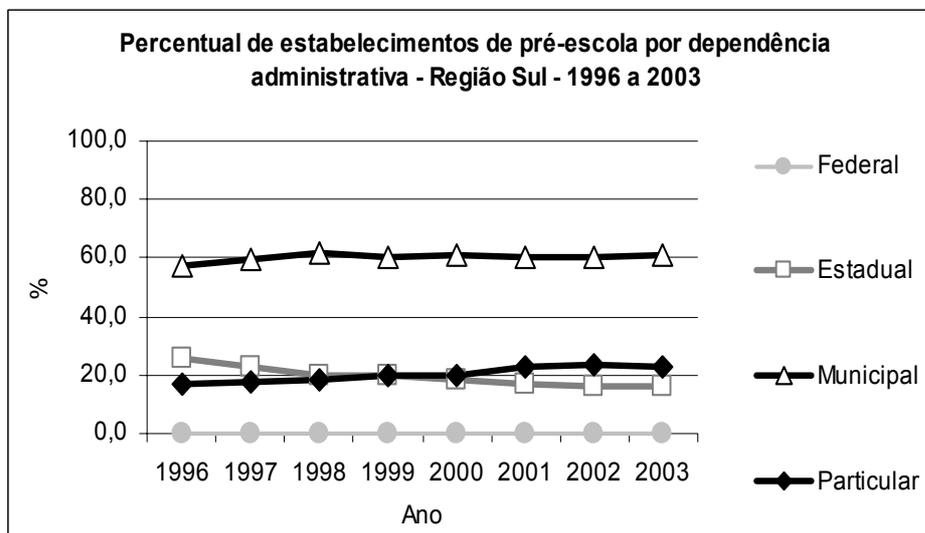
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 31 - Percentual de Estabelecimentos de Pré-escola por Dependência Administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>17,1</b>	<b>61,2</b>	<b>21,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>25,6</b>	<b>57,0</b>	<b>17,2</b>
Paraná	100,0	0,3	4,7	67,0	27,9
Santa Catarina	100,0	0,1	26,6	60,9	12,4
R. G. do Sul	100,0	-	41,9	44,8	13,3
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>13,2</b>	<b>63,4</b>	<b>23,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>22,9</b>	<b>59,6</b>	<b>17,4</b>
Paraná	100,0	0,3	4,4	67,2	28,0
Santa Catarina	100,0	0,1	22,4	65,2	12,3
R. G. do Sul	100,0	-	39,7	47,4	12,9
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>8,8</b>	<b>65,7</b>	<b>25,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>19,6</b>	<b>61,9</b>	<b>18,5</b>
Paraná	100,0	-	2,6	68,6	28,8
Santa Catarina	100,0	0,1	15,0	70,8	14,2
R. G. do Sul	100,0	-	39,0	48,2	12,8
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>8,1</b>	<b>64,9</b>	<b>27,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>19,6</b>	<b>60,5</b>	<b>19,9</b>
Paraná	100,0	0,0	1,8	66,8	31,4
Santa Catarina	100,0	0,0	19,1	66,1	14,8
R. G. do Sul	100,0	-	36,5	50,1	13,4
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,9</b>	<b>66,3</b>	<b>26,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>18,5</b>	<b>61,4</b>	<b>20,1</b>
Paraná	100,0	0,0	1,5	68,2	30,2
Santa Catarina	100,0	0,0	17,4	66,8	15,8
R. G. do Sul	100,0	-	33,9	51,3	14,7
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,1</b>	<b>66,2</b>	<b>27,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>17,0</b>	<b>60,0</b>	<b>23,0</b>
Paraná	100,0	0,0	1,3	67,6	31,1
Santa Catarina	100,0	0,0	16,1	65,4	18,5
R. G. do Sul	100,0	0,0	29,3	50,8	19,9
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,8</b>	<b>66,5</b>	<b>27,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16,4</b>	<b>60,4</b>	<b>23,2</b>
Paraná	100,0	0,0	0,9	68,5	30,6
Santa Catarina	100,0	0,0	15,4	66,3	18,2
R. G. do Sul	100,0	0,0	28,3	50,7	21,0
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,6</b>	<b>66,8</b>	<b>27,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>60,9</b>	<b>23,1</b>
Paraná	100,0	0,0	0,8	68,6	30,6
Santa Catarina	100,0	0,0	15,0	67,1	17,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	27,8	51,2	21,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**GRÁFICO 8**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## 1.1 – Matrícula em Classes de Alfabetização

TABELA 32 - Matrícula na Classe de Alfabetização - Região Sul - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Menos de 6 Anos	6 a 7 Anos	8 a 9 Anos	Mais de 9 Anos
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>666.017</b>	<b>98.901</b>	<b>506.071</b>	<b>44.413</b>	<b>16.632</b>
<b>Sul</b>	<b>3.951</b>	<b>460</b>	<b>3.089</b>	<b>239</b>	<b>163</b>
Paraná	4	0	4	0	0
Santa Catarina	3.947	460	3.085	239	163
R. G. do Sul	0	0	0	0	0
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>674.044</b>	<b>107.969</b>	<b>520.120</b>	<b>32.747</b>	<b>13.208</b>
<b>Sul</b>	<b>3.681</b>	<b>495</b>	<b>3.132</b>	<b>38</b>	<b>16</b>
Paraná	0	0	0	0	0
Santa Catarina	3.681	495	3.132	38	16
R. G. do Sul	0	0	0	0	0
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>652.866</b>	<b>93.482</b>	<b>515.682</b>	<b>30.973</b>	<b>12.729</b>
<b>Sul</b>	<b>3.625</b>	<b>451</b>	<b>2.988</b>	<b>106</b>	<b>80</b>
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	3.458	428	2.888	95	47
R. G. do Sul	167	23	100	11	33
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>607.815</b>	<b>84.445</b>	<b>490.243</b>	<b>26.194</b>	<b>6.933</b>
<b>Sul</b>	<b>3.212</b>	<b>455</b>	<b>2.669</b>	<b>83</b>	<b>5</b>
Paraná	-	-	-	-	-
Santa Catarina	3.067	398	2.585	82	2
R. G. do Sul	145	57	84	1	3
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>598.589</b>	<b>75.520</b>	<b>492.105</b>	<b>25.470</b>	<b>5.494</b>
<b>Sul</b>	<b>3.746</b>	<b>454</b>	<b>3.068</b>	<b>194</b>	<b>30</b>
Paraná	40	0	40	0	0
Santa Catarina	2.937	413	2.472	50	2
R. G. do Sul	769	41	556	144	28

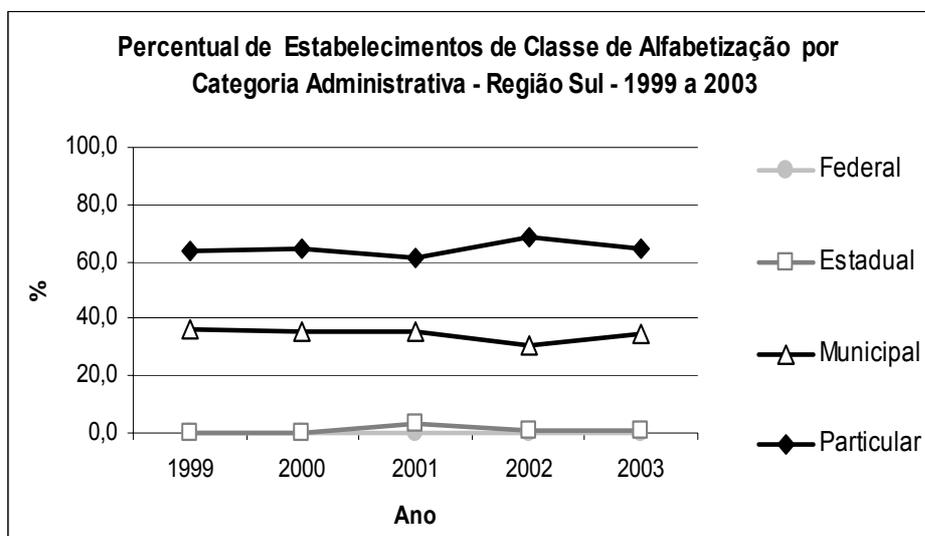
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 33 - Número de Estabelecimentos de Classe de Alfabetização por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>31.728</b>	<b>12</b>	<b>836</b>	<b>19.383</b>	<b>11.497</b>
<b>Sul</b>	<b>162</b>			<b>59</b>	<b>103</b>
Paraná	1				1
Santa Catarina	161			59	102
R. G. do Sul					
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>32.308</b>	<b>13</b>	<b>534</b>	<b>20.309</b>	<b>11.452</b>
<b>Sul</b>	<b>142</b>			<b>50</b>	<b>92</b>
Paraná					
Santa Catarina	142			50	92
R. G. do Sul					
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>30.794</b>	<b>15</b>	<b>320</b>	<b>18.918</b>	<b>11.541</b>
<b>Sul</b>	<b>157</b>		<b>5</b>	<b>56</b>	<b>96</b>
Paraná					
Santa Catarina	141			47	94
R. G. do Sul	16		5	9	2
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>28.559</b>	<b>11</b>	<b>326</b>	<b>16.951</b>	<b>11.271</b>
<b>Sul</b>	<b>124</b>		<b>1</b>	<b>38</b>	<b>85</b>
Paraná					
Santa Catarina	110			34	76
R. G. do Sul	14		1	4	9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>27.670</b>	<b>10</b>	<b>340</b>	<b>16.442</b>	<b>10.878</b>
<b>Sul</b>	<b>139</b>		<b>1</b>	<b>48</b>	<b>90</b>
Paraná	4				4
Santa Catarina	116			35	81
R. G. do Sul	19		1	13	5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 9



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## 1.2 – Formação dos Docentes

TABELA 34 - Percentual de Docentes Atuando em Creche por Grau de Formação - Região Sul - 1999 a 2003.

TABELA 35 - Percentual de Docentes com Formação Superior Atuando em Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.

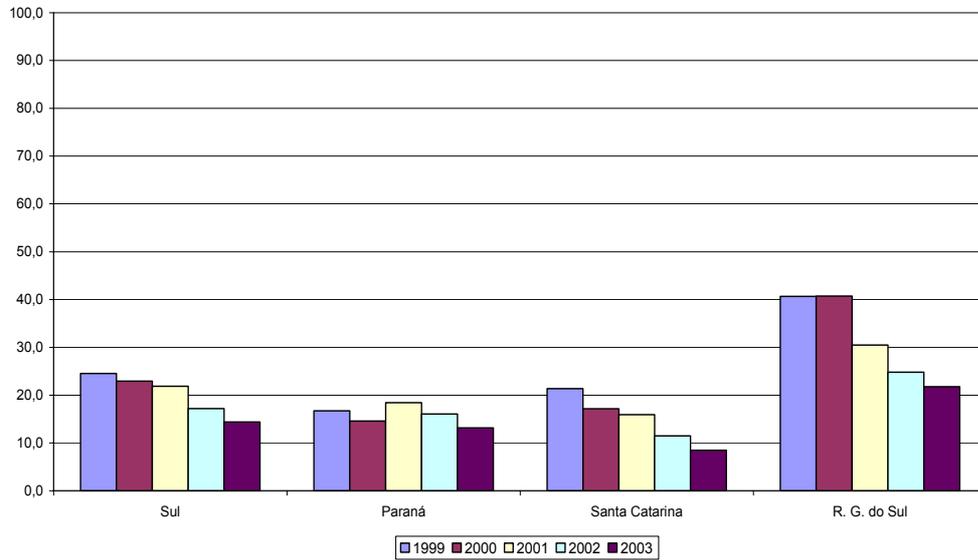
Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>9,6</b>	<b>30,8</b>	<b>14,3</b>	<b>8,1</b>	<b>11,6</b>
<b>Sul</b>	<b>10,1</b>	<b>73,3</b>	<b>14,6</b>	<b>8,4</b>	<b>13,7</b>
Paraná	9,5	0,0	33,3	5,4	14,1
Santa Catarina	10,7	84,6	13,5	9,9	12,5
R. G. do Sul	9,3	-	12,5	8,2	16,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>11,4</b>	<b>35,0</b>	<b>13,4</b>	<b>9,9</b>	<b>13,4</b>
<b>Sul</b>	<b>11,1</b>	<b>83,3</b>	<b>14,6</b>	<b>9,9</b>	<b>13,2</b>
Paraná	10,2	-	50,0	5,8	14,1
Santa Catarina	12,7	83,3	13,2	12,0	14,2
R. G. do Sul	9,0	-	18,8	8,4	10,1
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>12,7</b>	<b>40,2</b>	<b>12,2</b>	<b>11,1</b>	<b>14,6</b>
<b>Sul</b>	<b>13,6</b>	<b>70,6</b>	<b>16,9</b>	<b>13,0</b>	<b>14,0</b>
Paraná	11,4	42,9	15,0	7,9	15,0
Santa Catarina	16,3	83,3	17,5	15,9	16,9
R. G. do Sul	11,8	71,9	15,0	11,7	11,3
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>14,7</b>	<b>37,6</b>	<b>15,8</b>	<b>13,2</b>	<b>16,5</b>
<b>Sul</b>	<b>15,0</b>	<b>52,1</b>	<b>31,1</b>	<b>14,3</b>	<b>15,3</b>
Paraná	13,0	37,5	39,4	8,8	18,4
Santa Catarina	18,5	83,3	32,4	17,8	18,6
R. G. do Sul	12,5	42,9	11,5	13,3	11,1
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>17,7</b>	<b>39,4</b>	<b>18,6</b>	<b>16,5</b>	<b>19,0</b>
<b>Sul</b>	<b>18,3</b>	<b>47,7</b>	<b>29,4</b>	<b>18,1</b>	<b>18,1</b>
Paraná	15,0	16,7	47,8	11,3	20,9
Santa Catarina	23,5	91,7	25,7	23,8	21,5
R. G. do Sul	15,2	34,6	47,1	15,7	14,2

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

### GRÁFICO 10

**Percentual de docentes com o ensino fundamental completo e incompleto atuando em creches - Região Sul e estados**

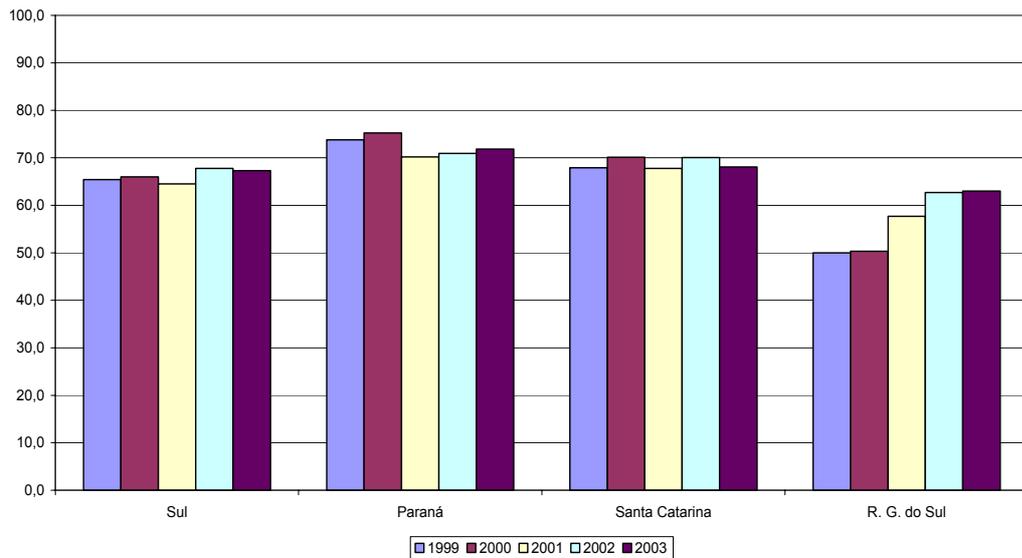
Fonte:  
Censo



Escolar – Inep/MEC.

### GRÁFICO 11

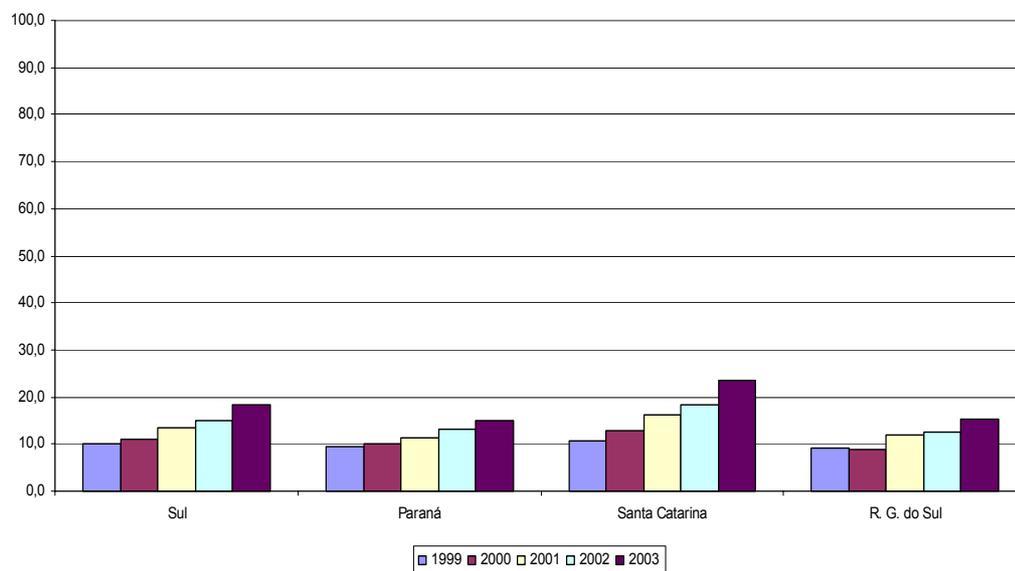
**Percentual de docentes com o ensino médio completo atuando em creches - Região Sul e estados**



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

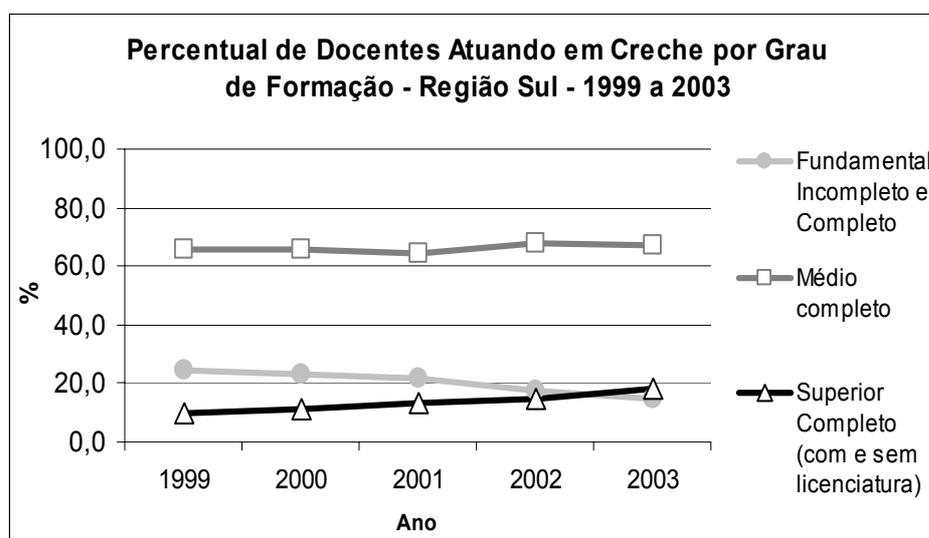
GRÁFICO 12

Percentual de docentes com formação superior atuando em creches - Região Sul e estados



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

GRÁFICO 13



Fonte: Censo Escolar – Inep/MEC.

**TABELA 36 - Percentual de Docentes Atuando em Pré-Escola por Grau de Formação - Região Sul - 1996/1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Fundamental Incompleto e Completo</b>	<b>Médio completo</b>	<b>Superior Completo (com e sem licenciatura)</b>
<b>1996</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>16,1</b>	<b>65,7</b>	<b>18,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>9,0</b>	<b>65,9</b>	<b>25,1</b>
Paraná	100,0	6,9	64,2	28,9
Santa Catarina	100,0	14,0	69,9	16,1
R. G. do Sul	100,0	4,3	62,2	33,5
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>10,9</b>	<b>67,0</b>	<b>22,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>	<b>64,1</b>	<b>31,4</b>
Paraná	100,0	3,8	64,7	31,5
Santa Catarina	100,0	5,3	69,8	24,8
R. G. do Sul	100,0	4,6	58,6	36,8
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>9,3</b>	<b>67,6</b>	<b>23,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>4,4</b>	<b>63,3</b>	<b>32,3</b>
Paraná	100,0	2,7	63,3	34,0
Santa Catarina	100,0	3,8	68,8	27,4
R. G. do Sul	100,0	6,7	58,9	34,4
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>7,1</b>	<b>68,2</b>	<b>24,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>	<b>62,4</b>	<b>33,7</b>
Paraná	100,0	3,0	62,7	34,3
Santa Catarina	100,0	4,0	63,9	32,1
R. G. do Sul	100,0	4,9	60,8	34,2
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>4,4</b>	<b>68,2</b>	<b>27,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>3,9</b>	<b>60,5</b>	<b>35,6</b>
Paraná	100,0	3,6	60,2	36,2
Santa Catarina	100,0	3,1	61,5	35,4
R. G. do Sul	100,0	4,7	60,0	35,2
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>3,2</b>	<b>65,5</b>	<b>31,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>3,1</b>	<b>55,7</b>	<b>41,2</b>
Paraná	100,0	2,2	58,2	39,7
Santa Catarina	100,0	2,6	55,1	42,3
R. G. do Sul	100,0	4,4	53,8	41,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

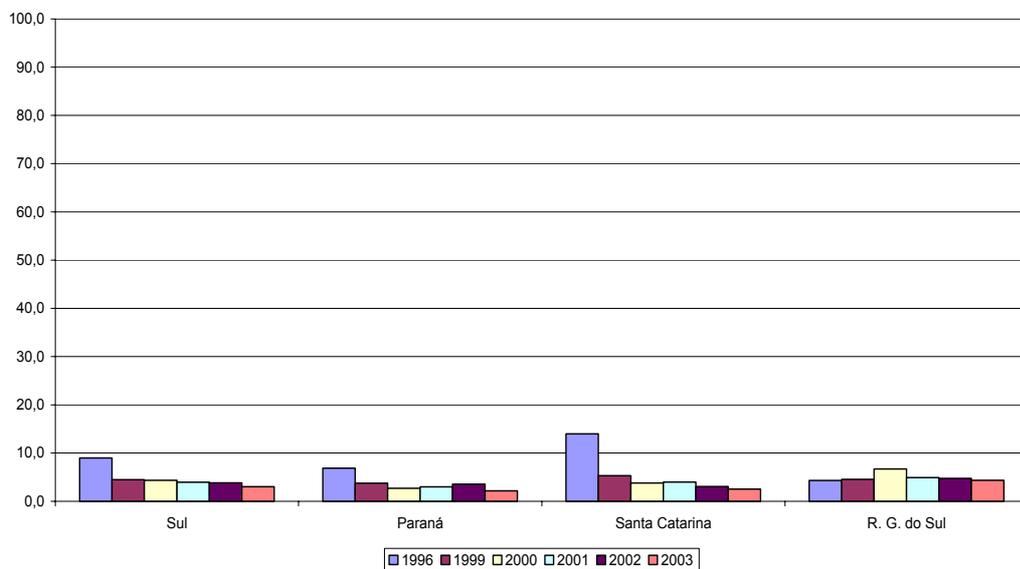
**TABELA 37 - Percentual de Docentes com Formação Superior Atuando em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>22,1</b>	<b>49,4</b>	<b>22,3</b>	<b>22,6</b>	<b>21,3</b>
<b>Sul</b>	<b>31,4</b>	<b>92,9</b>	<b>47,4</b>	<b>25,1</b>	<b>34,9</b>
Paraná	31,5	0,0	59,0	29,4	33,1
Santa Catarina	24,8	100,0	29,5	20,4	32,7
R. G. do Sul	36,8	-	53,4	24,8	40,7
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>23,1</b>	<b>48,8</b>	<b>24,9</b>	<b>22,9</b>	<b>23,0</b>
<b>Sul</b>	<b>32,3</b>	<b>92,3</b>	<b>45,4</b>	<b>27,8</b>	<b>35,2</b>
Paraná	34,0	0,0	49,1	33,5	34,1
Santa Catarina	27,4	100,0	31,6	23,9	34,2
R. G. do Sul	34,4	-	49,8	24,6	37,9
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>24,7</b>	<b>44,4</b>	<b>28,0</b>	<b>24,2</b>	<b>25,0</b>
<b>Sul</b>	<b>33,7</b>	<b>45,0</b>	<b>46,4</b>	<b>28,9</b>	<b>36,9</b>
Paraná	34,3	11,1	49,3	31,8	37,4
Santa Catarina	32,1	100,0	38,6	28,2	38,5
R. G. do Sul	34,2	26,3	49,1	26,2	34,8
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>27,4</b>	<b>64,6</b>	<b>32,0</b>	<b>26,7</b>	<b>16,5</b>
<b>Sul</b>	<b>35,6</b>	<b>62,9</b>	<b>48,5</b>	<b>31,5</b>	<b>15,3</b>
Paraná	36,2	37,5	73,1	33,5	18,4
Santa Catarina	35,4	100,0	41,6	33,0	18,6
R. G. do Sul	35,2	46,7	50,3	27,5	11,1
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>31,3</b>	<b>71,2</b>	<b>36,8</b>	<b>30,8</b>	<b>31,2</b>
<b>Sul</b>	<b>41,2</b>	<b>61,1</b>	<b>54,4</b>	<b>38,5</b>	<b>41,5</b>
Paraná	39,7	20,0	68,2	37,4	42,6
Santa Catarina	42,3	100,0	50,3	41,5	41,0
R. G. do Sul	41,9	57,1	55,5	36,6	40,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

## GRÁFICO 14

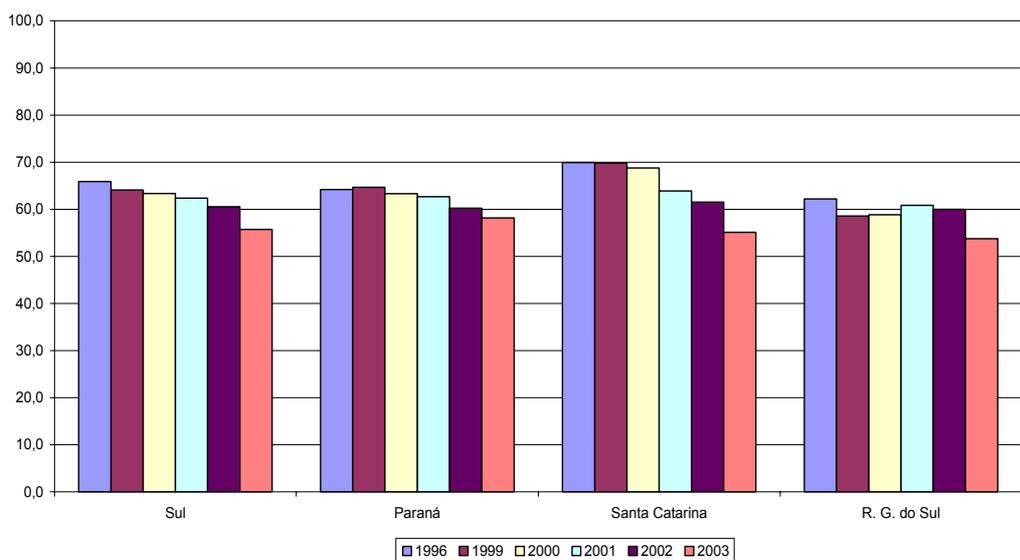
**Percentual de docentes com o ensino fundamental completo e incompleto atuando em pré-escola - Região Sul e estados**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## GRÁFICO 15

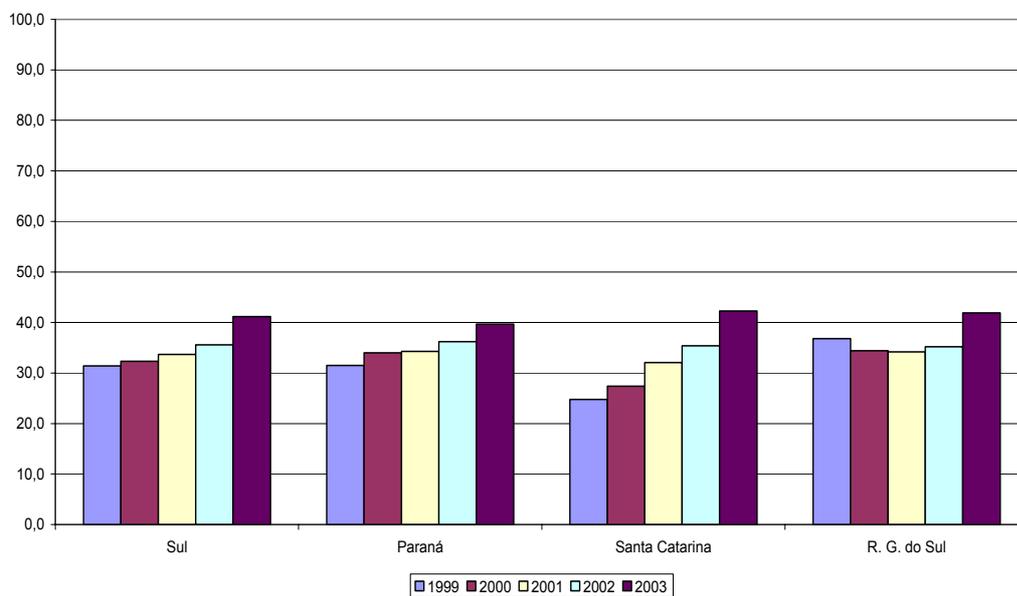
**Percentual de docentes com o ensino médio completo atuando em pré-escola - Região Sul e estados**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**GRÁFICO 16**

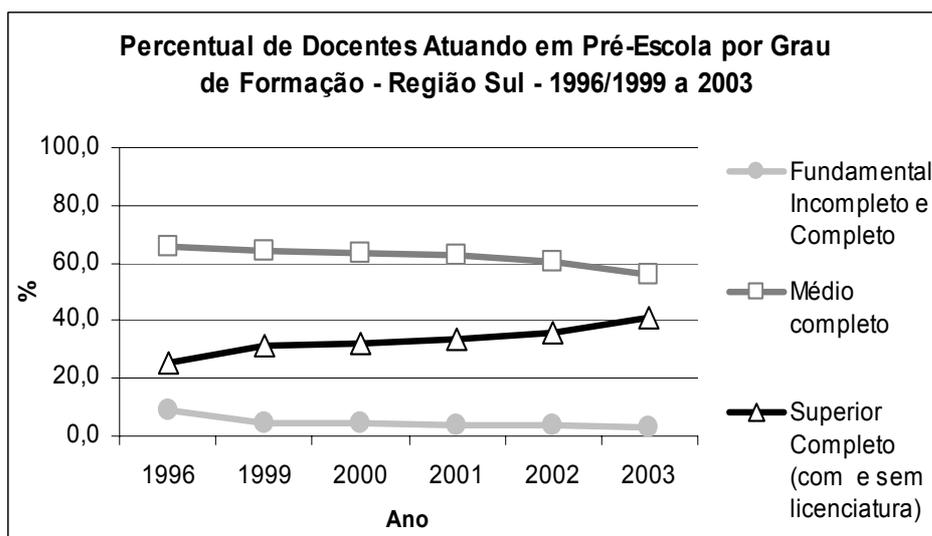
**Percentual de docentes com formação superior atuando em pré-escola - Região Sul e estados**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**GRÁFICO 17**

**Percentual de Docentes Atuando em Pré-Escola por Grau de Formação - Região Sul - 1996/1999 a 2003**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

### 1.3 – Infra-estrutura das escolas

TABELA 38 - Número de Estabelecimentos de Creche com Água, Esgoto, Energia Elétrica Sanitários - Região Sul - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Água	Esgoto	Energia Elétrica	Sanitários
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18.603</b>	<b>18.275</b>	<b>18.060</b>	<b>17.845</b>	<b>9.914</b>
<b>Sul</b>	<b>3.058</b>	<b>3.057</b>	<b>3.052</b>	<b>3.055</b>	<b>1.852</b>
Paraná	1.588	1.588	1.588	1.588	1.007
Santa Catarina	1.014	1.013	1.010	1.011	562
R. G. do Sul	456	456	454	456	283
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.917</b>	<b>20.614</b>	<b>20.425</b>	<b>20.233</b>	<b>11.648</b>
<b>Sul</b>	<b>3.494</b>	<b>3.494</b>	<b>3.486</b>	<b>3.485</b>	<b>2.275</b>
Paraná	1.684	1.684	1.681	1.684	1.126
Santa Catarina	1.106	1.106	1.103	1.103	671
R. G. do Sul	704	704	702	698	478
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>25.470</b>	<b>25.286</b>	<b>24.950</b>	<b>24.754</b>	<b>14.074</b>
<b>Sul</b>	<b>4.846</b>	<b>4.845</b>	<b>4.840</b>	<b>4.843</b>	<b>3.010</b>
Paraná	1.848	1.848	1.847	1.848	1.223
Santa Catarina	1.348	1.348	1.346	1.345	749
R. G. do Sul	1.650	1.649	1.647	1.650	1.038
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26.832</b>	<b>26.750</b>	<b>26.433</b>	<b>26.315</b>	<b>15.745</b>
<b>Sul</b>	<b>5.048</b>	<b>5.046</b>	<b>5.044</b>	<b>5.048</b>	<b>3.411</b>
Paraná	1.890	1.890	1.890	1.890	1.308
Santa Catarina	1.390	1.388	1.386	1.390	864
R. G. do Sul	1.768	1.768	1.768	1.768	1.239
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>28.055</b>	<b>27.956</b>	<b>27.717</b>	<b>27.644</b>	<b>16.975</b>
<b>Sul</b>	<b>5.191</b>	<b>5.191</b>	<b>5.185</b>	<b>5.191</b>	<b>3.642</b>
Paraná	1.954	1.954	1.951	1.954	1.395
Santa Catarina	1.422	1.422	1.420	1.422	926
R. G. do Sul	1.815	1.815	1.814	1.815	1.321

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 39 - Percentual de Estabelecimentos de Creche com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Água</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>Sanitários</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,2</b>	<b>97,1</b>	<b>95,9</b>	<b>53,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,9</b>	<b>60,6</b>
Paraná	100,0	100,0	100,0	63,4
Santa Catarina	99,9	99,6	99,7	55,4
R. G. do Sul	100,0	99,6	100,0	62,1
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,6</b>	<b>97,6</b>	<b>96,7</b>	<b>55,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,7</b>	<b>65,1</b>
Paraná	100,0	99,8	100,0	66,9
Santa Catarina	100,0	99,7	99,7	60,7
R. G. do Sul	100,0	99,7	99,1	67,9
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,3</b>	<b>98,0</b>	<b>97,2</b>	<b>55,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>99,9</b>	<b>62,1</b>
Paraná	100,0	99,9	100,0	66,2
Santa Catarina	100,0	99,9	99,8	55,6
R. G. do Sul	99,9	99,8	100,0	62,9
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,7</b>	<b>98,5</b>	<b>98,1</b>	<b>58,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>67,6</b>
Paraná	100,0	100,0	100,0	69,2
Santa Catarina	99,9	99,7	100,0	62,2
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	70,1
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,6</b>	<b>98,8</b>	<b>98,5</b>	<b>60,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>70,2</b>
Paraná	100,0	99,8	100,0	71,4
Santa Catarina	100,0	99,9	100,0	65,1
R. G. do Sul	100,0	99,9	100,0	72,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 40 - Número de Estabelecimentos de Creche com Água por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18.275</b>	<b>5</b>	<b>269</b>	<b>9.715</b>	<b>8.286</b>
<b>Sul</b>	<b>3.057</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>1.917</b>	<b>1.111</b>
Paraná	1.588	1	7	864	716
Santa Catarina	1.013	1	15	732	265
R. G. do Sul	456	-	5	321	130
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.614</b>	<b>5</b>	<b>275</b>	<b>10.720</b>	<b>9.614</b>
<b>Sul</b>	<b>3.494</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2.129</b>	<b>1.341</b>
Paraná	1.684	1	4	904	775
Santa Catarina	1.106	1	15	783	307
R. G. do Sul	704	-	3	442	259
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>25.286</b>	<b>11</b>	<b>286</b>	<b>12.905</b>	<b>12.084</b>
<b>Sul</b>	<b>4.845</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>2.740</b>	<b>2.077</b>
Paraná	1.848	1	4	982	861
Santa Catarina	1.348	1	14	874	459
R. G. do Sul	1.649	1	7	884	757
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26.750</b>	<b>11</b>	<b>298</b>	<b>13.432</b>	<b>13.009</b>
<b>Sul</b>	<b>5.046</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>2.854</b>	<b>2.167</b>
Paraná	1.890	1	3	1.022	864
Santa Catarina	1.388	1	14	910	463
R. G. do Sul	1.768	1	5	922	840
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>27.956</b>	<b>12</b>	<b>311</b>	<b>14.016</b>	<b>13.617</b>
<b>Sul</b>	<b>5.191</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>2.989</b>	<b>2.175</b>
Paraná	1.954	1	4	1.068	881
Santa Catarina	1.422	1	14	962	445
R. G. do Sul	1.815	1	6	959	849

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 41 - Número de Estabelecimentos de Creche com Energia Elétrica por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>17.845</b>	<b>5</b>	<b>266</b>	<b>9.318</b>	<b>8.256</b>
<b>Sul</b>	<b>3.055</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>1.915</b>	<b>1.111</b>
Paraná	1.588	1	7	864	716
Santa Catarina	1.011	1	15	730	265
R. G. do Sul	456	-	5	321	130
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.233</b>	<b>6</b>	<b>272</b>	<b>10.363</b>	<b>9.592</b>
<b>Sul</b>	<b>3.485</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2.124</b>	<b>1.337</b>
Paraná	1.684	1	4	904	775
Santa Catarina	1.103	1	15	780	307
R. G. do Sul	698	-	3	440	255
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>24.754</b>	<b>11</b>	<b>286</b>	<b>12.401</b>	<b>12.056</b>
<b>Sul</b>	<b>4.843</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>2.738</b>	<b>2.077</b>
Paraná	1.848	1	4	982	861
Santa Catarina	1.345	1	14	871	459
R. G. do Sul	1.650	1	7	885	757
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26.315</b>	<b>11</b>	<b>294</b>	<b>13.017</b>	<b>12.993</b>
<b>Sul</b>	<b>5.048</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>2.854</b>	<b>2.169</b>
Paraná	1.890	1	3	1.022	864
Santa Catarina	1.390	1	14	910	465
R. G. do Sul	1.768	1	5	922	840
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>27.644</b>	<b>12</b>	<b>311</b>	<b>13.717</b>	<b>13.604</b>
<b>Sul</b>	<b>5.191</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>2.989</b>	<b>2.175</b>
Paraná	1.954	1	4	1.068	881
Santa Catarina	1.422	1	14	962	445
R. G. do Sul	1.815	1	6	959	849

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 42 - Número de Estabelecimentos de Creche com Esgoto por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18.060</b>	<b>5</b>	<b>269</b>	<b>9.526</b>	<b>8.260</b>
<b>Sul</b>	<b>3.052</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>1.912</b>	<b>1.111</b>
Paraná	1.588	1	7	864	716
Santa Catarina	1.010	1	15	729	265
R. G. do Sul	454	-	5	319	130
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.425</b>	<b>6</b>	<b>273</b>	<b>10.556</b>	<b>9.590</b>
<b>Sul</b>	<b>3.486</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2.124</b>	<b>1.338</b>
Paraná	1.681	1	4	903	773
Santa Catarina	1.103	1	15	780	307
R. G. do Sul	702	-	3	441	258
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>24.950</b>	<b>11</b>	<b>283</b>	<b>12.619</b>	<b>12.037</b>
<b>Sul</b>	<b>4.840</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>2.736</b>	<b>2.076</b>
Paraná	1.847	1	4	981	861
Santa Catarina	1.346	1	14	872	459
R. G. do Sul	1.647	1	7	883	756
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26.433</b>	<b>11</b>	<b>296</b>	<b>13.140</b>	<b>12.986</b>
<b>Sul</b>	<b>5.044</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>2.850</b>	<b>2.169</b>
Paraná	1.890	1	3	1.022	864
Santa Catarina	1.386	1	14	906	465
R. G. do Sul	1.768	1	5	922	840
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>27.717</b>	<b>12</b>	<b>308</b>	<b>13.806</b>	<b>13.591</b>
<b>Sul</b>	<b>5.185</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>2.984</b>	<b>2.174</b>
Paraná	1.951	1	4	1.066	880
Santa Catarina	1.420	1	14	960	445
R. G. do Sul	1.814	1	6	958	849

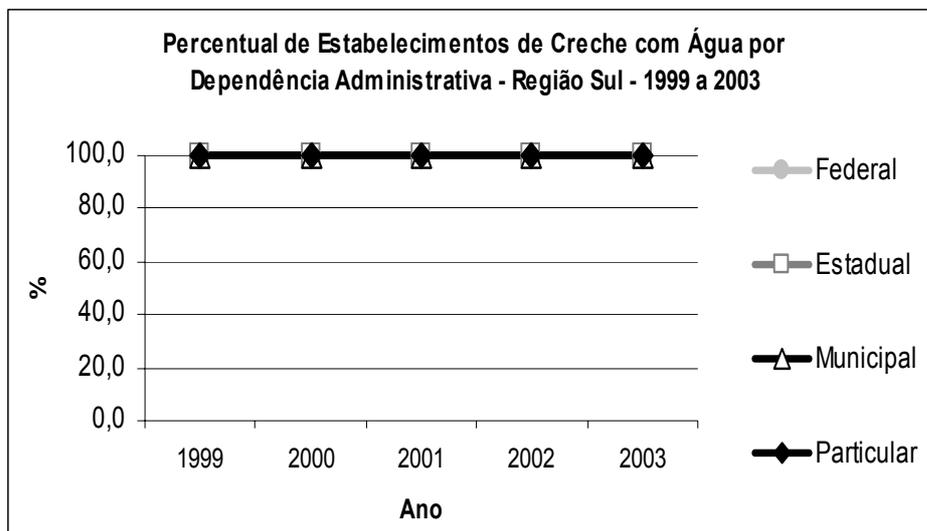
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 43 - Número de Estabelecimentos de Creche com Sanitários por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>9.914</b>	<b>4</b>	<b>174</b>	<b>3.922</b>	<b>5.814</b>
<b>Sul</b>	<b>1.852</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>1.030</b>	<b>801</b>
Paraná	1.007	1	4	472	530
Santa Catarina	562	1	11	366	184
R. G. do Sul	283	-	4	192	87
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>11.648</b>	<b>4</b>	<b>192</b>	<b>4.583</b>	<b>6.869</b>
<b>Sul</b>	<b>2.275</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>1.273</b>	<b>983</b>
Paraná	1.126	1	3	563	559
Santa Catarina	671	1	11	432	227
R. G. do Sul	478	-	3	278	197
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>14.074</b>	<b>9</b>	<b>186</b>	<b>5.268</b>	<b>8.611</b>
<b>Sul</b>	<b>3.010</b>	<b>3</b>	<b>16</b>	<b>1.492</b>	<b>1.499</b>
Paraná	1.223	1	2	569	651
Santa Catarina	749	1	9	432	307
R. G. do Sul	1.038	1	5	491	541
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15.745</b>	<b>8</b>	<b>206</b>	<b>5.980</b>	<b>9.551</b>
<b>Sul</b>	<b>3.411</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>1.739</b>	<b>1.649</b>
Paraná	1.308	1	3	646	658
Santa Catarina	864	1	12	507	344
R. G. do Sul	1.239	1	5	586	647
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>16.975</b>	<b>9</b>	<b>233</b>	<b>6.536</b>	<b>10.197</b>
<b>Sul</b>	<b>3.642</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>1.942</b>	<b>1.675</b>
Paraná	1.395	1	4	713	677
Santa Catarina	926	1	12	579	334
R. G. do Sul	1.321	1	6	650	664

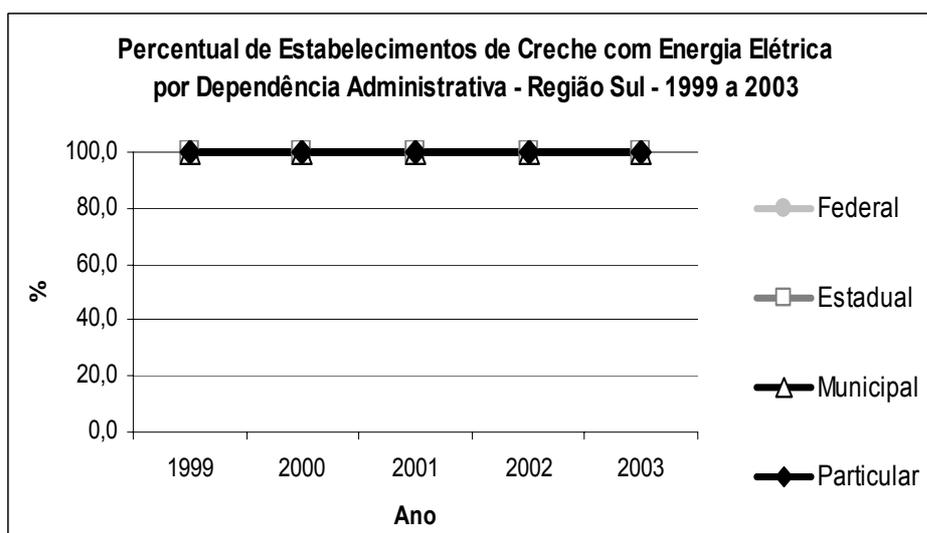
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 18



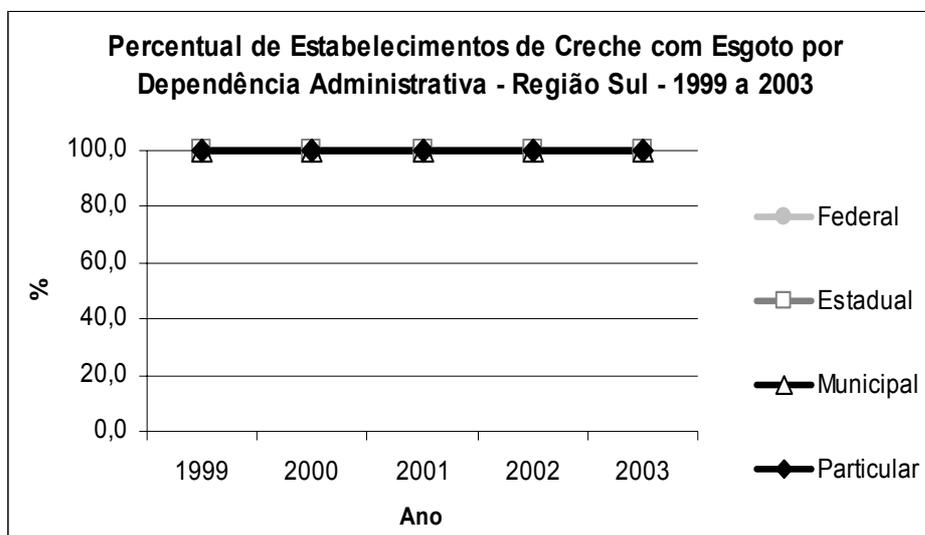
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 19



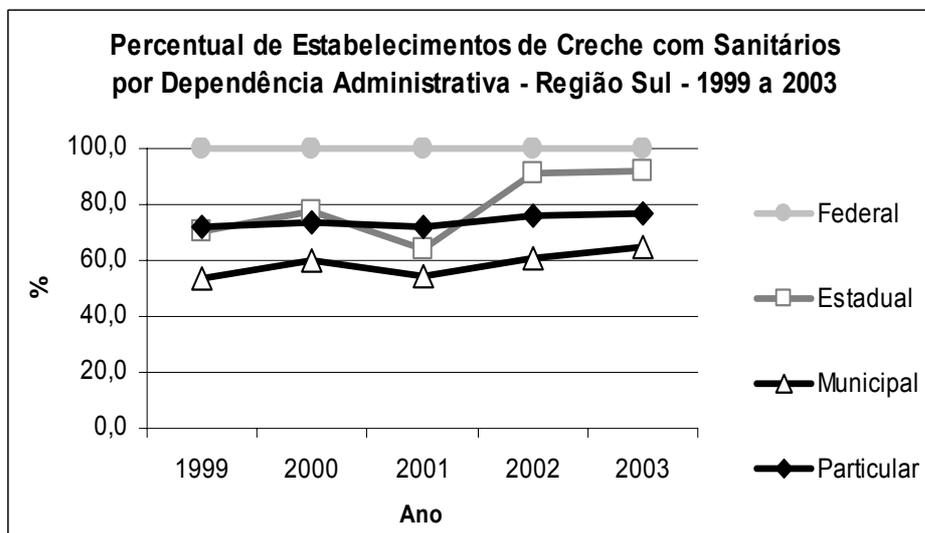
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 20



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 21



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**TABELA 44 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Água</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>Sanitários</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>80.878</b>	<b>77.698</b>	<b>73.688</b>	<b>67.559</b>	<b>24.189</b>
<b>Sul</b>	<b>11.884</b>	<b>11.863</b>	<b>11.837</b>	<b>11.873</b>	<b>5.105</b>
Paraná	4.034	4.032	4.027	4.031	1.617
Santa Catarina	3.519	3.513	3.502	3.511	1.371
R. G. do Sul	4.331	4.318	4.308	4.331	2.117
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>84.617</b>	<b>81.767</b>	<b>77.523</b>	<b>71.745</b>	<b>26.268</b>
<b>Sul</b>	<b>12.388</b>	<b>12.372</b>	<b>12.350</b>	<b>12.358</b>	<b>5.591</b>
Paraná	4.069	4.069	4.062	4.062	1.646
Santa Catarina	3.591	3.587	3.577	3.584	1.536
R. G. do Sul	4.728	4.716	4.711	4.712	2.409
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>90.682</b>	<b>89.157</b>	<b>83.827</b>	<b>78.462</b>	<b>28.995</b>
<b>Sul</b>	<b>13.432</b>	<b>13.426</b>	<b>13.395</b>	<b>13.413</b>	<b>6.377</b>
Paraná	4.153	4.153	4.145	4.149	1.822
Santa Catarina	3.712	3.710	3.700	3.707	1.541
R. G. do Sul	5.567	5.563	5.550	5.557	3.014
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>92.687</b>	<b>91.260</b>	<b>86.909</b>	<b>81.244</b>	<b>31.406</b>
<b>Sul</b>	<b>13.656</b>	<b>13.646</b>	<b>13.624</b>	<b>13.639</b>	<b>7.198</b>
Paraná	4.175	4.173	4.172	4.170	1.943
Santa Catarina	3.744	3.742	3.734	3.740	1.679
R. G. do Sul	5.737	5.731	5.718	5.729	3.576
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>94.741</b>	<b>93.286</b>	<b>89.586</b>	<b>84.912</b>	<b>32.772</b>
<b>Sul</b>	<b>13.837</b>	<b>13.831</b>	<b>13.806</b>	<b>13.826</b>	<b>7.651</b>
Paraná	4.311	4.311	4.305	4.311	2.076
Santa Catarina	3.741	3.739	3.734	3.736	1.788
R. G. do Sul	5.785	5.781	5.767	5.779	3.787

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 45 - Percentual de Estabelecimentos de Pré-Escola com Água, Esgoto, Energia Elétrica e Sanitários – Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Água</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>Sanitários</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>96,1</b>	<b>91,1</b>	<b>83,5</b>	<b>29,9</b>
<b>Sul</b>	<b>99,8</b>	<b>99,6</b>	<b>99,9</b>	<b>43,0</b>
Paraná	100,0	99,8	99,9	40,1
Santa Catarina	99,8	99,5	99,8	39,0
R. G. do Sul	99,7	99,5	100,0	48,9
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>96,6</b>	<b>91,6</b>	<b>84,8</b>	<b>31,0</b>
<b>Sul</b>	<b>99,9</b>	<b>99,7</b>	<b>99,8</b>	<b>45,1</b>
Paraná	100,0	99,8	99,8	40,5
Santa Catarina	99,9	99,6	99,8	42,8
R. G. do Sul	99,7	99,6	99,7	51,0
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,3</b>	<b>92,4</b>	<b>86,5</b>	<b>32,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>99,9</b>	<b>47,5</b>
Paraná	100,0	99,8	99,9	43,9
Santa Catarina	99,9	99,7	99,9	41,5
R. G. do Sul	99,9	99,7	99,8	54,1
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,5</b>	<b>93,8</b>	<b>87,7</b>	<b>33,9</b>
<b>Sul</b>	<b>99,9</b>	<b>99,8</b>	<b>99,9</b>	<b>52,7</b>
Paraná	100,0	99,9	99,9	46,5
Santa Catarina	99,9	99,7	99,9	44,8
R. G. do Sul	99,9	99,7	99,9	62,3
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,5</b>	<b>94,6</b>	<b>89,6</b>	<b>34,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,9</b>	<b>55,3</b>
Paraná	100,0	99,9	100,0	48,2
Santa Catarina	99,9	99,8	99,9	47,8
R. G. do Sul	99,9	99,7	99,9	65,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 46 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Água por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>77.698</b>	<b>14</b>	<b>6.520</b>	<b>49.401</b>	<b>21.763</b>
<b>Sul</b>	<b>11.863</b>	<b>2</b>	<b>2.322</b>	<b>7.173</b>	<b>2.366</b>
Paraná	4.032	1	73	2.693	1265
Santa Catarina	3.513	1	673	2.319	520
R. G. do Sul	4.318	-	1.576	2.161	581
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>81.767</b>	<b>16</b>	<b>5.750</b>	<b>53.359</b>	<b>22.642</b>
<b>Sul</b>	<b>12.372</b>	<b>2</b>	<b>2.285</b>	<b>7.593</b>	<b>2.492</b>
Paraná	4.069	1	62	2.776	1230
Santa Catarina	3.587	1	624	2.396	566
R. G. do Sul	4.716	-	1.599	2.421	696
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>89.157</b>	<b>18</b>	<b>5.495</b>	<b>58.593</b>	<b>25.051</b>
<b>Sul</b>	<b>13.426</b>	<b>3</b>	<b>2.279</b>	<b>8.060</b>	<b>3.084</b>
Paraná	4.153	1	52	2.809	1291
Santa Catarina	3.710	1	599	2.427	683
R. G. do Sul	5.563	1	1.628	2.824	1110
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>91.260</b>	<b>17</b>	<b>5.317</b>	<b>60.293</b>	<b>25.633</b>
<b>Sul</b>	<b>13.646</b>	<b>3</b>	<b>2.236</b>	<b>8.249</b>	<b>3.158</b>
Paraná	4.173	1	36	2.858	1278
Santa Catarina	3.742	1	577	2.484	680
R. G. do Sul	5.731	1	1.623	2.907	1200
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>93.286</b>	<b>18</b>	<b>5.302</b>	<b>61.913</b>	<b>26.053</b>
<b>Sul</b>	<b>13.831</b>	<b>3</b>	<b>2.206</b>	<b>8.424</b>	<b>3.198</b>
Paraná	4.311	1	36	2.956	1318
Santa Catarina	3.739	1	561	2.509	668
R. G. do Sul	5.781	1	1.609	2.959	1212

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 47 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Energia Elétrica por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>67.559</b>	<b>13</b>	<b>6.290</b>	<b>39.506</b>	<b>21.750</b>
<b>Sul</b>	<b>11.873</b>	<b>2</b>	<b>2.326</b>	<b>7.179</b>	<b>2.366</b>
Paraná	4.031	1	73	2.692	1265
Santa Catarina	3.511	1	673	2.317	520
R. G. do Sul	4.331	-	1.580	2.170	581
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>71.745</b>	<b>15</b>	<b>5.505</b>	<b>43.627</b>	<b>22.598</b>
<b>Sul</b>	<b>12.358</b>	<b>2</b>	<b>2.286</b>	<b>7.582</b>	<b>2.488</b>
Paraná	4.062	1	62	2.769	1230
Santa Catarina	3.584	1	624	2.393	566
R. G. do Sul	4.712	-	1.600	2.420	692
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>78.462</b>	<b>19</b>	<b>5.215</b>	<b>48.236</b>	<b>24.992</b>
<b>Sul</b>	<b>13.413</b>	<b>3</b>	<b>2.274</b>	<b>8.050</b>	<b>3.086</b>
Paraná	4.149	1	52	2.805	1291
Santa Catarina	3.707	1	599	2.422	685
R. G. do Sul	5.557	1	1.623	2.823	1110
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>81.244</b>	<b>17</b>	<b>5.089</b>	<b>50.545</b>	<b>25.593</b>
<b>Sul</b>	<b>13.639</b>	<b>3</b>	<b>2.233</b>	<b>8.240</b>	<b>3.163</b>
Paraná	4.170	1	36	2.854	1279
Santa Catarina	3.740	1	577	2.480	682
R. G. do Sul	5.729	1	1.620	2.906	1202
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>84.912</b>	<b>18</b>	<b>5.090</b>	<b>53.782</b>	<b>26.022</b>
<b>Sul</b>	<b>13.826</b>	<b>3</b>	<b>2.207</b>	<b>8.417</b>	<b>3.199</b>
Paraná	4.311	1	36	2.956	1318
Santa Catarina	3.736	1	563	2.504	668
R. G. do Sul	5.779	1	1.608	2.957	1213

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 48 - Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Esgoto por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>73.688</b>	<b>13</b>	<b>6.340</b>	<b>45.616</b>	<b>21.719</b>
<b>Sul</b>	<b>11.837</b>	<b>2</b>	<b>2.314</b>	<b>7.158</b>	<b>2.363</b>
Paraná	4.027	1	73	2.689	1264
Santa Catarina	3.502	1	671	2.310	520
R. G. do Sul	4.308	-	1.570	2.159	579
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>77.523</b>	<b>13</b>	<b>5.546</b>	<b>49.386</b>	<b>22.578</b>
<b>Sul</b>	<b>12.350</b>	<b>2</b>	<b>2.280</b>	<b>7.577</b>	<b>2.491</b>
Paraná	4.062	1	62	2.770	1229
Santa Catarina	3.577	1	623	2.387	566
R. G. do Sul	4.711	-	1.595	2.420	696
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>83.827</b>	<b>18</b>	<b>5.257</b>	<b>53.598</b>	<b>24.954</b>
<b>Sul</b>	<b>13.395</b>	<b>3</b>	<b>2.270</b>	<b>8.038</b>	<b>3.084</b>
Paraná	4.145	1	52	2.801	1291
Santa Catarina	3.700	1	598	2.416	685
R. G. do Sul	5.550	1	1.620	2.821	1108
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>86.909</b>	<b>17</b>	<b>5.112</b>	<b>56.189</b>	<b>25.591</b>
<b>Sul</b>	<b>13.624</b>	<b>3</b>	<b>2.229</b>	<b>8.230</b>	<b>3.162</b>
Paraná	4.172	1	36	2.856	1279
Santa Catarina	3.734	1	577	2.474	682
R. G. do Sul	5.718	1	1.616	2.900	1201
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>89.586</b>	<b>17</b>	<b>5.086</b>	<b>58.477</b>	<b>26.006</b>
<b>Sul</b>	<b>13.806</b>	<b>3</b>	<b>2.197</b>	<b>8.410</b>	<b>3.196</b>
Paraná	4.305	1	36	2.952	1316
Santa Catarina	3.734	1	563	2.502	668
R. G. do Sul	5.767	1	1.598	2.956	1212

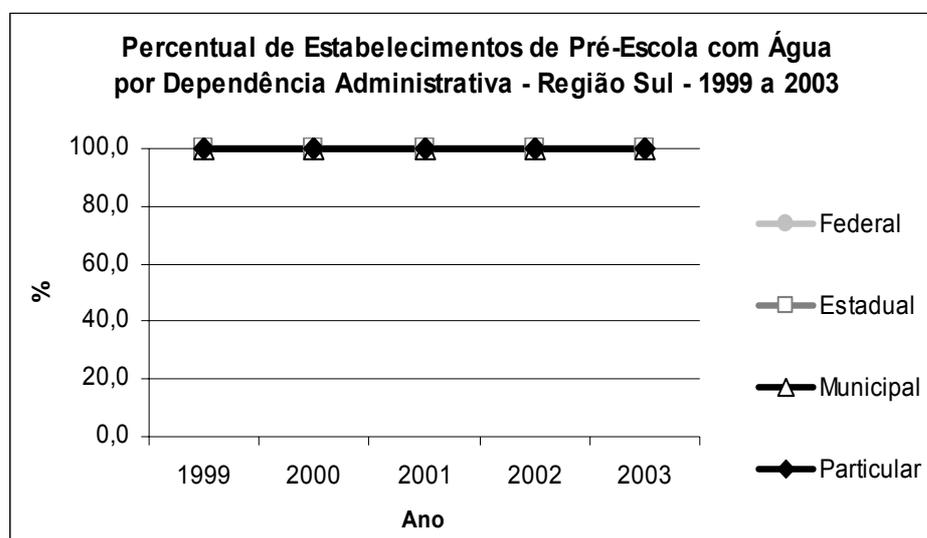
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 49 -Número de Estabelecimentos de Pré-Escola com Sanitários por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>24.189</b>	<b>6</b>	<b>2.147</b>	<b>7.746</b>	<b>14.290</b>
<b>Sul</b>	<b>5.105</b>	<b>2</b>	<b>1.313</b>	<b>1.921</b>	<b>1.869</b>
Paraná	1.617	1	16	591	1009
Santa Catarina	1.371	1	359	621	390
R. G. do Sul	2.117	-	938	709	470
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26.268</b>	<b>6</b>	<b>2.147</b>	<b>8.721</b>	<b>15.394</b>
<b>Sul</b>	<b>5.591</b>	<b>2</b>	<b>1.313</b>	<b>2.276</b>	<b>2.000</b>
Paraná	1.646	1	16	643	986
Santa Catarina	1.536	1	359	736	440
R. G. do Sul	2.409	-	938	897	574
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>28.995</b>	<b>13</b>	<b>2.072</b>	<b>9.706</b>	<b>17.204</b>
<b>Sul</b>	<b>6.377</b>	<b>3</b>	<b>1.342</b>	<b>2.604</b>	<b>2.428</b>
Paraná	1.822	1	12	750	1059
Santa Catarina	1.541	1	316	737	487
R. G. do Sul	3.014	1	1.014	1.117	882
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>31.406</b>	<b>13</b>	<b>2.187</b>	<b>11.122</b>	<b>18.084</b>
<b>Sul</b>	<b>7.198</b>	<b>3</b>	<b>1.486</b>	<b>3.131</b>	<b>2.578</b>
Paraná	1.943	1	12	874	1056
Santa Catarina	1.679	1	315	832	531
R. G. do Sul	3.576	1	1.159	1.425	991
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>32.772</b>	<b>13</b>	<b>2.192</b>	<b>11.848</b>	<b>18.719</b>
<b>Sul</b>	<b>7.651</b>	<b>3</b>	<b>1.506</b>	<b>3.504</b>	<b>2.638</b>
Paraná	2.076	1	14	958	1103
Santa Catarina	1.788	1	305	958	524
R. G. do Sul	3.787	1	1.187	1.588	1011

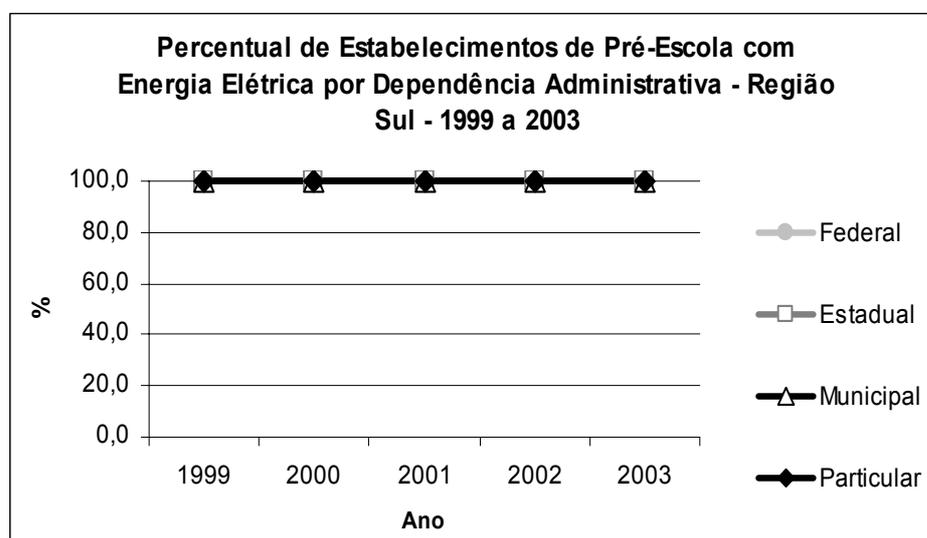
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 22



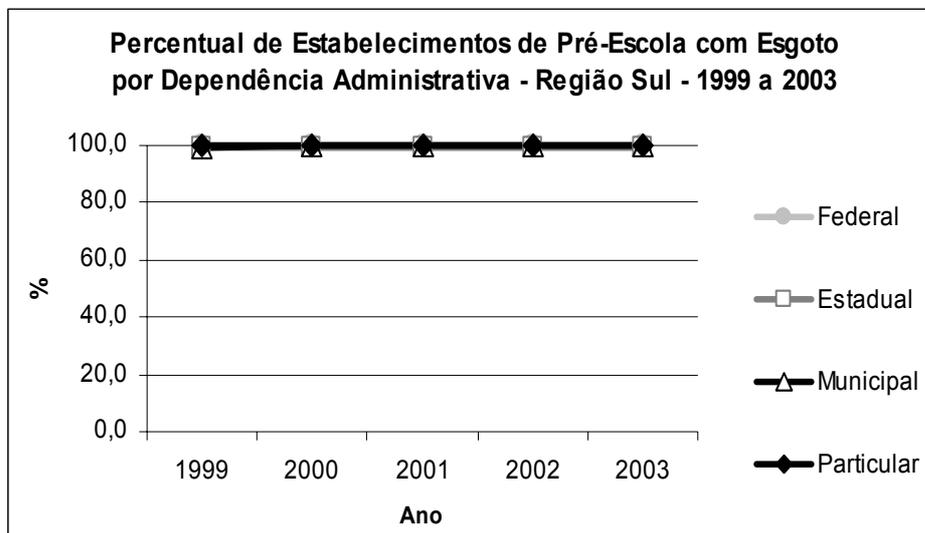
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

GRÁFICO 23



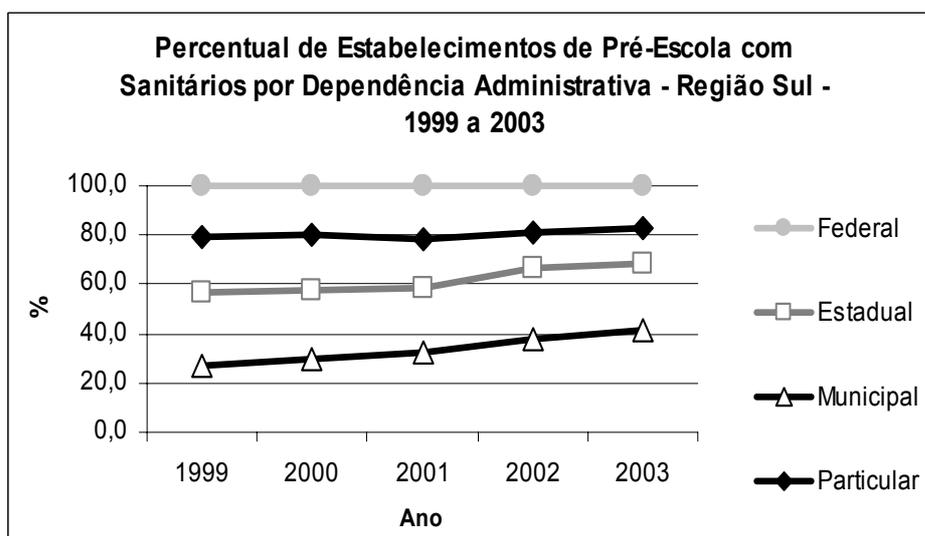
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 24



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 25



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

#### 1.4 - Merenda Escolar

TABELA 50 - Número de Estabelecimentos do Ensino Infantil sem Merenda Escolar - Região Sul - 2000 a 2002.

Unidade Geográfica	Creche		Pré-Escola	
	Absoluto	%	Absoluto	%
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>12902</b>	<b>61,68</b>	<b>26673</b>	<b>31,52</b>
<b>Sul</b>	<b>1.796</b>	<b>59,19</b>	<b>761</b>	<b>16,00</b>
Paraná	1.325	78,68	333	18,02
Santa Catarina	470	42,50	226	16,77
R. G. do Sul	1	0,14	202	12,24
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>4984</b>	<b>19,57</b>	<b>13066</b>	<b>14,41</b>
<b>Sul</b>	<b>761</b>	<b>16,95</b>	<b>1.565</b>	<b>12,12</b>
Paraná	333	18,02	663	15,96
Santa Catarina	226	16,77	393	10,59
R. G. do Sul	202	12,24	509	9,14
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>5366</b>	<b>20,00</b>	<b>13040</b>	<b>14,07</b>
<b>Sul</b>	<b>684</b>	<b>14,63</b>	<b>1.372</b>	<b>10,50</b>
Paraná	287	15,19	549	13,15
Santa Catarina	200	14,39	356	9,51
R. G. do Sul	197	11,14	467	8,14

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 51 - Número Médio de Horas-Aula em Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>8,1</b>	<b>8,2</b>	<b>7,8</b>
<b>Sul</b>	<b>9,6</b>	<b>5,7</b>	<b>9,3</b>	<b>10,0</b>	<b>8,7</b>
Paraná	9,6	8,0	9,6	10,0	8,7
Santa Catarina	9,6	4,8	9,4	9,8	9,0
R. G. do Sul	10,0	-	7,3	10,7	8,2
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7,9</b>	<b>7,8</b>	<b>8,8</b>	<b>8,1</b>	<b>7,4</b>
<b>Sul</b>	<b>10,0</b>	<b>5,8</b>	<b>10,7</b>	<b>10,4</b>	<b>8,8</b>
Paraná	9,8	8,0	7,9	10,3	8,7
Santa Catarina	10,1	4,8	10,9	10,4	8,7
R. G. do Sul	10,5	-	10,2	10,6	9,1
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7,8</b>	<b>8,5</b>	<b>9,0</b>	<b>8,1</b>	<b>7,4</b>
<b>Sul</b>	<b>9,8</b>	<b>7,3</b>	<b>10,6</b>	<b>10,2</b>	<b>8,8</b>
Paraná	9,7	6,8	9,8	10,2	8,7
Santa Catarina	9,9	4,8	11,0	10,3	8,7
R. G. do Sul	9,8	11,0	8,6	10,2	9,1
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7,6</b>	<b>8,3</b>	<b>8,3</b>	<b>7,9</b>	<b>7,1</b>
<b>Sul</b>	<b>9,7</b>	<b>7,0</b>	<b>11,0</b>	<b>10,3</b>	<b>8,6</b>
Paraná	9,5	6,5	11,7	10,0	8,6
Santa Catarina	10,0	4,8	11,2	10,5	8,4
R. G. do Sul	9,7	11,5	9,4	10,4	8,7
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7,8</b>	<b>9,3</b>	<b>8,8</b>	<b>8,1</b>	<b>7,3</b>
<b>Sul</b>	<b>9,6</b>	<b>7,0</b>	<b>11,0</b>	<b>10,1</b>	<b>8,5</b>
Paraná	9,5	7,0	10,8	10,1	8,4
Santa Catarina	9,7	4,8	11,3	10,1	8,2
R. G. do Sul	9,7	11,0	8,3	10,3	8,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 52 - Número Médio de Horas-Aula em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4,4</b>	<b>5,8</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>
<b>Sul</b>	<b>5,0</b>	<b>5,2</b>	<b>4,1</b>	<b>5,1</b>	<b>5,5</b>
Paraná	5,2	8,0	4,2	5,1	5,5
Santa Catarina	5,0	4,8	4,3	5,0	5,6
R. G. do Sul	4,9	-	4,0	5,4	5,6
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4,4</b>	<b>5,8</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>
<b>Sul</b>	<b>5,1</b>	<b>5,3</b>	<b>4,1</b>	<b>5,2</b>	<b>5,8</b>
Paraná	5,0	8,0	4,1	4,9	5,4
Santa Catarina	5,2	4,8	4,3	5,2	5,8
R. G. do Sul	5,3	-	4,0	5,7	6,4
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4,4</b>	<b>6,1</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>
<b>Sul</b>	<b>5,3</b>	<b>6,8</b>	<b>4,1</b>	<b>5,3</b>	<b>6,0</b>
Paraná	5,3	6,8	4,2	5,2	5,7
Santa Catarina	5,3	4,8	4,3	5,2	6,0
R. G. do Sul	5,2	11,0	4,0	5,4	6,5
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4,5</b>	<b>6,0</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,7</b>
<b>Sul</b>	<b>5,4</b>	<b>6,7</b>	<b>4,1</b>	<b>5,4</b>	<b>6,1</b>
Paraná	5,4	6,5	4,4	5,2	5,9
Santa Catarina	5,3	4,8	4,3	5,3	6,1
R. G. do Sul	5,4	11,5	4,0	5,7	6,5
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4,4</b>	<b>6,6</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>
<b>Sul</b>	<b>5,1</b>	<b>6,7</b>	<b>4,0</b>	<b>5,2</b>	<b>5,7</b>
Paraná	5,2	7,0	4,5	5,1	5,5
Santa Catarina	5,2	4,8	4,2	5,2	5,8
R. G. do Sul	5,1	11,0	4,0	5,4	6,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 53 - Número Médio de Alunos por Turma em Creche por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>19,5</b>	<b>15,6</b>	<b>23,3</b>	<b>22,2</b>	<b>15,9</b>
<b>Sul</b>	<b>18,4</b>	<b>11,4</b>	<b>15,7</b>	<b>19,5</b>	<b>16,6</b>
Paraná	20,3	22,0	18,9	21,9	17,6
Santa Catarina	16,3	9,6	16,0	16,8	15,1
R. G. do Sul	16,5	-	9,4	17,7	14,0
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>19,0</b>	<b>15,1</b>	<b>22,2</b>	<b>22,0</b>	<b>15,4</b>
<b>Sul</b>	<b>18,6</b>	<b>11,6</b>	<b>15,9</b>	<b>20,0</b>	<b>16,1</b>
Paraná	20,9	24,5	11,7	23,3	17,3
Santa Catarina	16,6	9,5	16,8	17,2	15,0
R. G. do Sul	14,7	-	8,6	15,8	13,1
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18,1</b>	<b>12,1</b>	<b>22,3</b>	<b>21,4</b>	<b>14,4</b>
<b>Sul</b>	<b>16,0</b>	<b>11,7</b>	<b>15,4</b>	<b>18,0</b>	<b>13,3</b>
Paraná	18,9	10,4	12,3	21,0	16,0
Santa Catarina	15,4	9,7	16,5	16,6	13,0
R. G. do Sul	13,6	19,0	12,5	15,9	10,9
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>17,8</b>	<b>10,4</b>	<b>21,6</b>	<b>21,1</b>	<b>14,1</b>
<b>Sul</b>	<b>15,7</b>	<b>10,5</b>	<b>13,6</b>	<b>17,8</b>	<b>12,7</b>
Paraná	18,5	8,9	11,2	20,4	15,6
Santa Catarina	15,6	9,7	14,3	17,0	13,0
R. G. do Sul	12,8	17,0	10,9	15,5	10,1
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>17,8</b>	<b>10,7</b>	<b>21,0</b>	<b>20,9</b>	<b>14,3</b>
<b>Sul</b>	<b>15,9</b>	<b>12,1</b>	<b>15,0</b>	<b>17,8</b>	<b>12,9</b>
Paraná	18,9	14,7	15,4	20,9	15,9
Santa Catarina	15,1	9,5	15,3	16,2	12,6
R. G. do Sul	13,3	16,3	12,0	15,9	10,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 54 - Número Médio de Alunos por Turma em Pré-Escola por Dependência Administrativa - Região Sul- 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21,8</b>	<b>22,2</b>	<b>24,6</b>	<b>25,2</b>	<b>15,6</b>
<b>Sul</b>	<b>20,1</b>	<b>14,8</b>	<b>21,9</b>	<b>21,8</b>	<b>16,0</b>
Paraná	20,9	23,0	24,0	24,8	15,3
Santa Catarina	20,1	14,1	22,1	20,6	17,5
R. G. do Sul	19,4	-	21,7	19,2	16,2
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21,3</b>	<b>20,8</b>	<b>23,9</b>	<b>24,5</b>	<b>15,5</b>
<b>Sul</b>	<b>20,0</b>	<b>14,4</b>	<b>21,6</b>	<b>21,6</b>	<b>15,8</b>
Paraná	20,7	26,0	25,6	24,4	15,1
Santa Catarina	20,1	13,4	21,9	20,7	17,4
R. G. do Sul	19,0	-	21,3	19,0	15,8
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21,3</b>	<b>18,1</b>	<b>23,7</b>	<b>24,6</b>	<b>15,4</b>
<b>Sul</b>	<b>19,3</b>	<b>15,7</b>	<b>21,1</b>	<b>21,1</b>	<b>15,2</b>
Paraná	20,4	15,5	24,9	23,8	15,2
Santa Catarina	19,5	13,7	21,4	20,4	16,3
R. G. do Sul	18,0	24,7	20,7	18,5	14,3
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21,1</b>	<b>18,4</b>	<b>23,3</b>	<b>24,2</b>	<b>15,5</b>
<b>Sul</b>	<b>19,0</b>	<b>14,2</b>	<b>20,4</b>	<b>20,6</b>	<b>15,5</b>
Paraná	20,4	12,6	24,8	23,4	15,7
Santa Catarina	19,4	13,9	21,4	20,1	16,4
R. G. do Sul	17,5	18,0	19,9	17,9	14,5
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21,1</b>	<b>17,5</b>	<b>23,0</b>	<b>24,2</b>	<b>15,5</b>
<b>Sul</b>	<b>19,0</b>	<b>13,0</b>	<b>20,1</b>	<b>20,6</b>	<b>15,3</b>
Paraná	20,2	10,7	23,9	23,3	15,3
Santa Catarina	19,2	13,7	20,9	20,0	16,2
R. G. do Sul	17,6	16,8	19,7	17,9	14,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

## 1.5 - Comentários

- **População em idade de freqüentar a educação infantil – faixas etárias de 0 a 3 anos e 4 a 6 anos de idade**

As Tabelas 1 e 2 referem-se às populações de 0 a 6 anos de idade, que são às adequadas de cursar o ensino infantil. Percebe-se que, em todos os estados, o tamanho relativo da população de 0 a 3 anos está diminuindo. Para o grupo etário de 4 a 6 anos de idade, seu tamanho relativo também caiu em todos os estados.

- **Matricula em Classes de Alfabetização**

A meta 15 do PNE prevê a extinção das classes de alfabetização. Segundo os dados, percebe-se que somente o estado de Santa Catarina, as matrículas em classe de alfabetização vêm apresentando diminuição ao longo do período analisado. No ano de 2000 não existia matrícula em classe de alfabetização nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Mas em 2003, houve um aumento significativo das matrículas nessa modalidade nos dois estados para a faixa etária de 6 a 7 anos. Dessa forma, se por um lado houve diminuição de matrícula nessa modalidade de ensino em Santa Catarina, o aumento de matrícula nos estados de Paraná e Santa Catarina requer um maior esforço de diminuição dessa modalidade de ensino.

### **Formação dos Docentes**

A meta 5 estabelece a formação em nível médio de todos os professores em cinco anos e a meta 5b a formação em nível superior de 70% dos professores em dez anos.

Percebe-se pelos dados do Censo Escolar, que em 2003, todos os estados da Região Sul possuíam docentes sem curso médio lecionando no ensino infantil. O estado do Rio Grande do Sul apresenta a maior proporção de docentes que atuam em creches e pré-escola que não possuem o ensino médio. Porém, observa-se um esforço de diminuição dos docentes com até o ensino fundamental para todos os estados.

Com relação a porcentagem de docentes com curso superior atuando no ensino infantil, verifica-se que 18,3% dos docentes que atuam em creches possuem o curso superior e na pré-escola esse percentual é de 41,2%. Cabe ressaltar, um esforço de aumento em todos os estados, porém,

esse esforço deve ser aumentado para poder atingir a meta de 70% dos professores com formação superior.

### **Infra-estrutura das escolas**

As metas 2 e 4 do PNE diz respeito a elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura das escolas de nível infantil. Um esforço de elaboração desses padrões mínimos será apresentado mais adiante.

A elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura é importante pois observa-se com dados do Censo Escolar que ainda existem escolas sem infra-estrutura básica. No caso da existência de sanitários o quadro é preocupante, pois apenas 70% das escolas que oferecem creche e 55,3% das que oferecem pré-escola possuem e sanitários. Ressalta-se que as escolas municipais são as mais precárias em termos de infra-estrutura básica.

- **Merenda Escolar**

Com relação a oferta de merenda escolar, percebe-se que esse serviço ainda não está universalizado na educação infantil com 14, 63% das creches e 10.5% das pré-escolas não oferecendo merenda escolar em 2002.

## 2 - Ensino fundamental regular

TABELA 55 - População de 7 a 14 anos de idade - Região Sul – 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	População Total	Faixa Etária		
		7 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
<b>1996</b>				
<b>Brasil</b>	<b>154.360.589</b>	<b>27.303.906</b>	<b>13.270.744</b>	<b>14.033.162</b>
<b>Sul</b>	<b>23410526</b>	<b>3840238</b>	<b>1884915</b>	<b>1955323</b>
Paraná	8787511	1503498	740973	762525
Santa Catarina	4919973	848218	417627	430591
R. G. do Sul	9703042	1488522	726315	762207
<b>1997</b>				
<b>Brasil</b>	<b>156.128.003</b>	<b>26.863.331</b>	<b>13.195.342</b>	<b>13.667.989</b>
<b>Sul</b>	<b>23932379</b>	<b>3852073</b>	<b>1889493</b>	<b>1962580</b>
Paraná	9170118	1513037	735516	777521
Santa Catarina	4975082	848888	428408	420480
R. G. do Sul	9787179	1490148	725569	764579
<b>1998</b>				
<b>Brasil</b>	<b>158.232.252</b>	<b>26.400.307</b>	<b>12.819.932</b>	<b>13.580.375</b>
<b>Sul</b>	<b>24223412</b>	<b>3762820</b>	<b>1836909</b>	<b>1925911</b>
Paraná	9286559	1488107	729527	758580
Santa Catarina	5044996	844581	419413	425168
R. G. do Sul	9891857	1430132	687969	742163
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>160.336.471</b>	<b>26.236.508</b>	<b>12.538.483</b>	<b>13.698.025</b>
<b>Sul</b>	<b>24514219</b>	<b>3766186</b>	<b>1866229</b>	<b>1899957</b>
Paraná	9402912	1459505	717204	742301
Santa Catarina	5114846	834080	408308	425772
R. G. do Sul	9996461	1472601	740717	731884
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>169.369.557</b>	<b>26.276.223</b>	<b>12.804.418</b>	<b>13.471.805</b>
<b>Sul</b>	<b>25514328</b>	<b>3740047</b>	<b>1842282</b>	<b>1897765</b>
Paraná	9715695	1503715	744029	759686
Santa Catarina	5467573	786453	389241	397212
R. G. do Sul	10331060	1449879	709012	740867
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>171.667.536</b>	<b>26.414.399</b>	<b>13.048.887</b>	<b>13.365.512</b>
<b>Sul</b>	<b>25804546</b>	<b>3826861</b>	<b>1885903</b>	<b>1940958</b>
Paraná	9824314	1493880	754622	739258
Santa Catarina	5546935	854029	412019	442010
R. G. do Sul	10433297	1478952	719262	759690
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>173.966.052</b>	<b>26.266.814</b>	<b>13.256.397</b>	<b>13.010.417</b>
<b>Sul</b>	<b>26094256</b>	<b>3781184</b>	<b>1881097</b>	<b>1900087</b>
Paraná	9932752	1506530	744093	762437
Santa Catarina	5626146	824815	417196	407619
R. G. do Sul	10535358	1449839	719808	730031

Fonte: IBGE - Pnad

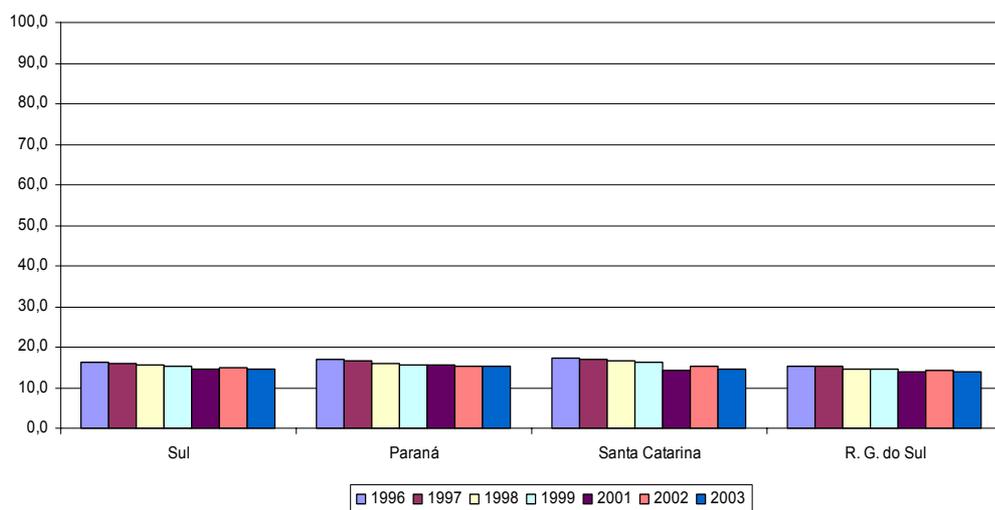
TABELA 56 - Percentual de população de 7 a 14 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/2001 a 2003

Unidade Geográfica	Faixa Etária		
	7 a 14 anos	7 a 10 anos	11 a 14 anos
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>17,7</b>	<b>8,6</b>	<b>9,1</b>
<b>Sul</b>	<b>16,4</b>	<b>8,1</b>	<b>8,4</b>
Paraná	17,1	8,4	8,7
Santa Catarina	17,2	8,5	8,8
R. G. do Sul	15,3	7,5	7,9
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>17,2</b>	<b>8,5</b>	<b>8,8</b>
<b>Sul</b>	<b>16,1</b>	<b>7,9</b>	<b>8,2</b>
Paraná	16,5	8,0	8,5
Santa Catarina	17,1	8,6	8,5
R. G. do Sul	15,2	7,4	7,8
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>16,7</b>	<b>8,1</b>	<b>8,6</b>
<b>Sul</b>	<b>15,5</b>	<b>7,6</b>	<b>8,0</b>
Paraná	16,0	7,9	8,2
Santa Catarina	16,7	8,3	8,4
R. G. do Sul	14,5	7,0	7,5
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>16,4</b>	<b>7,8</b>	<b>8,5</b>
<b>Sul</b>	<b>15,4</b>	<b>7,6</b>	<b>7,8</b>
Paraná	15,5	7,6	7,9
Santa Catarina	16,3	8,0	8,3
R. G. do Sul	14,7	7,4	7,3
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>15,5</b>	<b>7,6</b>	<b>8,0</b>
<b>Sul</b>	<b>14,7</b>	<b>7,2</b>	<b>7,4</b>
Paraná	15,5	7,7	7,8
Santa Catarina	14,4	7,1	7,3
R. G. do Sul	14,0	6,9	7,2
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>15,4</b>	<b>7,6</b>	<b>7,8</b>
<b>Sul</b>	<b>14,8</b>	<b>7,3</b>	<b>7,5</b>
Paraná	15,2	7,7	7,5
Santa Catarina	15,4	7,4	8,0
R. G. do Sul	14,2	6,9	7,3
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>15,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,5</b>
<b>Sul</b>	<b>14,5</b>	<b>7,2</b>	<b>7,3</b>
Paraná	15,2	7,5	7,7
Santa Catarina	14,7	7,4	7,2
R. G. do Sul	13,8	6,8	6,9

Fonte: IBGE - Pnad

**GRÁFICO 26**

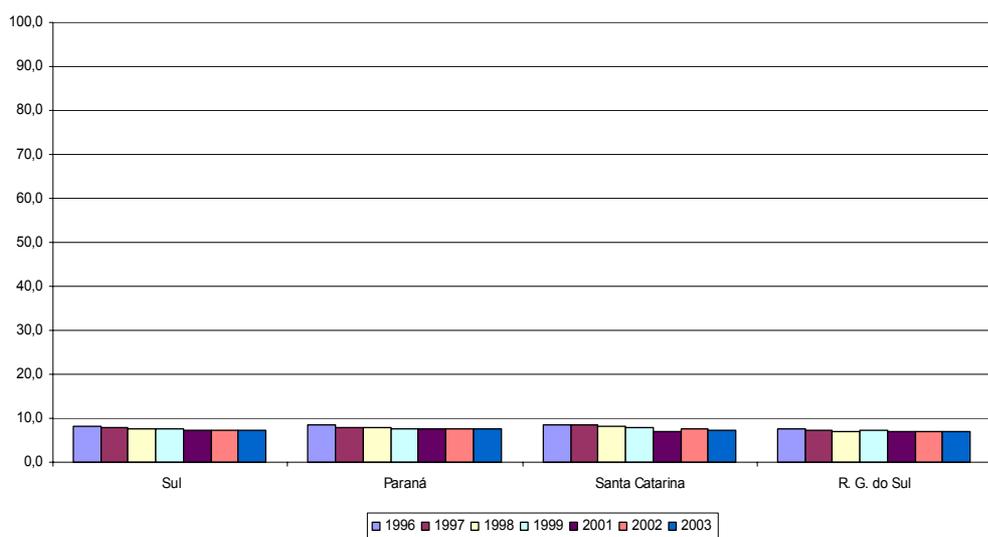
**Percentual de População de 7 a 14 anos de Idade - Região Sul  
1996 a 1999/2001 a 2003.**



Fonte: IBGE – Pnad.

**GRÁFICO 27**

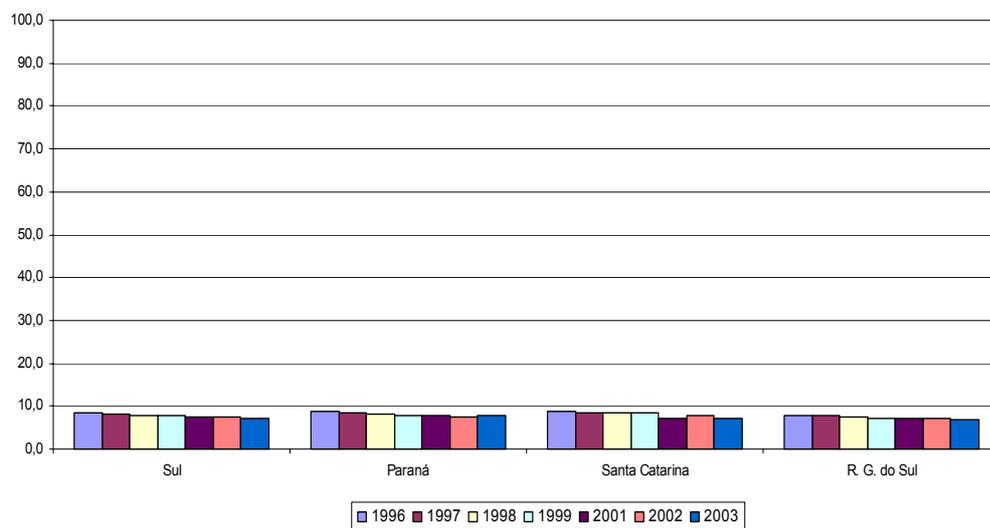
**Percentual de População de 7 a 10 anos de Idade - Região Sul  
1996 a 1999/2001 a 2003.**



Fonte: IBGE – Pnad.

## GRÁFICO 28

Percentual de População de 11 a 14 anos de Idade - Região Sul  
1996 a 1999/2001 a 2003.



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 57 - Ensino fundamental regular - Matrícula total por dependência administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>33.131.270</b>	<b>33.564</b>	<b>18.468.772</b>	<b>10.921.037</b>	<b>3.707.897</b>
<b>Sul</b>	<b>4.475.774</b>	<b>3.685</b>	<b>2.443.879</b>	<b>1.626.723</b>	<b>401.487</b>
Paraná	1.781.853	1.229	877.637	762.037	140.950
Santa Catarina	955.907	1.593	616.843	255.350	82.121
R. G. do Sul	1.738.014	863	949.399	609.336	178.416
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>34.229.388</b>	<b>30.569</b>	<b>18.098.544</b>	<b>12.436.528</b>	<b>3.663.747</b>
<b>Sul</b>	<b>4.512.267</b>	<b>2992</b>	<b>2.358.716</b>	<b>1.759.925</b>	<b>390.634</b>
Paraná	1.792.685	1437	870.440	780.997	139.811
Santa Catarina	971.333	656	553.911	334.883	81.883
R. G. do Sul	1.748.249	899	934.365	644.045	168.940
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>35.792.554</b>	<b>29.181</b>	<b>17.266.355</b>	<b>15.113.669</b>	<b>3.383.349</b>
<b>Sul</b>	<b>4.558.892</b>	<b>1.900</b>	<b>2.347.523</b>	<b>1.832.796</b>	<b>376.673</b>
Paraná	1.808.149	440	873.881	797.477	136.351
Santa Catarina	983.880	613	551.373	353.917	77.977
R. G. do Sul	1.766.863	847	922.269	681.402	162.345
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>36.059.742</b>	<b>28.571</b>	<b>16.589.455</b>	<b>16.164.369</b>	<b>3.277.347</b>
<b>Sul</b>	<b>4.472.374</b>	<b>2.196</b>	<b>2.259.046</b>	<b>1.848.374</b>	<b>362.758</b>
Paraná	1.732.395	433	813.596	786.423	131.943
Santa Catarina	981.603	615	538.634	366.754	75.600
R. G. do Sul	1.758.376	1.148	906.816	695.197	155.215
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>35.717.948</b>	<b>27.810</b>	<b>15.806.726</b>	<b>16.694.171</b>	<b>3.189.241</b>
<b>Sul</b>	<b>4.416.528</b>	<b>2.251</b>	<b>2.202.057</b>	<b>1.858.420</b>	<b>353.800</b>
Paraná	1.692.648	439	787.308	775.183	129.718
Santa Catarina	983.157	626	526.150	381.402	74.979
R. G. do Sul	1.740.723	1186	888.599	701.835	149.103
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>35.298.089</b>	<b>27.416</b>	<b>14.917.534</b>	<b>17.144.853</b>	<b>3.208.286</b>
<b>Sul</b>	<b>4.379.710</b>	<b>2.300</b>	<b>2.146.708</b>	<b>1.878.773</b>	<b>351.929</b>
Paraná	1.691.131	434	779.622	780.255	130.820
Santa Catarina	966.853	628	499.160	390.659	76.406
R. G. do Sul	1.721.726	1.238	867.926	707.859	144.703
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>35.150.362</b>	<b>26.422</b>	<b>14.236.020</b>	<b>17.653.143</b>	<b>3.234.777</b>
<b>Sul</b>	<b>4.372.890</b>	<b>2.357</b>	<b>2.088.287</b>	<b>1.936.175</b>	<b>346.071</b>
Paraná	1.693.577	469	760.690	802.320	130.098
Santa Catarina	963.336	628	480.093	407.270	75.345
R. G. do Sul	1.715.977	1.260	847.504	726.585	140.628
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>34.438.749</b>	<b>25.997</b>	<b>13.272.739</b>	<b>17.863.888</b>	<b>3.276.125</b>
<b>Sul</b>	<b>4.347.313</b>	<b>2.328</b>	<b>2.053.219</b>	<b>1.947.540</b>	<b>344.226</b>
Paraná	1.698.631	474	766.435	798.977	132.745
Santa Catarina	956.250	610	463.988	416.825	74.827
R. G. do Sul	1.692.432	1.244	822.796	731.738	136.654

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 58 - Ensino fundamental regular - Percentual de matrículas total por dependência administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>55,7</b>	<b>33,0</b>	<b>11,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>54,6</b>	<b>36,3</b>	<b>9,0</b>
Paraná	100,0	0,1	49,3	42,8	7,9
Santa Catarina	100,0	0,2	64,5	26,7	8,6
R. G. do Sul	100,0	0,0	54,6	35,1	10,3
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>52,9</b>	<b>36,3</b>	<b>10,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>52,3</b>	<b>39,0</b>	<b>8,7</b>
Paraná	100,0	0,1	48,6	43,6	7,8
Santa Catarina	100,0	0,1	57,0	34,5	8,4
R. G. do Sul	100,0	0,1	53,4	36,8	9,7
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>48,2</b>	<b>42,2</b>	<b>9,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>51,5</b>	<b>40,2</b>	<b>8,3</b>
Paraná	100,0	0,0	48,3	44,1	7,5
Santa Catarina	100,0	0,1	56,0	36,0	7,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	52,2	38,6	9,2
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>46,0</b>	<b>44,8</b>	<b>9,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>50,5</b>	<b>41,3</b>	<b>8,1</b>
Paraná	100,0	0,0	47,0	45,4	7,6
Santa Catarina	100,0	0,1	54,9	37,4	7,7
R. G. do Sul	100,0	0,1	51,6	39,5	8,8
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>44,3</b>	<b>46,7</b>	<b>8,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>49,9</b>	<b>42,1</b>	<b>8,0</b>
Paraná	100,0	0,0	46,5	45,8	7,7
Santa Catarina	100,0	0,1	53,5	38,8	7,6
R. G. do Sul	100,0	0,1	51,0	40,3	8,6
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>42,3</b>	<b>48,6</b>	<b>9,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>49,0</b>	<b>42,9</b>	<b>8,0</b>
Paraná	100,0	0,0	46,1	46,1	7,7
Santa Catarina	100,0	0,1	51,6	40,4	7,9
R. G. do Sul	100,0	0,1	50,4	41,1	8,4
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>40,5</b>	<b>50,2</b>	<b>9,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>47,8</b>	<b>44,3</b>	<b>7,9</b>
Paraná	100,0	0,0	44,9	47,4	7,7
Santa Catarina	100,0	0,1	49,8	42,3	7,8
R. G. do Sul	100,0	0,1	49,4	42,3	8,2
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>38,5</b>	<b>51,9</b>	<b>9,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>47,2</b>	<b>44,8</b>	<b>7,9</b>
Paraná	100,0	0,0	45,1	47,0	7,8
Santa Catarina	100,0	0,1	48,5	43,6	7,8
R. G. do Sul	100,0	0,1	48,6	43,2	8,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 59 - Ensino fundamental regular - Matrícula de 1ª a 4ª série por dependência administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>21.333.330</b>	<b>9.950</b>	<b>7.593.028</b>	<b>11.927.316</b>	<b>1.803.036</b>
<b>Sul</b>	<b>2.432.863</b>	<b>420</b>	<b>777.286</b>	<b>1.460.539</b>	<b>194.618</b>
Paraná	972.458	-	129.070	769.074	74.314
Santa Catarina	543.897	308	245.823	259.228	38.538
R. G. do Sul	916.508	112	402.393	432.237	81.766
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.939.076</b>	<b>8.220</b>	<b>6.749.277</b>	<b>12.463.487</b>	<b>1.718.092</b>
<b>Sul</b>	<b>2.362.197</b>	<b>422</b>	<b>727.585</b>	<b>1.450.784</b>	<b>183.406</b>
Paraná	937.330	-	105.778	761.093	70.459
Santa Catarina	522.867	310	227.665	258.758	36.134
R. G. do Sul	902.000	112	394.142	430.933	76.813
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.211.506</b>	<b>7.800</b>	<b>6.072.882</b>	<b>12.472.314</b>	<b>1.658.510</b>
<b>Sul</b>	<b>2.306.608</b>	<b>429</b>	<b>690.758</b>	<b>1.438.244</b>	<b>177.177</b>
Paraná	907.086	-	89.416	749.815	67.855
Santa Catarina	513.301	317	215.677	261.391	35.916
R. G. do Sul	886.221	112	385.665	427.038	73.406
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>19.727.684</b>	<b>7.616</b>	<b>5.575.363</b>	<b>12.473.246</b>	<b>1.671.459</b>
<b>Sul</b>	<b>2.270.158</b>	<b>426</b>	<b>657.484</b>	<b>1.438.234</b>	<b>174.014</b>
Paraná	900.133	-	78.407	754.529	67.197
Santa Catarina	501.390	314	202.053	262.987	36.036
R. G. do Sul	868.635	112	377.024	420.718	70.781
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>19.380.387</b>	<b>7.102</b>	<b>5.166.703</b>	<b>12.515.438</b>	<b>1.691.144</b>
<b>Sul</b>	<b>2.255.509</b>	<b>426</b>	<b>613.371</b>	<b>1.471.973</b>	<b>169.739</b>
Paraná	891.518	-	48.128	777.714	65.676
Santa Catarina	495.488	314	191.577	268.457	35.140
R. G. do Sul	868.503	112	373.666	425.802	68.923
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>18.919.122</b>	<b>7.008</b>	<b>4.759.823</b>	<b>12.426.793</b>	<b>1.725.498</b>
<b>Sul</b>	<b>2.238.852</b>	<b>423</b>	<b>597.065</b>	<b>1.470.677</b>	<b>170.687</b>
Paraná	885.831	-	44.064	774.596	67.171
Santa Catarina	492.432	309	185.437	271.303	35.383
R. G. do Sul	860.589	114	367.564	424.778	68.133

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 60 - Ensino fundamental regular - Percentual de matrículas de 1ª a 4ª série por dependência administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>35,6</b>	<b>55,9</b>	<b>8,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>31,9</b>	<b>60,0</b>	<b>8,0</b>
Paraná	100,0	-	13,3	79,1	7,6
Santa Catarina	100,0	0,1	45,2	47,7	7,1
R. G. do Sul	100,0	0,0	43,9	47,2	8,9
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>32,2</b>	<b>59,5</b>	<b>8,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>30,8</b>	<b>61,4</b>	<b>7,8</b>
Paraná	100,0	-	11,3	81,2	7,5
Santa Catarina	100,0	0,1	43,5	49,5	6,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	43,7	47,8	8,5
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>30,0</b>	<b>61,7</b>	<b>8,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>29,9</b>	<b>62,4</b>	<b>7,7</b>
Paraná	100,0	-	9,9	82,7	7,5
Santa Catarina	100,0	0,1	42,0	50,9	7,0
R. G. do Sul	100,0	0,0	43,5	48,2	8,3
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>28,3</b>	<b>63,2</b>	<b>8,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>29,0</b>	<b>63,4</b>	<b>7,7</b>
Paraná	100,0	-	8,7	83,8	7,5
Santa Catarina	100,0	0,1	40,3	52,5	7,2
R. G. do Sul	100,0	0,0	43,4	48,4	8,1
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>26,7</b>	<b>64,6</b>	<b>8,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>27,2</b>	<b>65,3</b>	<b>7,5</b>
Paraná	100,0	-	5,4	87,2	7,4
Santa Catarina	100,0	0,1	38,7	54,2	7,1
R. G. do Sul	100,0	0,0	43,0	49,0	7,9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>25,2</b>	<b>65,7</b>	<b>9,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>26,7</b>	<b>65,7</b>	<b>7,6</b>
Paraná	100,0	-	5,0	87,4	7,6
Santa Catarina	100,0	0,1	37,7	55,1	7,2
R. G. do Sul	100,0	0,0	42,7	49,4	7,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 61 - Ensino fundamental regular - Matrícula de 5ª a 8ª série por dependência administrativa -Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>14.459.224</b>	<b>19.231</b>	<b>9.673.327</b>	<b>3.186.353</b>	<b>1.580.313</b>
<b>Sul</b>	<b>2.126.029</b>	<b>1.480</b>	<b>1.570.237</b>	<b>372.257</b>	<b>182.055</b>
Paraná	835.691	440	744.811	28.403	62.037
Santa Catarina	439.983	305	305.550	94.689	39.439
R. G. do Sul	850.355	735	519.876	249.165	80.579
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15.120.666</b>	<b>20.351</b>	<b>9.840.178</b>	<b>3.700.882</b>	<b>1.559.255</b>
<b>Sul</b>	<b>2.110.177</b>	<b>1.774</b>	<b>1.531.461</b>	<b>397.590</b>	<b>179.352</b>
Paraná	795.065	433	707.818	25.330	61.484
Santa Catarina	458.736	305	310.969	107.996	39.466
R. G. do Sul	856.376	1.036	512.674	264.264	78.402
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15.506.442</b>	<b>20.010</b>	<b>9.733.844</b>	<b>4.221.857</b>	<b>1.530.731</b>
<b>Sul</b>	<b>2.109.920</b>	<b>1.822</b>	<b>1.511.299</b>	<b>420.176</b>	<b>176.623</b>
Paraná	785.562	439	697.892	25.368	61.863
Santa Catarina	469.856	309	310.473	120.011	39.063
R. G. do Sul	854.502	1.074	502.934	274.797	75.697
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15.570.405</b>	<b>19.800</b>	<b>9.342.171</b>	<b>4.671.607</b>	<b>1.536.827</b>
<b>Sul</b>	<b>2.109.552</b>	<b>1.874</b>	<b>1.489.224</b>	<b>440.539</b>	<b>177.915</b>
Paraná	790.998	434	701.215	25.726	63.623
Santa Catarina	465.463	314	297.107	127.672	40.370
R. G. do Sul	853.091	1.126	490.902	287.141	73.922
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15.769.975</b>	<b>19.320</b>	<b>9.069.317</b>	<b>5.137.705</b>	<b>1.543.633</b>
<b>Sul</b>	<b>2.117.381</b>	<b>1.931</b>	<b>1.474.916</b>	<b>464.202</b>	<b>176.332</b>
Paraná	802.059	469	712.562	24.606	64.422
Santa Catarina	467.848	314	288.516	138.813	40.205
R. G. do Sul	847.474	1.148	473.838	300.783	71.705
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15.519.627</b>	<b>18.989</b>	<b>8.512.916</b>	<b>5.437.095</b>	<b>1.550.627</b>
<b>Sul</b>	<b>2.108.461</b>	<b>1.905</b>	<b>1.456.154</b>	<b>476.863</b>	<b>173.539</b>
Paraná	812.800	474	722.371	24.381	65.574
Santa Catarina	463.818	301	278.551	145.522	39.444
R. G. do Sul	831.843	1.130	455.232	306.960	68.521

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 62 - Ensino fundamental regular - Percentual de matrículas de 5ª a 8ª série por dependência administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>66,9</b>	<b>22,0</b>	<b>10,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>73,9</b>	<b>17,5</b>	<b>8,6</b>
Paraná	100,0	0,1	89,1	3,4	7,4
Santa Catarina	100,0	0,1	69,4	21,5	9,0
R. G. do Sul	100,0	0,1	61,1	29,3	9,5
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>65,1</b>	<b>24,5</b>	<b>10,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>72,6</b>	<b>18,8</b>	<b>8,5</b>
Paraná	100,0	0,1	89,0	3,2	7,7
Santa Catarina	100,0	0,1	67,8	23,5	8,6
R. G. do Sul	100,0	0,1	59,9	30,9	9,2
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>62,8</b>	<b>27,2</b>	<b>9,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>71,6</b>	<b>19,9</b>	<b>8,4</b>
Paraná	100,0	0,1	88,8	3,2	7,9
Santa Catarina	100,0	0,1	66,1	25,5	8,3
R. G. do Sul	100,0	0,1	58,9	32,2	8,9
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>60,0</b>	<b>30,0</b>	<b>9,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>70,6</b>	<b>20,9</b>	<b>8,4</b>
Paraná	100,0	0,1	88,6	3,3	8,0
Santa Catarina	100,0	0,1	63,8	27,4	8,7
R. G. do Sul	100,0	0,1	57,5	33,7	8,7
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>57,5</b>	<b>32,6</b>	<b>9,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>69,7</b>	<b>21,9</b>	<b>8,3</b>
Paraná	100,0	0,1	88,8	3,1	8,0
Santa Catarina	100,0	0,1	61,7	29,7	8,6
R. G. do Sul	100,0	0,1	55,9	35,5	8,5
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>54,9</b>	<b>35,0</b>	<b>10,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>69,1</b>	<b>22,6</b>	<b>8,2</b>
Paraná	100,0	0,1	88,9	3,0	8,1
Santa Catarina	100,0	0,1	60,1	31,4	8,5
R. G. do Sul	100,0	0,1	54,7	36,9	8,2

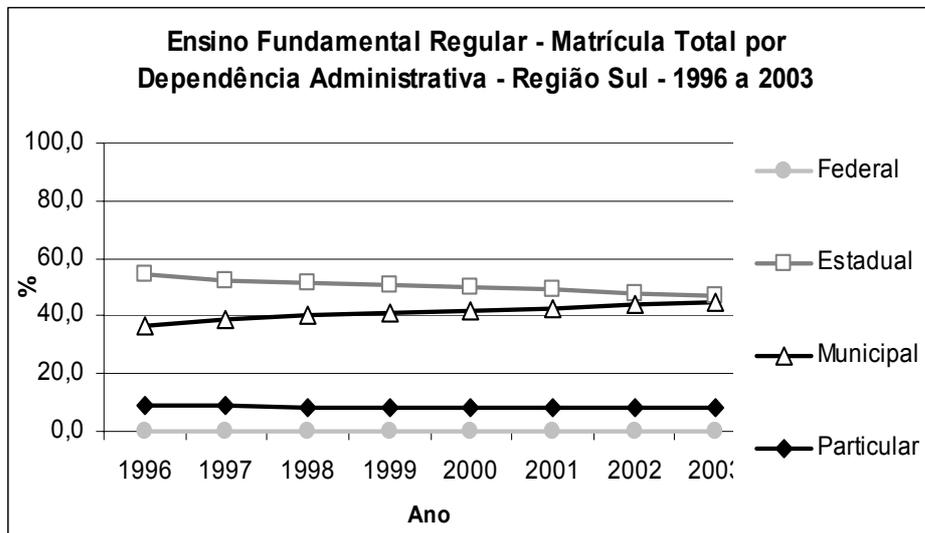
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 63 - Ensino fundamental regular – Distribuição percentual de matrículas no turno noturno por série - Região Sul – 1999 a 2003**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
<b>1999</b>									
<b>Brasil</b>	<b>4,2</b>	<b>2,9</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>17,2</b>	<b>17,4</b>	<b>24,8</b>	<b>30,2</b>	<b>11,4</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>5,3</b>	<b>6,5</b>	<b>9,3</b>	<b>19,5</b>	<b>4,6</b>
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	6,9	9,6	28,5	5,9
Santa Catarina	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	4,0	6,9	11,5	2,6
R. G. do Sul	0,8	0,1	0,7	0,4	4,8	7,6	10,3	13,9	4,5
<b>2000</b>									
<b>Brasil</b>	<b>4,2</b>	<b>2,7</b>	<b>4,8</b>	<b>4,3</b>	<b>15,7</b>	<b>15,0</b>	<b>22,7</b>	<b>28,2</b>	<b>10,8</b>
<b>Sul</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>4,4</b>	<b>5,6</b>	<b>8,2</b>	<b>14,7</b>	<b>3,8</b>
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	5,9	7,7	18,2	4,0
Santa Catarina	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,3	5,4	10,6	2,4
R. G. do Sul	0,5	0,1	0,6	0,9	4,8	6,7	10,1	13,7	4,4
<b>2001</b>									
<b>Brasil</b>	<b>3,9</b>	<b>2,2</b>	<b>4,3</b>	<b>3,4</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>	<b>19,2</b>	<b>24,7</b>	<b>9,7</b>
<b>Sul</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,6</b>	<b>4,6</b>	<b>6,9</b>	<b>11,5</b>	<b>3,1</b>
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	3,6	5,8	12,6	2,6
Santa Catarina	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	3,1	3,8	6,3	1,9
R. G. do Sul	0,5	0,1	0,7	1,0	5,0	6,3	9,6	13,3	4,3
<b>2002</b>									
<b>Brasil</b>	<b>3,2</b>	<b>1,9</b>	<b>3,8</b>	<b>2,9</b>	<b>13,1</b>	<b>12,0</b>	<b>17,3</b>	<b>22,1</b>	<b>8,7</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>2,8</b>	<b>3,5</b>	<b>5,3</b>	<b>8,7</b>	<b>2,5</b>
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	2,0	3,5	6,9	1,4
Santa Catarina	0,0	0,0	0,0	0,1	2,7	2,4	3,0	5,5	1,6
R. G. do Sul	0,7	0,3	0,9	1,4	5,2	5,6	8,2	12,0	4,1
<b>2003</b>									
<b>Brasil</b>	<b>2,4</b>	<b>1,6</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>	<b>10,0</b>	<b>10,3</b>	<b>14,0</b>	<b>19,2</b>	<b>7,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>	<b>4,6</b>	<b>7,3</b>	<b>2,2</b>
Paraná	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	1,2	2,8	6,6	1,3
Santa Catarina	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,7	2,3	3,6	1,1
R. G. do Sul	0,7	0,3	1,0	1,5	4,9	4,7	7,6	10,0	3,7

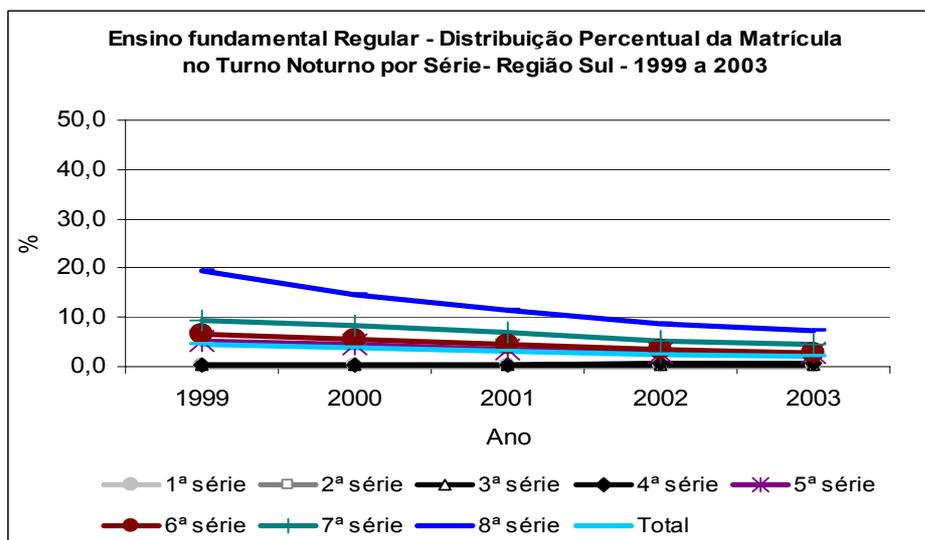
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 29



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 30



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**TABELA 64 - Ensino fundamental regular - Taxa de reprovação por série - Região Sul - 1999 a 2002.**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
<b>1999</b>									
<b>Brasil</b>	<b>15,6</b>	<b>13,0</b>	<b>8,6</b>	<b>7,9</b>	<b>10,6</b>	<b>9,0</b>	<b>7,3</b>	<b>6,0</b>	<b>10,4</b>
<b>Sul</b>	<b>14,6</b>	<b>10,5</b>	<b>7,5</b>	<b>7,4</b>	<b>14,8</b>	<b>14,1</b>	<b>11,7</b>	<b>7,7</b>	<b>11,2</b>
Paraná	9,8	12,2	7,1	5,5	11,6	10,0	7,9	6,0	8,9
Santa Catarina	14,7	9,1	6,8	6,1	13,5	10,8	8,0	4,7	9,6
R. G. do Sul	19,2	9,4	8,3	10,1	18,6	19,2	16,7	10,9	14,3
<b>2000</b>									
<b>Brasil</b>	<b>15,1</b>	<b>13,5</b>	<b>9,3</b>	<b>8,3</b>	<b>11,4</b>	<b>9,6</b>	<b>8,0</b>	<b>6,9</b>	<b>10,7</b>
<b>Sul</b>	<b>14,4</b>	<b>10,6</b>	<b>7,5</b>	<b>7,4</b>	<b>14,4</b>	<b>13,1</b>	<b>10,7</b>	<b>7,5</b>	<b>10,8</b>
Paraná	9,8	12,3	7,3	6,2	12,9	10,9	9,0	6,9	9,5
Santa Catarina	14,1	8,7	6,4	5,2	11,4	8,4	5,6	3,8	8,2
R. G. do Sul	18,7	9,7	8,2	9,8	17,5	17,4	14,9	10,4	13,6
<b>2001</b>									
<b>Brasil</b>	<b>15,2</b>	<b>13,7</b>	<b>9,6</b>	<b>8,9</b>	<b>12,3</b>	<b>9,7</b>	<b>8,1</b>	<b>7,5</b>	<b>11,0</b>
<b>Sul</b>	<b>13,6</b>	<b>10,9</b>	<b>7,2</b>	<b>7,3</b>	<b>15,6</b>	<b>14,1</b>	<b>11,5</b>	<b>8,2</b>	<b>11,2</b>
Paraná	8,2	12,7	6,6	6,0	14,2	12,4	10,1	7,6	9,8
Santa Catarina	13,9	9,0	6,6	5,7	13,3	10,4	7,1	5,0	9,1
R. G. do Sul	18,7	10,0	8,2	9,6	18,3	17,8	14,9	10,6	13,8
<b>2002</b>									
<b>Brasil</b>	<b>15,1</b>	<b>14,2</b>	<b>10,1</b>	<b>9,1</b>	<b>13,6</b>	<b>11,2</b>	<b>9,2</b>	<b>8,0</b>	<b>11,7</b>
<b>Sul</b>	<b>13,0</b>	<b>11,3</b>	<b>7,1</b>	<b>7,3</b>	<b>16,4</b>	<b>14,9</b>	<b>12,3</b>	<b>8,4</b>	<b>11,5</b>
Paraná	8,5	13,9	6,4	6,7	15,6	13,2	10,8	8,0	10,5
Santa Catarina	13,7	8,7	6,5	5,6	14,2	11,2	8,4	5,5	9,5
R. G. do Sul	16,9	9,9	8,1	8,8	18,4	18,5	15,6	10,5	13,6

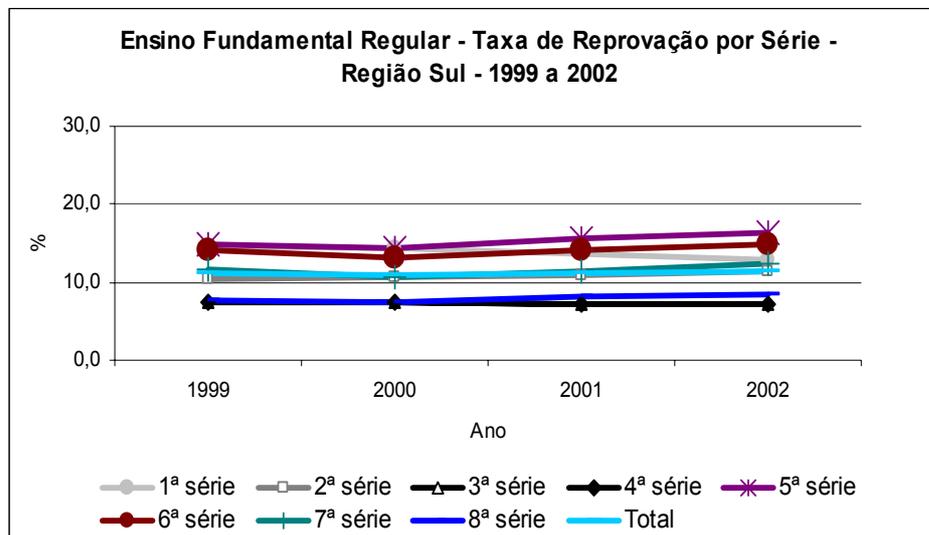
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 65 - Ensino fundamental regular - Taxa de abandono por série - Região Sul - 1999 a 2002.**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
<b>1999</b>									
<b>Brasil</b>	<b>13,7</b>	<b>9,1</b>	<b>8,9</b>	<b>7,7</b>	<b>14,6</b>	<b>11,6</b>	<b>12,4</b>	<b>12,4</b>	<b>11,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,3</b>	<b>2,4</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>8,7</b>	<b>7,5</b>	<b>8,4</b>	<b>10,1</b>	<b>5,7</b>
Paraná	4,6	2,7	3,0	2,9	10,7	7,4	10,3	15,5	6,8
Santa Catarina	5,2	3,2	3,2	3,6	9,5	8,0	7,5	6,2	5,8
R. G. do Sul	3,4	1,6	2,0	2,4	6,3	7,3	7,3	6,2	4,5
<b>2000</b>									
<b>Brasil</b>	<b>14,2</b>	<b>10,0</b>	<b>10,0</b>	<b>9,0</b>	<b>15,7</b>	<b>12,2</b>	<b>13,0</b>	<b>11,5</b>	<b>12,0</b>
<b>Sul</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>8,6</b>	<b>8,1</b>	<b>8,2</b>	<b>9,1</b>	<b>5,9</b>
Paraná	5,1	3,7	3,4	3,2	9,5	7,5	6,9	10,0	6,0
Santa Catarina	6,0	3,5	3,8	3,9	9,8	9,1	9,5	9,9	6,9
R. G. do Sul	3,9	1,9	2,1	3,0	7,1	8,1	8,7	7,9	5,3
<b>2001</b>									
<b>Brasil</b>	<b>10,5</b>	<b>7,2</b>	<b>7,7</b>	<b>6,6</b>	<b>13,6</b>	<b>10,3</b>	<b>11,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,6</b>
<b>Sul</b>	<b>3,2</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>6,9</b>	<b>6,2</b>	<b>6,5</b>	<b>6,8</b>	<b>4,4</b>
Paraná	4,7	3,1	3,5	3,1	10,0	8,1	7,8	9,1	6,0
Santa Catarina	1,8	1,0	1,0	1,0	3,4	2,9	2,9	3,6	2,2
R. G. do Sul	2,6	1,2	1,6	2,1	5,7	6,2	7,1	6,7	4,1
<b>2002</b>									
<b>Brasil</b>	<b>9,1</b>	<b>5,9</b>	<b>6,5</b>	<b>5,7</b>	<b>12,8</b>	<b>9,8</b>	<b>11,0</b>	<b>9,7</b>	<b>8,7</b>
<b>Sul</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>5,2</b>	<b>5,2</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>3,5</b>
Paraná	3,5	2,1	2,0	1,7	6,3	6,4	6,6	7,2	4,4
Santa Catarina	1,0	0,5	0,6	0,8	2,6	2,0	2,4	2,8	1,6
R. G. do Sul	2,5	1,1	1,5	2,0	5,6	5,7	6,5	6,0	3,8

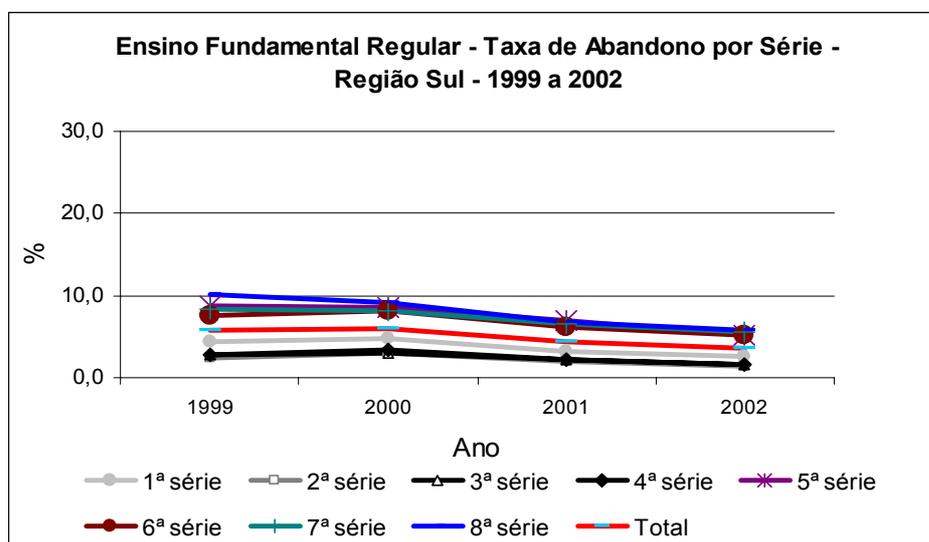
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 31



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 32



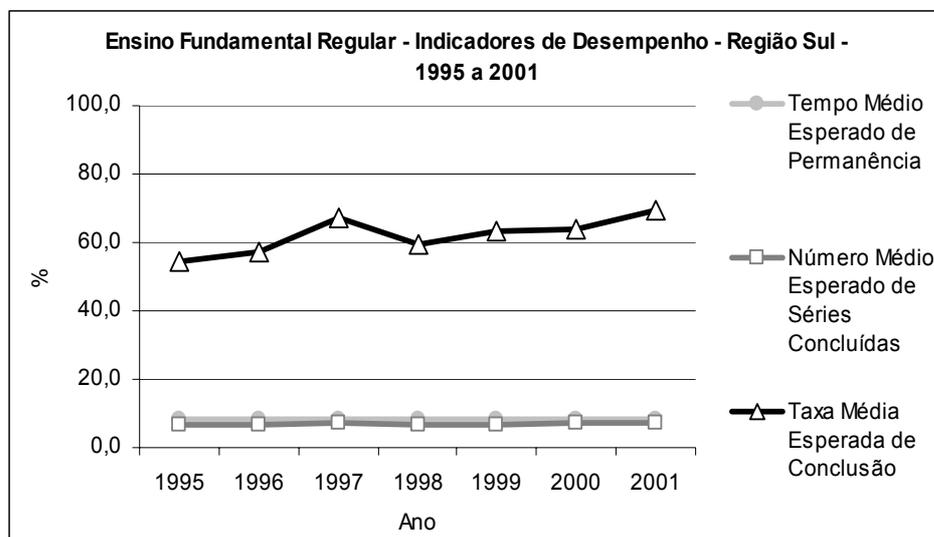
Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 66 - Ensino fundamental regular - Indicadores de desempenho - Região Sul - 1995 a 2001.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Tempo Médio Esperado de Permanência</b>	<b>Número Médio Esperado de Séries Concluídas</b>	<b>Taxa Média Esperada de Conclusão</b>
<b>1995</b>			
<b>Brasil</b>	<b>9,1</b>	<b>6,2</b>	<b>51,9</b>
<b>Sul</b>	<b>8,5</b>	<b>6,4</b>	<b>54,4</b>
Paraná	8,4	6,2	49,5
Santa Catarina	8,3	6,6	57,0
R. G. do Sul	8,7	6,6	58,1
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>9,1</b>	<b>6,5</b>	<b>58,4</b>
<b>Sul</b>	<b>8,5</b>	<b>6,5</b>	<b>57,4</b>
Paraná	8,3	6,3	50,2
Santa Catarina	8,3	6,6	58,5
R. G. do Sul	8,8	6,7	62,8
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>8,9</b>	<b>6,7</b>	<b>65,8</b>
<b>Sul</b>	<b>8,6</b>	<b>7,0</b>	<b>67,5</b>
Paraná	8,5	6,7	63,8
Santa Catarina	8,7	7,1	71,9
R. G. do Sul	8,7	7,0	66,4
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>8,6</b>	<b>6,7</b>	<b>63,0</b>
<b>Sul</b>	<b>8,2</b>	<b>6,8</b>	<b>59,5</b>
Paraná	7,7	6,4	57,6
Santa Catarina	8,2	6,9	67,4
R. G. do Sul	8,6	7,1	64,1
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>8,5</b>	<b>6,6</b>	<b>61,1</b>
<b>Sul</b>	<b>8,3</b>	<b>6,9</b>	<b>63,1</b>
Paraná	8,0	6,8	60,6
Santa Catarina	8,2	7,0	66,8
R. G. do Sul	8,5	6,9	63,4
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>8,5</b>	<b>6,6</b>	<b>59,3</b>
<b>Sul</b>	<b>8,3</b>	<b>7,0</b>	<b>64,1</b>
Paraná	8,0	6,8	61,1
Santa Catarina	8,3	7,1	69,3
R. G. do Sul	8,6	7,0	66,2
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>8,5</b>	<b>6,6</b>	<b>62,3</b>
<b>Sul</b>	<b>8,4</b>	<b>7,0</b>	<b>69,2</b>
Paraná	8,2	6,8	65,7
Santa Catarina	8,4	7,3	76,7
R. G. do Sul	8,7	7,1	68,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 33



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**TABELA 67 - Ensino fundamental regular – 1ª a 4ª série - Percentual de funções docentes por grau de formação - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Fundamental (completo e incompleto)</b>	<b>Médio (completo)</b>	<b>Superior Completo (com e sem licenciatura)</b>
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>9,6</b>	<b>67,1</b>	<b>23,3</b>
<b>Sul</b>	<b>2,2</b>	<b>59,3</b>	<b>38,5</b>
Paraná	2,2	57,7	40,1
Santa Catarina	2,7	62,6	34,7
R. G. do Sul	2,0	59,2	38,8
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>8,1</b>	<b>67,3</b>	<b>24,6</b>
<b>Sul</b>	<b>2,3</b>	<b>57,2</b>	<b>40,5</b>
Paraná	1,9	56,3	41,8
Santa Catarina	1,8	60,7	37,5
R. G. do Sul	3,0	56,4	40,6
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>5,7</b>	<b>67,1</b>	<b>27,1</b>
<b>Sul</b>	<b>1,9</b>	<b>55,6</b>	<b>42,6</b>
Paraná	2,1	52,9	44,9
Santa Catarina	1,6	55,4	43,0
R. G. do Sul	1,7	58,1	40,1
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>2,8</b>	<b>66,9</b>	<b>30,3</b>
<b>Sul</b>	<b>1,1</b>	<b>53,6</b>	<b>45,3</b>
Paraná	0,8	51,1	48,1
Santa Catarina	1,0	51,1	47,8
R. G. do Sul	1,5	57,3	41,2
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,8</b>	<b>62,1</b>	<b>36,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,9</b>	<b>48,1</b>	<b>51,0</b>
Paraná	0,4	47,0	52,5
Santa Catarina	1,1	44,1	54,8
R. G. do Sul	1,2	51,3	47,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 68 - Ensino fundamental regular – 5ª a 8ª série - Percentual de funções docentes por grau de formação - Região Sul – 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Fundamental (completo e incompleto)</b>	<b>Médio (completo)</b>	<b>Superior Completo (com e sem licenciatura)</b>
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>25,3</b>	<b>74,0</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>13,4</b>	<b>86,3</b>
Paraná	0,1	5,7	94,2
Santa Catarina	0,6	27,4	72,0
R. G. do Sul	0,4	13,1	86,4
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>25,3</b>	<b>74,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,7</b>	<b>15,0</b>	<b>84,2</b>
Paraná	0,3	4,1	95,6
Santa Catarina	0,2	27,2	72,6
R. G. do Sul	1,3	17,3	81,4
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>25,2</b>	<b>74,4</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>14,9</b>	<b>84,8</b>
Paraná	0,1	3,3	96,6
Santa Catarina	0,4	24,4	75,2
R. G. do Sul	0,5	18,8	80,7
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>24,6</b>	<b>75,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,4</b>	<b>13,2</b>	<b>86,3</b>
Paraná	0,6	2,8	96,6
Santa Catarina	0,2	22,0	77,8
R. G. do Sul	0,5	16,9	82,7
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>22,7</b>	<b>77,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,2</b>	<b>12,5</b>	<b>87,3</b>
Paraná	0,0	3,6	96,4
Santa Catarina	0,2	21,4	78,4
R. G. do Sul	0,2	15,5	84,2

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 69 - Ensino fundamental regular - Total - Percentual de funções docentes por grau de formação - Região Sul –1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Fundamental (completo e incompleto)</b>	<b>Médio (completo)</b>	<b>Superior Completo (com e sem licenciatura)</b>
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>5,4</b>	<b>47,7</b>	<b>46,9</b>
<b>Sul</b>	<b>1,2</b>	<b>35,8</b>	<b>63,0</b>
Paraná	1,2	32,9	65,9
Santa Catarina	1,6	44,4	54,0
R. G. do Sul	1,1	34,4	64,5
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>4,5</b>	<b>47,2</b>	<b>48,3</b>
<b>Sul</b>	<b>1,5</b>	<b>35,3</b>	<b>63,2</b>
Paraná	1,1	31,5	67,4
Santa Catarina	0,9	42,8	56,3
R. G. do Sul	2,1	35,0	63,0
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,1</b>	<b>46,7</b>	<b>50,2</b>
<b>Sul</b>	<b>1,1</b>	<b>34,0</b>	<b>64,9</b>
Paraná	1,2	28,6	70,2
Santa Catarina	0,9	39,0	60,0
R. G. do Sul	1,0	36,0	62,9
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,6</b>	<b>45,8</b>	<b>52,6</b>
<b>Sul</b>	<b>0,8</b>	<b>32,0</b>	<b>67,3</b>
Paraná	0,7	27,2	72,2
Santa Catarina	0,6	35,6	63,8
R. G. do Sul	0,9	34,2	64,9
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>42,2</b>	<b>56,8</b>
<b>Sul</b>	<b>0,5</b>	<b>28,7</b>	<b>70,8</b>
Paraná	0,2	24,6	75,2
Santa Catarina	0,6	31,9	67,4
R. G. do Sul	0,6	30,7	68,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

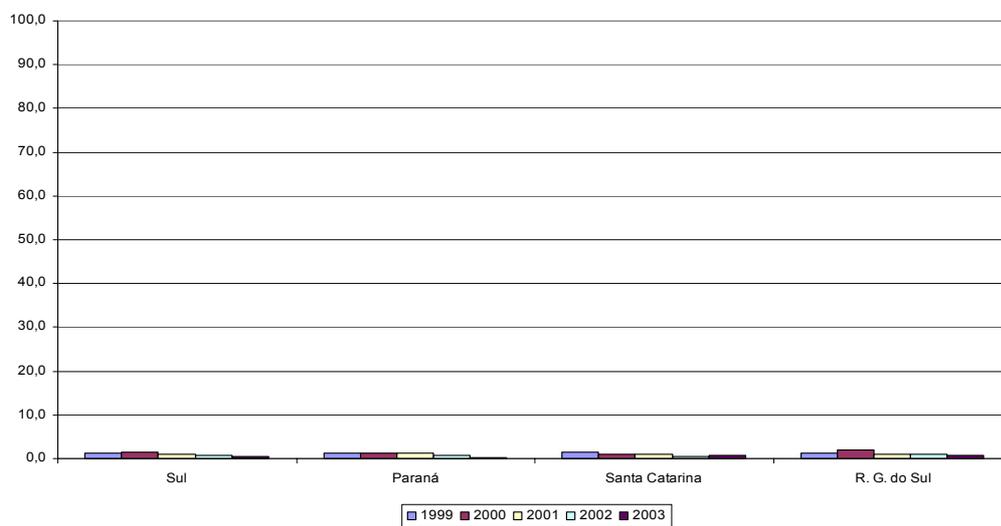
**TABELA 70 - Ensino fundamental regular – Percentual de funções docentes com formação superior - Região Sul – 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>1ª a 4ª</b>	<b>5ª a 8ª</b>	<b>Total</b>
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>23,3</b>	<b>74,0</b>	<b>46,9</b>
<b>Sul</b>	<b>38,5</b>	<b>86,3</b>	<b>63,0</b>
Paraná	40,1	94,2	65,9
Santa Catarina	34,7	72,0	54,0
R. G. do Sul	38,8	86,4	64,5
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>24,6</b>	<b>74,1</b>	<b>48,3</b>
<b>Sul</b>	<b>40,5</b>	<b>84,2</b>	<b>63,2</b>
Paraná	41,8	95,6	67,4
Santa Catarina	37,5	72,6	56,3
R. G. do Sul	40,6	81,4	63,0
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>27,1</b>	<b>74,4</b>	<b>50,2</b>
<b>Sul</b>	<b>42,6</b>	<b>84,8</b>	<b>64,9</b>
Paraná	44,9	96,6	70,2
Santa Catarina	43,0	75,2	60,0
R. G. do Sul	40,1	80,7	62,9
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>30,3</b>	<b>75,1</b>	<b>52,6</b>
<b>Sul</b>	<b>45,3</b>	<b>86,3</b>	<b>67,3</b>
Paraná	48,1	96,6	72,2
Santa Catarina	47,8	77,8	63,8
R. G. do Sul	41,2	82,7	64,9
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>36,1</b>	<b>77,1</b>	<b>56,8</b>
<b>Sul</b>	<b>51,0</b>	<b>87,3</b>	<b>70,8</b>
Paraná	52,5	96,4	75,2
Santa Catarina	54,8	78,4	67,4
R. G. do Sul	47,5	84,2	68,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**GRÁFICO 34**

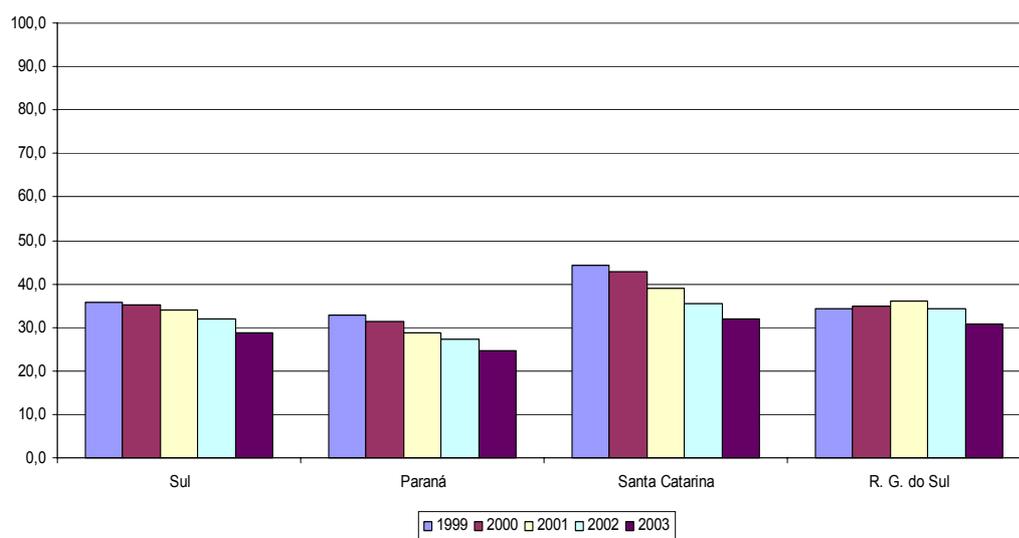
**Percentual de docentes com ensino fundamental completo e incompleto atuando no ensino fundamental regular - Região Sul e estados**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

**GRÁFICO 35**

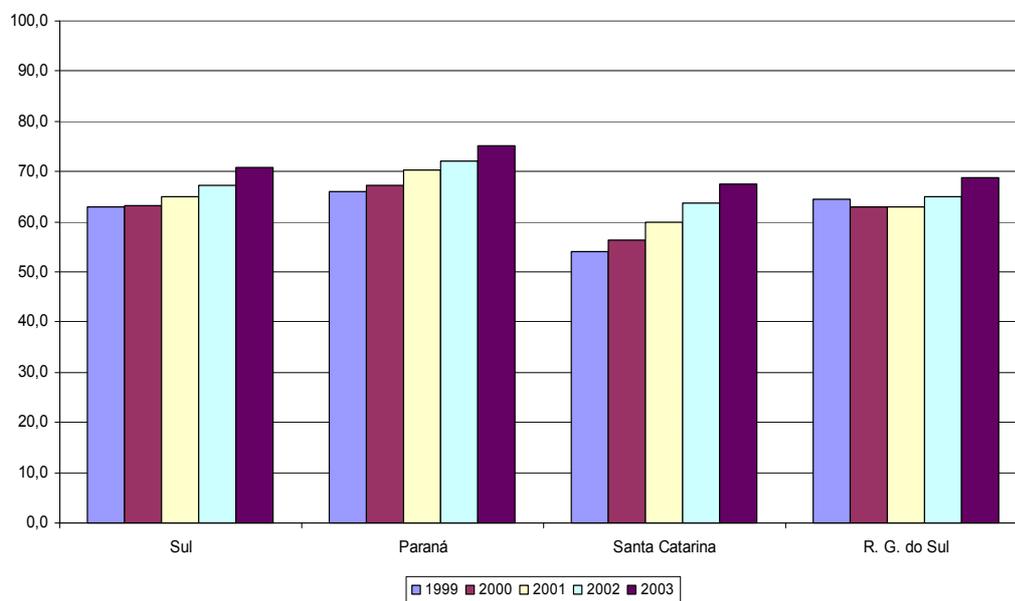
**Percentual de docentes com ensino médio completo atuando no ensino fundamental regular - Região Sul e estados**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

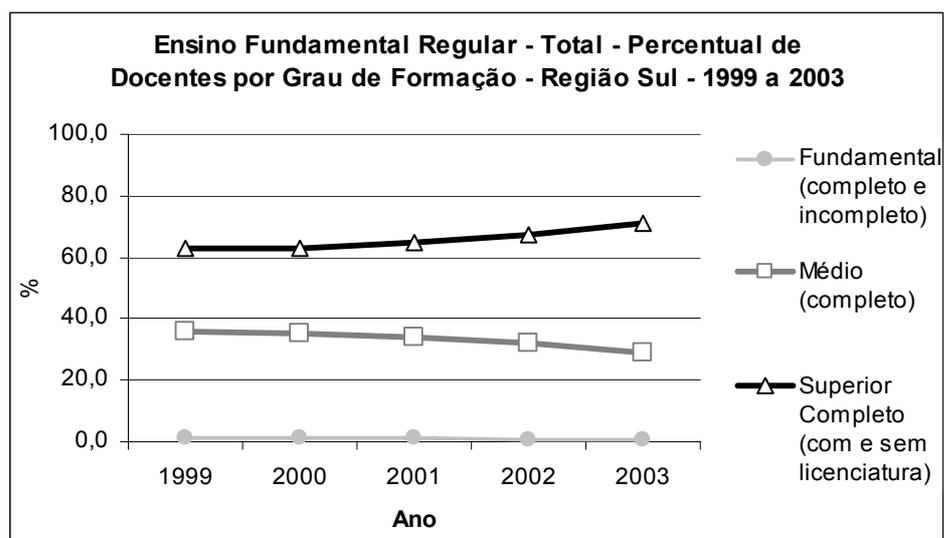
**GRÁFICO 36**

**Percentual de docentes com formação superior atuando no ensino fundamental regular - Região Sul e estados**



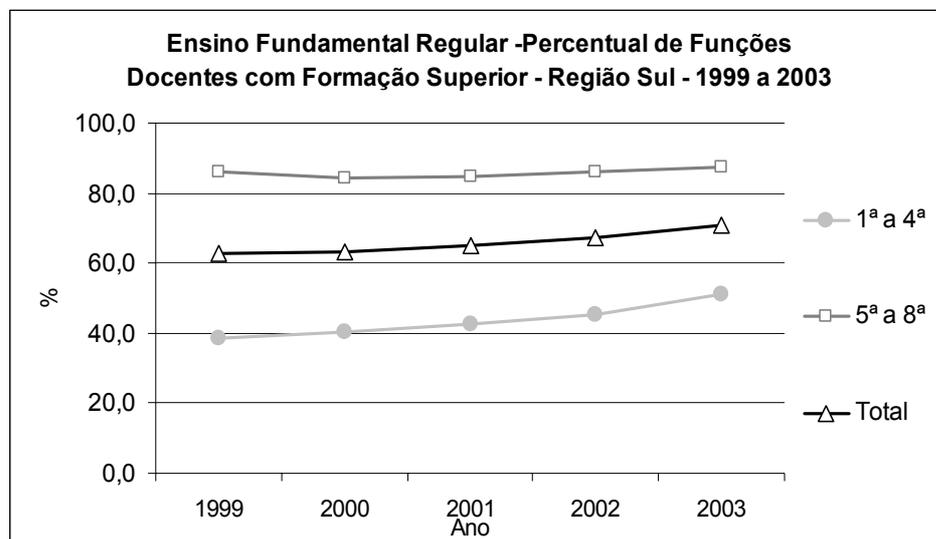
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**GRÁFICO 37**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 38



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## 2.1 - Infra-estrutura escolar

TABELA 71 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos segundo infra-estrutura disponível nas escolas - Região Sul - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Biblioteca	Lab. de Informática	Lab. de Ciências	Quadra de Esportes	Acesso à Internet
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>57,1</b>	<b>19,5</b>	<b>21,1</b>	<b>50,4</b>	<b>8,7</b>
<b>Sul</b>	<b>82,5</b>	<b>24,3</b>	<b>40,2</b>	<b>66,9</b>	<b>7,4</b>
Paraná	78,3	31,7	36,3	67,4	9,2
Santa Catarina	78,3	17,2	31,9	72,7	9,2
R. G. do Sul	89,0	20,9	48,6	63,1	4,5
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>58,4</b>	<b>22,3</b>	<b>20,6</b>	<b>51,0</b>	<b>18,8</b>
<b>Sul</b>	<b>82,4</b>	<b>29,5</b>	<b>40,9</b>	<b>68,5</b>	<b>12,3</b>
Paraná	76,9	35,6	36,9	68,3	15,5
Santa Catarina	79,2	23,2	32,6	75,1	12,7
R. G. do Sul	89,5	27,3	49,5	65,0	9,0
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>55,6</b>	<b>23,9</b>	<b>19,2</b>	<b>48,8</b>	<b>25,4</b>
<b>Sul</b>	<b>83,4</b>	<b>32,6</b>	<b>39,5</b>	<b>73,5</b>	<b>19,7</b>
Paraná	78,9	37,2	35,9	72,1	23,5
Santa Catarina	79,6	26,0	30,6	75,8	19,1
R. G. do Sul	90,1	31,7	48,2	73,5	16,2
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>56,4</b>	<b>27,2</b>	<b>19,4</b>	<b>53,8</b>	<b>29,8</b>
<b>Sul</b>	<b>84,2</b>	<b>37,7</b>	<b>39,7</b>	<b>75,0</b>	<b>24,4</b>
Paraná	79,2	40,9	36,9	74,9	26,4
Santa Catarina	80,3	38,0	29,9	77,4	29,4
R. G. do Sul	91,3	34,4	47,9	73,7	19,6
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>57,4</b>	<b>30,9</b>	<b>19,9</b>	<b>54,7</b>	<b>33,1</b>
<b>Sul</b>	<b>85,1</b>	<b>41,3</b>	<b>40,3</b>	<b>76,5</b>	<b>33,9</b>
Paraná	80,6	43,2	38,9	77,0	41,3
Santa Catarina	82,2	43,3	29,0	79,9	37,5
R. G. do Sul	91,4	38,3	48,1	74,1	24,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 72 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por biblioteca por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,2</b>	<b>68,9</b>	<b>38,7</b>	<b>87,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>92,1</b>	<b>67,7</b>	<b>98,3</b>
Paraná	100,0	91,7	60,9	99,1
Santa Catarina	100,0	86,3	62,6	96,8
R. G. do Sul	100,0	95,7	78,1	98,4
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,9</b>	<b>70,7</b>	<b>41,0</b>	<b>88,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>91,0</b>	<b>69,2</b>	<b>98,2</b>
Paraná	100,0	89,9	60,2	97,9
Santa Catarina	100,0	86,1	65,9	98,3
R. G. do Sul	100,0	94,8	80,9	98,4
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>96,4</b>	<b>69,0</b>	<b>37,7</b>	<b>88,1</b>
<b>Sul</b>	<b>77,0</b>	<b>91,6</b>	<b>71,3</b>	<b>98,6</b>
Paraná	100,0	91,3	63,0	99,3
Santa Catarina	100,0	85,8	68,2	96,7
R. G. do Sul	57,3	95,2	82,1	99,1
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,7</b>	<b>70,8</b>	<b>39,0</b>	<b>87,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>92,9</b>	<b>72,2</b>	<b>98,6</b>
Paraná	100,0	93,1	62,9	98,3
Santa Catarina	100,0	88,1	67,8	98,1
R. G. do Sul	100,0	95,4	84,9	99,2
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,9</b>	<b>72,8</b>	<b>40,4</b>	<b>87,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>93,1</b>	<b>74,3</b>	<b>98,5</b>
Paraná	100,0	93,5	65,1	99,4
Santa Catarina	100,0	88,1	72,8	97,7
R. G. do Sul	100,0	95,7	85,3	98,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 73 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por lab. de informática por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>90,0</b>	<b>19,9</b>	<b>8,5</b>	<b>71,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>25,2</b>	<b>10,1</b>	<b>90,1</b>
Paraná	100,0	45,8	7,3	90,3
Santa Catarina	100,0	12,5	8,8	90,7
R. G. do Sul	100,0	14,3	14,0	89,7
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,3</b>	<b>23,7</b>	<b>11,2</b>	<b>73,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>31,7</b>	<b>15,2</b>	<b>91,3</b>
Paraná	100,0	49,6	12,0	91,0
Santa Catarina	100,0	20,7	13,2	90,6
R. G. do Sul	100,0	22,4	19,7	91,9
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,7</b>	<b>26,0</b>	<b>12,7</b>	<b>73,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>35,4</b>	<b>18,1</b>	<b>91,6</b>
Paraná	100,0	51,2	13,9	92,0
Santa Catarina	100,0	21,1	19,8	88,6
R. G. do Sul	100,0	29,5	21,8	92,8
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>96,0</b>	<b>30,2</b>	<b>16,0</b>	<b>75,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>39,2</b>	<b>26,2</b>	<b>92,4</b>
Paraná	100,0	53,9	20,4	90,6
Santa Catarina	100,0	27,8	39,9	92,5
R. G. do Sul	100,0	32,6	25,0	94,0
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,8</b>	<b>34,8</b>	<b>19,7</b>	<b>75,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>41,6</b>	<b>32,0</b>	<b>91,9</b>
Paraná	100,0	53,3	25,7	90,0
Santa Catarina	100,0	32,0	47,0	92,0
R. G. do Sul	100,0	36,1	30,4	93,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 74 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por lab. de ciências por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,4</b>	<b>26,0</b>	<b>8,5</b>	<b>57,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>52,7</b>	<b>16,3</b>	<b>83,3</b>
Paraná	100,0	55,7	8,1	84,7
Santa Catarina	100,0	38,0	12,6	81,3
R. G. do Sul	100,0	58,7	27,7	83,1
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,1</b>	<b>25,6</b>	<b>8,5</b>	<b>57,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>53,7</b>	<b>17,4</b>	<b>83,9</b>
Paraná	100,0	57,1	8,3	85,6
Santa Catarina	100,0	38,3	15,0	81,5
R. G. do Sul	100,0	59,9	28,9	83,6
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,6</b>	<b>23,8</b>	<b>7,9</b>	<b>57,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>51,8</b>	<b>16,9</b>	<b>85,0</b>
Paraná	100,0	56,0	7,4	85,7
Santa Catarina	100,0	34,4	15,4	82,5
R. G. do Sul	100,0	58,1	28,3	85,6
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>96,0</b>	<b>24,7</b>	<b>7,8</b>	<b>58,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>52,8</b>	<b>17,3</b>	<b>85,2</b>
Paraná	100,0	59,6	7,1	87,9
Santa Catarina	100,0	33,2	16,7	80,0
R. G. do Sul	100,0	57,9	28,9	85,4
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>95,5</b>	<b>26,8</b>	<b>7,7</b>	<b>58,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>54,3</b>	<b>17,3</b>	<b>86,4</b>
Paraná	100,0	63,2	7,5	87,5
Santa Catarina	100,0	30,2	17,9	83,0
R. G. do Sul	100,0	59,6	27,8	87,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 75 - Ensino fundamental regular - percentual de alunos atendidos por quadra de esportes por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,7</b>	<b>63,5</b>	<b>31,4</b>	<b>77,6</b>
<b>Sul</b>	<b>85,1</b>	<b>78,0</b>	<b>48,4</b>	<b>91,0</b>
Paraná	100,0	82,1	47,9	92,8
Santa Catarina	100,0	84,3	52,2	89,4
R. G. do Sul	71,5	70,7	47,0	90,3
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,2</b>	<b>64,3</b>	<b>33,1</b>	<b>77,9</b>
<b>Sul</b>	<b>69,0</b>	<b>79,0</b>	<b>51,7</b>	<b>91,6</b>
Paraná	100,0	82,4	49,6	94,3
Santa Catarina	100,0	85,9	56,7	92,6
R. G. do Sul	41,2	72,0	51,2	88,9
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>85,1</b>	<b>60,2</b>	<b>33,1</b>	<b>79,2</b>
<b>Sul</b>	<b>84,8</b>	<b>83,1</b>	<b>58,5</b>	<b>94,8</b>
Paraná	100,0	85,0	55,3	95,2
Santa Catarina	100,0	86,4	58,7	93,1
R. G. do Sul	71,8	79,4	61,8	95,4
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,8</b>	<b>67,6</b>	<b>37,6</b>	<b>81,7</b>
<b>Sul</b>	<b>85,4</b>	<b>84,5</b>	<b>61,0</b>	<b>95,4</b>
Paraná	100,0	88,3	58,7	95,5
Santa Catarina	100,0	88,0	61,3	96,4
R. G. do Sul	72,8	79,1	63,3	94,8
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,3</b>	<b>70,5</b>	<b>40,1</b>	<b>82,0</b>
<b>Sul</b>	<b>85,7</b>	<b>86,0</b>	<b>64,1</b>	<b>95,3</b>
Paraná	100,0	89,8	61,2	95,2
Santa Catarina	100,0	89,5	67,8	94,9
R. G. do Sul	73,2	80,5	65,2	95,6

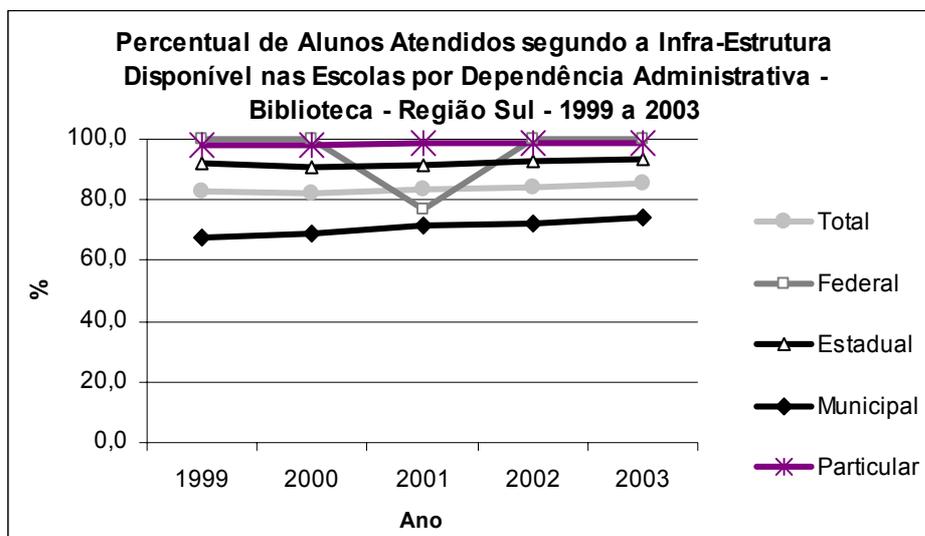
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 76 - Ensino fundamental regular - Percentual de alunos atendidos por acesso à internet por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>68,1</b>	<b>6,2</b>	<b>3,5</b>	<b>46,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>4,1</b>	<b>1,3</b>	<b>57,8</b>
Paraná	100,0	7,3	1,4	66,8
Santa Catarina	100,0	4,4	1,9	78,8
R. G. do Sul	100,0	1,0	1,0	40,0
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>77,6</b>	<b>21,7</b>	<b>8,5</b>	<b>57,4</b>
<b>Sul</b>	<b>85,0</b>	<b>8,3</b>	<b>5,2</b>	<b>74,4</b>
Paraná	100,0	15,7	5,1	76,3
Santa Catarina	100,0	6,5	7,1	84,3
R. G. do Sul	71,6	2,8	4,2	67,8
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>80,6</b>	<b>30,5</b>	<b>12,7</b>	<b>68,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>16,1</b>	<b>11,0</b>	<b>86,7</b>
Paraná	100,0	25,3	11,0	86,4
Santa Catarina	100,0	12,3	14,2	88,2
R. G. do Sul	100,0	10,1	9,4	86,0
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>84,0</b>	<b>36,8</b>	<b>16,1</b>	<b>73,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>22,2</b>	<b>15,0</b>	<b>89,9</b>
Paraná	100,0	32,5	10,7	87,9
Santa Catarina	100,0	21,4	27,4	90,3
R. G. do Sul	100,0	13,5	12,8	91,5
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,9</b>	<b>43,3</b>	<b>19,0</b>	<b>75,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>32,7</b>	<b>25,2</b>	<b>92,1</b>
Paraná	100,0	46,8	27,5	91,5
Santa Catarina	100,0	31,9	34,6	91,2
R. G. do Sul	100,0	20,1	17,3	93,2

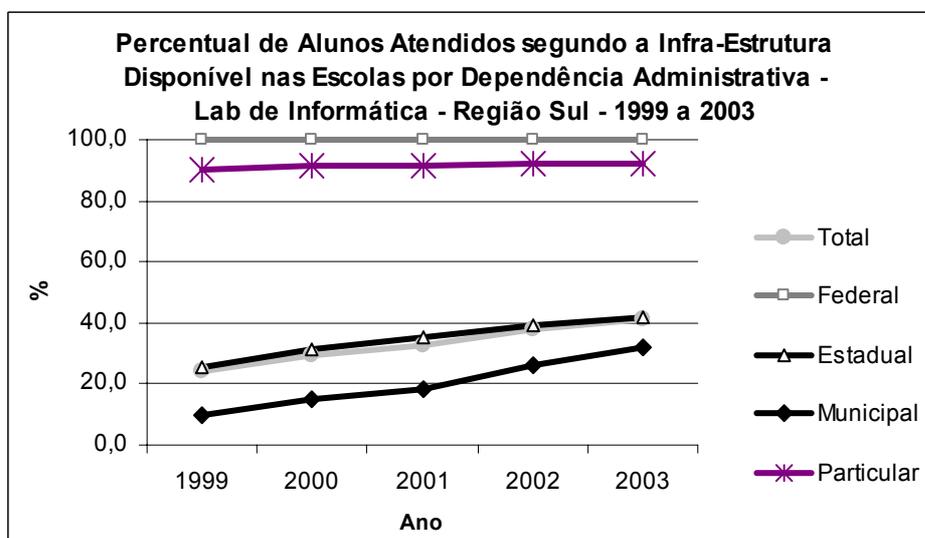
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 39



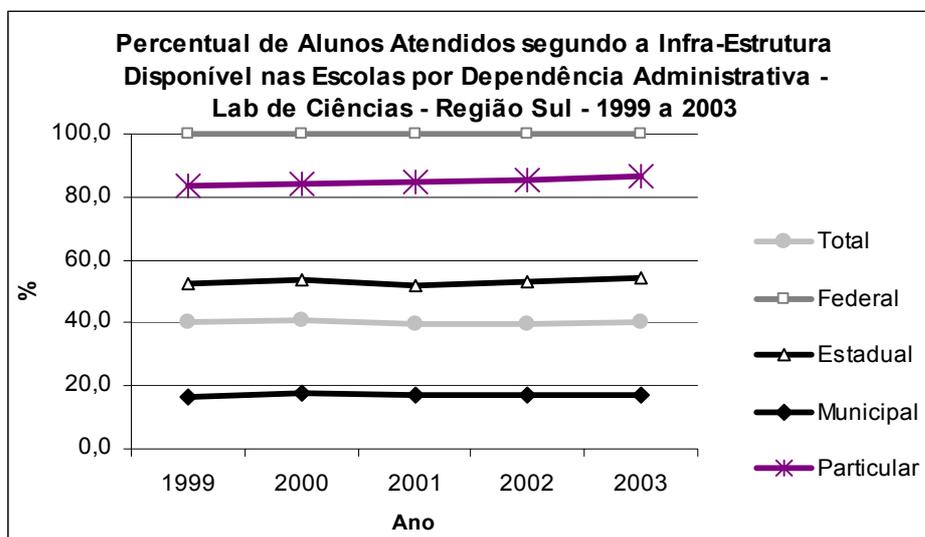
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 40



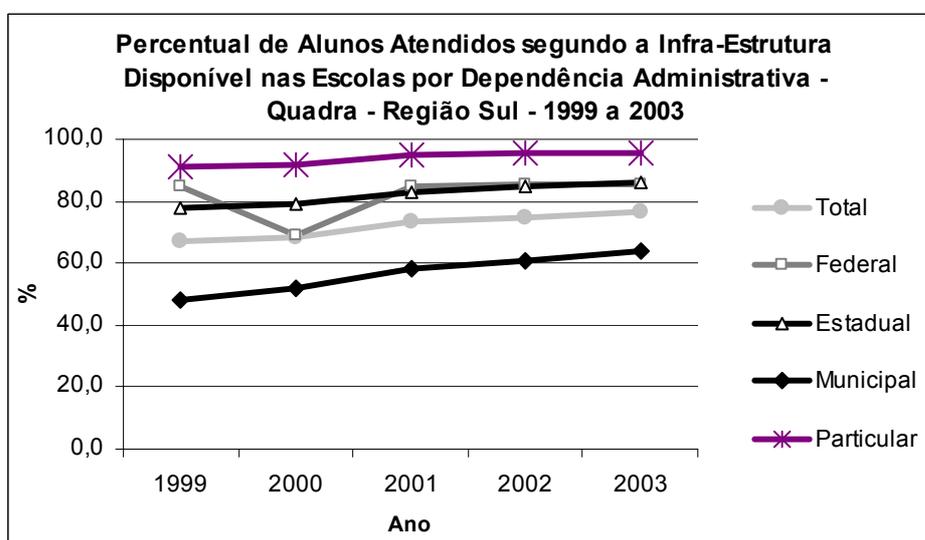
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 41



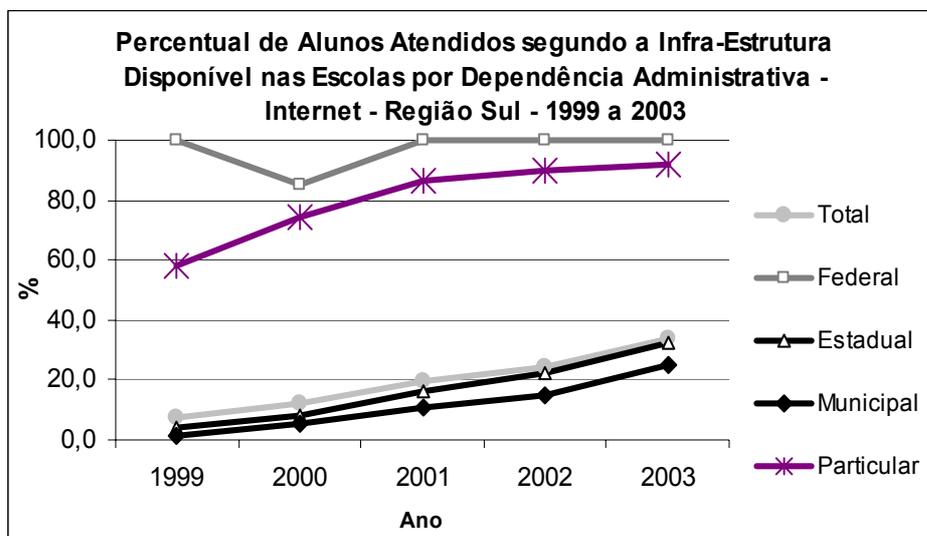
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

GRÁFICO 42



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

GRÁFICO 43



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC

**TABELA 77 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com água, energia elétrica, esgoto e sanitários - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Água</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Sanitários</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,0</b>	<b>65,6</b>	<b>79,8</b>	<b>82,8</b>
<b>Sul</b>	<b>99,1</b>	<b>96,0</b>	<b>97,1</b>	<b>95,5</b>
Paraná	99,5	92,3	95,9	94,9
Santa Catarina	99,3	94,2	96,5	95,8
R. G. do Sul	98,8	100,0	98,4	95,9
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,3</b>	<b>68,5</b>	<b>81,6</b>	<b>84,5</b>
<b>Sul</b>	<b>99,3</b>	<b>94,9</b>	<b>96,9</b>	<b>96,1</b>
Paraná	99,5	93,7	95,1	95,4
Santa Catarina	99,1	94,8	95,8	97,3
R. G. do Sul	99,3	95,8	99,0	96,1
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,1</b>	<b>72,1</b>	<b>84,2</b>	<b>85,0</b>
<b>Sul</b>	<b>99,3</b>	<b>96,0</b>	<b>97,4</b>	<b>96,4</b>
Paraná	99,4	95,2	96,0	95,4
Santa Catarina	99,4	95,9	98,5	97,4
R. G. do Sul	99,2	96,6	97,9	96,6
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,8</b>	<b>75,4</b>	<b>87,1</b>	<b>86,6</b>
<b>Sul</b>	<b>99,5</b>	<b>96,8</b>	<b>98,1</b>	<b>97,2</b>
Paraná	99,5	95,9	97,2	96,7
Santa Catarina	99,5	97,2	99,1	98,5
R. G. do Sul	99,4	97,3	98,4	96,8
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,8</b>	<b>79,5</b>	<b>89,5</b>	<b>90,0</b>
<b>Sul</b>	<b>99,5</b>	<b>97,7</b>	<b>98,4</b>	<b>98,8</b>
Paraná	99,5	97,1	97,7	98,3
Santa Catarina	99,7	97,8	99,0	99,3
R. G. do Sul	99,5	98,0	98,7	99,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 78 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com água por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>97,5</b>	<b>90,9</b>	<b>99,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>98,8</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	100,0	99,2	100,0
Santa Catarina	100,0	99,6	99,1	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,7	98,3	100,0
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>98,5</b>	<b>92,5</b>	<b>99,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>99,1</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,9	99,3	100,0
Santa Catarina	100,0	99,8	98,7	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,6	99,1	99,8
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,2</b>	<b>96,1</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	100,0	99,1	100,0
Santa Catarina	100,0	99,9	99,2	99,4
R. G. do Sul	100,0	99,7	98,8	100,0
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,3</b>	<b>97,1</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,3</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,9	99,3	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	99,2	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,7	99,3	99,6
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,2</b>	<b>97,1</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,4</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,8	99,3	100,0
Santa Catarina	100,0	99,6	99,6	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,8	99,3	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 79 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com energia elétrica por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>96,0</b>	<b>92,1</b>	<b>53,8</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>94,1</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,8	88,5	100,0
Santa Catarina	100,0	99,4	91,8	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,9</b>	<b>93,5</b>	<b>57,7</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,4</b>	<b>92,4</b>	<b>99,8</b>
Paraná	100,0	99,9	90,5	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	92,4	100,0
R. G. do Sul	100,0	98,9	93,9	99,4
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>94,3</b>	<b>62,3</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,5</b>	<b>93,9</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	92,7	100,0
Santa Catarina	100,0	99,4	94,1	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,3	94,8	100,0
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>94,9</b>	<b>66,4</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>	<b>95,1</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	93,6	100,0
Santa Catarina	100,0	99,6	96,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,3	95,9	100,0
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>95,4</b>	<b>71,9</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>96,4</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	95,4	100,0
Santa Catarina	100,0	99,6	96,8	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,5	96,9	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 80 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com esgoto por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,0</b>	<b>93,8</b>	<b>73,4</b>	<b>99,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,3</b>	<b>96,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,7	94,1	100,0
Santa Catarina	100,0	98,8	95,3	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,2	98,0	99,6
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>95,7</b>	<b>94,9</b>	<b>75,7</b>	<b>99,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,4</b>	<b>95,6</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,6	92,8	99,8
Santa Catarina	100,0	99,2	94,2	99,7
R. G. do Sul	100,0	99,4	98,7	100,0
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>95,8</b>	<b>95,4</b>	<b>79,0</b>	<b>99,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,2</b>	<b>96,3</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,7	94,0	99,8
Santa Catarina	100,0	99,8	97,9	100,0
R. G. do Sul	100,0	98,6	97,3	99,8
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,7</b>	<b>95,8</b>	<b>82,8</b>	<b>99,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,4</b>	<b>97,4</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,7	95,7	99,8
Santa Catarina	100,0	99,7	98,8	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,0	97,9	100,0
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,6</b>	<b>96,0</b>	<b>86,1</b>	<b>99,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,4</b>	<b>97,7</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,7	96,5	99,7
Santa Catarina	100,0	99,8	98,6	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,1	98,3	100,0

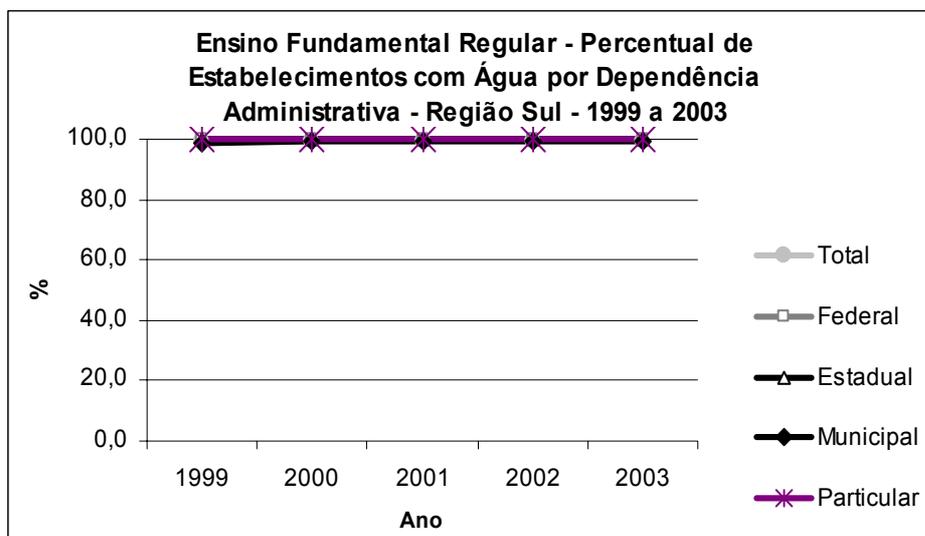
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 81 - Ensino fundamental regular - Percentual de estabelecimentos com sanitários por dependência administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>94,0</b>	<b>93,5</b>	<b>77,8</b>	<b>97,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>97,3</b>	<b>94,6</b>	<b>98,2</b>
Paraná	100,0	97,8	93,4	98,2
Santa Catarina	100,0	97,0	95,1	97,8
R. G. do Sul	100,0	97,1	95,1	98,4
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>95,7</b>	<b>93,8</b>	<b>80,2</b>	<b>97,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>97,1</b>	<b>95,5</b>	<b>98,1</b>
Paraná	100,0	97,2	94,2	99,0
Santa Catarina	100,0	97,9	97,0	98,5
R. G. do Sul	100,0	96,8	95,6	96,8
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>95,8</b>	<b>94,3</b>	<b>80,8</b>	<b>97,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>97,4</b>	<b>95,7</b>	<b>98,4</b>
Paraná	100,0	97,3	94,2	98,7
Santa Catarina	100,0	98,2	97,0	97,7
R. G. do Sul	100,0	97,1	96,1	98,4
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,7</b>	<b>94,9</b>	<b>82,7</b>	<b>97,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>97,7</b>	<b>96,7</b>	<b>98,8</b>
Paraná	100,0	98,1	95,8	98,8
Santa Catarina	100,0	98,3	98,5	99,4
R. G. do Sul	100,0	97,2	96,4	98,6
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>96,9</b>	<b>86,7</b>	<b>99,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,3</b>	<b>98,5</b>	<b>99,6</b>
Paraná	100,0	99,6	97,6	99,4
Santa Catarina	100,0	99,3	99,3	99,7
R. G. do Sul	100,0	99,1	98,8	99,8

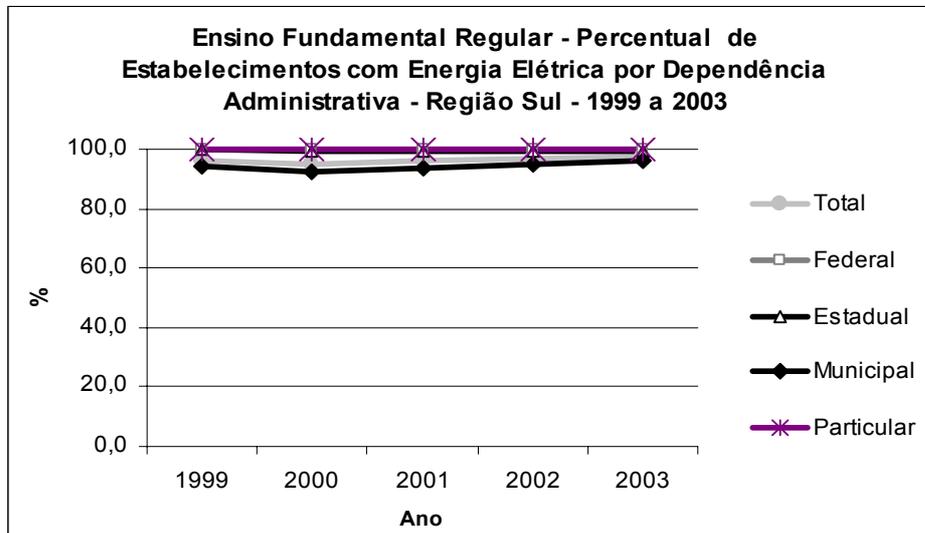
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 44



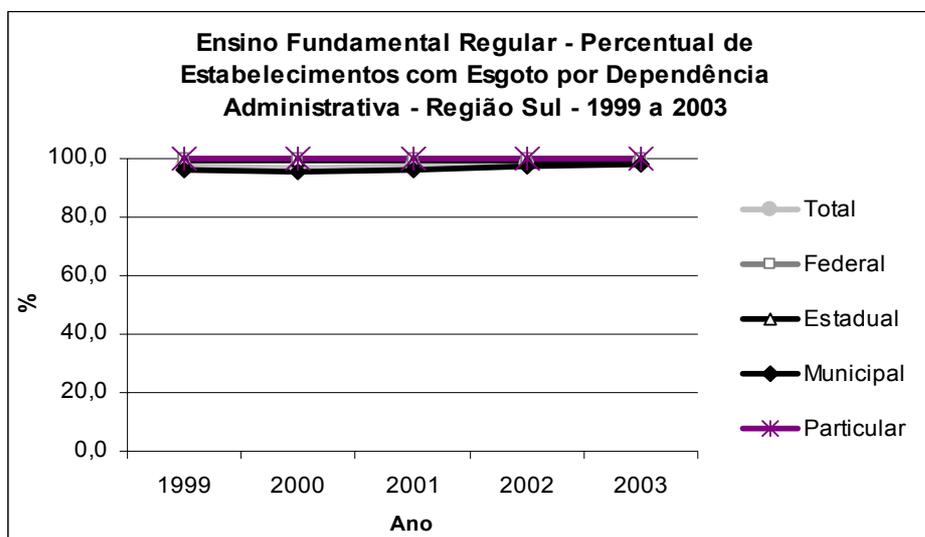
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 45



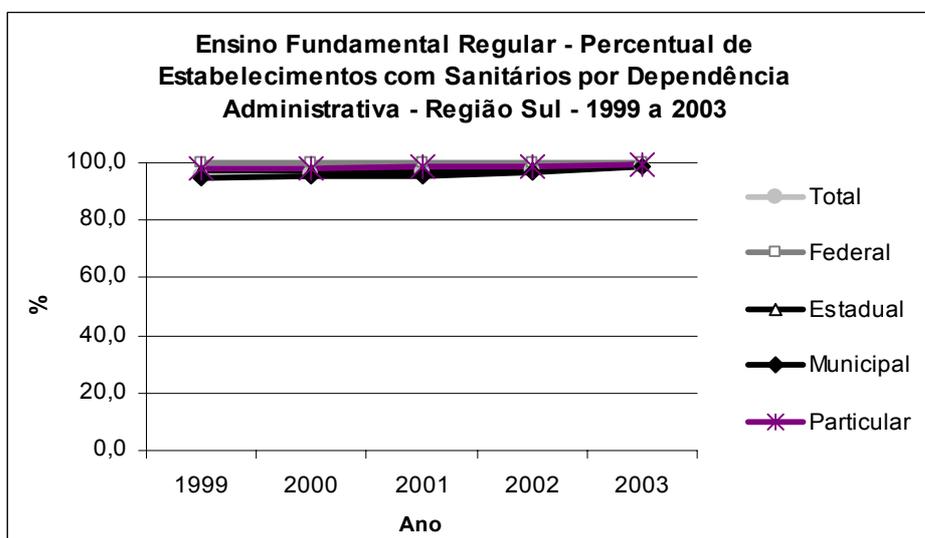
Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 46



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

GRÁFICO 47



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## 2.2 Merenda escolar

**TABELA 82 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos sem merenda escolar 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries - Região Sul – 2000**

Unidade Geográfica	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Total
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,2</b>	<b>25,4</b>	<b>15,9</b>
<b>Sul</b>	<b>5,4</b>	<b>7,1</b>	<b>6,0</b>
Paraná	12,3	18,9	14,2
Santa Catarina	7,5	14,3	9,3
R. G. do Sul	0,0	0,0	0,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 83 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos sem merenda escolar 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries - Região Sul – 2001**

Unidade Geográfica	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Total
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>6,8</b>	<b>12,1</b>	<b>8,0</b>
<b>Sul</b>	<b>5,5</b>	<b>8,3</b>	<b>6,5</b>
Paraná	7,7	12,5	9,1
Santa Catarina	5,3	9,4	6,5
R. G. do Sul	4,3	6,2	5,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 84 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos sem merenda escolar 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries - Região Sul – 2002**

Unidade Geográfica	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Total
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>6,7</b>	<b>11,7</b>	<b>8,0</b>
<b>Sul</b>	<b>5,1</b>	<b>7,8</b>	<b>6,0</b>
Paraná	7,0	11,2	8,3
Santa Catarina	5,2	9,6	6,5
R. G. do Sul	3,9	5,7	4,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

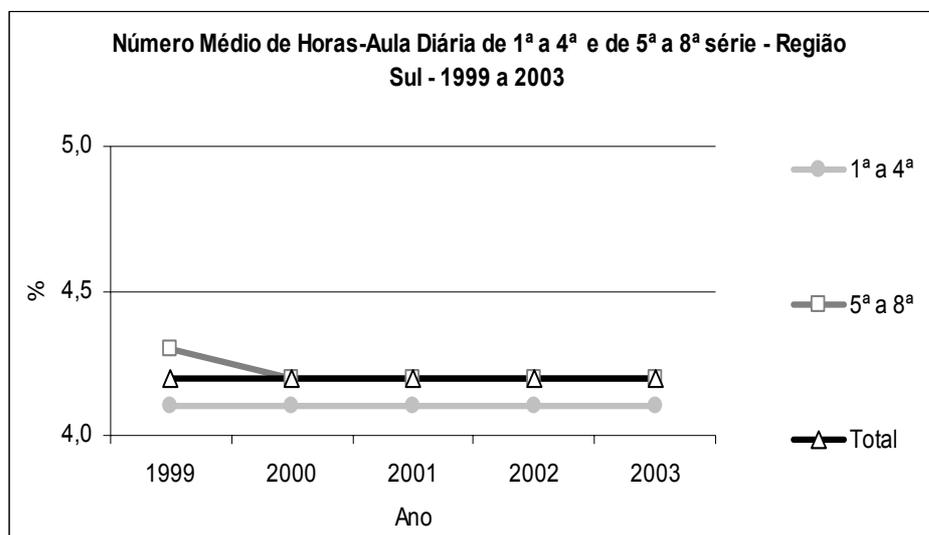
## 2.3 - Média de horas-aula diária

TABELA 85 - Ensino fundamental regular - Número médio de horas-aula diária de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série - Região Sul - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,1</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>
Paraná	4,1	4,3	4,2
Santa Catarina	4,1	4,2	4,2
R. G. do Sul	4,2	4,3	4,2
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,1</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>
Paraná	4,1	4,3	4,2
Santa Catarina	4,1	4,2	4,1
R. G. do Sul	4,2	4,3	4,2
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,1</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>
Paraná	4,1	4,3	4,2
Santa Catarina	4,1	4,1	4,1
R. G. do Sul	4,1	4,2	4,2
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,1</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>
Paraná	4,1	4,3	4,2
Santa Catarina	4,1	4,1	4,1
R. G. do Sul	4,1	4,2	4,1
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,1</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>
Paraná	4,1	4,3	4,2
Santa Catarina	4,1	4,1	4,1
R. G. do Sul	4,1	4,2	4,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 48



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## 2.4 - Média de alunos por turma

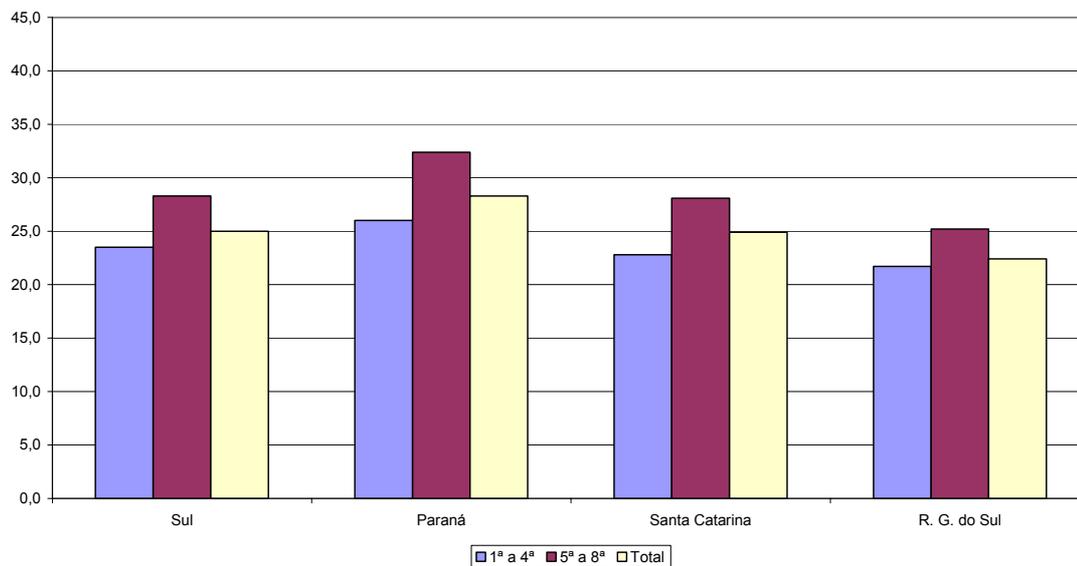
TABELA 86 - Ensino fundamental regular – Número médio de alunos por turma - Região Sul –1999 a 2003

Unidade Geográfica	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>27,8</b>	<b>34,3</b>	<b>32,9</b>
<b>Sul</b>	<b>24,8</b>	<b>29,4</b>	<b>28,3</b>
Paraná	27,3	32,0	31,5
Santa Catarina	24,8	30,8	28,6
R. G. do Sul	22,9	27,5	25,7
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>27,2</b>	<b>33,8</b>	<b>32,2</b>
<b>Sul</b>	<b>24,5</b>	<b>29,3</b>	<b>27,7</b>
Paraná	26,9	32,2	30,6
Santa Catarina	24,6	30,6	28,3
R. G. do Sul	22,5	26,8	25,0
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>26,6</b>	<b>32,8</b>	<b>28,3</b>
<b>Sul</b>	<b>24,0</b>	<b>28,9</b>	<b>25,4</b>
Paraná	26,6	32,8	28,8
Santa Catarina	23,4	28,9	25,3
R. G. do Sul	21,9	26,2	22,8
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>26,3</b>	<b>32,4</b>	<b>28,0</b>
<b>Sul</b>	<b>23,8</b>	<b>28,7</b>	<b>25,2</b>
Paraná	26,3	32,8	28,7
Santa Catarina	23,0	28,5	25,2
R. G. do Sul	21,9	25,8	22,6
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>26,0</b>	<b>32,0</b>	<b>27,7</b>
<b>Sul</b>	<b>23,5</b>	<b>28,3</b>	<b>25,0</b>
Paraná	26,0	32,4	28,3
Santa Catarina	22,8	28,1	24,9
R. G. do Sul	21,7	25,2	22,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

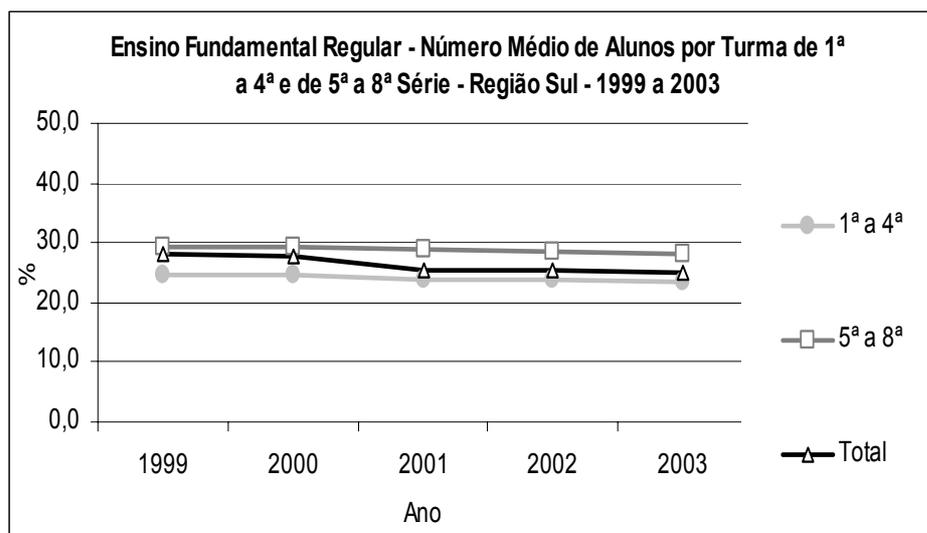
**GRÁFICO 49**

**Número médio de alunos por turma - Ensino fundamental regular - Região Sul - 2003**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

**GRÁFICO 50**



Fonte: Censo Escolar – Inep/ MEC.

## 2.5 - Livro didático

**TABELA 87 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos que recebem livro didático segundo a série – Região Sul – 2001**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
<b>2001</b>									
Brasil	84,4	82,7	80,2	76,2	46,6	41,3	38,7	36,9	70,9
Sul	88,1	87,9	87,3	86,6	45,8	35,0	33,2	32,4	67,2
Paraná	86,8	87,4	87,1	87,0	55,1	54,6	54,2	53,8	75,6
Santa Catarina	88,1	87,8	87,2	87,3	37,8	35,9	34,0	33,1	69,6
R. G. do Sul	88,9	88,2	87,5	86,0	44,7	26,7	24,2	23,3	61,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 88 - Ensino fundamental regular – Percentual de estabelecimentos que recebem livro didático segundo a série – Região Sul – 2002**

Unidade Geográfica	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	Total
<b>2002</b>									
Brasil	80,1	41,5	35,8	33,8	69,9	64,4	60,8	57,6	51,6
Sul	82,5	30,7	28,7	29,0	82,2	71,8	68,4	67,0	53,0
Paraná	84,6	29,3	26,2	26,4	80,3	80,2	80,0	79,8	53,4
Santa Catarina	83,5	27,5	25,6	25,5	79,6	77,8	76,2	74,7	51,6
R. G. do Sul	80,7	33,3	31,8	32,5	83,9	66,0	60,7	58,9	53,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

## **2.6 - Comentários**

- **Matrículas no turno noturno**

Com relação às matrículas no curso noturno, observa-se uma tendência de queda em todas as séries. Tal fato vai de encontro à meta 20, que prevê a eliminação da existência nas escolas de mais de dois turnos diurnos e um noturno, sem prejuízo do atendimento da demanda.

- **Formação dos docentes**

Com relação à formação dos docentes que lecionam no fundamental observa-se um aumento dos docentes com curso superior e uma queda dos docentes com fundamental completo e incompleto e médio completo, sendo que no estado do Rio Grande do Sul essa queda foi relativamente menor. Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os que possuem menor proporção de docentes com curso superior.

### **Infra-estrutura escolar**

As metas 4 e 6 referem-se a elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura escolar. A Região Sul apresenta desempenho geral satisfatório e superior à média nacional para todos os itens de infra-estrutura. Os dados do Censo Escolar apontam o expressivo aumento das escolas com laboratório de informática e acesso à Internet e a estagnação das escolas com laboratório de ciência. Porém, os estabelecimentos municipais possuem padrões de infra-estrutura relativamente inferiores às demais categorias administrativas.

Com relação à infra-estrutura básica - água, esgoto, energia elétrica e sanitários – observa-se que os estabelecimentos da Região Sul apresentam condições satisfatórias e acima da média nacional.

- **Média de horas-aula diária**

A meta 21 refere-se à ampliação da jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral (pelo menos 7 horas diárias). Observa-se pela tabela que essa meta está longe de ser alcançada, já que a média de horas-aula diárias na Região Sul é de 4,2 e encontra-se estagnada nesse ponto desde 1999.

- **Merenda escolar**

A meta 18 estabelece o provimento da alimentação escolar. De acordo com os dados do Censo Escolar, percebe-se que em 2002 ainda há 6% de escolas sem merenda escolar. Dessa forma é necessário um esforço imediato para ampliar para 100% a oferta de merenda escolar, especialmente o estado do Paraná, que possui o pior índice, com 8,3% de estabelecimentos sem merenda.

- **Livro didático**

A meta 13 prevê a ampliação progressiva da oferta de livros didáticos a todos os alunos das séries finais do ensino fundamental, com prioridade para as regiões em que o acesso é mais deficiente. Pela tabela observa-se um aumento da oferta de livros didáticos para as séries finais. Porém houve uma queda expressiva dessa oferta para as primeiras séries. O resultado geral é uma queda na oferta de livro para o ensino fundamental, que passou de 67,2% em 2001 para 53% em 2002.

### 3 - Ensino Médio

TABELA 89 - População de 15 a 17 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	População Total	15 a 17 anos
<b>1996</b>		
<b>Brasil</b>	<b>154.360.589</b>	<b>10.335.995</b>
<b>Sul</b>	<b>23.410.526</b>	<b>1.406.910</b>
Paraná	8.787.511	531.252
Santa Catarina	4.919.973	293.535
R. G. do Sul	9.703.042	582.123
<b>1997</b>		
<b>Brasil</b>	<b>156.128.003</b>	<b>10.399.484</b>
<b>Sul</b>	<b>23.932.379</b>	<b>1.483.371</b>
Paraná	9.170.118	590.451
Santa Catarina	4.975.082	319.753
R. G. do Sul	9.787.179	573.167
<b>1998</b>		
<b>Brasil</b>	<b>158.232.252</b>	<b>10.513.674</b>
<b>Sul</b>	<b>24.223.412</b>	<b>1.467.344</b>
Paraná	9.286.559	582.382
Santa Catarina	5.044.996	311.104
R. G. do Sul	9.891.857	573.858
<b>1999</b>		
<b>Brasil</b>	<b>160.336.471</b>	<b>10.388.224</b>
<b>Sul</b>	<b>24.514.219</b>	<b>1.483.883</b>
Paraná	9.402.912	583.068
Santa Catarina	5.114.846	336.177
R. G. do Sul	9.996.461	564.638
<b>2001</b>		
<b>Brasil</b>	<b>169.369.557</b>	<b>10.308.707</b>
<b>Sul</b>	<b>25.514.328</b>	<b>1.437.182</b>
Paraná	9.715.695	554.374
Santa Catarina	5.467.573	326.562
R. G. do Sul	10.331.060	556.246
<b>2002</b>		
<b>Brasil</b>	<b>171.667.536</b>	<b>10.357.443</b>
<b>Sul</b>	<b>25.804.546</b>	<b>1.432.906</b>
Paraná	9.824.314	573.942
Santa Catarina	5.546.935	319.764
R. G. do Sul	10.433.297	539.200
<b>2003</b>		
<b>Brasil</b>	<b>173.966.052</b>	<b>10.481.393</b>
<b>Sul</b>	<b>26.094.256</b>	<b>1.438.448</b>
Paraná	9.932.752	564.576
Santa Catarina	5.626.146	316.137
R. G. do Sul	10.535.358	557.735

Fonte: IBGE - Pnad

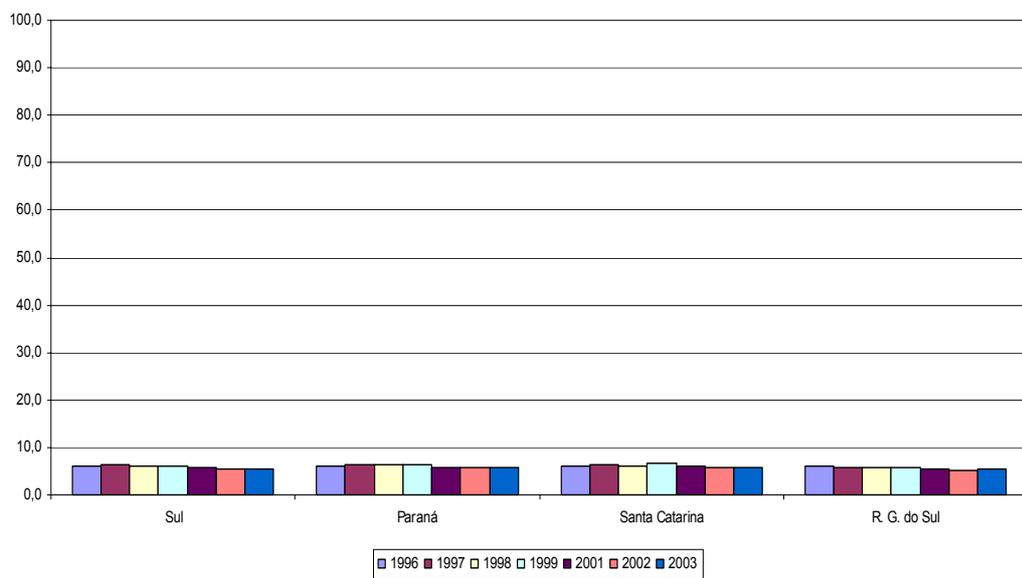
TABELA 90 – Percentual de população de 15 a 17 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	15 a 17 anos
<b>1996</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,7</b>
<b>Sul</b>	<b>6,0</b>
Paraná	6,0
Santa Catarina	6,0
R. G. do Sul	6,0
<b>1997</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,7</b>
<b>Sul</b>	<b>6,2</b>
Paraná	6,4
Santa Catarina	6,4
R. G. do Sul	5,9
<b>1998</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,6</b>
<b>Sul</b>	<b>6,1</b>
Paraná	6,3
Santa Catarina	6,2
R. G. do Sul	5,8
<b>1999</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,5</b>
<b>Sul</b>	<b>6,1</b>
Paraná	6,2
Santa Catarina	6,6
R. G. do Sul	5,6
<b>2001</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,1</b>
<b>Sul</b>	<b>5,6</b>
Paraná	5,7
Santa Catarina	6,0
R. G. do Sul	5,4
<b>2002</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>
<b>Sul</b>	<b>5,6</b>
Paraná	5,8
Santa Catarina	5,8
R. G. do Sul	5,2
<b>2003</b>	
<b>Brasil</b>	<b>6,0</b>
<b>Sul</b>	<b>5,5</b>
Paraná	5,7
Santa Catarina	5,6
R. G. do Sul	5,3

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 51

Percentual de População de 15 a 17 anos de Idade - Região Sul e estados



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 91 - Ensino Médio regular - Matrícula total por dependência administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>5.739.077</b>	<b>113.091</b>	<b>4.137.324</b>	<b>312.143</b>	<b>1.176.519</b>
<b>Sul</b>	<b>937.937</b>	<b>27110</b>	<b>730.963</b>	<b>8.452</b>	<b>171.412</b>
Paraná	400.568	12551	336.641	276	51.100
Santa Catarina	179.765	4468	133.116	2.633	39.548
R. G. do Sul	357.604	10091	261.206	5.543	80.764
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.405.057</b>	<b>131.278</b>	<b>4.644.671</b>	<b>362.043</b>	<b>1.267.065</b>
<b>Sul</b>	<b>1.018.324</b>	<b>28.592</b>	<b>800.911</b>	<b>9.745</b>	<b>179.076</b>
Paraná	426.306	12.463	361.270	69	52.504
Santa Catarina	204.535	5.436	153.739	3.674	41.686
R. G. do Sul	387.483	10.693	285.902	6.002	84.886
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.405.057</b>	<b>131.278</b>	<b>4.644.671</b>	<b>362.043</b>	<b>1.267.065</b>
<b>Sul</b>	<b>1.115.919</b>	<b>26.687</b>	<b>896.537</b>	<b>8.010</b>	<b>184.685</b>
Paraná	463.160	11.091	396.745	-	55.324
Santa Catarina	221.977	4.437	175.125	1.823	40.592
R. G. do Sul	430.782	11.159	324.667	6.187	88.769
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7.643.369</b>	<b>104.030</b>	<b>6.081.399</b>	<b>279.116</b>	<b>1.178.824</b>
<b>Sul</b>	<b>1.205.622</b>	<b>21423</b>	<b>1.001.745</b>	<b>8068</b>	<b>174386</b>
Paraná	518.287	8.673	456.290	113	53211
Santa Catarina	235.226	5.150	190.375	1400	38301
R. G. do Sul	452.109	7.600	355.080	6555	82874
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>8.023.136</b>	<b>97.496</b>	<b>6.545.289</b>	<b>262.237</b>	<b>1.118.114</b>
<b>Sul</b>	<b>1.206.688</b>	<b>21.498</b>	<b>1.017.913</b>	<b>7493</b>	<b>159784</b>
Paraná	491.095	7775	433.151	102	50067
Santa Catarina	249.711	4.763	205.543	1242	38163
R. G. do Sul	465.882	8.960	379.219	6149	71554
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>8.398.008</b>	<b>88.537</b>	<b>6.962.330</b>	<b>232.661</b>	<b>1.114.480</b>
<b>Sul</b>	<b>1.201.306</b>	<b>15.859</b>	<b>1.022.776</b>	<b>7675</b>	<b>154996</b>
Paraná	472.363	4.831	417.382		50150
Santa Catarina	260.772	4738	215.635	1362	39037
R. G. do Sul	468.171	6.290	389.759	6313	65809
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>8.710.584</b>	<b>79.874</b>	<b>7.297.179</b>	<b>210.631</b>	<b>1.122.900</b>
<b>Sul</b>	<b>1.220.301</b>	<b>14.079</b>	<b>1.046.759</b>	<b>7683</b>	<b>151780</b>
Paraná	462.734	4.621	407.751	0	50362
Santa Catarina	274.160	4.052	229.386	1591	39131
R. G. do Sul	483.407	5406	409.622	6092	62287
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>9.072.942</b>	<b>74.344</b>	<b>7.667.713</b>	<b>203.368</b>	<b>1.127.517</b>
<b>Sul</b>	<b>1.250.037</b>	<b>12.530</b>	<b>1.076.091</b>	<b>7916</b>	<b>153500</b>
Paraná	467.896	3.217	410.504	0	54175
Santa Catarina	292.148	3.406	249.178	1404	38160
R. G. do Sul	489.993	5.907	416.409	6512	61165

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 92 - Ensino Médio Regular - Percentual de Matrículas Total por Dependência Administrativa - Região Sul - 1996 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>2,0</b>	<b>72,1</b>	<b>5,4</b>	<b>20,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>2,9</b>	<b>77,9</b>	<b>0,9</b>	<b>18,3</b>
Paraná	100,0	3,1	84,0	0,1	12,8
Santa Catarina	100,0	2,5	74,1	1,5	22,0
R. G. do Sul	100,0	2,8	73,0	1,6	22,6
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>2,0</b>	<b>72,5</b>	<b>5,7</b>	<b>19,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>2,8</b>	<b>78,6</b>	<b>1,0</b>	<b>17,6</b>
Paraná	100,0	2,9	84,7	0,0	12,3
Santa Catarina	100,0	2,7	75,2	1,8	20,4
R. G. do Sul	100,0	2,8	73,8	1,5	21,9
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>2,0</b>	<b>72,5</b>	<b>5,7</b>	<b>19,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>2,4</b>	<b>80,3</b>	<b>0,7</b>	<b>16,6</b>
Paraná	100,0	2,4	85,7	-	11,9
Santa Catarina	100,0	2,0	78,9	0,8	18,3
R. G. do Sul	100,0	2,6	75,4	1,4	20,6
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>1,4</b>	<b>79,6</b>	<b>3,7</b>	<b>15,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>1,8</b>	<b>83,1</b>	<b>0,7</b>	<b>14,5</b>
Paraná	100,0	1,7	88,0	0,0	10,3
Santa Catarina	100,0	2,2	80,9	0,6	16,3
R. G. do Sul	100,0	1,7	78,5	1,4	18,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>1,2</b>	<b>81,6</b>	<b>3,3</b>	<b>13,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>1,8</b>	<b>84,4</b>	<b>0,6</b>	<b>13,2</b>
Paraná	100,0	1,6	88,2	0,0	10,2
Santa Catarina	100,0	1,9	82,3	0,5	15,3
R. G. do Sul	100,0	1,9	81,4	1,3	15,4
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>1,1</b>	<b>82,9</b>	<b>2,8</b>	<b>13,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>1,3</b>	<b>85,1</b>	<b>0,6</b>	<b>12,9</b>
Paraná	100,0	1,0	88,4	0,0	10,6
Santa Catarina	100,0	1,8	82,7	0,5	15,0
R. G. do Sul	100,0	1,3	83,3	1,3	14,1
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,9</b>	<b>83,8</b>	<b>2,4</b>	<b>12,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>1,2</b>	<b>85,8</b>	<b>0,6</b>	<b>12,4</b>
Paraná	100,0	1,0	88,1	0,0	10,9
Santa Catarina	100,0	1,5	83,7	0,6	14,3
R. G. do Sul	100,0	1,1	84,7	1,3	12,9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,8</b>	<b>84,5</b>	<b>2,2</b>	<b>12,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>1,0</b>	<b>86,1</b>	<b>0,6</b>	<b>12,3</b>
Paraná	100,0	0,7	87,7	0,0	11,6
Santa Catarina	100,0	1,2	85,3	0,5	13,1
R. G. do Sul	100,0	1,2	85,0	1,3	12,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 93 - Ensino Médio Regular – Matrículas Total por Série - Região Sul –1996 a 2003

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	Não Seriado
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>5.739.077</b>	<b>2.527.580</b>	<b>1.727.171</b>	<b>1.274.933</b>	<b>121.014</b>	<b>88.379</b>
<b>Sul</b>	<b>937.937</b>	<b>400.015</b>	<b>261.352</b>	<b>192.310</b>	<b>40.838</b>	<b>43.422</b>
Paraná	400.568	168.511	113.143	87.200	23.365	8.349
Santa Catarina	179.765	78.418	55.747	40.096	4.523	981
R. G. do Sul	357.604	153.086	92.462	65.014	12.950	34.092
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>6.405.057</b>	<b>2.765.260</b>	<b>1.962.640</b>	<b>1.445.046</b>	<b>138.555</b>	<b>93.556</b>
<b>Sul</b>	<b>1.018.324</b>	<b>423.194</b>	<b>293.406</b>	<b>212.148</b>	<b>48.018</b>	<b>41.558</b>
Paraná	426.306	172.883	124.467	92.908	27.846	8.202
Santa Catarina	204.535	86.272	63.723	47.353	6.131	1.056
R. G. do Sul	387.483	164.039	105.216	71.887	14.041	32.300
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>6.968.531</b>	<b>2.900.429</b>	<b>2.164.831</b>	<b>1.663.073</b>	<b>128.242</b>	<b>111.956</b>
<b>Sul</b>	<b>1.115.919</b>	<b>452.424</b>	<b>317.286</b>	<b>249.573</b>	<b>44082</b>	<b>52554</b>
Paraná	463.160	184.681	131.938	108.373	30993	7175
Santa Catarina	221.977	90.262	66.374	55.802	7670	1869
R. G. do Sul	430.782	177.481	118.974	85.398	5419	43510
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>7.769.199</b>	<b>3.195.758</b>	<b>2.418.473</b>	<b>1.884.854</b>	<b>144.284</b>	<b>125.830</b>
<b>Sul</b>	<b>1.205.622</b>	<b>498.213</b>	<b>338.120</b>	<b>271.219</b>	<b>57.538</b>	<b>40.532</b>
Paraná	518.287	221.264	141.088	114.823	36.536	4.576
Santa Catarina	235.226	92.307	71.049	61.523	7.299	3.048
R. G. do Sul	452.109	184.642	125.983	94.873	13.703	32.908
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>8.192.948</b>	<b>3.305.837</b>	<b>2.532.744</b>	<b>2.079.629</b>	<b>104.926</b>	<b>169.812</b>
<b>Sul</b>	<b>1.206.688</b>	<b>446.371</b>	<b>360.245</b>	<b>285.502</b>	<b>32.045</b>	<b>82.525</b>
Paraná	491.095	200.637	156.135	121.952	9.455	2.916
Santa Catarina	249.711	52.187	75.126	65.331	7.633	49.434
R. G. do Sul	465.882	193.547	128.984	98.219	14.957	30.175
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>8.398.008</b>	<b>3.438.523</b>	<b>2.479.473</b>	<b>2.138.931</b>	<b>62.182</b>	<b>278.899</b>
<b>Sul</b>	<b>1.201.306</b>	<b>403.280</b>	<b>302.423</b>	<b>294.605</b>	<b>16.588</b>	<b>184.410</b>
Paraná	472.363	189.631	148.746	127.036	4.505	2.445
Santa Catarina	260.772	16.516	16.142	64.917	4.973	158.224
R. G. do Sul	468.171	197.133	137.535	102.652	7.110	23.741
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>8.710.584</b>	<b>3.481.556</b>	<b>2.585.801</b>	<b>2.239.544</b>	<b>43.601</b>	<b>360.082</b>
<b>Sul</b>	<b>1.220.301</b>	<b>407.276</b>	<b>300.057</b>	<b>249.050</b>	<b>9.938</b>	<b>253.980</b>
Paraná	462.734	188.714	145.990	123.742	1.842	2.446
Santa Catarina	274.160	16.798	14.634	16.378	2.236	224.114
R. G. do Sul	483.407	201.764	139.433	108.930	5.860	27.420
<b>2003</b>						
<b>Brasil</b>	<b>9.072.942</b>	<b>3.687.333</b>	<b>2.736.381</b>	<b>2.213.370</b>	<b>64.238</b>	<b>371.620</b>
<b>Sul</b>	<b>1.250.037</b>	<b>414.240</b>	<b>303.474</b>	<b>250.057</b>	<b>8.891</b>	<b>273.375</b>
Paraná	467.896	191.558	148.605	125.510	1.113	1.110
Santa Catarina	292.148	16.951	15.000	15.430	1.158	243.609
R. G. do Sul	489.993	205.731	139.869	109.117	6.620	28.656

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 94 - Ensino Médio Regular - Percentual de Matrículas Total por Série - Região Sul - 1996 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	Não Seriado
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>44,0</b>	<b>30,1</b>	<b>22,2</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>42,6</b>	<b>27,9</b>	<b>20,5</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>
Paraná	100,0	42,1	28,2	21,8	5,8	2,1
Santa Catarina	100,0	43,6	31,0	22,3	2,5	0,5
R. G. do Sul	100,0	42,8	25,9	18,2	3,6	9,5
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>43,2</b>	<b>30,6</b>	<b>22,6</b>	<b>2,2</b>	<b>1,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>41,6</b>	<b>28,8</b>	<b>20,8</b>	<b>4,7</b>	<b>4,1</b>
Paraná	100,0	40,6	29,2	21,8	6,5	1,9
Santa Catarina	100,0	42,2	31,2	23,2	3,0	0,5
R. G. do Sul	100,0	42,3	27,2	18,6	3,6	8,3
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>41,6</b>	<b>31,1</b>	<b>23,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>40,5</b>	<b>28,4</b>	<b>22,4</b>	<b>4,0</b>	<b>4,7</b>
Paraná	100,0	39,9	28,5	23,4	6,7	1,5
Santa Catarina	100,0	40,7	29,9	25,1	3,5	0,8
R. G. do Sul	100,0	41,2	27,6	19,8	1,3	10,1
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>41,1</b>	<b>31,1</b>	<b>24,3</b>	<b>1,9</b>	<b>1,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>41,3</b>	<b>28,0</b>	<b>22,5</b>	<b>4,8</b>	<b>3,4</b>
Paraná	100,0	42,7	27,2	22,2	7,0	0,9
Santa Catarina	100,0	39,2	30,2	26,2	3,1	1,3
R. G. do Sul	100,0	40,8	27,9	21,0	3,0	7,3
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>40,3</b>	<b>30,9</b>	<b>25,4</b>	<b>1,3</b>	<b>2,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>37,0</b>	<b>29,9</b>	<b>23,7</b>	<b>2,7</b>	<b>6,8</b>
Paraná	100,0	40,9	31,8	24,8	1,9	0,6
Santa Catarina	100,0	20,9	30,1	26,2	3,1	19,8
R. G. do Sul	100,0	41,5	27,7	21,1	3,2	6,5
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>40,9</b>	<b>29,5</b>	<b>25,5</b>	<b>0,7</b>	<b>3,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>33,6</b>	<b>25,2</b>	<b>24,5</b>	<b>1,4</b>	<b>15,4</b>
Paraná	100,0	40,1	31,5	26,9	1,0	0,5
Santa Catarina	100,0	6,3	6,2	24,9	1,9	60,7
R. G. do Sul	100,0	42,1	29,4	21,9	1,5	5,1
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>40,0</b>	<b>29,7</b>	<b>25,7</b>	<b>0,5</b>	<b>4,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>33,4</b>	<b>24,6</b>	<b>20,4</b>	<b>0,8</b>	<b>20,8</b>
Paraná	100,0	40,8	31,5	26,7	0,4	0,5
Santa Catarina	100,0	6,1	5,3	6,0	0,8	81,7
R. G. do Sul	100,0	41,7	28,8	22,5	1,2	5,7
<b>2003</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>40,6</b>	<b>30,2</b>	<b>24,4</b>	<b>0,7</b>	<b>4,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>33,1</b>	<b>24,3</b>	<b>20,0</b>	<b>0,7</b>	<b>21,9</b>
Paraná	100,0	40,9	31,8	26,8	0,2	0,2
Santa Catarina	100,0	5,8	5,1	5,3	0,4	83,4
R. G. do Sul	100,0	42,0	28,5	22,3	1,4	5,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

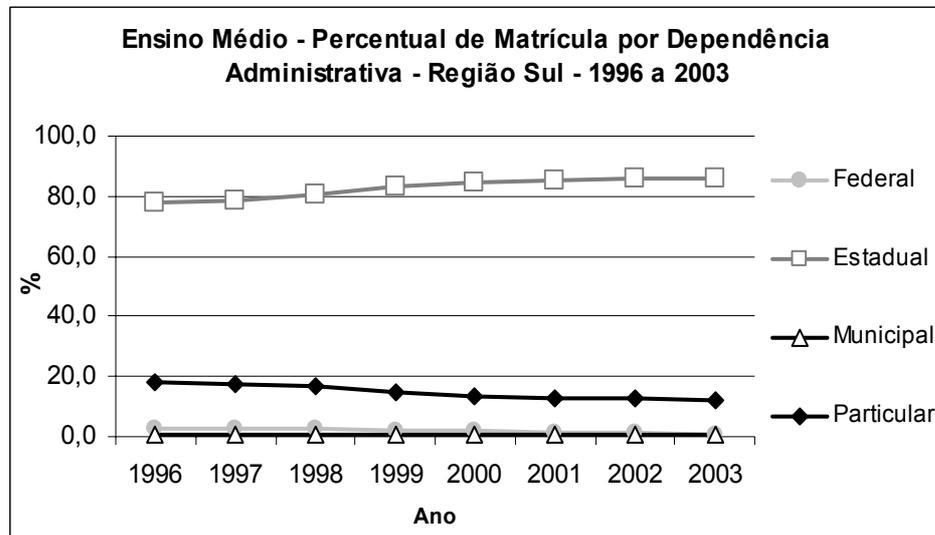
### 3.1 - Matrículas no turno noturno

TABELA 95 - Ensino Médio Regular –Distribuição Percentual de Matrículas no Turno Noturno por série - Região Sul –1996 a 2003

Unidade Geográfica	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Não Seriado
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>56,1</b>	<b>54,3</b>	<b>57,8</b>	<b>58,9</b>	<b>56,1</b>	<b>32,0</b>
<b>Sul</b>	<b>46,0</b>	<b>45,9</b>	<b>49,4</b>	<b>49,6</b>	<b>46,9</b>	<b>10,1</b>
Paraná	58,4	56,8	59,9	59,5	64,2	42,4
Santa Catarina	62,3	60,3	64,0	63,7	59,7	85,7
R. G. do Sul	24,0	26,4	27,8	27,7	11,2	-
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>55,9</b>	<b>53,5</b>	<b>57,2</b>	<b>59,2</b>	<b>60,0</b>	<b>42,5</b>
<b>Sul</b>	<b>50,8</b>	<b>50,1</b>	<b>52,0</b>	<b>53,8</b>	<b>53,2</b>	<b>30,4</b>
Paraná	58,5	56,6	58,7	59,9	67,5	47,9
Santa Catarina	61,4	60,2	61,1	63,8	63,4	56,8
R. G. do Sul	36,7	38,0	38,5	39,3	20,4	25,1
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>54,8</b>	<b>51,8</b>	<b>55,9</b>	<b>58,9</b>	<b>63,3</b>	<b>39,5</b>
<b>Sul</b>	<b>49,9</b>	<b>49,3</b>	<b>51,4</b>	<b>53,3</b>	<b>67,1</b>	<b>16,6</b>
Paraná	57,8	55,1	58,0	59,4	69,8	46,8
Santa Catarina	58,8	56,0	59,7	62,3	67,9	26,2
R. G. do Sul	36,9	39,8	39,4	39,9	50,3	11,2
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>54,5</b>	<b>51,3</b>	<b>55,5</b>	<b>57,9</b>	<b>56,5</b>	<b>63,5</b>
<b>Sul</b>	<b>51,2</b>	<b>49,6</b>	<b>50,4</b>	<b>54,0</b>	<b>57,9</b>	<b>50,1</b>
Paraná	57,2	55,2	56,2	59,2	68,8	47,1
Santa Catarina	59,8	57,1	58,8	64,4	71,2	40,9
R. G. do Sul	40,0	39,3	39,1	41,0	22,0	51,3
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>53,4</b>	<b>49,3</b>	<b>54,2</b>	<b>58,0</b>	<b>51,9</b>	<b>65,0</b>
<b>Sul</b>	<b>49,2</b>	<b>44,6</b>	<b>50,5</b>	<b>52,8</b>	<b>48,8</b>	<b>55,5</b>
Paraná	54,0	49,9	55,4	58,1	65,7	44,7
Santa Catarina	56,6	44,9	57,3	61,1	76,4	58,7
R. G. do Sul	40,1	38,9	40,7	40,8	24,1	51,2
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>51,3</b>	<b>47,4</b>	<b>50,4</b>	<b>56,8</b>	<b>45,9</b>	<b>65,5</b>
<b>Sul</b>	<b>47,2</b>	<b>40,6</b>	<b>44,3</b>	<b>53,1</b>	<b>49,0</b>	<b>57,1</b>
Paraná	50,2	44,6	50,7	57,6	65,5	47,5
Santa Catarina	53,7	14,8	20,6	59,9	71,6	58,0
R. G. do Sul	40,7	39,0	40,2	43,2	22,6	52,1
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>48,9</b>	<b>43,8</b>	<b>47,9</b>	<b>55,3</b>	<b>42,9</b>	<b>65,0</b>
<b>Sul</b>	<b>44,9</b>	<b>38,6</b>	<b>41,9</b>	<b>46,7</b>	<b>32,4</b>	<b>57,4</b>
Paraná	46,0	41,4	46,1	52,8	58,0	47,8
Santa Catarina	50,9	13,2	14,0	26,2	62,7	57,8
R. G. do Sul	40,5	38,1	40,5	43,0	12,7	54,8
<b>2003</b>						
<b>Brasil</b>	<b>46,9</b>	<b>42,4</b>	<b>47,0</b>	<b>51,7</b>	<b>36,9</b>	<b>64,8</b>
<b>Sul</b>	<b>43,4</b>	<b>36,7</b>	<b>40,1</b>	<b>44,9</b>	<b>30,2</b>	<b>56,0</b>
Paraná	43,3	38,5	43,7	49,9	41,3	55,1
Santa Catarina	49,9	11,8	13,5	21,1	83,9	56,5
R. G. do Sul	39,6	37,2	39,2	42,5	18,9	52,1

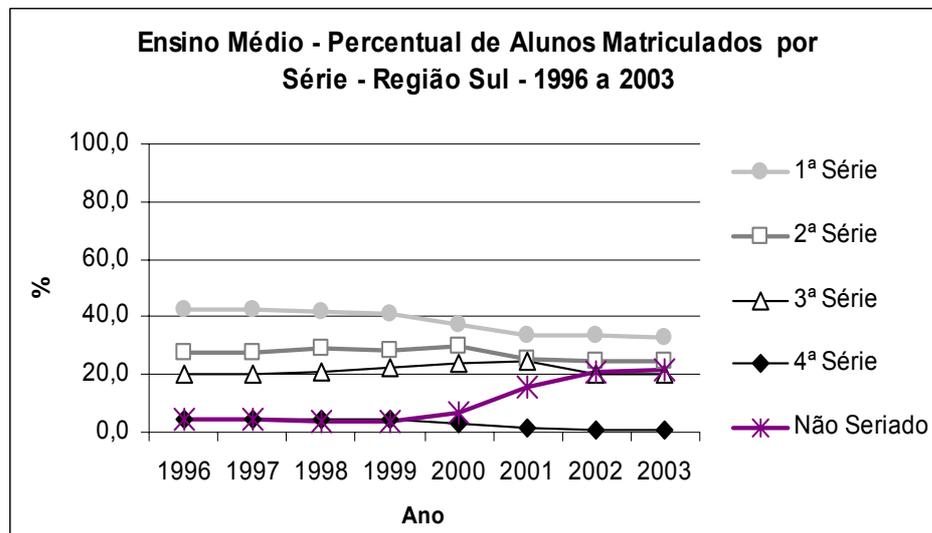
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 2



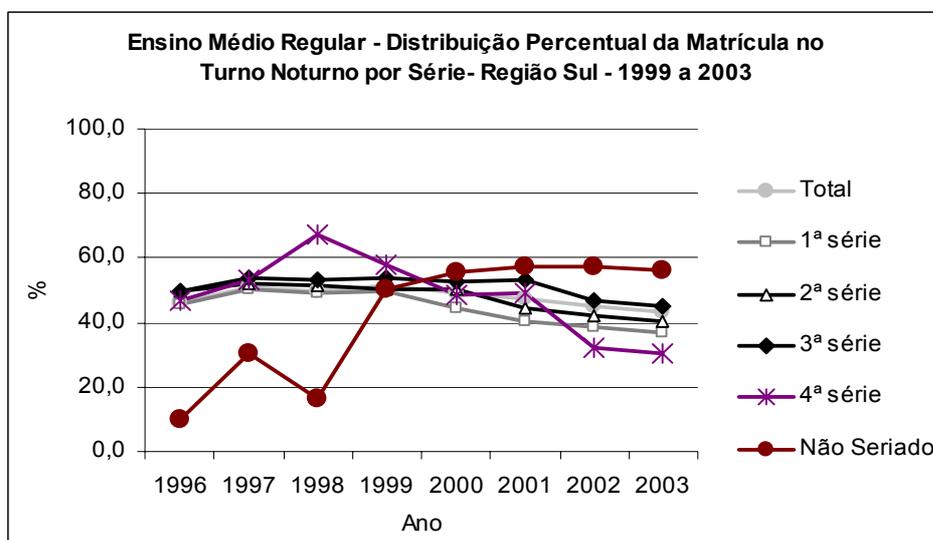
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 52



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 53



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 96 - Ensino Médio Regular - Taxa de Reprovação por série - Região Sul – 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7,2</b>	<b>9,7</b>	<b>6,5</b>	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>
<b>Sul</b>	<b>10,7</b>	<b>15,6</b>	<b>9,2</b>	<b>5,0</b>	<b>3,9</b>
Paraná	7,9	12,4	6,0	3,2	3,1
Santa Catarina	6,2	8,8	5,4	3,3	3,8
R. G. do Sul	16,5	22,6	14,8	8,3	6,1
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>7,5</b>	<b>10,1</b>	<b>7,1</b>	<b>4,4</b>	<b>3,6</b>
<b>Sul</b>	<b>10,7</b>	<b>16,0</b>	<b>9,5</b>	<b>4,9</b>	<b>4,1</b>
Paraná	8,8	12,2	8,5	4,2	3,6
Santa Catarina	3,9	7,8	4,1	2,4	2,7
R. G. do Sul	15,3	20,8	13,7	7,5	5,4
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>8,0</b>	<b>10,8</b>	<b>7,3</b>	<b>4,9</b>	<b>3,4</b>
<b>Sul</b>	<b>11,4</b>	<b>16,4</b>	<b>11,1</b>	<b>5,5</b>	<b>3,3</b>
Paraná	8,8	11,9	8,6	4,6	2,7
Santa Catarina	4,3	7,1	5,2	3,5	3,0
R. G. do Sul	15,8	21,4	14,4	7,8	3,7
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>9,0</b>	<b>11,7</b>	<b>8,4</b>	<b>5,5</b>	<b>3,7</b>
<b>Sul</b>	<b>12,4</b>	<b>17,1</b>	<b>11,3</b>	<b>6,5</b>	<b>2,5</b>
Paraná	9,6	13,1	8,7	5,4	1,8
Santa Catarina	5,4	8,0	5,1	3,3	4,3
R. G. do Sul	16,1	21,8	14,7	8,3	2,0

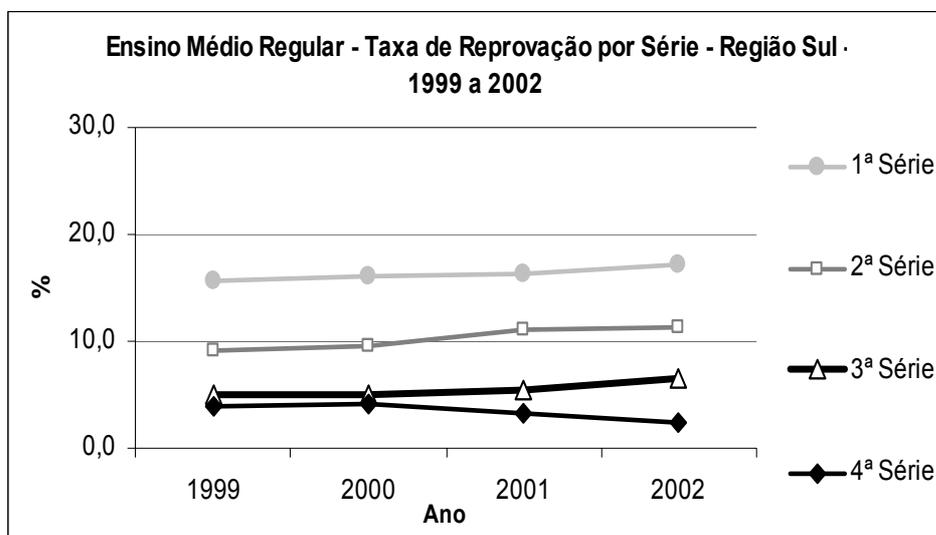
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 97 - Ensino Médio Regular - Taxa de Abandono por série - Região Sul – 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>16,4</b>	<b>21,7</b>	<b>15,9</b>	<b>8,5</b>	<b>10,7</b>
<b>Sul</b>	<b>13,7</b>	<b>18,4</b>	<b>11,5</b>	<b>8,1</b>	<b>13,1</b>
Paraná	14,5	20,0	11,2	7,4	16,8
Santa Catarina	15,0	18,0	13,7	12,8	9,2
R. G. do Sul	12,0	16,8	10,5	5,9	5,8
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>16,6</b>	<b>21,7</b>	<b>15,7</b>	<b>10,3</b>	<b>10,9</b>
<b>Sul</b>	<b>15,7</b>	<b>20,9</b>	<b>14,2</b>	<b>10,1</b>	<b>15,6</b>
Paraná	16,3	22,2	13,9	9,7	17,0
Santa Catarina	13,4	12,8	14,6	12,5	12,5
R. G. do Sul	16,0	20,5	14,4	9,1	16,6
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15,0</b>	<b>19,7</b>	<b>13,2</b>	<b>10,3</b>	<b>9,9</b>
<b>Sul</b>	<b>14,9</b>	<b>19,9</b>	<b>13,8</b>	<b>9,5</b>	<b>11,8</b>
Paraná	18,2	23,1	16,9	12,3	22,5
Santa Catarina	6,6	3,2	3,8	8,0	9,7
R. G. do Sul	13,4	18,2	11,6	7,0	7,2
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>15,1</b>	<b>19,1</b>	<b>13,5</b>	<b>10,8</b>	<b>9,1</b>
<b>Sul</b>	<b>15,3</b>	<b>19,2</b>	<b>14,4</b>	<b>10,3</b>	<b>8,6</b>
Paraná	17,7	20,9	17,3	13,5	10,3
Santa Catarina	4,2	3,4	2,4	5,3	12,7
R. G. do Sul	13,9	18,8	12,5	7,2	6,6

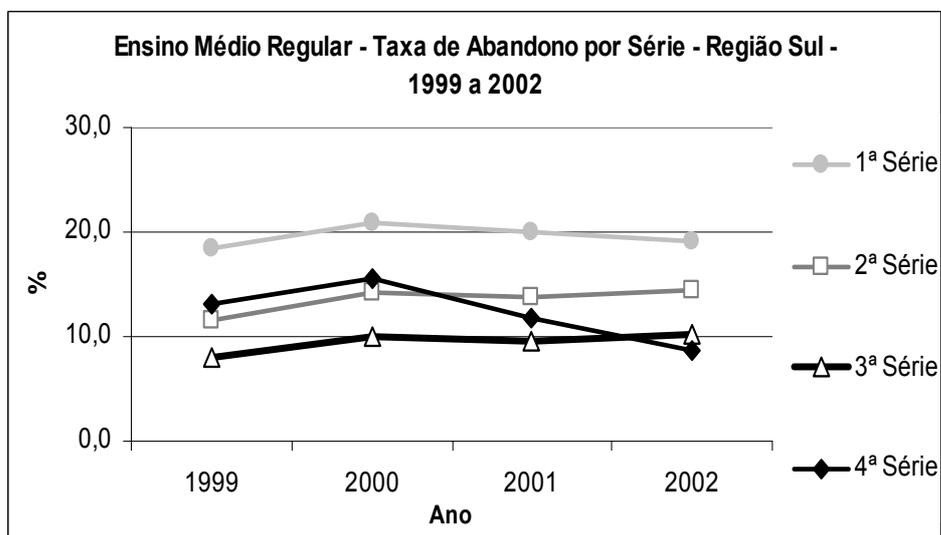
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 54



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 55



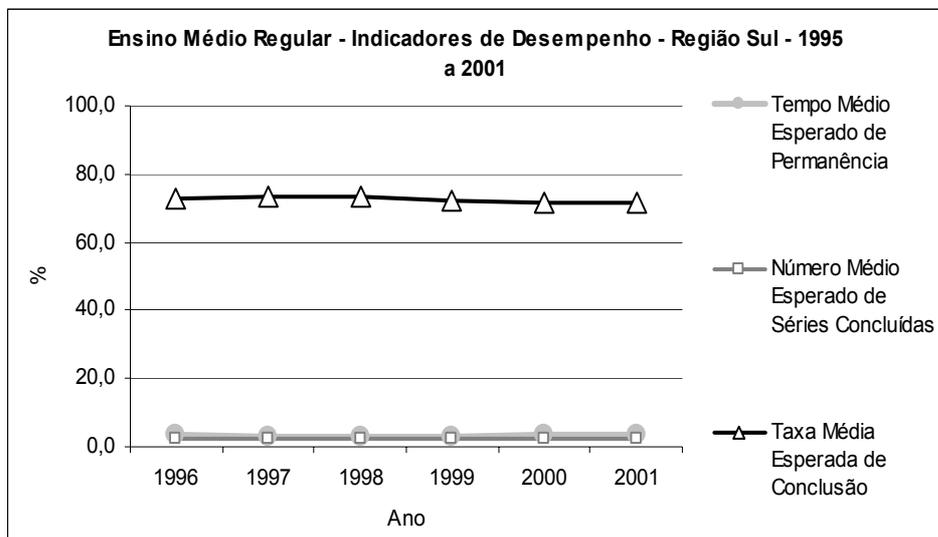
Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 98 - Ensino Médio Regular - Indicadores de Desempenho - Região Sul - 1995 a 2001.

Unidade Geográfica	Tempo Médio Esperado de Permanência	Número Médio Esperado de Séries Concluídas	Taxa Média Esperada de Conclusão
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,5</b>	<b>2,6</b>	<b>82,9</b>
<b>Sul</b>	<b>3,4</b>	<b>2,4</b>	<b>72,8</b>
Paraná	3,4	2,4	73,3
Santa Catarina	3,4	2,5	77,8
R. G. do Sul	3,4	2,3	69,3
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,3</b>	<b>2,6</b>	<b>78,5</b>
<b>Sul</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>73,2</b>
Paraná	3,2	2,5	74,8
Santa Catarina	3,2	2,4	70,5
R. G. do Sul	3,3	2,4	72,7
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,3</b>	<b>2,6</b>	<b>81,7</b>
<b>Sul</b>	<b>3,2</b>	<b>2,4</b>	<b>73,2</b>
Paraná	3,2	2,5	74,9
Santa Catarina	3,2	2,5	75,9
R. G. do Sul	3,2	2,4	69,8
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,3</b>	<b>2,6</b>	<b>77,7</b>
<b>Sul</b>	<b>3,2</b>	<b>2,6</b>	<b>72,0</b>
Paraná	3,2	2,6	75,9
Santa Catarina	3,2	2,6	75,0
R. G. do Sul	3,2	2,5	66,0
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,2</b>	<b>2,6</b>	<b>74,0</b>
<b>Sul</b>	<b>3,3</b>	<b>2,6</b>	<b>71,6</b>
Paraná	3,3	2,6	71,5
Santa Catarina	3,1	2,6	76,0
R. G. do Sul	3,3	2,5	68,7
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,3</b>	<b>2,5</b>	<b>74,9</b>
<b>Sul</b>	<b>3,3</b>	<b>2,4</b>	<b>71,4</b>
Paraná	3,4	2,4	72,4
Santa Catarina	-	-	-
R. G. do Sul	3,3	2,3	68,2

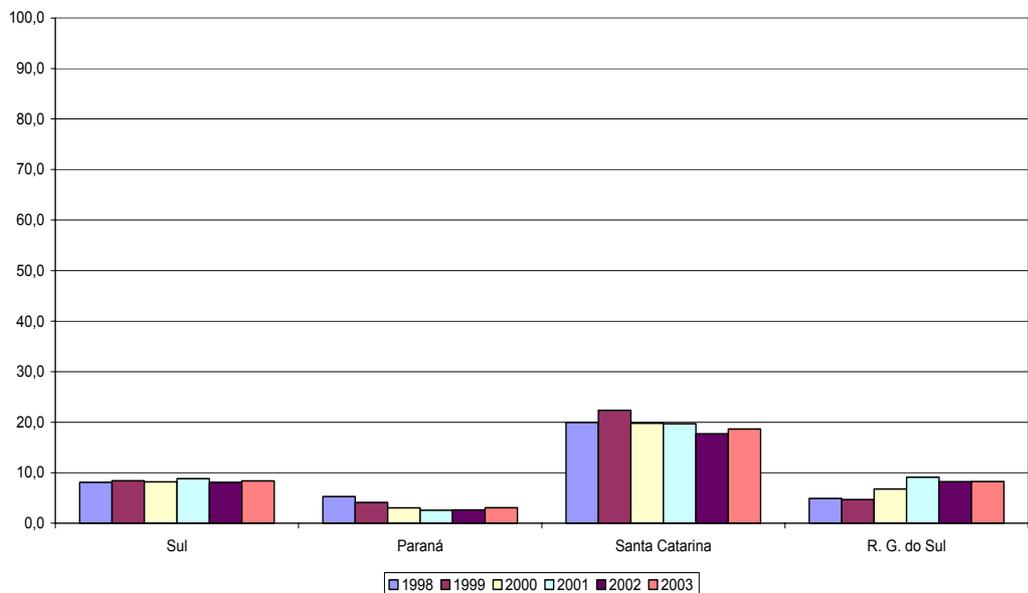
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**GRÁFICO 56**



Fonte: IBGE – Pnad.

**Percentual de docentes com ensino médio completo atuando no ensino médio regular - Região Sul e estados**



**GRÁFICO 57**

### 3.2 - Formação dos docentes

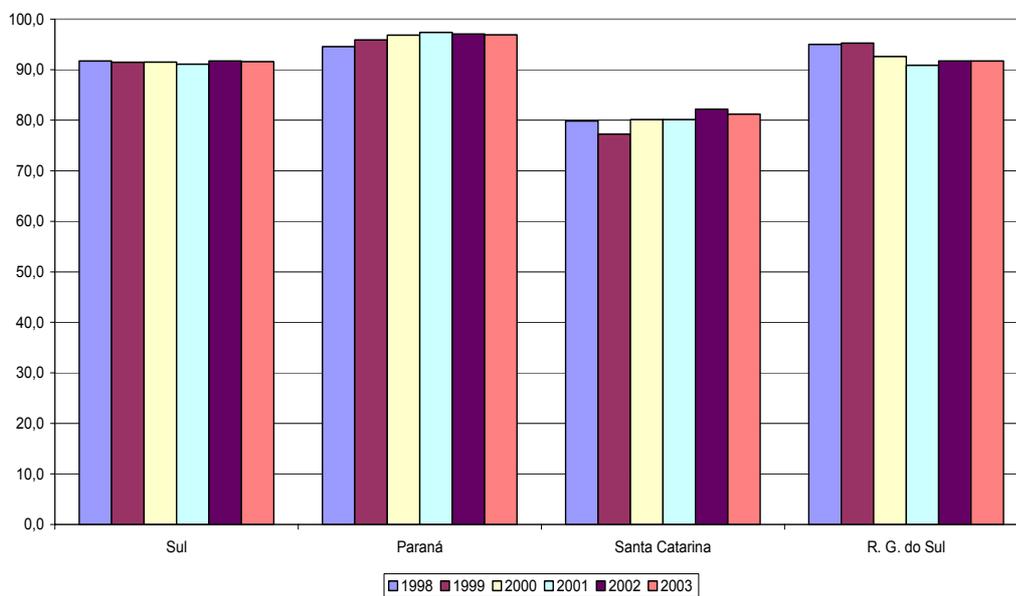
TABELA 99 - Ensino Médio Regular – Percentual de Funções Docentes por Grau de Formação - Região Sul – 1996 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental completo e incompleto	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>13,3</b>	<b>86,4</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>8,7</b>	<b>91,0</b>
Paraná	0,2	4,6	95,2
Santa Catarina	0,5	22,3	77,2
R. G. do Sul	0,2	5,1	94,7
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>10,5</b>	<b>89,3</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>8,1</b>	<b>91,7</b>
Paraná	0,2	5,3	94,5
Santa Catarina	0,2	19,9	79,9
R. G. do Sul	0,1	4,9	95,0
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>11,8</b>	<b>88,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>8,4</b>	<b>91,5</b>
Paraná	0,0	4,1	95,9
Santa Catarina	0,4	22,4	77,3
R. G. do Sul	0,0	4,7	95,3
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>11,4</b>	<b>88,4</b>
<b>Sul</b>	<b>0,3</b>	<b>8,2</b>	<b>91,5</b>
Paraná	0,1	3,1	96,8
Santa Catarina	0,1	19,8	80,1
R. G. do Sul	0,6	6,8	92,6
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>11,1</b>	<b>88,9</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>8,8</b>	<b>91,1</b>
Paraná	0,0	2,6	97,4
Santa Catarina	0,2	19,7	80,1
R. G. do Sul	0,0	9,1	90,9
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>10,6</b>	<b>89,3</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>8,1</b>	<b>91,7</b>
Paraná	0,3	2,6	97,1
Santa Catarina	0,1	17,7	82,2
R. G. do Sul	0,0	8,2	91,8
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>9,8</b>	<b>90,2</b>
<b>Sul</b>	<b>0,0</b>	<b>8,4</b>	<b>91,6</b>
Paraná	0,0	3,1	96,9
Santa Catarina	0,2	18,6	81,2
R. G. do Sul	0,0	8,2	91,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**GRÁFICO 58**

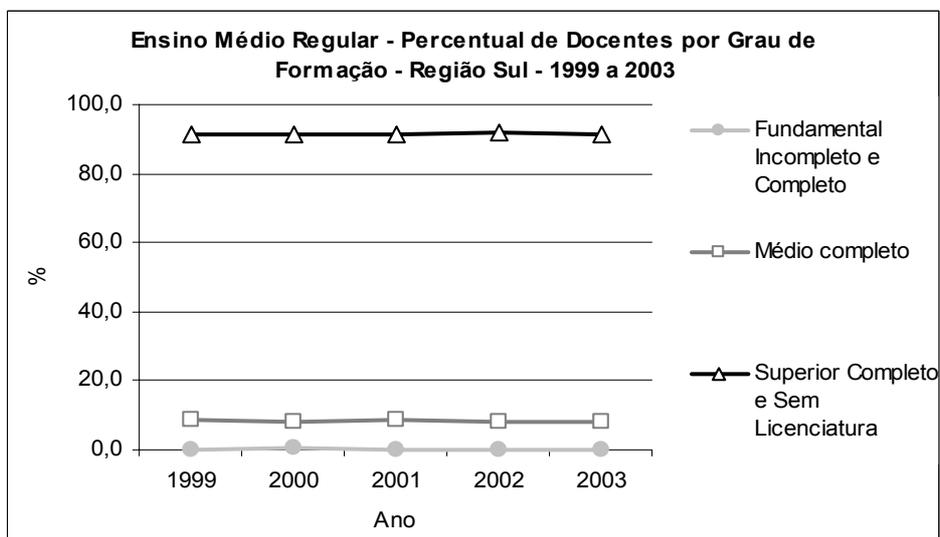
**Percentual de docentes com formação superior atuando no ensino médio regular - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad

**GRÁFICO 59**

**Ensino Médio Regular - Percentual de Docentes por Grau de Formação - Região Sul - 1999 a 2003**



Fonte: IBGE – Pnad.

### 3.3 - Infra-estrutura escolar

**TABELA 100 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos Segundo Infra-Estrutura Disponível nas Escolas - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Lab. de Informática</b>	<b>Lab. de Ciências</b>	<b>Quadra de Esportes</b>	<b>Acesso à Internet</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>87,5</b>	<b>51,7</b>	<b>54,5</b>	<b>81,2</b>	<b>22,0</b>
<b>Sul</b>	<b>98,0</b>	<b>61,9</b>	<b>81,3</b>	<b>87,3</b>	<b>20,1</b>
Paraná	97,9	80,9	84,9	88,4	22,8
Santa Catarina	95,6	43,4	65,1	89,8	24,8
R. G. do Sul	99,4	49,9	85,5	84,7	14,6
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>86,5</b>	<b>55,8</b>	<b>51,8</b>	<b>80,1</b>	<b>36,5</b>
<b>Sul</b>	<b>97,1</b>	<b>66,4</b>	<b>81,3</b>	<b>87,2</b>	<b>28,5</b>
Paraná	96,1	84,1	84,9	88,6	33,7
Santa Catarina	96,0	49,1	66,3	89,7	28,2
R. G. do Sul	98,9	57,1	85,7	84,4	23,1
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>84,3</b>	<b>55,9</b>	<b>48,1</b>	<b>73,9</b>	<b>45,6</b>
<b>Sul</b>	<b>97,4</b>	<b>68,1</b>	<b>78,8</b>	<b>89,9</b>	<b>38,9</b>
Paraná	97,4	84,4	84,5	90,1	44,4
Santa Catarina	95,2	46,5	59,4	89,5	35,2
R. G. do Sul	98,6	63,6	83,8	89,9	35,3
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>84,9</b>	<b>59,0</b>	<b>49,2</b>	<b>80,8</b>	<b>52,0</b>
<b>Sul</b>	<b>97,7</b>	<b>68,9</b>	<b>77,9</b>	<b>90,9</b>	<b>43,1</b>
Paraná	98,2	83,6	85,5	92,2	50,3
Santa Catarina	96,3	50,9	55,7	90,7	39,8
R. G. do Sul	98,0	65,1	83,1	89,6	37,9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>85,2</b>	<b>61,3</b>	<b>50,6</b>	<b>81,8</b>	<b>57,4</b>
<b>Sul</b>	<b>96,8</b>	<b>69,6</b>	<b>77,4</b>	<b>91,1</b>	<b>54,3</b>
Paraná	97,6	81,6	87,1	92,6	63,4
Santa Catarina	92,8	50,3	50,4	90,8	50,1
R. G. do Sul	98,3	69,6	84,2	89,9	48,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 101 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Biblioteca por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,4</b>	<b>79,8</b>	<b>58,3</b>	<b>91,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>95,5</b>	<b>92,3</b>	<b>97,4</b>
Paraná	100,0	95,9	100,0	99,1
Santa Catarina	100,0	91,1	83,3	93,7
R. G. do Sul	100,0	98,9	100,0	98,3
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,2</b>	<b>80,0</b>	<b>55,7</b>	<b>91,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>95,2</b>	<b>87,0</b>	<b>97,7</b>
Paraná	100,0	94,2	100,0	98,3
Santa Catarina	100,0	92,3	88,9	95,8
R. G. do Sul	100,0	98,9	84,6	98,3
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,6</b>	<b>77,1</b>	<b>56,4</b>	<b>92,1</b>
<b>Sul</b>	<b>96,7</b>	<b>95,2</b>	<b>100,0</b>	<b>98,4</b>
Paraná	100,0	95,3	-	99,2
Santa Catarina	100,0	91,5	100,0	94,9
R. G. do Sul	92,3	98,1	100,0	99,7
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,2</b>	<b>77,3</b>	<b>59,7</b>	<b>92,7</b>
<b>Sul</b>	<b>96,8</b>	<b>95,7</b>	<b>95,2</b>	<b>98,4</b>
Paraná	100,0	96,0	-	99,3
Santa Catarina	100,0	93,3	83,3	95,6
R. G. do Sul	92,3	97,1	100,0	99,2
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,1</b>	<b>78,4</b>	<b>59,7</b>	<b>92,9</b>
<b>Sul</b>	<b>96,7</b>	<b>95,4</b>	<b>100,0</b>	<b>98,7</b>
Paraná	87,5	96,1	-	99,0
Santa Catarina	100,0	90,2	100,0	96,6
R. G. do Sul	100,0	98,0	100,0	99,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 102 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Lab. de Informática por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>92,1</b>	<b>33,8</b>	<b>12,7</b>	<b>72,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>43,3</b>	<b>42,3</b>	<b>84,1</b>
Paraná	100,0	72,3	100,0	83,4
Santa Catarina	100,0	15,0	33,3	75,1
R. G. do Sul	100,0	27,9	46,2	89,4
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,9</b>	<b>38,0</b>	<b>15,6</b>	<b>74,7</b>
<b>Sul</b>	<b>96,7</b>	<b>48,5</b>	<b>43,5</b>	<b>86,4</b>
Paraná	100,0	75,2	100,0	84,4
Santa Catarina	88,9	22,4	22,2	79,7
R. G. do Sul	100,0	35,3	53,8	91,4
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>95,1</b>	<b>39,6</b>	<b>15,8</b>	<b>75,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>52,8</b>	<b>45,5</b>	<b>88,2</b>
Paraná	100,0	75,3	-	85,6
Santa Catarina	100,0	24,7	37,5	80,1
R. G. do Sul	100,0	48,0	50,0	94,4
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,0</b>	<b>43,5</b>	<b>20,4</b>	<b>76,8</b>
<b>Sul</b>	<b>96,8</b>	<b>56,6</b>	<b>61,9</b>	<b>88,8</b>
Paraná	100,0	74,2	-	83,4
Santa Catarina	100,0	31,4	33,3	84,7
R. G. do Sul	92,3	54,3	73,3	94,8
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>97,5</b>	<b>47,6</b>	<b>25,9</b>	<b>77,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>58,6</b>	<b>85,7</b>	<b>89,5</b>
Paraná	100,0	71,9	-	84,7
Santa Catarina	100,0	33,5	83,3	87,0
R. G. do Sul	100,0	60,4	86,7	94,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 103 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Lab. De Ciências por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>85,4</b>	<b>41,4</b>	<b>13,1</b>	<b>61,4</b>
<b>Sul</b>	<b>90,3</b>	<b>70,9</b>	<b>61,5</b>	<b>85,9</b>
Paraná	75,0	77,0	100,0	90,8
Santa Catarina	88,9	47,5	50,0	76,2
R. G. do Sul	100,0	83,3	69,2	87,9
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>86,0</b>	<b>39,9</b>	<b>12,0</b>	<b>62,7</b>
<b>Sul</b>	<b>83,3</b>	<b>72,5</b>	<b>60,9</b>	<b>86,8</b>
Paraná	75,0	78,0	100,0	90,3
Santa Catarina	88,9	47,9	55,6	77,6
R. G. do Sul	84,6	85,9	61,5	89,4
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>86,0</b>	<b>35,8</b>	<b>11,8</b>	<b>63,2</b>
<b>Sul</b>	<b>90,0</b>	<b>69,4</b>	<b>68,2</b>	<b>87,6</b>
Paraná	87,5	76,2	-	91,1
Santa Catarina	77,8	43,3	62,5	79,6
R. G. do Sul	100,0	83,2	71,4	89,4
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>84,4</b>	<b>36,3</b>	<b>13,4</b>	<b>65,1</b>
<b>Sul</b>	<b>83,9</b>	<b>70,5</b>	<b>85,7</b>	<b>88,9</b>
Paraná	77,8	77,9	-	93,6
Santa Catarina	77,8	40,8	100,0	77,8
R. G. do Sul	92,3	83,3	80,0	91,2
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>85,5</b>	<b>38,1</b>	<b>13,4</b>	<b>66,0</b>
<b>Sul</b>	<b>86,7</b>	<b>70,9</b>	<b>81,0</b>	<b>91,3</b>
Paraná	87,5	79,6	-	94,4
Santa Catarina	77,8	35,9	100,0	80,2
R. G. do Sul	92,3	84,2	73,3	94,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 104 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos Atendidos por Quadra de Esportes por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>87,8</b>	<b>73,3</b>	<b>44,1</b>	<b>73,8</b>
<b>Sul</b>	<b>74,2</b>	<b>82,8</b>	<b>84,6</b>	<b>81,2</b>
Paraná	87,5	84,7	100,0	86,9
Santa Catarina	88,9	86,5	75,0	73,5
R. G. do Sul	57,1	76,7	92,3	81,6
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>89,6</b>	<b>72,4</b>	<b>41,0</b>	<b>75,4</b>
<b>Sul</b>	<b>80,0</b>	<b>82,4</b>	<b>78,3</b>	<b>82,8</b>
Paraná	87,5	84,6	100,0	91,1
Santa Catarina	88,9	86,6	77,8	78,6
R. G. do Sul	69,2	76,0	76,9	79,4
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>84,8</b>	<b>66,4</b>	<b>39,9</b>	<b>75,1</b>
<b>Sul</b>	<b>80,0</b>	<b>86,9</b>	<b>86,4</b>	<b>87,7</b>
Paraná	75,0	87,6	-	93,0
Santa Catarina	88,9	87,6	75,0	80,6
R. G. do Sul	76,9	85,4	92,9	87,7
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>89,8</b>	<b>73,3</b>	<b>45,6</b>	<b>80,2</b>
<b>Sul</b>	<b>77,4</b>	<b>88,3</b>	<b>90,5</b>	<b>88,1</b>
Paraná	77,8	89,5	-	91,9
Santa Catarina	88,9	90,2	83,3	81,3
R. G. do Sul	69,2	85,5	93,3	88,9
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>91,8</b>	<b>75,4</b>	<b>47,0</b>	<b>81,0</b>
<b>Sul</b>	<b>80,0</b>	<b>89,3</b>	<b>90,5</b>	<b>88,7</b>
Paraná	75,0	90,3	-	90,4
Santa Catarina	88,9	90,4	83,3	85,0
R. G. do Sul	76,9	87,4	93,3	89,4

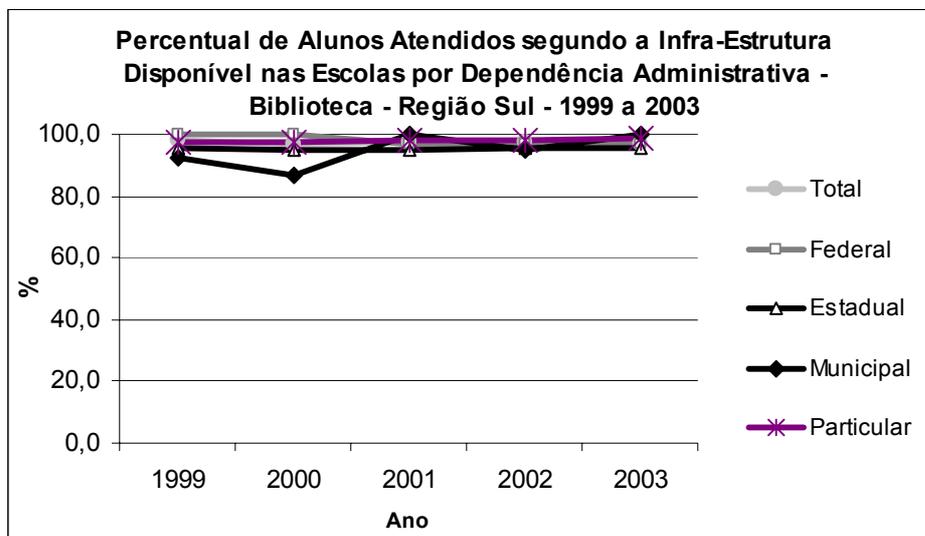
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 105 - Ensino Médio Regular - Percentual de Alunos com Acesso a Internet por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>72,0</b>	<b>8,6</b>	<b>4,2</b>	<b>48,9</b>
<b>Sul</b>	<b>83,9</b>	<b>6,3</b>	<b>11,5</b>	<b>53,5</b>
Paraná	87,5	9,3	100,0	62,9
Santa Catarina	88,9	5,3	8,3	64,6
R. G. do Sul	78,6	2,9	7,7	41,4
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>82,9</b>	<b>22,7</b>	<b>5,0</b>	<b>61,8</b>
<b>Sul</b>	<b>86,7</b>	<b>12,2</b>	<b>21,7</b>	<b>71,1</b>
Paraná	100,0	19,3	100,0	76,4
Santa Catarina	100,0	7,2	22,2	75,5
R. G. do Sul	69,2	7,3	15,4	65,0
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>90,2</b>	<b>31,5</b>	<b>7,6</b>	<b>71,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>20,5</b>	<b>27,3</b>	<b>83,4</b>
Paraná	100,0	28,0	-	84,8
Santa Catarina	100,0	13,5	12,5	84,2
R. G. do Sul	100,0	17,1	35,7	81,9
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>89,8</b>	<b>38,9</b>	<b>11,5</b>	<b>77,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>26,5</b>	<b>52,4</b>	<b>88,2</b>
Paraná	100,0	34,8	-	87,3
Santa Catarina	100,0	20,5	50,0	89,2
R. G. do Sul	100,0	21,1	53,3	88,4
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>93,1</b>	<b>46,1</b>	<b>14,6</b>	<b>80,9</b>
<b>Sul</b>	<b>93,3</b>	<b>38,3</b>	<b>61,9</b>	<b>91,4</b>
Paraná	100,0	47,4	-	91,0
Santa Catarina	100,0	32,5	83,3	89,9
R. G. do Sul	84,6	31,8	53,3	92,5

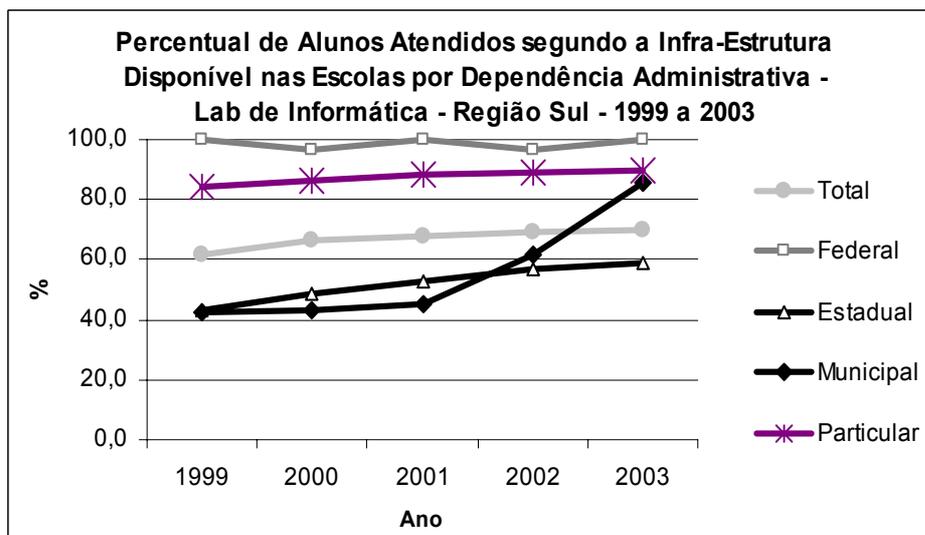
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 60



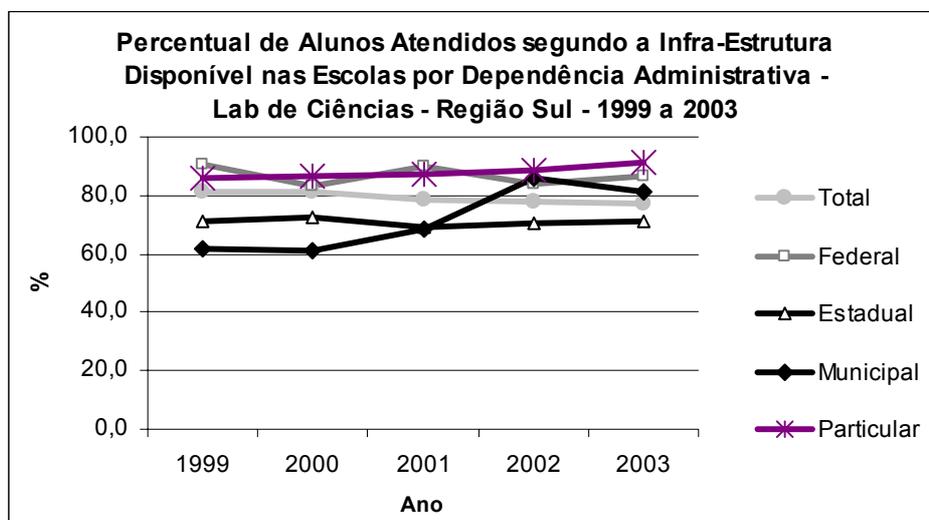
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 61



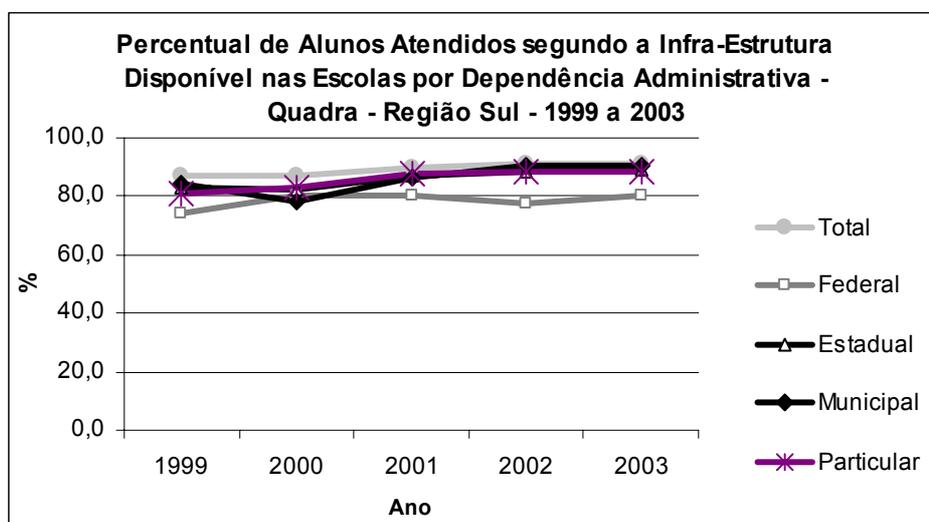
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 62



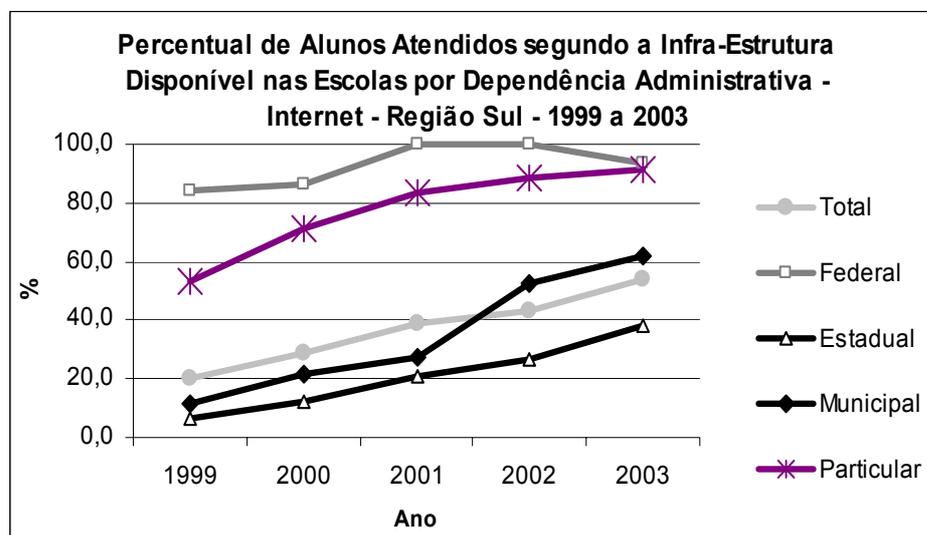
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 63



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 64



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 106 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Água, Energia Elétrica, Esgoto e Sanitários - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Água</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>Esgoto</b>	<b>Sanitários</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,8</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>97,7</b>
<b>Sul</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>98,1</b>
Paraná	100,0	100,0	99,8	98,3
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	97,5
R. G. do Sul	99,8	100,0	99,5	98,3
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,9</b>	<b>99,9</b>	<b>99,7</b>	<b>97,4</b>
<b>Sul</b>	<b>99,9</b>	<b>99,9</b>	<b>99,9</b>	<b>97,8</b>
Paraná	100,0	99,9	99,9	98,0
Santa Catarina	100,0	100,0	99,9	99,0
R. G. do Sul	99,8	99,9	99,9	96,6
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,9</b>	<b>99,9</b>	<b>99,7</b>	<b>96,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>98,3</b>
Paraná	100,0	99,9	99,9	98,0
Santa Catarina	99,9	100,0	100,0	98,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	99,9	98,7
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>97,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>98,5</b>
Paraná	100,0	100,0	99,8	98,8
Santa Catarina	100,0	100,0	99,9	98,6
R. G. do Sul	99,9	100,0	99,7	98,1
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,9</b>	<b>99,9</b>	<b>99,7</b>	<b>99,3</b>
<b>Sul</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>99,7</b>
Paraná	99,9	100,0	99,9	99,8
Santa Catarina	99,6	100,0	100,0	99,5
R. G. do Sul	99,9	100,0	99,9	99,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 107 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Água por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,7</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,7	100,0	100,0
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,4</b>	<b>99,9</b>	<b>99,3</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,9	100,0	99,7
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,4</b>	<b>99,9</b>	<b>99,6</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	100,0	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	99,5
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	100,0	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	99,7
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,8</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	-	100,0
Santa Catarina	100,0	99,5	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,9	100,0	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 108 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Energia Elétrica por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>99,5</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,9	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	99,7
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,3</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>99,5</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>99,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	100,0	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 109 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Esgoto por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,4</b>	<b>99,6</b>	<b>99,4</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,8	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,2	100,0	100,0
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>98,6</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>
Paraná	100,0	99,9	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	99,5
R. G. do Sul	100,0	99,9	100,0	100,0
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>98,8</b>	<b>100,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,9	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,9	100,0	100,0
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>	<b>99,7</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,7	-	100,0
Santa Catarina	100,0	99,8	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,5	100,0	100,0
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>	<b>99,0</b>	<b>99,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Paraná	100,0	99,8	-	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,8	100,0	100,0

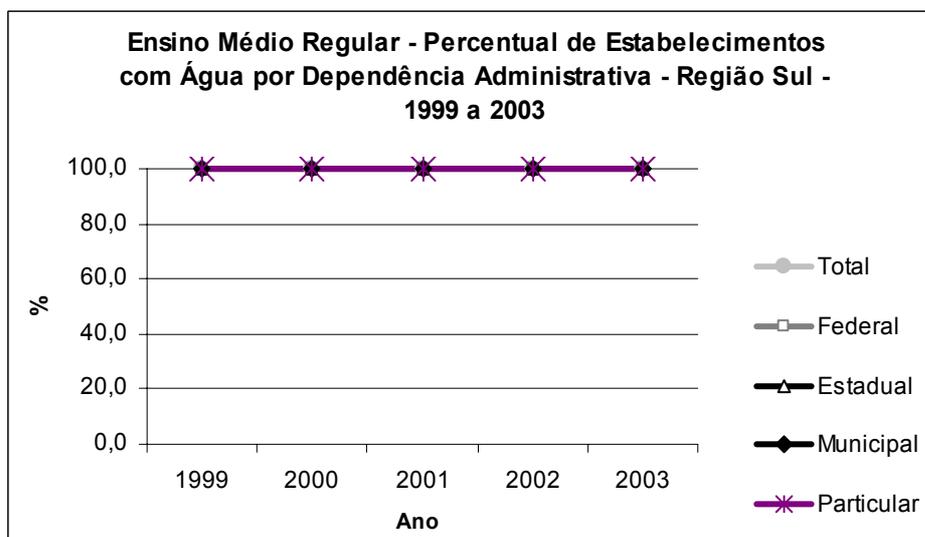
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 110 - Ensino Médio Regular - Percentual de Estabelecimentos com Sanitários por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>98,8</b>	<b>97,4</b>	<b>96,9</b>	<b>98,2</b>
<b>Sul</b>	<b>96,8</b>	<b>98,0</b>	<b>96,2</b>	<b>98,6</b>
Paraná	100,0	97,9	100,0	99,6
Santa Catarina	88,9	97,8	91,7	97,4
R. G. do Sul	100,0	98,1	100,0	98,6
<b>2000</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>97,1</b>	<b>96,1</b>	<b>98,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>97,7</b>	<b>100,0</b>	<b>97,8</b>
Paraná	100,0	97,6	100,0	99,2
Santa Catarina	100,0	99,0	100,0	99,0
R. G. do Sul	100,0	96,7	100,0	96,3
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>99,4</b>	<b>96,3</b>	<b>95,8</b>	<b>98,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>98,1</b>	<b>100,0</b>	<b>98,5</b>
Paraná	100,0	97,7	-	99,2
Santa Catarina	100,0	98,1	100,0	97,4
R. G. do Sul	100,0	98,7	100,0	98,6
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>96,7</b>	<b>96,5</b>	<b>98,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>98,4</b>	<b>100,0</b>	<b>98,7</b>
Paraná	100,0	98,8	-	98,9
Santa Catarina	100,0	98,2	100,0	99,5
R. G. do Sul	100,0	98,0	100,0	98,2
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>99,3</b>	<b>99,1</b>	<b>99,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>	<b>100,0</b>	<b>99,8</b>
Paraná	100,0	99,7	-	100,0
Santa Catarina	100,0	99,3	100,0	100,0
R. G. do Sul	100,0	99,7	100,0	99,5

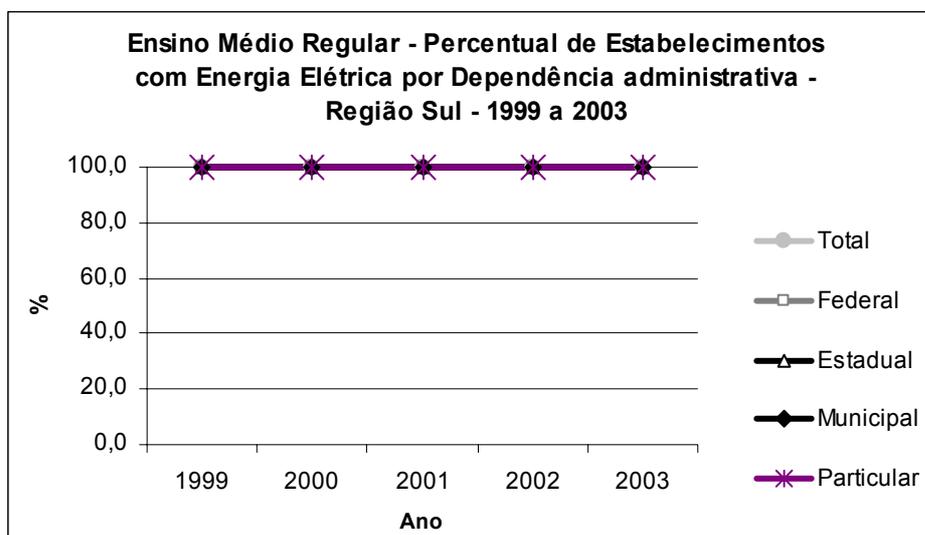
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 65



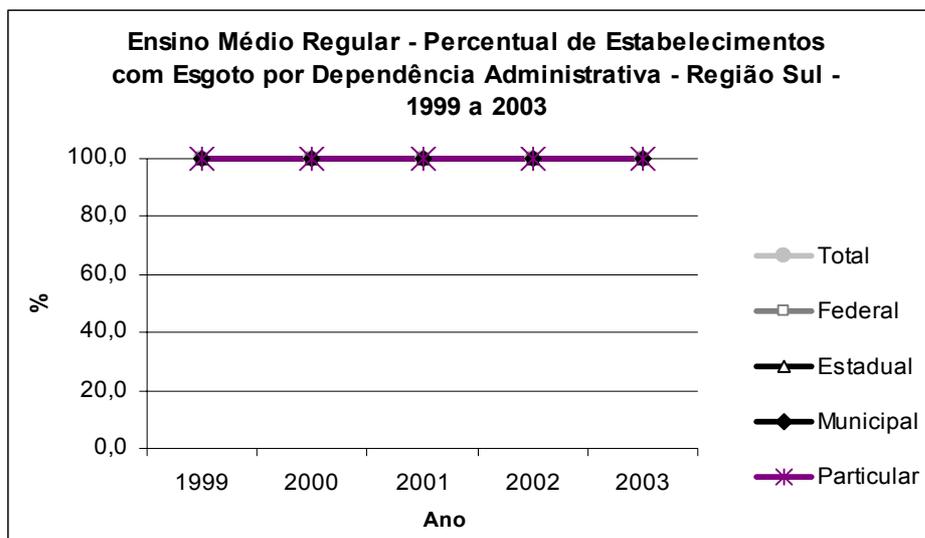
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 66



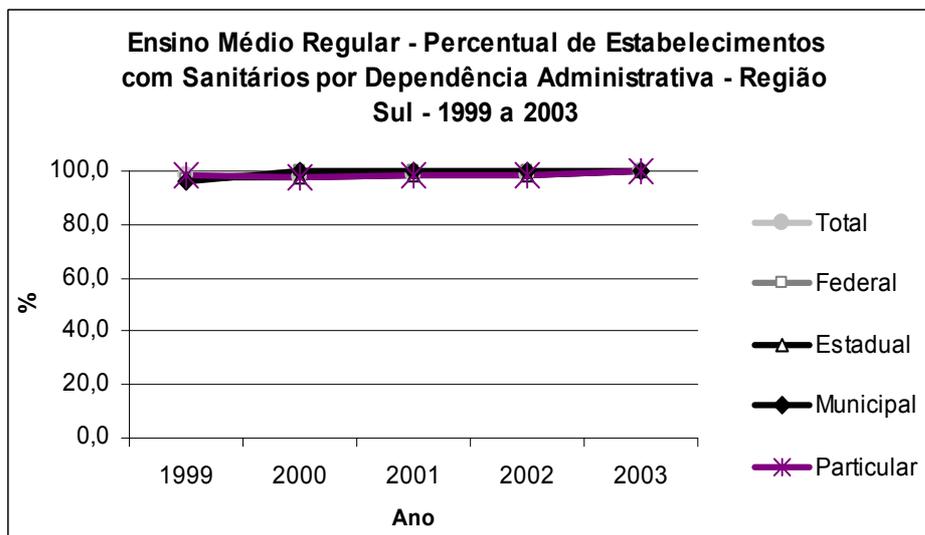
Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 67



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 68



Fonte: IBGE – Pnad.

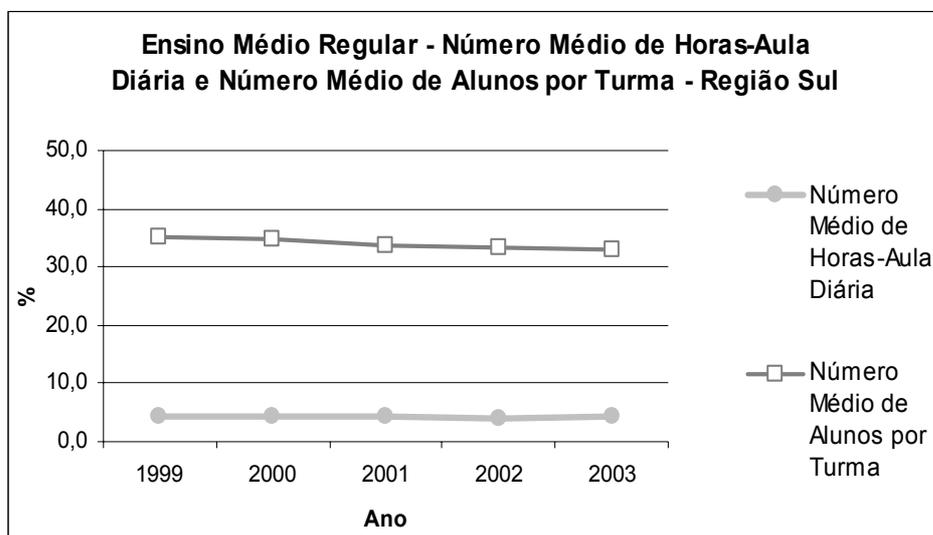
### 3.4 - Média de horas aula diária e média de alunos por turma.

TABELA 111 - Ensino Médio Regular - Número Médio de Horas-Aula Diária e Número Médio de Alunos por Turma- Região Sul - 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Número Médio de Horas-Aula Diária	Número Médio de Alunos por Turma
<b>1999</b>		
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>38,6</b>
<b>Sul</b>	<b>4,2</b>	<b>35,3</b>
Paraná	4,1	37,8
Santa Catarina	3,9	33,9
R. G. do Sul	4,3	33,4
<b>2000</b>		
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>38,3</b>
<b>Sul</b>	<b>4,2</b>	<b>34,7</b>
Paraná	4,1	37,0
Santa Catarina	3,9	33,8
R. G. do Sul	4,3	32,9
<b>2001</b>		
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>37,6</b>
<b>Sul</b>	<b>4,2</b>	<b>33,8</b>
Paraná	4,3	36,8
Santa Catarina	3,9	33,2
R. G. do Sul	4,2	31,5
<b>2002</b>		
<b>Brasil</b>	<b>4,3</b>	<b>37,2</b>
<b>Sul</b>	<b>4,1</b>	<b>33,2</b>
Paraná	4,1	36,5
Santa Catarina	3,9	32,2
R. G. do Sul	4,2	31,1
<b>2003</b>		
<b>Brasil</b>	<b>4,4</b>	<b>37,1</b>
<b>Sul</b>	<b>4,2</b>	<b>32,8</b>
Paraná	4,3	36,2
Santa Catarina	3,9	31,2
R. G. do Sul	4,3	30,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 69



Fonte: IBGE – Pnad.

### **3.5 - Comentários**

- **Formação dos docentes**

A meta 5 do PNE estabelece que em cinco anos todos os professores que lecionam nessa nível de ensino tenham curso superior. Os dados do Censo Escolar revelam que nenhum estado dessa região possuía em 2003, 100% de professores com curso superior. Santa Catarina é o estado com a menor porcentagem de docentes com formação superior. Somado a isso, o crescimento da proporção de professores com curso superior durante o período analisado mostrou-se em ritmo lento no Paraná e Santa Catarina , sendo que para o Rio Grande do Sul houve queda.

- **Infra-estrutura das escolas**

A metas 6 refere-se a elaboração de padrões mínimos de infra-estrutura escolar. O melhor desempenho apresentado no período é dos estabelecimentos municipais de ensino médio, com aumento significativo do acesso a laboratórios de ciências, informática e acesso à Internet . Com relação à infra-estrutura básica - água, esgoto, energia elétrica e sanitários – observa-se que os estabelecimentos de ensino médio da Região Sul apresentam condições satisfatórias

#### 4 - Ensino Superior

TABELA 112 - População de 18 a 24 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	18 a 24 anos	População Total	Frequenta Escola	Está no Ensino Superior
<b>1996</b>				
<b>Brasil</b>	<b>19.534.183</b>	<b>154.360.589</b>	<b>5.547.992</b>	<b>1.137.758</b>
<b>Sul</b>	<b>2735166</b>	<b>23410526</b>	<b>691090</b>	<b>211307</b>
Paraná	1091747	8787511	290297	71219
Santa Catarina	591178	4919973	128239	40590
R. G. do Sul	1052241	9703042	272554	99498
<b>1997</b>				
<b>Brasil</b>	<b>19.634.957</b>	<b>156.128.003</b>	<b>5.770.881</b>	<b>1.220.353</b>
<b>Sul</b>	<b>2796008</b>	<b>23932379</b>	<b>718664</b>	<b>227551</b>
Paraná	1136188	9170118	318207	76464
Santa Catarina	563650	4975082	127896	41311
R. G. do Sul	1096170	9787179	272561	109776
<b>1998</b>				
<b>Brasil</b>	<b>20.350.699</b>	<b>158.232.252</b>	<b>6.542.374</b>	<b>1.388.631</b>
<b>Sul</b>	<b>2893146</b>	<b>24223412</b>	<b>880452</b>	<b>277595</b>
Paraná	1177433	9286559	364061	99142
Santa Catarina	581858	5044996	188383	52421
R. G. do Sul	1133855	9891857	328008	126032
<b>1999</b>				
<b>Brasil</b>	<b>20.977.857</b>	<b>160.336.471</b>	<b>7.102.621</b>	<b>1.553.863</b>
<b>Sul</b>	<b>2923286</b>	<b>24514219</b>	<b>881485</b>	<b>304301</b>
Paraná	1181931	9402912	371236	109975
Santa Catarina	611891	5114846	164020	55254
R. G. do Sul	1129464	9996461	346229	139072
<b>2001</b>				
<b>Brasil</b>	<b>22.940.218</b>	<b>169.369.557</b>	<b>7.794.960</b>	<b>2.048.127</b>
<b>Sul</b>	<b>3211165</b>	<b>25514328</b>	<b>1002329</b>	<b>406273</b>
Paraná	1227009	9715695	367522	142544
Santa Catarina	732328	5467573	241077	103724
R. G. do Sul	1251828	10331060	393730	160005
<b>2002</b>				
<b>Brasil</b>	<b>23.098.462</b>	<b>171.667.536</b>	<b>7.836.081</b>	<b>2.271.118</b>
<b>Sul</b>	<b>3208022</b>	<b>25804546</b>	<b>1013815</b>	<b>439741</b>
Paraná	1241872	9824314	353956	149115
Santa Catarina	709695	5546935	232035	99038
R. G. do Sul	1256455	10433297	427824	191588
<b>2003</b>				
<b>Brasil</b>	<b>23.371.702</b>	<b>173.966.052</b>	<b>7.945.747</b>	<b>2.481.650</b>
<b>Sul</b>	<b>3240918</b>	<b>26094256</b>	<b>1072104</b>	<b>516233</b>
Paraná	1256402	9932752	398393	183223
Santa Catarina	726528	5626146	253447	123051
R. G. do Sul	1257988	10535358	420264	209959

Fonte: IBGE - Pnad

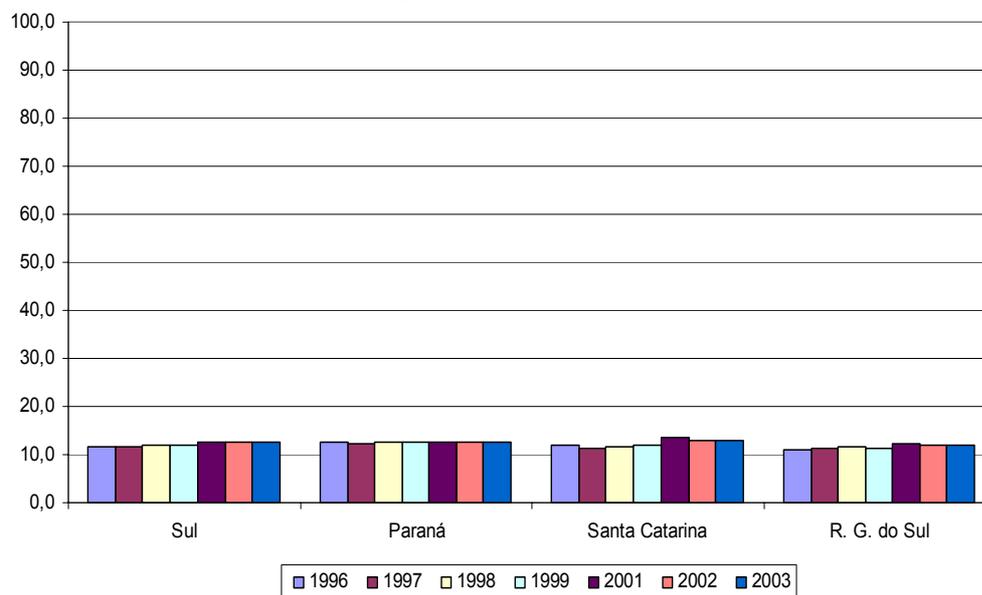
TABELA 113 – Percentual de população de 18 a 24 anos de idade - Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003.

Unidade Geográfica	18 a 24 anos	Frequenta Escola	Está no Ensino Superior
<b>1996</b>			
<b>Brasil</b>	<b>12,7</b>	<b>28,4</b>	<b>5,8</b>
<b>Sul</b>	<b>11,7</b>	<b>25,3</b>	<b>7,7</b>
Paraná	12,4	26,6	6,5
Santa Catarina	12,0	21,7	6,9
R. G. do Sul	10,8	25,9	9,5
<b>1997</b>			
<b>Brasil</b>	<b>12,6</b>	<b>29,4</b>	<b>6,2</b>
<b>Sul</b>	<b>11,7</b>	<b>25,7</b>	<b>8,1</b>
Paraná	12,4	28,0	6,7
Santa Catarina	11,3	22,7	7,3
R. G. do Sul	11,2	24,9	10,0
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>12,9</b>	<b>32,1</b>	<b>6,8</b>
<b>Sul</b>	<b>11,9</b>	<b>30,4</b>	<b>9,6</b>
Paraná	12,7	30,9	8,4
Santa Catarina	11,5	32,4	9,0
R. G. do Sul	11,5	28,9	11,1
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,1</b>	<b>33,9</b>	<b>7,4</b>
<b>Sul</b>	<b>11,9</b>	<b>30,2</b>	<b>10,4</b>
Paraná	12,6	31,4	9,3
Santa Catarina	12,0	26,8	9,0
R. G. do Sul	11,3	30,7	12,3
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,5</b>	<b>34,0</b>	<b>8,9</b>
<b>Sul</b>	<b>12,6</b>	<b>31,2</b>	<b>12,7</b>
Paraná	12,6	30,0	11,6
Santa Catarina	13,4	32,9	14,2
R. G. do Sul	12,1	31,5	12,8
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,5</b>	<b>33,9</b>	<b>9,8</b>
<b>Sul</b>	<b>12,4</b>	<b>31,6</b>	<b>13,7</b>
Paraná	12,6	28,5	12,0
Santa Catarina	12,8	32,7	14,0
R. G. do Sul	12,0	34,1	15,2
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>13,4</b>	<b>34,0</b>	<b>10,6</b>
<b>Sul</b>	<b>12,4</b>	<b>33,1</b>	<b>15,9</b>
Paraná	12,6	31,7	14,6
Santa Catarina	12,9	34,9	16,9
R. G. do Sul	11,9	33,4	16,7

Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 70

**Percentual de População de 18 a 24 anos de Idade  
Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

TABELA 114- Ensino Superior - Matrícula total por dependência administrativa – Região Sul - 1996 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunitária/ Filantrópica/ Confessional
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>1.868.529</b>	<b>388.987</b>	<b>243.101</b>	<b>103.339</b>	<b>1.133.102</b>	-
<b>Sul</b>	<b>349.193</b>	<b>71140</b>	<b>49.312</b>	<b>49.364</b>	<b>179.377</b>	-
Paraná	115.039	17418	44.798	5.579	47.244	-
Santa Catarina	69.772	16046	4.514	43.785	5.427	-
R. G. do Sul	164.382	37676	0	0	126.706	-
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>1.945.615</b>	<b>395.833</b>	<b>253.678</b>	<b>109.671</b>	<b>1.186.433</b>	-
<b>Sul</b>	<b>378.566</b>	<b>73839</b>	<b>50.252</b>	<b>53.043</b>	<b>201.432</b>	-
Paraná	124.706	19345	45.779	3.216	56.366	-
Santa Catarina	75.489	16495	4.473	49.827	4.694	-
R. G. do Sul	178.371	37999	0	0	140.372	-
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>2.125.958</b>	<b>408.640</b>	<b>274.934</b>	<b>121.155</b>	<b>1.321.229</b>	-
<b>Sul</b>	<b>419.133</b>	<b>71960</b>	<b>55.543</b>	<b>61.264</b>	<b>230.366</b>	-
Paraná	141.119	17553	50.899	2.555	70.112	-
Santa Catarina	82.966	14340	4.644	58.709	5.273	-
R. G. do Sul	195.048	40067	0	0	154.981	-
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>2.369.945</b>	<b>442.562</b>	<b>302.380</b>	<b>87.080</b>	<b>651.362</b>	<b>886.561</b>
<b>Sul</b>	<b>473.136</b>	<b>76485</b>	<b>57.977</b>	<b>32.512</b>	<b>90.342</b>	<b>215820</b>
Paraná	158.030	19773	52.803	2.856	52.497	30101
Santa Catarina	98.046	15276	5.174	29.656	28.472	19468
R. G. do Sul	217.060	41436	-	-	9.373	166251
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>2.694.245</b>	<b>482.750</b>	<b>332.104</b>	<b>72.172</b>	<b>880.555</b>	<b>926.664</b>
<b>Sul</b>	<b>542.435</b>	<b>84119</b>	<b>61.503</b>	<b>16.107</b>	<b>99.145</b>	<b>281561</b>
Paraná	186.113	23976	56.925	3.004	75.589	26619
Santa Catarina	118.059	16948	4.578	13.103	12.420	71010
R. G. do Sul	238.263	43195	-	-	11.136	183932
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>3.030.754</b>	<b>502.960</b>	<b>357.015</b>	<b>79.250</b>	<b>1.040.474</b>	<b>1.051.055</b>
<b>Sul</b>	<b>601.588</b>	<b>83.152</b>	<b>64.908</b>	<b>17.426</b>	<b>122.608</b>	<b>313494</b>
Paraná	208.382	22.952	59.614	3.300	91.252	31264
Santa Catarina	134.948	16.325	5.294	14.126	18.126	81077
R. G. do Sul	258.258	43.875	-	-	13.230	201153
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>3.479.913</b>	<b>531.634</b>	<b>415.569</b>	<b>104.452</b>	<b>1.261.901</b>	<b>1.166.357</b>
<b>Sul</b>	<b>677.655</b>	<b>85.961</b>	<b>65.033</b>	<b>26.478</b>	<b>154.712</b>	<b>345471</b>
Paraná	238.724	26.689	59.419	4.166	115.247	33203
Santa Catarina	153.232	16.634	5.614	22.312	24.310	84362
R. G. do Sul	285.699	42.638	-	-	15.155	227906

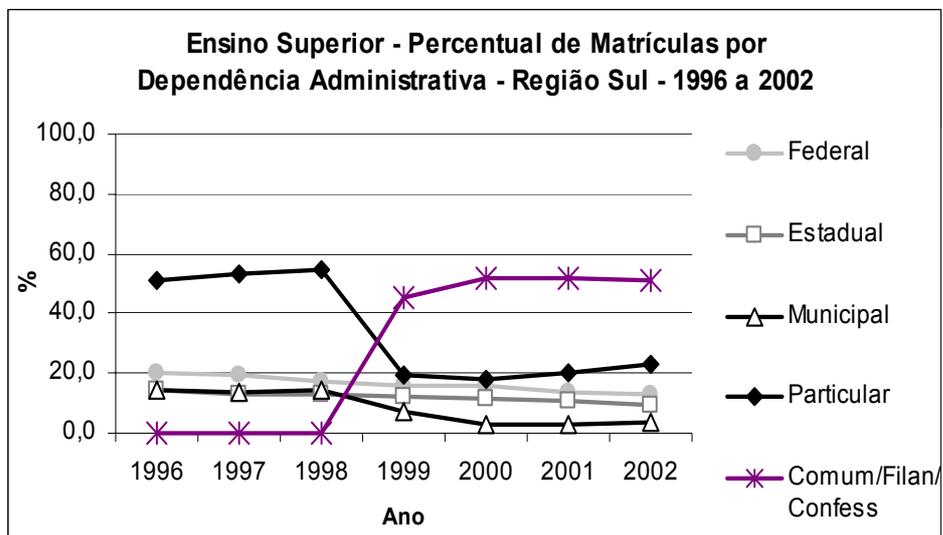
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 115 - Ensino Superior - Percentual de Matrículas por Dependência Administrativa - Região Sul - 1996 a 2002.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Comunitária/ Filantrópica/ Confessional</b>
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>20,8</b>	<b>13,0</b>	<b>5,5</b>	<b>60,6</b>	-
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>14,1</b>	<b>14,1</b>	<b>51,4</b>	-
Paraná	100,0	15,1	38,9	4,8	41,1	-
Santa Catarina	100,0	23,0	6,5	62,8	7,8	-
R. G. do Sul	100,0	22,9	0,0	0,0	77,1	-
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>20,3</b>	<b>13,0</b>	<b>5,6</b>	<b>61,0</b>	-
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>19,5</b>	<b>13,3</b>	<b>14,0</b>	<b>53,2</b>	-
Paraná	100,0	15,5	36,7	2,6	45,2	-
Santa Catarina	100,0	21,9	5,9	66,0	6,2	-
R. G. do Sul	100,0	21,3	0,0	0,0	78,7	-
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>19,2</b>	<b>12,9</b>	<b>5,7</b>	<b>62,1</b>	-
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>17,2</b>	<b>13,3</b>	<b>14,6</b>	<b>55,0</b>	-
Paraná	100,0	12,4	36,1	-	49,7	-
Santa Catarina	100,0	17,3	5,6	70,8	6,4	-
R. G. do Sul	100,0	20,5	0,0	0,0	79,5	-
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>18,7</b>	<b>12,8</b>	<b>3,7</b>	<b>27,5</b>	<b>37,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>16,2</b>	<b>12,3</b>	<b>6,9</b>	<b>19,1</b>	<b>45,6</b>
Paraná	100,0	12,5	33,4	1,8	33,2	19,0
Santa Catarina	100,0	15,6	5,3	30,2	29,0	19,9
R. G. do Sul	100,0	19,1	-	-	4,3	76,6
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>17,9</b>	<b>12,3</b>	<b>2,7</b>	<b>32,7</b>	<b>34,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>15,5</b>	<b>11,3</b>	<b>3,0</b>	<b>18,3</b>	<b>51,9</b>
Paraná	100,0	12,9	30,6	1,6	40,6	14,3
Santa Catarina	100,0	14,4	3,9	11,1	10,5	60,1
R. G. do Sul	100,0	18,1	-	-	4,7	77,2
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>16,6</b>	<b>11,8</b>	<b>2,6</b>	<b>34,3</b>	<b>34,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>13,8</b>	<b>10,8</b>	<b>2,9</b>	<b>20,4</b>	<b>52,1</b>
Paraná	100,0	11,0	28,6	1,6	43,8	15,0
Santa Catarina	100,0	12,1	3,9	10,5	13,4	60,1
R. G. do Sul	100,0	17,0	-	-	5,1	77,9
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>15,3</b>	<b>11,9</b>	<b>3,0</b>	<b>36,3</b>	<b>33,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>12,7</b>	<b>9,6</b>	<b>3,9</b>	<b>22,8</b>	<b>51,0</b>
Paraná	100,0	11,2	24,9	1,7	48,3	13,9
Santa Catarina	100,0	10,9	3,7	14,6	15,9	55,1
R. G. do Sul	100,0	14,9	-	-	5,3	79,8

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 71



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 116 – Ensino Superior – Número de Instituições por Categoria Administrativa – Região Sul - 1996 a 2002**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Comunitária/ Filantrópica/ Confessional</b>
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>922</b>	<b>57</b>	<b>74</b>	<b>80</b>	<b>711</b>	<b>-</b>
<b>Sul</b>	<b>122</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>81</b>	<b>-</b>
Paraná	58	2	18	5	33	-
Santa Catarina	21	1	1	8	11	-
R. G. do Sul	43	6	0	0	37	-
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>900</b>	<b>56</b>	<b>74</b>	<b>81</b>	<b>689</b>	<b>-</b>
<b>Sul</b>	<b>120</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>81</b>	<b>-</b>
Paraná	57	2	16	4	35	-
Santa Catarina	22	1	1	9	11	-
R. G. do Sul	41	6	0	0	35	-
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>973</b>	<b>57</b>	<b>74</b>	<b>78</b>	<b>764</b>	<b>-</b>
<b>Sul</b>	<b>131</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>93</b>	<b>-</b>
Paraná	61	2	16	3	40	-
Santa Catarina	26	1	1	9	15	-
R. G. do Sul	44	6	0	0	38	-
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>1.097</b>	<b>60</b>	<b>72</b>	<b>60</b>	<b>526</b>	<b>379</b>
<b>Sul</b>	<b>148</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>61</b>	<b>54</b>
Paraná	72	2	16	4	37	13
Santa Catarina	32	1	1	3	16	11
R. G. do Sul	44	6	-	-	8	30
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>1.180</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>54</b>	<b>698</b>	<b>306</b>
<b>Sul</b>	<b>176</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>83</b>	<b>59</b>
Paraná	87	2	16	5	53	11
Santa Catarina	41	1	1	2	19	18
R. G. do Sul	48	7	-	-	11	30
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>1.391</b>	<b>67</b>	<b>63</b>	<b>53</b>	<b>903</b>	<b>305</b>
<b>Sul</b>	<b>215</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>123</b>	<b>59</b>
Paraná	112	2	16	4	78	12
Santa Catarina	52	1	1	2	30	18
R. G. do Sul	51	7	-	-	15	29
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>1.637</b>	<b>73</b>	<b>65</b>	<b>57</b>	<b>1.125</b>	<b>317</b>
<b>Sul</b>	<b>260</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>160</b>	<b>65</b>
Paraná	134	2	16	4	99	13
Santa Catarina	66	2	1	3	42	18
R. G. do Sul	60	7	-	-	19	34

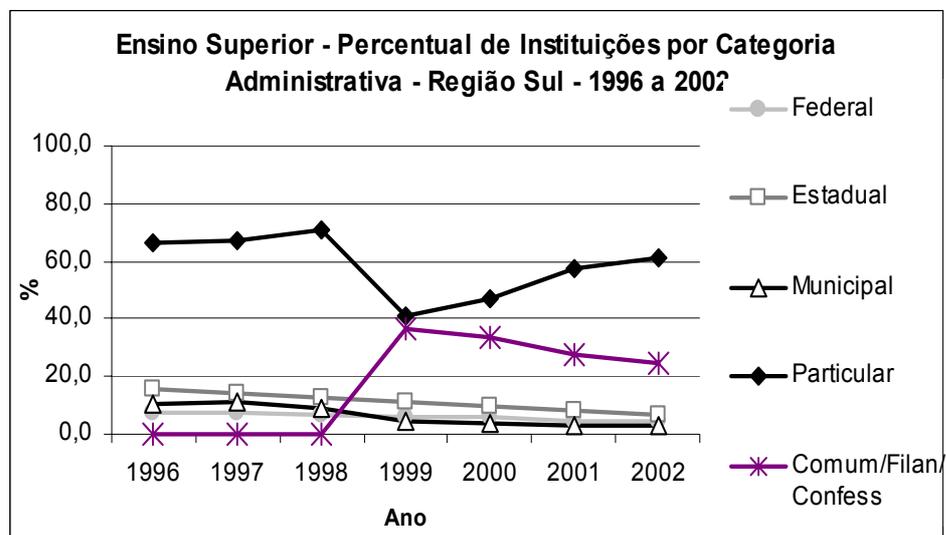
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 117 – Ensino Superior – Percentual de Instituições por Categoria Administrativa – Região Sul - 1996 a 2002**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Comunitária/ Filantrópica/ Confessional</b>
<b>1996</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>6,2</b>	<b>8,0</b>	<b>8,7</b>	<b>77,1</b>	-
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>7,4</b>	<b>15,6</b>	<b>10,7</b>	<b>66,4</b>	-
Paraná	100,0	3,4	31,0	8,6	56,9	-
Santa Catarina	100,0	4,8	4,8	38,1	52,4	-
R. G. do Sul	100,0	14,0	0,0	0,0	86,0	-
<b>1997</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>6,2</b>	<b>8,2</b>	<b>9,0</b>	<b>76,6</b>	-
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>7,5</b>	<b>14,2</b>	<b>10,8</b>	<b>67,5</b>	-
Paraná	100,0	3,5	28,1	7,0	61,4	-
Santa Catarina	100,0	4,5	4,5	40,9	50,0	-
R. G. do Sul	100,0	14,6	0,0	0,0	85,4	-
<b>1998</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>5,9</b>	<b>7,6</b>	<b>8,0</b>	<b>78,5</b>	-
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>	<b>13,0</b>	<b>9,2</b>	<b>71,0</b>	-
Paraná	100,0	3,3	26,2	4,9	65,6	-
Santa Catarina	100,0	3,8	3,8	34,6	57,7	-
R. G. do Sul	100,0	13,6	0,0	0,0	86,4	-
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>5,5</b>	<b>6,6</b>	<b>5,5</b>	<b>47,9</b>	<b>34,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>6,1</b>	<b>11,5</b>	<b>4,7</b>	<b>41,2</b>	<b>36,5</b>
Paraná	100,0	2,8	22,2	5,6	51,4	18,1
Santa Catarina	100,0	3,1	3,1	9,4	50,0	34,4
R. G. do Sul	100,0	13,6	-	-	18,2	68,2
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>5,2</b>	<b>5,2</b>	<b>4,6</b>	<b>59,2</b>	<b>25,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>5,7</b>	<b>9,7</b>	<b>4,0</b>	<b>47,2</b>	<b>33,5</b>
Paraná	100,0	2,3	18,4	5,7	60,9	12,6
Santa Catarina	100,0	2,4	2,4	4,9	46,3	43,9
R. G. do Sul	100,0	14,6	-	-	22,9	62,5
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>4,8</b>	<b>4,5</b>	<b>3,8</b>	<b>64,9</b>	<b>21,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>	<b>7,9</b>	<b>2,8</b>	<b>57,2</b>	<b>27,4</b>
Paraná	100,0	1,8	14,3	3,6	69,6	10,7
Santa Catarina	100,0	1,9	1,9	3,8	57,7	34,6
R. G. do Sul	100,0	13,7	-	-	29,4	56,9
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>	<b>4,0</b>	<b>3,5</b>	<b>68,7</b>	<b>19,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>4,2</b>	<b>6,5</b>	<b>2,7</b>	<b>61,5</b>	<b>25,0</b>
Paraná	100,0	1,5	11,9	3,0	73,9	9,7
Santa Catarina	100,0	3,0	1,5	4,5	63,6	27,3
R. G. do Sul	100,0	11,7	-	-	31,7	56,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 72



Fonte: IBGE – Pnad.

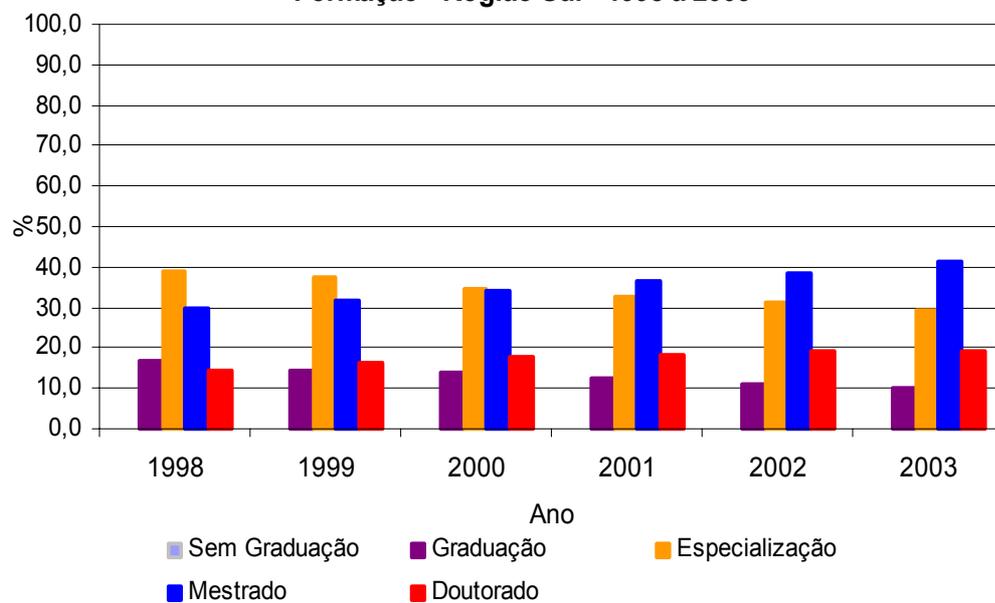
**TABELA 118 - Ensino Superior – Percentual de Docentes por Grau de Formação – Região Sul - 1998 a 2003**

Unidade Geográfica	Sem Graduação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>18,6</b>	<b>34,9</b>	<b>27,5</b>	<b>18,8</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>16,6</b>	<b>38,8</b>	<b>29,9</b>	<b>14,6</b>
Paraná	0,1	18,3	37,2	30,0	14,4
Santa Catarina	0,0	10,7	45,5	29,7	14,0
R. G. do Sul	0,0	17,9	37,2	29,9	15,0
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>34,6</b>	<b>29,3</b>	<b>20,1</b>
<b>Sul</b>	<b>0,0</b>	<b>14,2</b>	<b>37,6</b>	<b>31,9</b>	<b>16,2</b>
Paraná	0,0	14,9	36,5	31,8	16,8
Santa Catarina	0,0	10,7	43,5	30,8	15,0
R. G. do Sul	0,1	15,4	35,7	32,6	16,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>15,8</b>	<b>32,1</b>	<b>31,4</b>	<b>20,6</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>13,9</b>	<b>34,5</b>	<b>33,9</b>	<b>17,6</b>
Paraná	0,1	14,4	40,2	42,8	22,0
Santa Catarina	0,1	11,7	38,0	34,0	16,2
R. G. do Sul	0,0	14,7	32,5	34,4	18,3
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>14,7</b>	<b>31,0</b>	<b>33,2</b>	<b>21,0</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>12,4</b>	<b>32,7</b>	<b>36,4</b>	<b>18,4</b>
Paraná	0,1	12,3	33,5	35,7	18,3
Santa Catarina	0,0	10,8	37,8	35,6	15,7
R. G. do Sul	0,0	13,5	29,1	37,5	19,9
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>0,1</b>	<b>14,2</b>	<b>29,8</b>	<b>35,0</b>	<b>20,9</b>
<b>Sul</b>	<b>0,1</b>	<b>10,9</b>	<b>31,3</b>	<b>38,6</b>	<b>19,1</b>
Paraná	0,0	10,0	32,6	38,8	18,6
Santa Catarina	0,1	11,1	35,2	36,6	17,0
R. G. do Sul	0,0	11,7	27,5	39,8	21,0
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>14,1</b>	<b>29,0</b>	<b>35,9</b>	<b>20,9</b>
<b>Sul</b>	<b>0,0</b>	<b>9,9</b>	<b>29,4</b>	<b>41,4</b>	<b>19,2</b>
Paraná	0,0	9,1	31,5	41,1	18,3
Santa Catarina	0,0	9,2	34,1	40,8	15,9
R. G. do Sul	0,0	11,3	23,9	42,3	22,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 73

**Ensino Superior - Percentual de Docentes por Grau de Formação - Região Sul - 1998 a 2003**



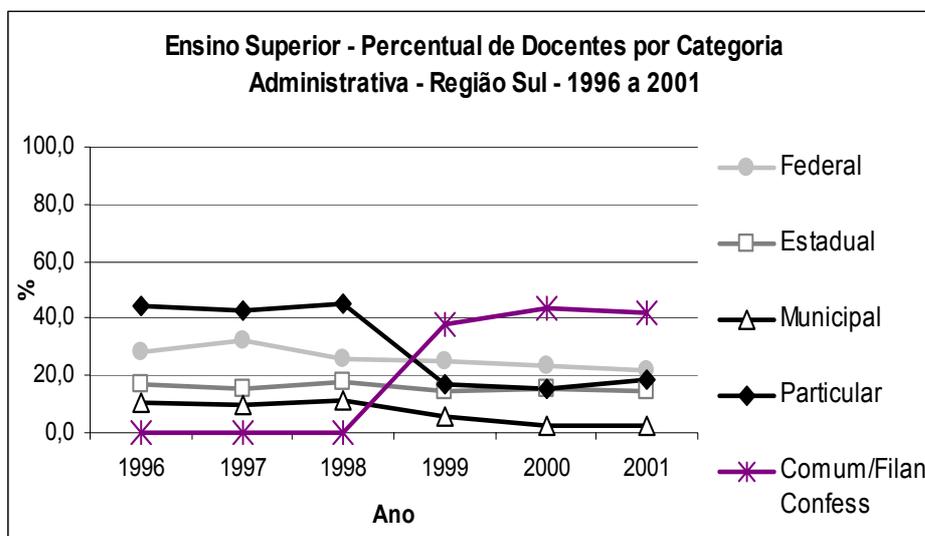
Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 119 - Ensino Superior - Percentual de Docentes por Categoria Administrativa –  
Região Sul – 1996 a 2001**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Comunitária/ Filantrópica/ Confessional</b>
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>29,2</b>	<b>18,0</b>	<b>4,2</b>	<b>48,6</b>	-
<b>Sul</b>	<b>28,2</b>	<b>17,0</b>	<b>10,4</b>	<b>44,4</b>	-
Paraná	20,6	45,5	2,6	31,3	-
Santa Catarina	30,8	8,5	53,0	7,7	-
R. G. do Sul	32,6	0,0	0,0	67,4	-
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>30,2</b>	<b>16,7</b>	<b>4,1</b>	<b>49,0</b>	-
<b>Sul</b>	<b>32,0</b>	<b>15,5</b>	<b>9,5</b>	<b>43,0</b>	-
Paraná	25,3	41,0	1,3	32,4	-
Santa Catarina	36,7	6,9	49,0	7,3	-
R. G. do Sul	35,0	0,0	0,0	57,1	-
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>27,6</b>	<b>18,5</b>	<b>4,5</b>	<b>49,3</b>	-
<b>Sul</b>	<b>25,5</b>	<b>17,6</b>	<b>11,6</b>	<b>45,2</b>	-
Paraná	16,0	45,7	1,1	37,1	-
Santa Catarina	25,2	8,7	57,4	8,7	-
R. G. do Sul	32,9	0,0	0,0	67,1	-
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>26,9</b>	<b>16,8</b>	<b>2,9</b>	<b>21,2</b>	<b>32,3</b>
<b>Sul</b>	<b>25,0</b>	<b>14,8</b>	<b>5,3</b>	<b>16,7</b>	<b>38,2</b>
Paraná	18,8	39,4	1,3	25,7	14,8
Santa Catarina	23,8	6,9	23,1	30,0	16,2
R. G. do Sul	30,2	-	-	3,5	66,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>25,4</b>	<b>17,1</b>	<b>2,2</b>	<b>26,0</b>	<b>29,4</b>
<b>Sul</b>	<b>23,8</b>	<b>15,4</b>	<b>2,6</b>	<b>15,0</b>	<b>43,2</b>
Paraná	15,5	39,5	1,3	31,4	12,3
Santa Catarina	21,4	6,7	9,9	10,2	51,7
R. G. do Sul	31,8	-	-	4,1	64,1
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>23,5</b>	<b>15,7</b>	<b>2,1</b>	<b>29,2</b>	<b>29,5</b>
<b>Sul</b>	<b>21,8</b>	<b>14,8</b>	<b>2,6</b>	<b>18,9</b>	<b>41,9</b>
Paraná	13,1	35,3	1,2	38,3	12,1
Santa Catarina	18,2	6,9	9,6	12,7	52,7
R. G. do Sul	32,1	-	-	4,3	63,6

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 74



Fonte: IBGE – Pnad.

## 5 - Educação de Jovens e Adultos

TABELA 120 – Taxa de Analfabetismo para a população de 15 anos e mais e por grupos de idade – Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003

Unidade Geográfica	15 anos ou mais	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 anos ou mais
<b>1996</b>							
<b>Brasil</b>	<b>14,7</b>	<b>6,0</b>	<b>7,1</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>10,8</b>	<b>24,9</b>
<b>Sul</b>	<b>8,9</b>	<b>2,0</b>	<b>2,8</b>	<b>3,8</b>	<b>4,9</b>	<b>5,6</b>	<b>16,3</b>
Paraná	11,7	2,4	2,8	4,3	6,9	8,0	22,8
Santa Catarina	7,3	1,3	2,4	3,7	3,0	5,0	14,1
R. G. do Sul	7,2	2,0	2,9	3,4	4,0	3,9	12,4
<b>1997</b>							
<b>Brasil</b>	<b>14,7</b>	<b>5,7</b>	<b>7,1</b>	<b>8,6</b>	<b>9,8</b>	<b>10,8</b>	<b>24,8</b>
<b>Sul</b>	<b>8,3</b>	<b>1,4</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>3,9</b>	<b>5,4</b>	<b>16,0</b>
Paraná	10,6	1,5	2,5	3,8	4,7	7,3	21,6
Santa Catarina	6,6	1,7	1,8	1,6	4,1	4,3	13,2
R. G. do Sul	7,0	1,2	2,8	2,3	3,1	4,3	12,7
<b>1998</b>							
<b>Brasil</b>	<b>13,8</b>	<b>4,8</b>	<b>6,2</b>	<b>7,7</b>	<b>9,7</b>	<b>10,4</b>	<b>23,3</b>
<b>Sul</b>	<b>8,1</b>	<b>1,4</b>	<b>2,0</b>	<b>3,4</b>	<b>4,1</b>	<b>4,8</b>	<b>15,2</b>
Paraná	10,4	1,8	2,4	4,2	5,6	6,1	20,4
Santa Catarina	6,4	0,2	1,7	2,1	3,2	5,0	12,7
R. G. do Sul	6,8	1,5	1,7	3,2	3,1	3,6	12,1
<b>1999</b>							
<b>Brasil</b>	<b>13,3</b>	<b>4,0</b>	<b>5,9</b>	<b>7,2</b>	<b>8,9</b>	<b>10,2</b>	<b>22,8</b>
<b>Sul</b>	<b>7,8</b>	<b>1,3</b>	<b>2,4</b>	<b>2,9</b>	<b>3,9</b>	<b>5,1</b>	<b>14,5</b>
Paraná	10,2	1,7	2,9	3,4	5,1	7,4	19,7
Santa Catarina	6,8	1,3	1,8	4,1	4,0	5,2	12,4
R. G. do Sul	6,1	0,9	2,3	1,5	2,6	3,1	11,1
<b>2001</b>							
<b>Brasil</b>	<b>12,3</b>	<b>3,2</b>	<b>5,3</b>	<b>6,8</b>	<b>8,4</b>	<b>9,6</b>	<b>21,2</b>
<b>Sul</b>	<b>7,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,6</b>	<b>2,5</b>	<b>3,1</b>	<b>4,1</b>	<b>13,2</b>
Paraná	8,6	1,6	1,7	2,6	3,4	4,9	17,0
Santa Catarina	5,9	0,6	1,4	1,9	2,7	3,9	11,6
R. G. do Sul	6,2	1,1	1,6	2,6	2,9	3,5	10,9
<b>2002</b>							
<b>Brasil</b>	<b>11,8</b>	<b>2,8</b>	<b>4,6</b>	<b>6,3</b>	<b>7,8</b>	<b>8,9</b>	<b>20,4</b>
<b>Sul</b>	<b>6,7</b>	<b>0,9</b>	<b>1,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,9</b>	<b>3,5</b>	<b>12,5</b>
Paraná	7,9	0,9	1,7	1,4	3,0	4,7	15,6
Santa Catarina	5,5	0,4	1,1	2,3	2,5	3,3	10,7
R. G. do Sul	6,3	1,0	1,3	3,4	3,1	2,4	10,8
<b>2003</b>							
<b>Brasil</b>	<b>11,6</b>	<b>2,6</b>	<b>4,1</b>	<b>5,8</b>	<b>7,6</b>	<b>9,1</b>	<b>19,9</b>
<b>Sul</b>	<b>6,4</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,7</b>	<b>3,3</b>	<b>11,7</b>
Paraná	7,9	0,9	1,7	1,4	3,0	4,7	15,6
Santa Catarina	5,5	0,4	1,1	2,3	2,5	3,3	10,7
R. G. do Sul	6,3	1,0	1,3	3,4	3,1	2,4	10,8

Fonte: IBGE - Pnad

TABELA 121 – População de 15 anos ou mais fora da escola por grupo de anos de estudo – Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003

Unidade Geográfica	Total	0 a 3 anos de Estudo	4 a 7 anos de Estudo	8 a 10 anos de Estudo	11 ou mais anos de Estudo
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>91.420.631</b>	<b>32.945.131</b>	<b>29.377.992</b>	<b>11.344.859</b>	<b>17.739.407</b>
<b>Sul</b>	<b>14.588.344</b>	<b>4.082.717</b>	<b>5.857.499</b>	<b>1.927.154</b>	<b>2.715.690</b>
Paraná	5334969	1867195	1883614	657616	925212
Santa Catarina	3036438	739402	1291154	461753	540601
R. G. do Sul	6216937	1476120	2682731	807785	1249877
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>92.249.429</b>	<b>32.671.448</b>	<b>29.677.453</b>	<b>11.046.323</b>	<b>18.841.562</b>
<b>Sul</b>	<b>14.681.079</b>	<b>3.962.334</b>	<b>5.976.466</b>	<b>1.884.858</b>	<b>2.855.462</b>
Paraná	5452907	1811506	1973162	645386	1022591
Santa Catarina	3015837	707415	1315227	410858	580640
R. G. do Sul	6212335	1443413	2688077	828614	1252231
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>93.289.710</b>	<b>31.765.295</b>	<b>29.595.100</b>	<b>11.745.069</b>	<b>20.163.316</b>
<b>Sul</b>	<b>14.869.342</b>	<b>3.915.716</b>	<b>5.874.360</b>	<b>2.040.163</b>	<b>3.038.272</b>
Paraná	5539206	1797464	1917121	724789	1099570
Santa Catarina	3036080	691906	1297397	447633	599144
R. G. do Sul	6294056	1426346	2659842	867741	1339558
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>94.487.127</b>	<b>31.342.176</b>	<b>29.907.690</b>	<b>11.758.264</b>	<b>21.458.830</b>
<b>Sul</b>	<b>15.014.328</b>	<b>3.728.558</b>	<b>5.895.349</b>	<b>2.102.217</b>	<b>3.288.204</b>
Paraná	5618375	1716659	1914752	730089	1256875
Santa Catarina	3114606	696770	1291804	500201	625831
R. G. do Sul	6281347	1315129	2688793	871927	1405498
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100.296.973</b>	<b>31.010.415</b>	<b>30.572.765</b>	<b>13.128.371</b>	<b>25.572.671</b>
<b>Sul</b>	<b>15.885.946</b>	<b>3.854.212</b>	<b>5.786.726</b>	<b>2.322.473</b>	<b>3.921.970</b>
Paraná	5952347	1729717	1840883	846475	1535272
Santa Catarina	3353811	714639	1264011	535137	840024
R. G. do Sul	6579788	1409856	2681832	940861	1546674
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>102.750.214</b>	<b>30.026.391</b>	<b>30.935.155</b>	<b>13.474.008</b>	<b>28.092.067</b>
<b>Sul</b>	<b>16.223.811</b>	<b>3.644.232</b>	<b>5.798.553</b>	<b>2.447.737</b>	<b>4.331.222</b>
Paraná	6133838	1613755	1876091	867729	1775542
Santa Catarina	3410452	691609	1236047	593112	889118
R. G. do Sul	6679521	1338868	2686415	986896	1666562
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>104.700.122</b>	<b>29.328.909</b>	<b>30.802.975</b>	<b>14.100.401</b>	<b>30.057.101</b>
<b>Sul</b>	<b>16.457.686</b>	<b>3.490.577</b>	<b>5.626.278</b>	<b>2.596.853</b>	<b>4.655.885</b>
Paraná	6147093	1524370	1759234	973200	1843558
Santa Catarina	3498962	669517	1163534	635088	1019533
R. G. do Sul	6811631	1296690	2703510	988565	1792794

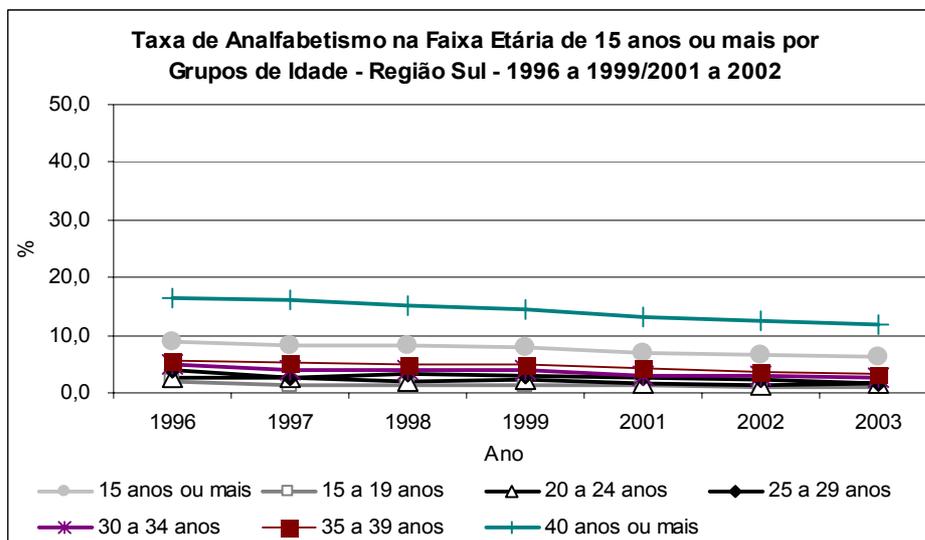
Fonte: IBGE - Pnad

TABELA 122 – Percentual da população de 15 anos ou mais fora da escola por grupo de anos de estudo – Região Sul - 1996 a 1999/ 2001 a 2003

Unidade Geográfica	Total	0 a 3 anos de Estudo	4 a 7 anos de Estudo	8 a 10 anos de Estudo	11 ou mais anos de Estudo
<b>1996</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>36,0</b>	<b>32,1</b>	<b>12,4</b>	<b>19,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>28,0</b>	<b>40,2</b>	<b>13,2</b>	<b>18,6</b>
Paraná	100,0	35,0	35,3	12,3	17,3
Santa Catarina	100,0	24,4	42,5	15,2	17,8
R. G. do Sul	100,0	23,7	43,2	13,0	20,1
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>35,4</b>	<b>32,2</b>	<b>12,0</b>	<b>20,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>27,0</b>	<b>40,7</b>	<b>12,8</b>	<b>19,4</b>
Paraná	100,0	33,2	36,2	11,8	18,8
Santa Catarina	100,0	23,5	43,6	13,6	19,3
R. G. do Sul	100,0	23,2	43,3	13,3	20,2
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>34,1</b>	<b>31,7</b>	<b>12,6</b>	<b>21,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>26,3</b>	<b>39,5</b>	<b>13,7</b>	<b>20,4</b>
Paraná	100,0	32,4	34,6	13,1	19,9
Santa Catarina	100,0	22,8	42,7	14,7	19,7
R. G. do Sul	100,0	22,7	42,3	13,8	21,3
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>33,2</b>	<b>31,7</b>	<b>12,4</b>	<b>22,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>24,8</b>	<b>39,3</b>	<b>14,0</b>	<b>21,9</b>
Paraná	100,0	30,6	34,1	13,0	22,4
Santa Catarina	100,0	22,4	41,5	16,1	20,1
R. G. do Sul	100,0	20,9	42,8	13,9	22,4
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>30,9</b>	<b>30,5</b>	<b>13,1</b>	<b>25,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>24,3</b>	<b>36,4</b>	<b>14,6</b>	<b>24,7</b>
Paraná	100,0	29,1	30,9	14,2	25,8
Santa Catarina	100,0	21,3	37,7	16,0	25,0
R. G. do Sul	100,0	21,4	40,8	14,3	23,5
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>29,2</b>	<b>30,1</b>	<b>13,1</b>	<b>27,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>22,5</b>	<b>35,7</b>	<b>15,1</b>	<b>26,7</b>
Paraná	100,0	26,3	30,6	14,1	28,9
Santa Catarina	100,0	20,3	36,2	17,4	26,1
R. G. do Sul	100,0	20,0	40,2	14,8	25,0
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>28,0</b>	<b>29,4</b>	<b>13,5</b>	<b>28,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>21,2</b>	<b>34,2</b>	<b>15,8</b>	<b>28,3</b>
Paraná	100,0	24,8	28,6	15,8	30,0
Santa Catarina	100,0	19,1	33,3	18,2	29,1
R. G. do Sul	100,0	19,0	39,7	14,5	26,3

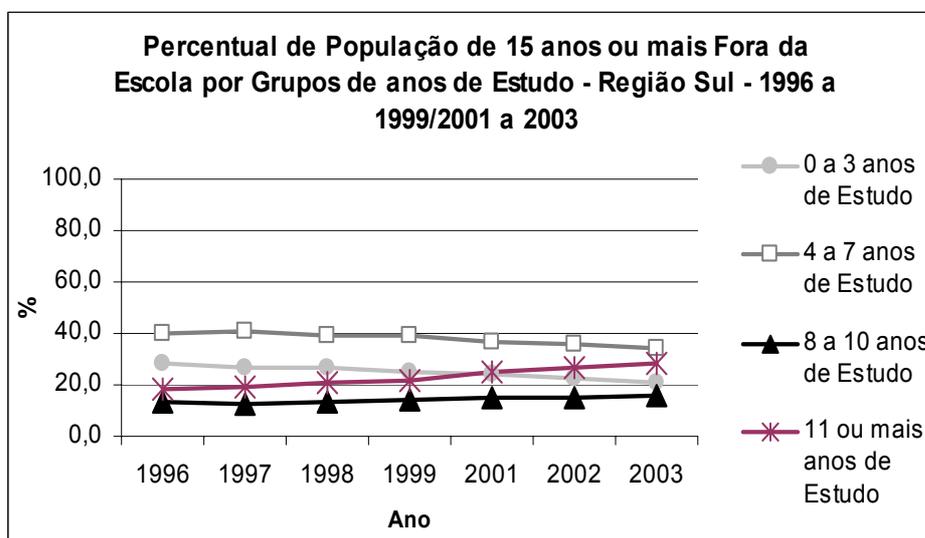
Fonte: IBGE - Pnad

GRÁFICO 75



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 76



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 123- Educação de Jovens e Adultos - Matrícula Total por dependência administrativa –  
Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3.071.906</b>	<b>1.978</b>	<b>1.871.620</b>	<b>823.543</b>	<b>374.765</b>
<b>Sul</b>	<b>547.912</b>		<b>400.120</b>	<b>62.607</b>	<b>85.185</b>
Paraná	265.521		235.382	18.693	11.446
Santa Catarina	128.147		86.004	22.894	19.249
R. G. do Sul	154.244		78.734	21.020	54.490
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.693.786</b>	<b>5.552</b>	<b>975.333</b>	<b>529.402</b>	<b>183.499</b>
<b>Sul</b>	<b>280.060</b>	<b>892</b>	<b>208.047</b>	<b>38.356</b>	<b>32.765</b>
Paraná	132.353		118.901	11.020	2.432
Santa Catarina	71.977	892	51.117	13.484	6.484
R. G. do Sul	75.730		38.029	13.852	23.849
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3.777.989</b>	<b>5.490</b>	<b>2.004.321</b>	<b>1.416.117</b>	<b>352.061</b>
<b>Sul</b>	<b>554.197</b>	<b>987</b>	<b>400.641</b>	<b>71.505</b>	<b>81.064</b>
Paraná	237.682		215.314	16.244	6.124
Santa Catarina	154.396	916	98.113	29.093	26.274
R. G. do Sul	162.119	71	87.214	26.168	48.666
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3.779.593</b>	<b>3.327</b>	<b>1.759.487</b>	<b>1.700.862</b>	<b>315.917</b>
<b>Sul</b>	<b>442.674</b>	<b>442</b>	<b>279.980</b>	<b>86.523</b>	<b>75.729</b>
Paraná	156.023		114.814	37.188	4.021
Santa Catarina	122.622	371	71.819	24.579	25.853
R. G. do Sul	164.029	71	93.347	24.756	45.855
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.403.436</b>	<b>1.284</b>	<b>2.166.915</b>	<b>1.953.280</b>	<b>281.957</b>
<b>Sul</b>	<b>443.426</b>	<b>249</b>	<b>306.597</b>	<b>81.471</b>	<b>55.109</b>
Paraná	161.543		125.033	30.654	5.856
Santa Catarina	113.791	249	69.343	25.673	18.526
R. G. do Sul	168.092		112.221	25.144	30.727

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 124 – Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas Total por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>60,9</b>	<b>26,8</b>	<b>12,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>73,0</b>	<b>11,4</b>	<b>15,5</b>
Paraná	100,0	0,0	88,6	7,0	4,3
Santa Catarina	100,0	0,0	67,1	17,9	15,0
R. G. do Sul	100,0	0,0	51,0	13,6	35,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>57,6</b>	<b>31,3</b>	<b>10,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>74,3</b>	<b>13,7</b>	<b>11,7</b>
Paraná	100,0	0,0	89,8	8,3	1,8
Santa Catarina	100,0	1,2	71,0	18,7	9,0
R. G. do Sul	100,0	0,0	50,2	18,3	31,5
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>53,1</b>	<b>37,5</b>	<b>9,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>72,3</b>	<b>12,9</b>	<b>14,6</b>
Paraná	100,0	0,0	90,6	6,8	2,6
Santa Catarina	100,0	0,6	63,5	18,8	17,0
R. G. do Sul	100,0	0,0	53,8	16,1	30,0
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>46,6</b>	<b>45,0</b>	<b>8,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>63,2</b>	<b>19,5</b>	<b>17,1</b>
Paraná	100,0	0,0	73,6	23,8	2,6
Santa Catarina	100,0	0,3	58,6	20,0	21,1
R. G. do Sul	100,0	0,0	56,9	15,1	28,0
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>49,2</b>	<b>44,4</b>	<b>6,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>69,1</b>	<b>18,4</b>	<b>12,4</b>
Paraná	100,0	0,0	77,4	19,0	3,6
Santa Catarina	100,0	0,2	60,9	22,6	16,3
R. G. do Sul	100,0	0,0	66,8	15,0	18,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 125: Educação de Jovens e Adultos - Matrícula no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>2.112.214</b>	<b>690</b>	<b>1.280.635</b>	<b>696.756</b>	<b>134.133</b>
<b>Sul</b>	<b>337.824</b>	<b>0</b>	<b>256.292</b>	<b>46.869</b>	<b>34.663</b>
Paraná	183.187	0	163.421	17.925	1.841
Santa Catarina	86.001	0	58.000	21.862	6.139
R. G. do Sul	68.636	0	34.871	7.082	26.683
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.056.747</b>	<b>4.850</b>	<b>560.302</b>	<b>430.781</b>	<b>60.814</b>
<b>Sul</b>	<b>180.742</b>	<b>892</b>	<b>131.523</b>	<b>36.019</b>	<b>12.308</b>
Paraná	86.639	0	75.959	10.371	309
Santa Catarina	47.058	892	31.552	12.582	2.032
R. G. do Sul	47.045	0	24.012	13.066	9.967
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>2.636.888</b>	<b>4.885</b>	<b>1.238.989</b>	<b>1.267.740</b>	<b>125.274</b>
<b>Sul</b>	<b>337.951</b>	<b>916</b>	<b>245.037</b>	<b>67.682</b>	<b>24.316</b>
Paraná	146.991	0	130.308	15.805	878
Santa Catarina	97.175	916	59.984	27.790	8.485
R. G. do Sul	93.785	0	54.745	24.087	14.953
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>2.788.113</b>	<b>2.733</b>	<b>1.098.825</b>	<b>1.587.905</b>	<b>98.650</b>
<b>Sul</b>	<b>276.462</b>	<b>357</b>	<b>175.775</b>	<b>79.917</b>	<b>20.413</b>
Paraná	106.041	0	71.171	34.177	693
Santa Catarina	69.847	357	38.981	22.497	8.012
R. G. do Sul	100.574	0	65.623	23.243	11.708
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3.315.887</b>	<b>909</b>	<b>1.387.505</b>	<b>1.846.964</b>	<b>80.509</b>
<b>Sul</b>	<b>273.814</b>	<b>237</b>	<b>185.463</b>	<b>76.508</b>	<b>11.606</b>
Paraná	104.273	0	73.882	29.269	1.122
Santa Catarina	63.921	237	36.648	22.932	4.104
R. G. do Sul	105.620	0	74.933	24.307	6.380

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 126 - Educação de Jovens e Adultos - Percentual de Matrículas no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>60,6</b>	<b>33,0</b>	<b>6,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>75,9</b>	<b>13,9</b>	<b>10,3</b>
Paraná	100,0	0,0	89,2	9,8	1,0
Santa Catarina	100,0	0,0	67,4	25,4	7,1
R. G. do Sul	100,0	0,0	50,8	10,3	38,9
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,5</b>	<b>53,0</b>	<b>40,8</b>	<b>5,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,5</b>	<b>72,8</b>	<b>19,9</b>	<b>6,8</b>
Paraná	100,0	0,0	87,7	12,0	0,4
Santa Catarina	100,0	1,9	67,0	26,7	4,3
R. G. do Sul	100,0	0,0	51,0	27,8	21,2
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>47,0</b>	<b>48,1</b>	<b>4,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>72,5</b>	<b>20,0</b>	<b>7,2</b>
Paraná	100,0	0,0	88,7	10,8	0,6
Santa Catarina	100,0	0,9	61,7	28,6	8,7
R. G. do Sul	100,0	0,0	58,4	25,7	15,9
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>39,4</b>	<b>57,0</b>	<b>3,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>63,6</b>	<b>28,9</b>	<b>7,4</b>
Paraná	100,0	0,0	67,1	32,2	0,7
Santa Catarina	100,0	0,5	55,8	32,2	11,5
R. G. do Sul	100,0	0,0	65,2	23,1	11,6
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>41,8</b>	<b>55,7</b>	<b>2,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>67,7</b>	<b>27,9</b>	<b>4,2</b>
Paraná	100,0	0,0	70,9	28,1	1,1
Santa Catarina	100,0	0,4	57,3	35,9	6,4
R. G. do Sul	100,0	0,0	70,9	23,0	6,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 127 – Educação de Jovens e Adultos – Matrícula de 1ª a 4ª série por Dependência Administrativa -  
Região Sul - 1999 a 2003.**

**TABELA 128- Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas de 1ª a 4ª série por Dependência Administrativa – Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>45,4</b>	<b>50,8</b>	<b>3,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>61,7</b>	<b>21,7</b>	<b>16,6</b>
Paraná	100,0	-	71,3	28,6	0,1
Santa Catarina	100,0	0,0	63,5	36,2	0,3
R. G. do Sul	100,0	0,0	52,4	10,8	36,8
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>35,4</b>	<b>62,7</b>	<b>1,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>61,9</b>	<b>36,7</b>	<b>1,4</b>
Paraná	100,0	-	68,2	31,7	0,1
Santa Catarina	100,0	0,0	61,4	38,6	0,0
R. G. do Sul	100,0	0,0	50,9	44,4	4,7
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>27,4</b>	<b>71,0</b>	<b>1,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>61,3</b>	<b>36,9</b>	<b>1,8</b>
Paraná	100,0	-	62,6	37,3	0,1
Santa Catarina	100,0	0,0	63,5	31,6	4,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	56,9	41,2	1,9
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>22,0</b>	<b>76,6</b>	<b>1,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>35,9</b>	<b>63,0</b>	<b>1,1</b>
Paraná	100,0	-	11,3	88,5	0,2
Santa Catarina	100,0	0,0	55,5	41,0	3,5
R. G. do Sul	100,0	0,0	67,3	31,5	1,2
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>22,7</b>	<b>76,1</b>	<b>1,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>38,9</b>	<b>60,4</b>	<b>0,7</b>
Paraná	100,0	-	11,5	88,2	0,3
Santa Catarina	100,0	0,0	56,7	42,7	0,6
R. G. do Sul	100,0	0,0	67,3	31,3	1,4

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 129 - Educação de Jovens e Adultos – Matrícula de 5ª a 8ª série por Dependência Administrativa Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.295.133</b>	<b>431</b>	<b>909.548</b>	<b>282.012</b>	<b>103.142</b>
<b>Sul</b>	<b>213.154</b>		<b>179.390</b>	<b>19.822</b>	<b>13.942</b>
Paraná	132.289		127.144	3.359	1.786
Santa Catarina	68.240		46.720	15.440	6.080
R. G. do Sul	12.625		5.526	1.023	6.076
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>607.368</b>	<b>4.581</b>	<b>401.306</b>	<b>148.885</b>	<b>52.596</b>
<b>Sul</b>	<b>124.000</b>	<b>892</b>	<b>96.386</b>	<b>15.214</b>	<b>11.508</b>
Paraná	56.989		55.730	979	280
Santa Catarina	36.340	892	24.976	8.442	2.030
R. G. do Sul	30.671		15.680	5.793	9.198
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.485.459</b>	<b>4.704</b>	<b>923.612</b>	<b>450.731</b>	<b>106.412</b>
<b>Sul</b>	<b>267.464</b>	<b>916</b>	<b>201.816</b>	<b>41.655</b>	<b>23.077</b>
Paraná	111.914		108.344	2.738	832
Santa Catarina	80.152	916	49.181	22.406	7.649
R. G. do Sul	75.398		44.291	16.511	14.596
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.434.650</b>	<b>2.620</b>	<b>800.516</b>	<b>551.592</b>	<b>79.922</b>
<b>Sul</b>	<b>207.239</b>	<b>357</b>	<b>150.916</b>	<b>36.316</b>	<b>19.650</b>
Paraná	69.969		67.079	2.263	627
Santa Catarina	56.677	357	31.668	17.098	7.554
R. G. do Sul	80.593		52.169	16.955	11.469
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.764.869</b>	<b>811</b>	<b>1.035.015</b>	<b>666.721</b>	<b>62.322</b>
<b>Sul</b>	<b>208.917</b>	<b>237</b>	<b>160.214</b>	<b>37.326</b>	<b>11.140</b>
Paraná	73.761		70.383	2.354	1.024
Santa Catarina	50.670	237	29.130	17.276	4.027
R. G. do Sul	84.486		60.701	17.696	6.089

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 130- Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas de 5ª a 8ª série por Dependência Administrativa – Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>70,2</b>	<b>21,8</b>	<b>8,0</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>84,2</b>	<b>9,3</b>	<b>6,5</b>
Paraná	100,0	0,0	96,1	2,5	1,4
Santa Catarina	100,0	0,0	68,5	22,6	8,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	43,8	8,1	48,1
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,8</b>	<b>66,1</b>	<b>24,5</b>	<b>8,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,7</b>	<b>77,7</b>	<b>12,3</b>	<b>9,3</b>
Paraná	100,0	0,0	97,8	1,7	0,5
Santa Catarina	100,0	2,5	68,7	23,2	5,6
R. G. do Sul	100,0	0,0	51,1	18,9	30,0
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>62,2</b>	<b>30,3</b>	<b>7,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>75,5</b>	<b>15,6</b>	<b>8,6</b>
Paraná	100,0	0,0	96,8	2,4	0,7
Santa Catarina	100,0	1,1	61,4	28,0	9,5
R. G. do Sul	100,0	0,0	58,7	21,9	19,4
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>55,8</b>	<b>38,4</b>	<b>5,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>72,8</b>	<b>17,5</b>	<b>9,5</b>
Paraná	100,0	0,0	95,9	3,2	0,9
Santa Catarina	100,0	0,6	55,9	30,2	13,3
R. G. do Sul	100,0	0,0	64,7	21,0	14,2
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>58,6</b>	<b>37,8</b>	<b>3,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>76,7</b>	<b>17,9</b>	<b>5,3</b>
Paraná	100,0	0,0	95,4	3,2	1,4
Santa Catarina	100,0	0,5	57,5	34,1	7,9
R. G. do Sul	100,0	0,0	71,8	20,9	7,2

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 131 - Educação de Jovens e Adultos – Matrícula no Ensino Médio por Dependência Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>797.901</b>	<b>1.140</b>	<b>532.052</b>	<b>47.261</b>	<b>217.448</b>
<b>Sul</b>	<b>170.088</b>		<b>120.706</b>	<b>9.747</b>	<b>39.635</b>
Paraná	79.357		69.655	97	9.605
Santa Catarina	38.292		24.954	253	13.085
R. G. do Sul	52.439		26.097	9.397	16.945
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>520.958</b>	<b>639</b>	<b>377.126</b>	<b>29.219</b>	<b>113.974</b>
<b>Sul</b>	<b>91.996</b>		<b>71.002</b>	<b>1.089</b>	<b>19.905</b>
Paraná	43.215		41.047	45	2.123
Santa Catarina	21.922		17.175	295	4.452
R. G. do Sul	26.859		12.780	749	13.330
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>987.376</b>	<b>566</b>	<b>734.864</b>	<b>29.248</b>	<b>222.698</b>
<b>Sul</b>	<b>210.168</b>	<b>71</b>	<b>151.718</b>	<b>1.861</b>	<b>56.518</b>
Paraná	89.320		84.117		5.203
Santa Catarina	53.879		35.844	371	17.664
R. G. do Sul	66.969	71	31.757	1.490	33.651
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>874.001</b>	<b>548</b>	<b>634.776</b>	<b>25.864</b>	<b>212.813</b>
<b>Sul</b>	<b>159.109</b>	<b>85</b>	<b>101.313</b>	<b>2.477</b>	<b>55.234</b>
Paraná	46.757		43.429		3.328
Santa Catarina	48.992	14	30.160	1.059	17.759
R. G. do Sul	63.360	71	27.724	1.418	34.147
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>980.743</b>	<b>354</b>	<b>755.720</b>	<b>29.229</b>	<b>195.440</b>
<b>Sul</b>	<b>163.530</b>	<b>12</b>	<b>117.575</b>	<b>2.449</b>	<b>43.494</b>
Paraná	55.772		51.038		4.734
Santa Catarina	45.562	12	29.414	1.723	14.413
R. G. do Sul	62.196		37.123	726	24.347

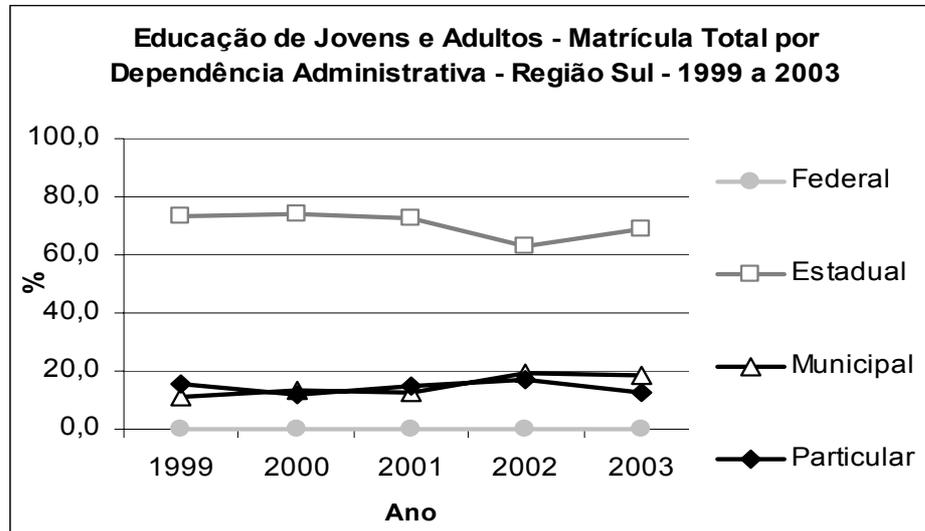
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 132 - Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Matrículas no Ensino Médio por Dependência Administrativa – Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>66,7</b>	<b>5,9</b>	<b>27,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>71,0</b>	<b>5,7</b>	<b>23,3</b>
Paraná	100,0	0,0	87,8	0,1	12,1
Santa Catarina	100,0	0,0	65,2	0,7	34,2
R. G. do Sul	100,0	0,0	49,8	17,9	32,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>72,4</b>	<b>5,6</b>	<b>21,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>77,2</b>	<b>1,2</b>	<b>21,6</b>
Paraná	100,0	0,0	95,0	0,1	4,9
Santa Catarina	100,0	0,0	78,3	1,3	20,3
R. G. do Sul	100,0	0,0	47,6	2,8	49,6
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>74,4</b>	<b>3,0</b>	<b>22,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>72,2</b>	<b>0,9</b>	<b>26,9</b>
Paraná	100,0	0,0	94,2	0,0	5,8
Santa Catarina	100,0	0,0	66,5	0,7	32,8
R. G. do Sul	100,0	0,1	47,4	2,2	50,2
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>72,6</b>	<b>3,0</b>	<b>24,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>63,7</b>	<b>1,6</b>	<b>34,7</b>
Paraná	100,0	0,0	92,9	0,0	7,1
Santa Catarina	100,0	0,0	61,6	2,2	36,2
R. G. do Sul	100,0	0,1	43,8	2,2	53,9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>77,1</b>	<b>3,0</b>	<b>19,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>71,9</b>	<b>1,5</b>	<b>26,6</b>
Paraná	100,0	0,0	91,5	0,0	8,5
Santa Catarina	100,0	0,0	64,6	3,8	31,6
R. G. do Sul	100,0	0,0	59,7	1,2	39,1

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 77



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 133 – Educação de Jovens e Adultos – Número de Estabelecimentos por Categoria Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>16.939</b>	<b>14</b>	<b>6.792</b>	<b>8.111</b>	<b>2.022</b>
<b>Sul</b>	<b>1.756</b>		<b>887</b>	<b>561</b>	<b>308</b>
Paraná	602		329	215	58
Santa Catarina	313		111	141	61
R. G. do Sul	841		447	205	189
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>20.646</b>	<b>27</b>	<b>7.578</b>	<b>11.128</b>	<b>1.913</b>
<b>Sul</b>	<b>1.779</b>	<b>3</b>	<b>890</b>	<b>637</b>	<b>249</b>
Paraná	581		337	205	39
Santa Catarina	351	3	113	175	60
R. G. do Sul	847		440	257	150
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>30.160</b>	<b>14</b>	<b>7.933</b>	<b>20.186</b>	<b>2.027</b>
<b>Sul</b>	<b>1.778</b>	<b>3</b>	<b>850</b>	<b>679</b>	<b>246</b>
Paraná	554		318	206	30
Santa Catarina	416	2	112	228	74
R. G. do Sul	808	1	420	245	142
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>35.785</b>	<b>12</b>	<b>8.300</b>	<b>25.592</b>	<b>1.881</b>
<b>Sul</b>	<b>2.234</b>	<b>3</b>	<b>1.032</b>	<b>942</b>	<b>257</b>
Paraná	847		332	489	26
Santa Catarina	428	2	98	240	88
R. G. do Sul	959	1	602	213	143
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>41.450</b>	<b>11</b>	<b>10.175</b>	<b>29.394</b>	<b>1.870</b>
<b>Sul</b>	<b>2.355</b>	<b>2</b>	<b>1.193</b>	<b>928</b>	<b>232</b>
Paraná	828		355	447	26
Santa Catarina	454	2	106	263	83
R. G. do Sul	1.073		732	218	123

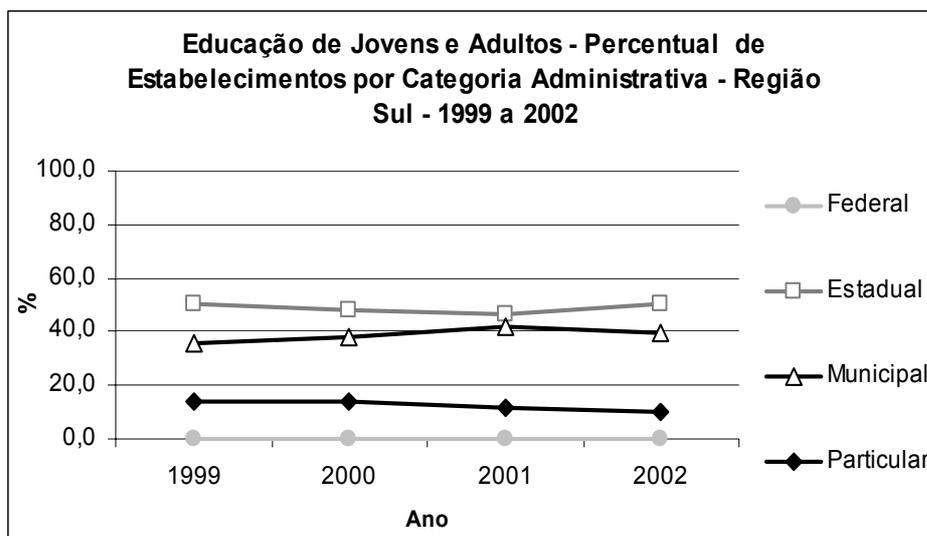
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

**TABELA 134- Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Estabelecimentos por Categoria Administrativa - Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>40,1</b>	<b>47,9</b>	<b>11,9</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>50,5</b>	<b>31,9</b>	<b>17,5</b>
Paraná	100,0	-	54,7	35,7	9,6
Santa Catarina	100,0	-	35,5	45,0	19,5
R. G. do Sul	100,0	-	53,2	24,4	22,5
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>36,7</b>	<b>53,9</b>	<b>9,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>50,0</b>	<b>35,8</b>	<b>14,0</b>
Paraná	100,0	-	58,0	35,3	6,7
Santa Catarina	100,0	0,9	32,2	49,9	17,1
R. G. do Sul	100,0	-	51,9	30,3	17,7
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>26,3</b>	<b>66,9</b>	<b>6,7</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>47,8</b>	<b>38,2</b>	<b>13,8</b>
Paraná	100,0	-	57,4	37,2	5,4
Santa Catarina	100,0	0,5	26,9	54,8	17,8
R. G. do Sul	100,0	-	52,0	30,3	17,6
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>23,2</b>	<b>71,5</b>	<b>5,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>46,2</b>	<b>42,2</b>	<b>11,5</b>
Paraná	100,0	-	39,2	57,7	3,1
Santa Catarina	100,0	0,5	22,9	56,1	20,6
R. G. do Sul	100,0	-	62,8	22,2	14,9
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>24,5</b>	<b>70,9</b>	<b>4,5</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>50,7</b>	<b>39,4</b>	<b>9,9</b>
Paraná	100,0	-	42,9	54,0	3,1
Santa Catarina	100,0	0,4	23,3	57,9	18,3
R. G. do Sul	100,0	-	68,2	20,3	11,5

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 78



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 135 – Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Docentes com Formação Superior – Região Sul - 1999 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>
<b>1999</b>	
<b>Brasil</b>	<b>67,7</b>
<b>Sul</b>	<b>86,0</b>
Paraná	89,4
Santa Catarina	74,1
R, G, do Sul	87,1
<b>2000</b>	
<b>Brasil</b>	<b>67,5</b>
<b>Sul</b>	<b>86,3</b>
Paraná	90,5
Santa Catarina	76,5
R, G, do Sul	85,7
<b>2001</b>	
<b>Brasil</b>	<b>63,6</b>
<b>Sul</b>	<b>87,5</b>
Paraná	93,7
Santa Catarina	78,3
R, G, do Sul	86,7
<b>2002</b>	
<b>Brasil</b>	<b>62,5</b>
<b>Sul</b>	<b>85,5</b>
Paraná	89,6
Santa Catarina	76,4
R, G, do Sul	86,6
<b>2003</b>	
<b>Brasil</b>	<b>64,0</b>
<b>Sul</b>	<b>86,8</b>
Paraná	91,7
Santa Catarina	77,4
R, G, do Sul	86,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC,

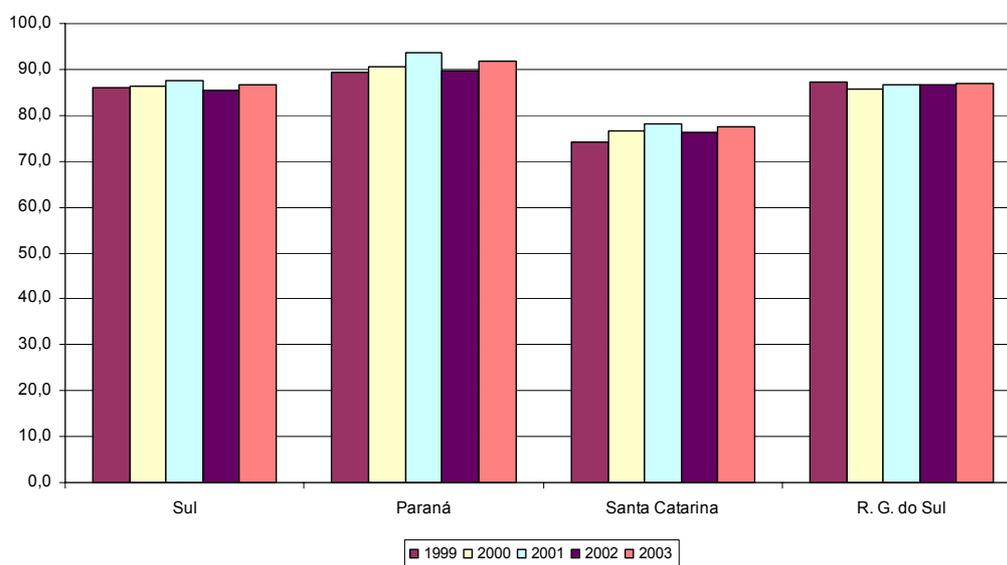
TABELA 136 – Educação de Jovens e Adultos – Percentual de Docentes por Grau de Formação Região Sul - 1999 a 2003

Unidade Geográfica	Fundamental Incompleto e Completo	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,8</b>	<b>30,5</b>	<b>67,7</b>
<b>Sul</b>	<b>0,4</b>	<b>13,7</b>	<b>86,0</b>
Paraná	0,3	10,2	89,4
Santa Catarina	0,8	25,1	74,1
R. G. do Sul	0,2	12,7	87,1
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>2,3</b>	<b>30,2</b>	<b>67,5</b>
<b>Sul</b>	<b>0,5</b>	<b>13,2</b>	<b>86,3</b>
Paraná	0,2	9,3	90,5
Santa Catarina	0,3	23,2	76,5
R. G. do Sul	0,9	13,4	85,7
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>2,7</b>	<b>33,6</b>	<b>63,6</b>
<b>Sul</b>	<b>0,6</b>	<b>11,9</b>	<b>87,5</b>
Paraná	0,0	6,2	93,7
Santa Catarina	2,0	19,7	78,3
R. G. do Sul	0,2	13,1	86,7
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,6</b>	<b>35,9</b>	<b>62,5</b>
<b>Sul</b>	<b>0,6</b>	<b>13,8</b>	<b>85,5</b>
Paraná	0,4	10,0	89,6
Santa Catarina	1,8	21,8	76,4
R. G. do Sul	0,3	13,2	86,6
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>35,0</b>	<b>64,0</b>
<b>Sul</b>	<b>0,2</b>	<b>13,0</b>	<b>86,8</b>
Paraná	0,0	8,3	91,7
Santa Catarina	0,3	22,2	77,4
R. G. do Sul	0,3	12,8	86,9

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 79

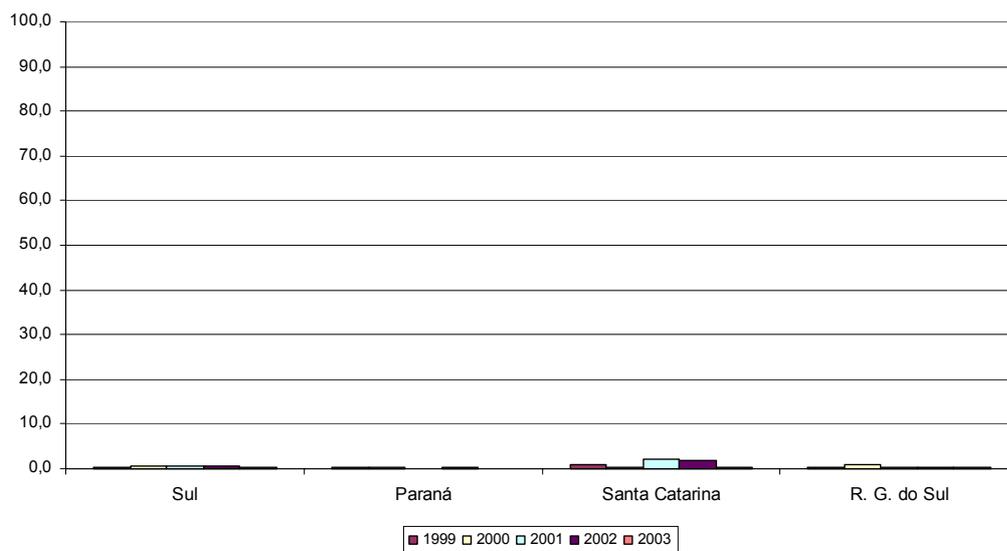
**Percentual de docentes com ensino superior atuando na educação de jovens e adultos - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 80

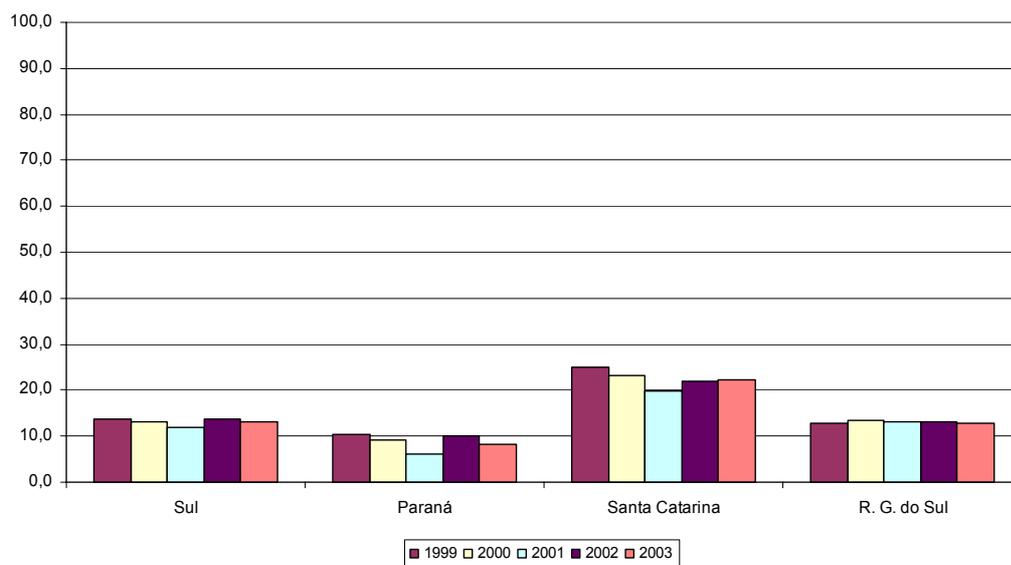
**Percentual de docentes com ensino fundamental completo e incompleto atuando na educação de jovens e adultos - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 81

**Percentual de docentes com ensino médio completo atuando na educação de jovens e adultos - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

## 6 - Educação Especial

TABELA 137 – Educação Especial – Matrícula por nível/modalidade de atendimento - Região Sul - 1996 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	Creche	Pré escola	Classe de alfabetização	Fundamental	Médio	Jovens e Adultos	Educação Profissional	Outros
<b>1996</b>									
<b>Brasil</b>	<b>201.142</b>	<b>0</b>	<b>78.948</b>	<b>0</b>	<b>118.575</b>	<b>3.619</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Sul</b>	<b>41.110</b>		<b>14.491</b>		<b>25.822</b>	<b>797</b>			
Paraná	25.279		9.395		15.322	562			
Santa Catarina	9.286		4.102		4.966	218			
R. G. do Sul	6.545		994		5.534	17			
<b>1997</b>									
<b>Brasil</b>	<b>334.507</b>	<b>0</b>	<b>85.863</b>	<b>0</b>	<b>135.299</b>	<b>2.091</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>111.254</b>
<b>Sul</b>	<b>76.668</b>		<b>15.880</b>		<b>32.341</b>	<b>774</b>			<b>27.673</b>
Paraná	40.812		6.920		16.493	424			16.975
Santa Catarina	15.272		3.441		6.510	317			5.004
R. G. do Sul	20.584		5.519		9.338	33			5.694
<b>1998</b>									
<b>Brasil</b>	<b>293.403</b>	<b>29.060</b>	<b>58.547</b>	<b>0</b>	<b>132.685</b>	<b>1.705</b>	<b>7.258</b>	<b>0</b>	<b>64.148</b>
<b>Sul</b>	<b>72.141</b>	<b>6.680</b>	<b>9.520</b>		<b>28.986</b>	<b>1.013</b>	<b>2.753</b>		<b>23.189</b>
Paraná	40.089	3.803	4.192		16.723	277	2.011		13.083
Santa Catarina	12.812	1.219	963		3.755	554	681		5.640
R. G. do Sul	19.240	1.658	4.365		8.508	182	61		4.466
<b>1999</b>									
<b>Brasil</b>	<b>311.354</b>	<b>28.372</b>	<b>62.764</b>	<b>0</b>	<b>142.702</b>	<b>1.142</b>	<b>9.178</b>	<b>0</b>	<b>67.196</b>
<b>Sul</b>	<b>77.836</b>	<b>5.558</b>	<b>11.731</b>		<b>35.320</b>	<b>852</b>	<b>2.550</b>		<b>21.825</b>
Paraná	44.241	4.017	4.562		18.247	319	1.900		15.196
Santa Catarina	13.825	1.160	1.173		4.088	254	650		6.500
R. G. do Sul	19.770	381	5.996		12.985	279	0		129
<b>2000</b>									
<b>Brasil</b>	<b>300.520</b>	<b>31.215</b>	<b>65.039</b>	<b>21.784</b>	<b>154.127</b>	<b>1.073</b>	<b>27.282</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Sul</b>	<b>76.736</b>	<b>6.081</b>	<b>12.586</b>	<b>3.153</b>	<b>42.335</b>	<b>566</b>	<b>12.015</b>		
Paraná	42.422	4.430	4.387	2.912	19.384	293	11.016		
Santa Catarina	13.832	1.209	1.214	241	10.019	150	999		
R. G. do Sul	20.482	442	6.985	0	12.932	123	0		
<b>2001</b>									
<b>Brasil</b>	<b>323.399</b>	<b>33.897</b>	<b>60.769</b>	<b>30.046</b>	<b>156.083</b>	<b>967</b>	<b>12.913</b>	<b>28.724</b>	<b>0</b>
<b>Sul</b>	<b>79.838</b>	<b>7.643</b>	<b>10.943</b>	<b>6.093</b>	<b>37.777</b>	<b>330</b>	<b>4.037</b>	<b>13.015</b>	
Paraná	44.299	4.107	4.549	2.978	20.772	136	2.659	9.098	
Santa Catarina	14.384	1.123	1.289	434	8.349	120	735	2.334	
R. G. do Sul	21.155	2.413	5.105	2.681	8.656	74	643	1.583	
<b>2002</b>									
<b>Brasil</b>	<b>337.897</b>	<b>29.176</b>	<b>53.860</b>	<b>27.964</b>	<b>175.413</b>	<b>1.040</b>	<b>16.667</b>	<b>33.777</b>	<b>0</b>
<b>Sul</b>	<b>81.640</b>	<b>6.703</b>	<b>8.631</b>	<b>4.894</b>	<b>42.033</b>	<b>404</b>	<b>3.654</b>	<b>15.321</b>	
Paraná	44.299	3.450	4.258	1.925	22.852	200	1.491	10.123	
Santa Catarina	14.782	1.091	1.177	613	8.009	94	970	2.828	
R. G. do Sul	22.559	2.162	3.196	2.356	11.172	110	1.193	2.370	

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 138 –Educação Especial – Matrícula por Dependência Administrativa – Região Sul - 1997 a 2003

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>334.507</b>	<b>1.157</b>	<b>123.461</b>	<b>48.164</b>	<b>161.725</b>
<b>Sul</b>	<b>76.668</b>	<b>271</b>	<b>13.681</b>	<b>14.696</b>	<b>48.020</b>
Paraná	40.812	253	5.290	11.331	23.938
Santa Catarina	15.272	18	3.182	736	11.336
R. G. do Sul	20.584	-	5.209	2.629	12.746
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>293.403</b>	<b>872</b>	<b>91.959</b>	<b>44.693</b>	<b>155.879</b>
<b>Sul</b>	<b>72.141</b>	<b>-</b>	<b>9.325</b>	<b>12.436</b>	<b>50.380</b>
Paraná	40.089	-	3.632	9.985	26.472
Santa Catarina	12.812	-	917	289	11.606
R. G. do Sul	19.240	-	4.776	2.162	12.302
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>311.354</b>	<b>832</b>	<b>87.427</b>	<b>48.422</b>	<b>174.673</b>
<b>Sul</b>	<b>77.836</b>	<b>9</b>	<b>8.170</b>	<b>14019</b>	<b>55638</b>
Paraná	44.241	-	3.165	11283	29793
Santa Catarina	13.825	-	707	227	12882
R. G. do Sul	19.770	-	4.298	2509	12963
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>300.520</b>	<b>815</b>	<b>79.633</b>	<b>51.515</b>	<b>168.557</b>
<b>Sul</b>	<b>76.736</b>	<b>20</b>	<b>7.905</b>	<b>13721</b>	<b>55090</b>
Paraná	42.422	-	2.932	10533	28957
Santa Catarina	13.832	20	759	258	12795
R. G. do Sul	20.482	-	4.214	2930	13338
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>323.399</b>	<b>840</b>	<b>76.412</b>	<b>53.242</b>	<b>192.905</b>
<b>Sul</b>	<b>79.838</b>	<b>62</b>	<b>6.883</b>	<b>13605</b>	<b>59288</b>
Paraná	44.299	-	2.087	10300	31912
Santa Catarina	14.384	62	700	215	13407
R. G. do Sul	21.155	-	4.096	3090	13969
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>337.897</b>	<b>788</b>	<b>76.762</b>	<b>57.054</b>	<b>203.293</b>
<b>Sul</b>	<b>81.640</b>	<b>22</b>	<b>6.330</b>	<b>14204</b>	<b>61084</b>
Paraná	44.299	-	1.290	10752	32257
Santa Catarina	14.782	22	772	342	13646
R. G. do Sul	22.559	-	4.268	3110	15181
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>358.898</b>	<b>721</b>	<b>76.013</b>	<b>62.341</b>	<b>219.823</b>
<b>Sul</b>	<b>86.101</b>	<b>13</b>	<b>6.500</b>	<b>15584</b>	<b>64004</b>
Paraná	46.681	-	1.135	11570	33976
Santa Catarina	15.303	13	799	442	14049
R. G. do Sul	24.117	-	4.566	3572	15979

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

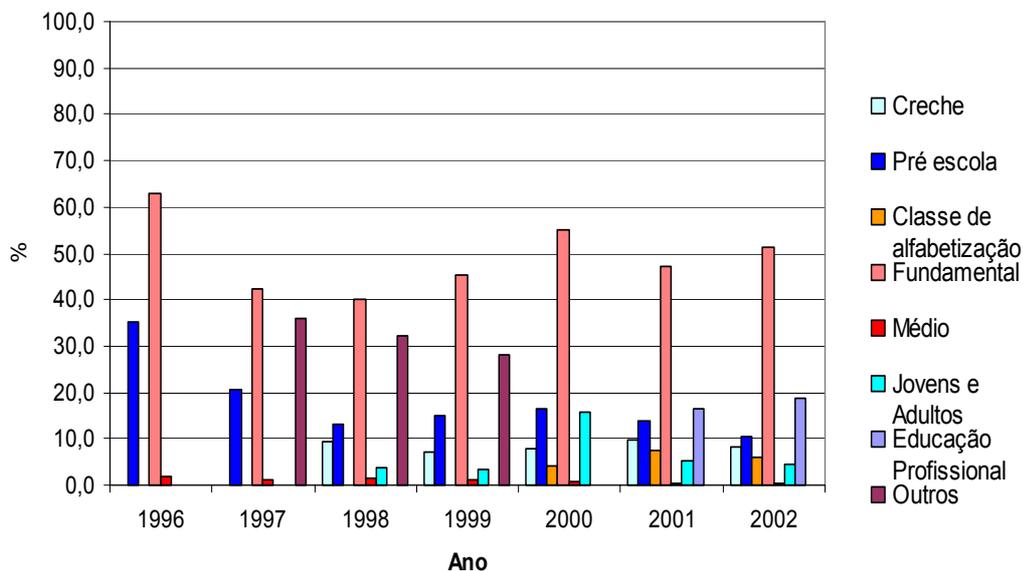
**TABELA 139 – Educação Especial - Percentual de Matrícula por Dependência Administrativa Região Sul - 1997 a 2003**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1997</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>36,9</b>	<b>14,4</b>	<b>48,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,4</b>	<b>17,8</b>	<b>19,2</b>	<b>62,6</b>
Paraná	100,0	0,6	13,0	27,8	58,7
Santa Catarina	100,0	0,1	20,8	4,8	74,2
R. G. do Sul	100,0	-	25,3	12,8	61,9
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>31,3</b>	<b>15,2</b>	<b>53,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>12,9</b>	<b>17,2</b>	<b>69,8</b>
Paraná	100,0	-	9,1	24,9	66,0
Santa Catarina	100,0	-	7,2	2,3	90,6
R. G. do Sul	100,0	-	24,8	11,2	63,9
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>28,1</b>	<b>15,6</b>	<b>56,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10,5</b>	<b>18,0</b>	<b>71,5</b>
Paraná	100,0	-	7,2	25,5	67,3
Santa Catarina	100,0	-	5,1	1,6	93,2
R. G. do Sul	100,0	-	21,7	12,7	65,6
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>26,5</b>	<b>17,1</b>	<b>56,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10,3</b>	<b>17,9</b>	<b>71,8</b>
Paraná	100,0	-	6,9	24,8	68,3
Santa Catarina	100,0	0,1	5,5	1,9	92,5
R. G. do Sul	100,0	-	20,6	14,3	65,1
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,3</b>	<b>23,6</b>	<b>16,5</b>	<b>59,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>8,6</b>	<b>17,0</b>	<b>74,3</b>
Paraná	100,0	-	4,7	23,3	72,0
Santa Catarina	100,0	0,4	4,9	1,5	93,2
R. G. do Sul	100,0	-	19,4	14,6	66,0
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>22,7</b>	<b>16,9</b>	<b>60,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7,8</b>	<b>17,4</b>	<b>74,8</b>
Paraná	100,0	-	2,9	24,3	72,8
Santa Catarina	100,0	0,1	5,2	2,3	92,3
R. G. do Sul	100,0	-	18,9	13,8	67,3
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>21,2</b>	<b>17,4</b>	<b>61,2</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7,5</b>	<b>18,1</b>	<b>74,3</b>
Paraná	100,0	-	2,4	24,8	72,8
Santa Catarina	100,0	0,1	5,2	2,9	91,8
R. G. do Sul	100,0	-	18,9	14,8	66,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

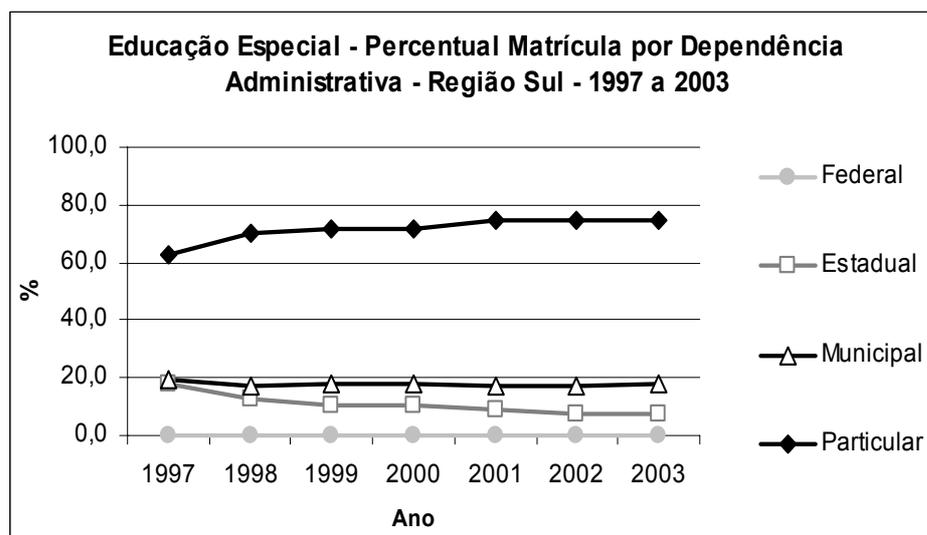
GRÁFICO 82

Educação Especial - Percentual de matrícula por nível/modalidade de ensino - Região Sul



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 83



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 140 : Educação Especial – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.557</b>	<b>2</b>	<b>3.164</b>	<b>1.762</b>	<b>1.629</b>
<b>Sul</b>	<b>2.029</b>	<b>0</b>	<b>588</b>	<b>830</b>	<b>611</b>
Paraná	1.241	0	233	712	296
Santa Catarina	200	0	28	11	161
R. G. do Sul	588	0	327	107	154
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.336</b>	<b>2</b>	<b>2.797</b>	<b>1.867</b>	<b>1.670</b>
<b>Sul</b>	<b>1.941</b>	<b>-</b>	<b>493</b>	<b>835</b>	<b>613</b>
Paraná	1.211	-	186	734	291
Santa Catarina	186	-	14	4	168
R. G. do Sul	544	-	293	97	154
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.750</b>	<b>3</b>	<b>2.797</b>	<b>2.106</b>	<b>1.844</b>
<b>Sul</b>	<b>2.039</b>	<b>1</b>	<b>472</b>	<b>886</b>	<b>680</b>
Paraná	1.296	-	171	782	343
Santa Catarina	200	1	11	7	181
R. G. do Sul	543	-	290	97	156
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.775</b>	<b>3</b>	<b>2.621</b>	<b>2.162</b>	<b>1.989</b>
<b>Sul</b>	<b>1.963</b>	<b>1</b>	<b>408</b>	<b>852</b>	<b>702</b>
Paraná	1.234	-	136	745	353
Santa Catarina	200	1	7	9	183
R. G. do Sul	529	-	265	98	166
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.795</b>	<b>3</b>	<b>2.449</b>	<b>2.317</b>	<b>2.026</b>
<b>Sul</b>	<b>1.952</b>	<b>1</b>	<b>360</b>	<b>878</b>	<b>713</b>
Paraná	1.188	-	80	753	355
Santa Catarina	209	1	10	15	183
R. G. do Sul	555	-	270	110	175
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>6.940</b>	<b>3</b>	<b>2.391</b>	<b>2.442</b>	<b>2.104</b>
<b>Sul</b>	<b>1.989</b>	<b>1</b>	<b>369</b>	<b>894</b>	<b>725</b>
Paraná	1.194	-	73	757	364
Santa Catarina	215	1	14	15	185
R. G. do Sul	580	-	282	122	176

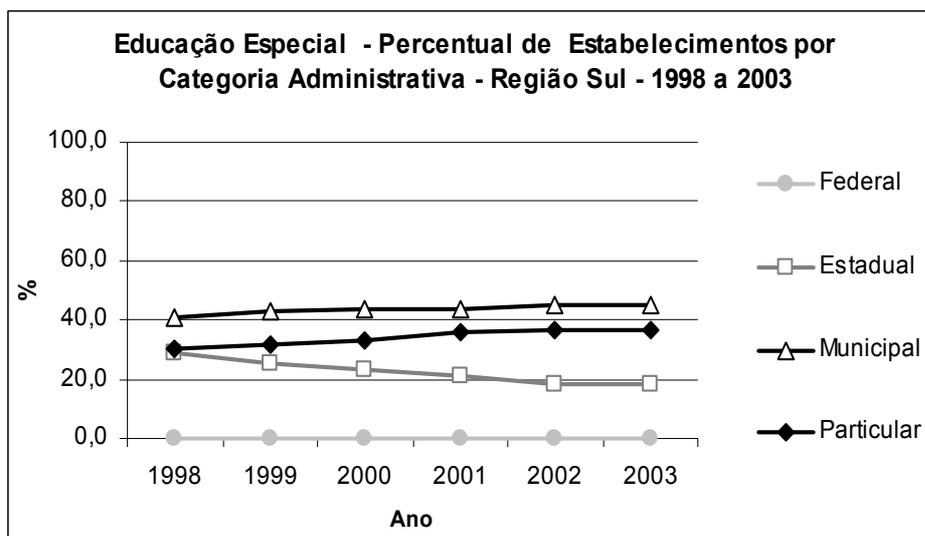
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 141: Educação Especial – Percentual de Estabelecimentos por Dependência – Administrativa - Região Sul - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>1998</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>48,3</b>	<b>26,9</b>	<b>24,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>29,0</b>	<b>40,9</b>	<b>30,1</b>
Paraná	100,0	0,0	18,8	57,4	23,9
Santa Catarina	100,0	0,0	14,0	5,5	80,5
R. G. do Sul	100,0	0,0	55,6	18,2	26,2
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>44,1</b>	<b>29,5</b>	<b>26,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>25,4</b>	<b>43,0</b>	<b>31,6</b>
Paraná	100,0	-	15,4	60,6	24,0
Santa Catarina	100,0	-	7,5	2,2	90,3
R. G. do Sul	100,0	-	53,9	17,8	28,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>41,4</b>	<b>31,2</b>	<b>27,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>23,1</b>	<b>43,5</b>	<b>33,3</b>
Paraná	100,0	-	13,2	60,3	26,5
Santa Catarina	100,0	0,5	5,5	3,5	90,5
R. G. do Sul	100,0	-	53,4	17,9	28,7
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>38,7</b>	<b>31,9</b>	<b>29,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>20,8</b>	<b>43,4</b>	<b>35,8</b>
Paraná	100,0	-	11,0	60,4	28,6
Santa Catarina	100,0	0,5	3,5	4,5	91,5
R. G. do Sul	100,0	-	50,1	18,5	31,4
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>36,0</b>	<b>34,1</b>	<b>29,8</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>18,4</b>	<b>45,0</b>	<b>36,5</b>
Paraná	100,0	-	6,7	63,4	29,9
Santa Catarina	100,0	0,5	4,8	7,2	87,6
R. G. do Sul	100,0	-	48,6	19,8	31,5
<b>2003</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>34,5</b>	<b>35,2</b>	<b>30,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>	<b>18,6</b>	<b>44,9</b>	<b>36,5</b>
Paraná	100,0	-	6,1	63,4	30,5
Santa Catarina	100,0	0,5	6,5	7,0	86,0
R. G. do Sul	100,0	-	48,6	21,0	30,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 84



Fonte: IBGE – Pnad.

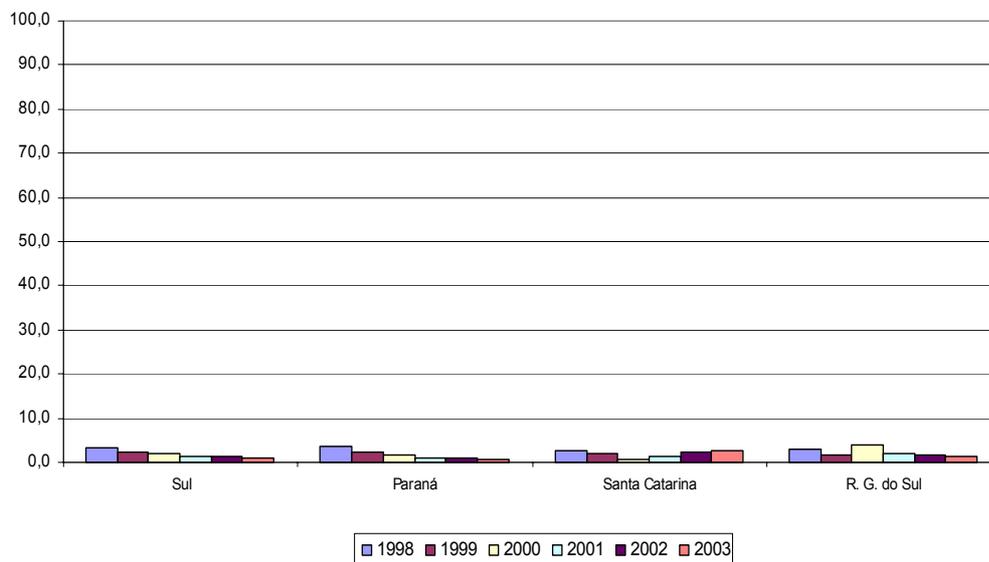
TABELA 142: Educação Especial - Percentual de Docentes por Grau de Formação - Região Sul - 1998 a 2003.

Unidade Geográfica	Fundamental Incompleto e Completo	Médio completo	Superior Completo (com e sem licenciatura)
<b>1998</b>			
<b>Brasil</b>	<b>3,1</b>	<b>51,1</b>	<b>45,8</b>
<b>Sul</b>	<b>3,2</b>	<b>48,4</b>	<b>48,4</b>
Paraná	3,5	46,3	50,2
Santa Catarina	2,6	59,9	37,5
R. G. do Sul	3,0	44,1	52,9
<b>1999</b>			
<b>Brasil</b>	<b>2,3</b>	<b>50,9</b>	<b>46,8</b>
<b>Sul</b>	<b>2,2</b>	<b>48,9</b>	<b>48,9</b>
Paraná	2,4	47,0	50,6
Santa Catarina	2,1	61,1	36,8
R. G. do Sul	1,6	43,8	54,5
<b>2000</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,9</b>	<b>51,7</b>	<b>46,4</b>
<b>Sul</b>	<b>2,0</b>	<b>49,7</b>	<b>48,4</b>
Paraná	1,6	47,2	51,2
Santa Catarina	0,6	65,8	33,6
R. G. do Sul	4,0	43,3	52,7
<b>2001</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,3</b>	<b>50,2</b>	<b>48,5</b>
<b>Sul</b>	<b>1,2</b>	<b>47,1</b>	<b>51,7</b>
Paraná	0,9	45,7	53,5
Santa Catarina	1,3	59,4	39,3
R. G. do Sul	1,9	41,2	56,9
<b>2002</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,3</b>	<b>48,5</b>	<b>50,2</b>
<b>Sul</b>	<b>1,4</b>	<b>44,9</b>	<b>53,7</b>
Paraná	1,0	43,4	55,6
Santa Catarina	2,4	53,3	44,3
R. G. do Sul	1,6	41,8	56,6
<b>2003</b>			
<b>Brasil</b>	<b>1,0</b>	<b>43,8</b>	<b>55,2</b>
<b>Sul</b>	<b>1,1</b>	<b>37,8</b>	<b>61,0</b>
Paraná	0,7	38,0	61,4
Santa Catarina	2,5	41,4	56,1
R. G. do Sul	1,2	35,0	63,7

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 85

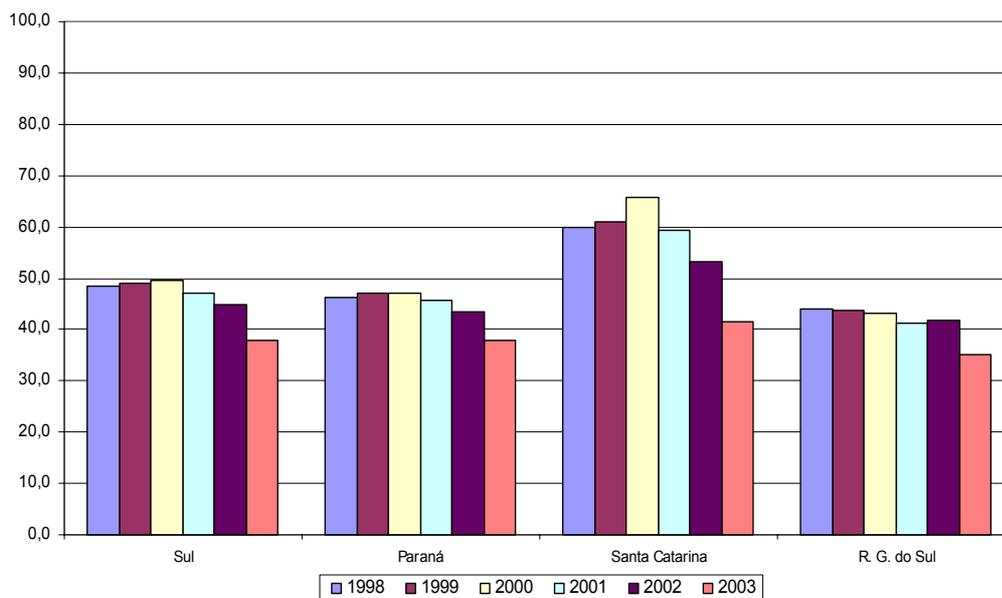
**Percentual de docentes com ensino fundamental completo e incompleto atuando na educação especial - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 86

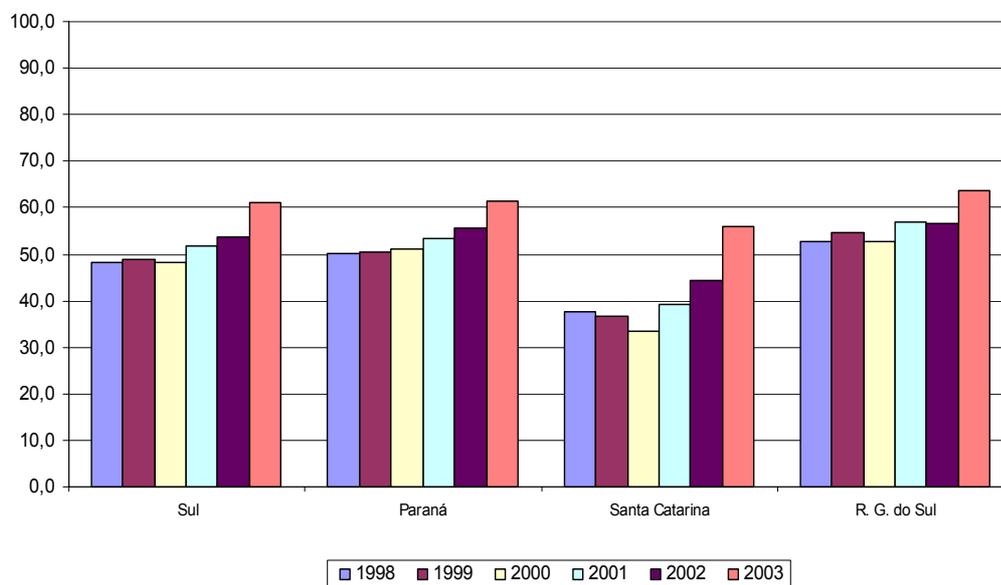
**Percentual de docentes com ensino médio completo atuando na educação especial - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

GRÁFICO 87

**Percentual de docentes com ensino superior completo atuando na educação especial - Região Sul e estados**



Fonte: IBGE – Pnad.

## 7 - Educação Indígena

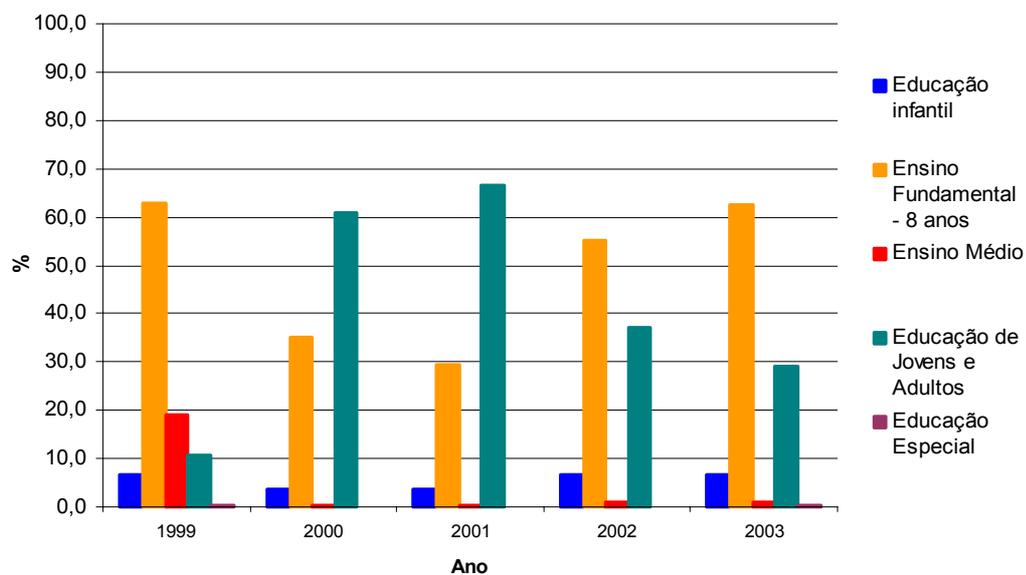
TABELA 143- Educação Indígena – Número de Matrícula por Nível/Modalidade de Ensino – Região Sul – 1999 a 2003.

Unidade Geográfica	Total	Educação infantil	Ensino Fundamental - 8 anos	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Educação Especial
<b>1999</b>						
<b>Brasil</b>	<b>181.073</b>	<b>19.027</b>	<b>127.389</b>	<b>21.246</b>	<b>12.931</b>	<b>480</b>
<b>Sul</b>	<b>99902</b>	<b>6719</b>	<b>62861</b>	<b>19183</b>	<b>10666</b>	<b>473</b>
Paraná	1595	193	1402	0	0	0
Santa Catarina	7982	25	1024	36	6897	0
R. G. do Sul	90325	6501	60435	19147	3769	473
<b>2000</b>						
<b>Brasil</b>	<b>108.441</b>	<b>13.750</b>	<b>80.988</b>	<b>2.053</b>	<b>11.639</b>	<b>11</b>
<b>Sul</b>	<b>14.537</b>	<b>519</b>	<b>5.113</b>	<b>61</b>	<b>8.844</b>	<b>0</b>
Paraná	4.858	278	1.470	0	3.110	0
Santa Catarina	6.896	23	1.088	61	5.724	0
R. G. do Sul	2.783	218	2.555	0	10	0
<b>2001</b>						
<b>Brasil</b>	<b>139.403</b>	<b>18.464</b>	<b>95.377</b>	<b>3.622</b>	<b>21.926</b>	<b>14</b>
<b>Sul</b>	<b>20.934</b>	<b>739</b>	<b>6.143</b>	<b>95</b>	<b>13.957</b>	<b>0</b>
Paraná	1.691	223	1.468	0	0	0
Santa Catarina	15.222	68	1.102	95	13.957	0
R. G. do Sul	4.021	448	3.573	0	0	0
<b>2002</b>						
<b>Brasil</b>	<b>133.591</b>	<b>15.626</b>	<b>101.014</b>	<b>3.980</b>	<b>12.956</b>	<b>15</b>
<b>Sul</b>	<b>13.064</b>	<b>887</b>	<b>7.220</b>	<b>112</b>	<b>4.845</b>	<b>0</b>
Paraná	1.928	262	1.666	0	0	0
Santa Catarina	6.771	115	1.749	112	4.795	0
R. G. do Sul	4.365	510	3.805	0	50	0
<b>2003</b>						
<b>Brasil</b>	<b>153.351</b>	<b>16.954</b>	<b>116.891</b>	<b>5.032</b>	<b>14.384</b>	<b>90</b>
<b>Sul</b>	<b>12.165</b>	<b>832</b>	<b>7.620</b>	<b>128</b>	<b>3.527</b>	<b>58</b>
Paraná	3.396	340	1.871	0	1.185	0
Santa Catarina	3.994	111	1.462	128	2.235	58
R. G. do Sul	4.775	381	4.287	0	107	0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 88

**Educação Índigena - Matrícula por nível/modalidade de ensino -Região Sul**



Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 144 – Educação Indígena – Número de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Região Sul – 1999 a 2002.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.732</b>	<b>750</b>	<b>930</b>	<b>10</b>	<b>42</b>
<b>Sul</b>	<b>558</b>	<b>233</b>	<b>301</b>	<b>2</b>	<b>22</b>
Paraná	22	0	22	0	0
Santa Catarina	28	28	0	0	0
R. G. do Sul	508	205	279	2	22
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.374</b>	<b>636</b>	<b>715</b>	<b>22</b>	<b>1</b>
<b>Sul</b>	<b>90</b>	<b>65</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Paraná	26	2	24	0	0
Santa Catarina	30	30	0	0	0
R. G. do Sul	34	33	1	0	0
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.655</b>	<b>749</b>	<b>879</b>	<b>6</b>	<b>21</b>
<b>Sul</b>	<b>98</b>	<b>71</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Paraná	24	0	24	0	0
Santa Catarina	32	31	1	0	0
R. G. do Sul	42	40	2	0	0
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>1.725</b>	<b>4</b>	<b>740</b>	<b>954</b>	<b>27</b>
<b>Sul</b>	<b>104</b>	<b>0</b>	<b>77</b>	<b>27</b>	<b>0</b>
Paraná	25	0	2	23	0
Santa Catarina	35	0	33	2	0
R. G. do Sul	44	0	42	2	0

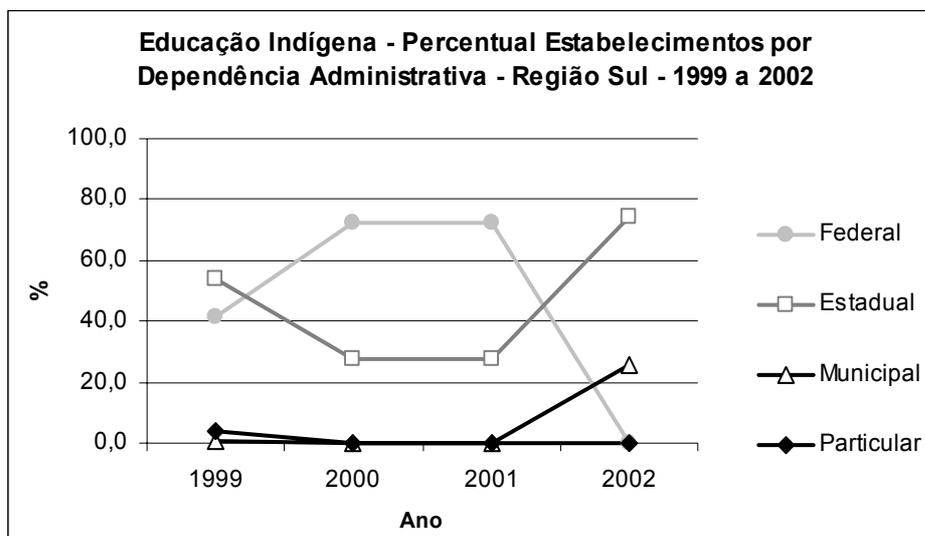
Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

TABELA 145 – Educação Indígena – Percentual de Estabelecimentos por Dependência Administrativa – Região Sul – 1999 a 2002.

Unidade Geográfica	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>1999</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>43,3</b>	<b>53,7</b>	<b>0,6</b>	<b>2,4</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>41,8</b>	<b>53,9</b>	<b>0,4</b>	<b>3,9</b>
Paraná	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Santa Catarina	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
R. G. do Sul	100,0	40,4	54,9	0,4	4,3
<b>2000</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>46,3</b>	<b>52,0</b>	<b>1,6</b>	<b>0,1</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>72,2</b>	<b>27,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Paraná	100,0	7,7	92,3	0,0	0,0
Santa Catarina	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
R. G. do Sul	100,0	97,1	2,9	0,0	0,0
<b>2001</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>45,3</b>	<b>53,1</b>	<b>0,4</b>	<b>1,3</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>72,4</b>	<b>27,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Paraná	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Santa Catarina	100,0	96,9	3,1	0,0	0,0
R. G. do Sul	100,0	95,2	4,8	0,0	0,0
<b>2002</b>					
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>0,2</b>	<b>42,9</b>	<b>55,3</b>	<b>1,6</b>
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>74,0</b>	<b>26,0</b>	<b>0,0</b>
Paraná	100,0	0,0	8,0	92,0	0,0
Santa Catarina	100,0	0,0	94,3	5,7	0,0
R. G. do Sul	100,0	0,0	95,5	4,5	0,0

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC.

GRÁFICO 89



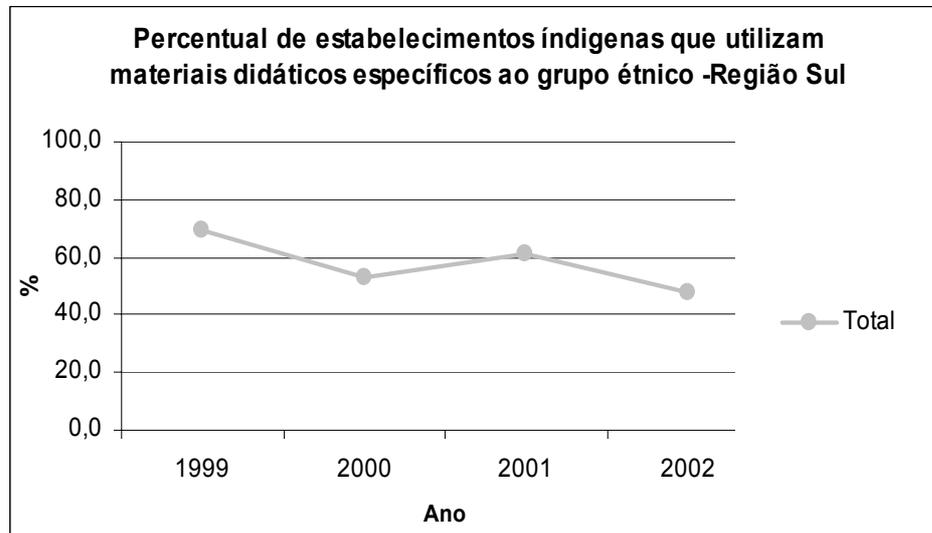
Fonte: IBGE – Pnad.

**TABELA 146 – Educação Indígena – Percentual de Estabelecimentos que Utilizam Materiais Didáticos Específicos ao Grupo Étnico – Região Sul – 1999 a 2002.**

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Total</b>
<b>1999</b>	
<b>Brasil</b>	<b>44,9</b>
<b>Sul</b>	<b>69,4</b>
Paraná	68,2
Santa Catarina	78,6
R, G, do Sul	68,9
<b>2000</b>	
<b>Brasil</b>	<b>43,9</b>
<b>Sul</b>	<b>53,3</b>
Paraná	65,4
Santa Catarina	66,7
R, G, do Sul	32,4
<b>2001</b>	
<b>Brasil</b>	<b>44,6</b>
<b>Sul</b>	<b>61,2</b>
Paraná	50,0
Santa Catarina	90,6
R, G, do Sul	45,2
<b>2002</b>	
<b>Brasil</b>	<b>43,3</b>
<b>Sul</b>	<b>48,1</b>
Paraná	44,0
Santa Catarina	77,1
R, G, do Sul	27,3

Fonte: Censo Escolar - Inep/MEC,

GRÁFICO 90



Fonte: IBGE – Pnad.